

Profundamente
SARAH

❧ SÉRIE DIVAS | LIVRO II ❧

Um romance de *Barbara Ricch*



PERIGOSAS NACIONAIS

Profundamente
SARAH

Série Divas – Livro II

Um romance de Bárbara Ricch

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2019 Bárbara Ricch

Imagem da capa: Shutterstock nº 1070147207

Todos os direitos reservados.

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Prólogo](#)

[Capítulo 1 – Sarah](#)

[Capítulo 2 – Adam](#)

[Capítulo 3 – Sarah](#)

[Capítulo 4 – Adam](#)

[Capítulo 5 – Sarah](#)

[Capítulo 6 – Adam](#)

[Capítulo 7 – Sarah](#)

[Capítulo 8 – Adam](#)

[Capítulo 9 – Sarah](#)

[Capítulo 10 – Adam](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 11 – Sarah](#)

[Capítulo 12 – Adam](#)

[Capítulo 13 – Sarah](#)

[Capítulo 14 – Adam](#)

[Capítulo 15 – Sarah](#)

[Capítulo 16 – Adam](#)

[Capítulo 17 – Sarah](#)

[Capítulo 18 – Adam](#)

[Capítulo 19 – Sarah](#)

[Capítulo 20 – Adam](#)

[Capítulo 21 – Sarah](#)

[Capítulo 22 – Adam](#)

[Capítulo 23 – Sarah](#)

PERIGOSAS ACHERON

[Capítulo 24 – Adam](#)

[Capítulo 25 – Sarah](#)

[Capítulo 26 – Adam](#)

[Capítulo 27 – Sarah](#)

[Capítulo 28 – Adam](#)

[Capítulo 29 – Sarah](#)

[Capítulo 30 – Adam](#)

[Capítulo 31 – Sarah](#)

[Epílogo](#)

[Leia mais](#)



A Série Divas, é uma série com romances independentes, que contará a história de vida de mulheres, verdadeiras divas, lindas e com cicatrizes profundas em suas almas. Mulheres que tiveram seus corações quebrados no decorrer de suas vidas e perderam algo tão importante para sua felicidade e forma de encarar o amor, que se transformaram de forma insuperável e inesquecível.

Será que nada será capaz de consertar o que um dia foi quebrado? Será que o amor e o tempo serão aliados dessas divas? Uma jornada de redescobertas e experiências únicas, que certamente as mudarão para o resto de suas vidas.

Ficaremos agora com a segunda diva da série, a diva Sarah, uma mulher marcada por um
PERIGOSAS ACHERON

relacionamento traumático, que a fez pensar que o amor era algo intangível para ela.

Playlist

Preparei uma seleção com músicas que menciono aqui no decorrer da narrativa e outras que ouvi enquanto escrevi esse livro. Todas as músicas possuem letras significativas e que falam muito sobre o casal protagonista. Está disponível no *Spotify* e para ouvir [clique aqui](#).

Aviso

Este é o volume dois da série Divas e pode ser lido separadamente e sem prejuízo para o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entendimento deste ou do volume anterior da série. Mas caso queria conhecer o volume um, intitulado Simplesmente Helena, [clique aqui](#).

PERIGOSAS ACHERON



Cinco anos antes...

Ouvia vozes distantes, das quais eu tentava sem êxito reconhecer. Meus olhos pesavam, não os consegui abrir com facilidade. Minha cabeça girava, parecia que eu estava em um carrossel, estava tudo confuso e eu não compreendia o que as vozes em meu entorno falavam.

Senti um toque sutil e delicado pelo meu rosto, acariciando levemente com ternura.

Finalmente abri os olhos, tinha algumas poucas pessoas no recinto, poucas me eram familiares. Não

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia ao certo onde estava e muito menos como cheguei aqui. Meus movimentos estavam lentos, meu raciocínio não os acompanhava, era uma sensação estranha e assustadora, era como se tudo estivesse acontecendo em câmera lenta.

Tentei falar algo, mas a voz não saiu. Enfim, vi de quem eram as mãos, que tão delicadamente me tocavam, são minha da tia Roberta.

— Você está melhor? — ela perguntou, ecoando sua voz nos meus ouvidos, como se usasse um megafone.

Eu tentei responder, mas outra vez não consegui, e de repente minha vista escureceu novamente, e eu apaguei.

Despertei e dessa vez estava tudo escuro e silencioso. Sentei-me e estava em uma cama, levantei cambaleando, guie-me pela pouca luz, que adentrava o cômodo pela fresta da porta. Vi o vislumbre de um interruptor próximo dela, liguei a luz e reconheci onde estava. Era a casa da minha tia Roberta, sendo mais precisa, no pequeno quartinho

PERIGOSAS ACHERON

cor de rosa cercado de bailarinas da Emily, minha prima de seis anos.

Saí do quarto, ainda estava um pouco tonta e não fazia a mínima ideia de como cheguei aqui. Caminhei até a sala e avistei minha tia sentada com a Emily no sofá.

Ao perceberem minha presença, minha tia veio em minha direção.

— Sarah? Já acordou? — ela perguntou assustada.

— Sim, tia. Como cheguei aqui? Estou tão confusa.

— Você não lembra de nada, Sarah? — a cara de pânico dela me deixou apavorada.

— Espere um instante, deixe-me pensar, parece que estou sedada — esfreguei os olhos.

— Meu bem, você estava sobre efeito de calmantes fortíssimos e ainda deveria estar dormindo, não recorda do motivo?

PERIGOSAS NACIONAIS

A voz calma e compassada de minha tinha ativou minhas lembranças do decorrer do dia. Imediatamente meu coração se encheu de dor e lágrimas desceram pela minha face na mesma velocidade que as lembranças tomavam minha mente.

Meu pai fora sepultado hoje pela manhã.

Naquele momento, entre as lágrimas de dor, recobrei do seu último adeus, seu olhar terno e grato por tudo que lhe fiz, por todas as noites em claro que passei cuidando dele, todas as vezes que o alimentei, banhei e cuidei como ele não fez por mim, mas eu fiz por ele. Meu pai, embora que nem sempre comigo por conta do Alzheimer que lhe acometia, foi o meu companheiro nos últimos meses, compartilhamos muitos momentos juntos, dos quais sempre guardarei boas recordações. Mesmo a nossa convivência tenha sido tardia, eu o amei e cuidei até o seu último dia de vida.

— Sim, tia, meu pai me deixou — disse soluçando.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, meu bem, eu tenho tanto orgulho da mulher que se tornou, sua mãe certamente está muito contente por tudo que fez pelo seu pai.

Minha tia me abraçou ternamente, disse-me mais algumas palavras de conforto e naquela noite dormi na casa dela, junto com a Emily. Não quis retornar para casa, seria muito mórbido e doloroso ficar sozinha.

Tomei alguns calmantes e apaguei entre o choro e a dor, que massacrava o meu peito.



Duas semanas depois...

Meu pai continuava como uma linda lembrança nas minhas memórias, já estava mais conformada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com sua partida, e então retornei para o meu apartamento, fiquei até bem mais do que planejei na casa da minha tia.

Passei dois dias faxinando o pequeno sobrado, que morávamos eu e meu pai. Recolhi todas as suas roupas e objetos pessoais e destinei à caridade.

Desci para jogar o lixo fora e antes de retornar fui abordada por um homem, que saiu do ponto comercial embaixo do meu sobrado. Ele veio em minha direção, fiquei até envergonhada, estava de avental, descabelada e certamente com odor desagradável.

— Bom dia, você deve ser a Sarah, estou certo?

— Sim, sou, e você é quem?

— Eduardo, seu inquilino, muito prazer — ele estendeu a mão. — Aluguei o seu ponto comercial. Tratei tudo com a dona Justina da floricultura aqui ao lado, porém hoje fui falar com ela e ela disse que você já tinha retornado, poderia falar direto com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, sim, é claro. Precisa de algo?

— Eu queria só entregar as contas de água e luz pagas.

— Não precisa, pode ficar com você — sorri gentilmente.

— Certo, obrigado, Sarah.

— Por nada, se precisar de algo só bater na minha porta.

Antes que ele respondesse, o carro luxuoso da minha meia-irmã estacionou em frente ao meu sobrado, rente ao meio fio. Ela baixou o vidro traseiro e me olhou com toda sua antipatia e desprezo com que sempre me tratou.

— Olá, bastarda, preciso trocar umas palavrinhas com você.

— Eu não tenho nada para tratar com você, esqueça da minha existência.

— Serei breve. Eu quero a certidão de óbito do

PERIGOSAS ACHERON

meu pai ou pelo menos saber em qual cartório você a conseguiu, se é que fez isso.

— Eu posso até ser bastarda, mas não desumana como você, que teve coragem de interditar o próprio pai para gastar o dinheiro suado dele.

— Olha, ela está nervosinha. É falta de sexo, querida, transar faz bem pra cútis. Mas você não faz isso, não é? Quem é que vai querer a *miss* banha?

— Prefiro mil vezes ser *miss* banha do que *miss* saco de osso, suma da minha frente agora mesmo. Nem mesmo essas suas roupas de grifes e joias caras são capazes de te deixar suportável, você é o nojo em forma de gente, suma da minha frente antes que eu te esmague com as minhas banhas.

— Eu posso te processar, sua...

— Processar por qual crime, sua diaba? Quem costuma transgredir as leis é você. Afinal, abandonou o nosso pai em um asilo de quinta para morrer à míngua. Mas você nem lembra, não é?

PERIGOSAS ACHERON

Não compareceu nem mesmo para o velório dele. Sugiro que volte para o seu castelinho, princesa da maldade, porque aqui nunca será bem-vinda.

— Olhe bem como fala comigo, bastardinha. O que você quer para me entregar esse documento? É dinheiro? Eu pago, fale quanto.

— Patética, inútil, você acha que dinheiro resolve tudo? Então use-o para conseguir a certidão do papai. Agora me deixe em paz, que minha cota de veneno de cobra já está esgotada por hoje, vá destilar em outra freguesia.

Dei de ombros e retornei para o meu apartamento, ela ficou gritando do carro, mas não dei ouvidos. Aliás, já faz tempo que sou imune ao veneno dela.

Mal tranquei a porta e desabei no choro, não pela grosseria com que ela sempre me tratou, mas por recordar do dia em que tirei meu pai a força do asilo que ela o jogou. Estava sujo, desnutrido e completamente desfigurado.

Uma batida suave na porta interrompeu minhas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas, pensei duas vezes antes de abrir, mas pela gentileza com que bateram, naturalmente não poderia ser a Nádia.

— Quem é? — perguntei antes de abrir.

— Oi, sou eu o Eduardo.

— Eduardo? — questioneei estranhando a visita dele.

— Sim, seu inquilino.

Enxuguei rapidamente as lágrimas no meu avental, passei as mãos pelos cabelos desarrumados e abri.

— Oi, precisa de algo? — perguntei.

— Desculpe, eu não quero ser intruso, mas eu ouvi a discussão com a sua irmã e pensei que talvez estivesse precisando de ajuda. Eu sou advogado, a propósito eu aluguei o ponto comercial aqui embaixo para montar o meu escritório de advocacia, quer conversar um pouco?

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, Eduardo, mas não quero tomar seu tempo com as minhas ladainhas — disse risonha disfarçando as lágrimas.

— Não será, acredite.

— Tudo bem, entre.

Sentamo-nos no sofá da minha sala, fiz um café e conversamos amigavelmente, ele era educado, polido e muito inteligente, parecia entender bem de leis. Explicou-me algumas questões sobre a herança do meu pai e afirmou categoricamente que devo exigir minha parte legalmente.

Duas semanas se passaram e a nossa amizade se intensificou, tomávamos café juntos quase que diariamente, ele trazia os pães e eu fazia o café. Sempre que eu chegava da faculdade, ele ainda estava no escritório trabalhando, e rotineiramente subia comigo até a minha casa, conversávamos até altas horas da madrugada e depois ele ia embora.

O convívio com ele estava me fazendo muito bem, a tal ponto que eu até sentia sua ausência quando ele viajava a trabalho. Não demorou para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que seu companheirismo e modo atencioso, com que sempre me tratou, despertasse em mim sentimentos.

Eu sempre fui muito extrovertida, falante, mas quando o assunto era relacionamentos eu era tímida, retraída e não costumava dar um passo adiante ou ir atrás dos garotos.

Na escola sempre fui a palhaça da turma, aquela que todos conheciam e adoravam, mas que ninguém queria como namorada. Acho que meu humor irreverente foi o modo que encontrei de evitar os comentários preconceituosos por conta do meu sobrepeso.

Sempre fui gorda, desde que me entendo por gente, nunca me incomodei com isso, mas quando cheguei à adolescência, percebi que por mais bonita, legal e inteligente que eu fosse, os garotos sempre olhavam para as meninas mais magras e atraentes, embora que sem conteúdo.

Relacionamentos para mim era algo difícil, sempre achei que ninguém gostaria de mim por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conta da minha forma física. Confesso, que por diversas vezes tive crises de ansiedade e até desenvolvi uma gastrite nervosa, tudo em decorrência dos complexos que aprendi a ter, impostos por uma sociedade preconceituosa e com padrões magérrimos dos quais eu não os possuía.

Em meio ao luto pela perda do meu pai, Eduardo apareceu como um ombro amigo e uma grata surpresa, ajudou-me a vencer a tristeza e me fez sorrir outra vez. Fiquei confusa quanto aos meus sentimentos e resolvi me afastar. Sempre dava desculpas, que tinha de estudar para prova da faculdade, fazer trabalhos e qualquer outra mentira, que o mantivesse distante.

Passamos alguns dias sem nos vermos. Nessa noite cheguei um pouco mais tarde da faculdade, o ponto de ônibus ficava na esquina da minha rua, desci e andei apressadamente até a minha casa, que ficava a poucos metros do ponto.

Ao subir me deparei com Eduardo sentado na escada de acesso ao meu apartamento, segurei no corrimão para não cair, fiquei nervosa e imagino

PERIGOSAS ACHERON

que até pálida.

— Eduardo, quer me matar de susto? — disse nervosa.

— Oi, Sarah, desculpe ficar te esperando, mas eu preciso falar com você.

— Tudo bem, vamos entrar.

O semblante dele era sério, parecia ser algo grave. Abri a porta, guardei meus livros e voltei, ele estava de pés, plantado no meio da minha sala, aparentemente nervoso.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei ao me aproximar.

— Aconteceu, eu não consigo ficar longe de você, Sarah, esses dias que estive me evitando, e eu sei que me evitou não adianta negar, eu pensei muito em nós dois.

Ele encurtou a distância entre nós, afastou as mechas do meu cabelo e alisou meu rosto delicadamente. Eu estava tensa, ao sentir seu toque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu coração disparou. Estávamos nos encarando, ambos nervosos e então ele me beijou. Foi o nosso primeiro de muitos beijos que trocamos.

Um mês depois do nosso primeiro beijo, estávamos namorando e praticamente morando juntos. Eduardo foi meu primeiro amor, primeiro namorado, transa e quem me deu alegria em dias de tristeza. Foi tudo o que precisei quando estive na escuridão.

Meu pai, em um dos seus breves momentos de sanidade, entregou-me o endereço de um velho amigo e um pequeno bilhete escrito à mão, ele havia me deixado uma pequena coleção de relógios de luxo, dos quais eu os guardei para custear minha faculdade e investir em um negócio próprio futuramente. Foi um modo que ele encontrou de me deixar algum dinheiro sem que a megera da minha meia-irmã soubesse.

No dia do aniversário do Eduardo eu o presenteei com um deles e ele me pediu em casamento, fiquei tão feliz com o pedido, que não me atentei ao fato de que eu ainda não conhecia

PERIGOSAS ACHERON

ninguém da família dele e sabia tão pouco do seu passado.



Cinco meses depois...

— Sarah, escute-me eu só quero o seu bem, minha filha. Esperei o Eduardo viajar para vir aqui falar com você sozinha. Desculpe, minha querida, eu sei que você está apaixonada, vejo isso nos seus olhos, mas há algo errado nisso, essa pressa repentina dele para casar, a insistência em entrar na justiça para exigir a parte que lhe cabe na herança do seu pai, não acha que tudo isso é muito estranho?

— Tia, o Eduardo só quer o meu bem. Ele se preocupa comigo.

— Você já conheceu a família dele?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não pessoalmente, a mãe dele mora no interior de Minas, mas nos falamos algumas vezes por telefone. Ela é bem adoentada, coitada. O Eduardo manda dinheiro para ela com bastante frequência, sabia?

— Sim, você já tinha me contado. Meu amor, você teve tão poucos namorados, essa é a primeira vez que namora sério com alguém, não acha mais prudente aguardar um pouco mais?

— Tia, eu já tenho 25 anos, sei me cuidar e eu o amo e sei que sou correspondida.

— Oh, Sarah! Desculpe pela minha insistência, mas sabe que me preocupo com você — ela pegou minha e a apertou com ternura.

— Sei sim, fique tranquila, que estou bem. Vamos nos casar, assim que eu me formar, a princípio moraremos aqui, faremos uma cerimônia simples. Quero economizar para montar o meu restaurante aqui mesmo. O Eduardo vai alugar outro ponto comercial, próximo daqui, para mudar o escritório dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sempre foi muito sensata. Depois que sua mãe morreu sabe que tenho essa responsabilidade com você, é meu dever como tia e mãe postiça. Sempre foi o seu sonho esse restaurante, tenho certeza que vai ser sucesso — ela sorriu gentilmente.

— Meu sonho é fazer um curso de gastronomia na *Le Cordon Bleu*^[1] esse é o meu sonho, tia, e ainda pretendo realizá-lo.

— Por que não adia esse casamento e investe primeiro no seu sonho, meu amor? Você pode fazer o seu tão desejado curso, quando retornar monta o seu restaurante e depois se casa.

— Pensarei sobre isso, eu prometo.

Abraçamo-nos e depois conversamos sobre outros assuntos, acompanhei-a até o ponto de ônibus, depois retornei para organizar o escritório do Eduardo. Ele chegaria no fim do dia e eu queria fazer uma surpresa. Fazia uma semana que estava viajando, falávamos muito pouco por telefone, ele estava em uma cidadezinha do interior do Mato

PERIGOSAS ACHERON

Grosso e era difícil sinal.

Entrei com a minha chave reserva, mesmo quando alugo, sempre fico com uma cópia das chaves. Limpei, espanei e organizei os papéis sobre a sua mesa, no meio deles encontrei duas passagens aéreas. Meu coração se encheu de alegria quando vi que o destino era para a cidade luz, Paris.

Olhei rapidamente a data e era para dois dias antes do dia que pretendíamos nos casar, estranhei o fato, mas ainda tinha esperanças, que fosse uma grande surpresa dele para mim. Meus olhos se encheram de lágrimas de emoção, mas quando li os nomes nas passagens, meu mundo desabou, era uma no nome do Eduardo e outra em nome de Ana Livia.

Minhas mãos tremeram e meu coração quase saiu pela boca, vasculhei as gavetas e papéis da mesa dele, encontrei uma foto dele com outra mulher dentro de um livro, com direito a dedicatória da Ana Livia para ele.

Liguei o computador e por sorte, não tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

senha de entrada, bisbilhotei os arquivos e pastas e encontrei fotos com a mesma mulher em diversos lugares e muitas com datas que coincidiam com as viagens a trabalho dele.

Quanto mais eu via, mas o ódio me consumia, abri o programa de e-mail dele e encontrei conversas amorosas e em diversas mensagens se referiu a mim como “porquinha”, “galinha dos ovos de ouro”, “tola” e tantos outros apelidos, que me doeram na alma ao ler. À essa altura, minhas lágrimas já molhavam meu rosto, mas não era dor e sim ódio.

Encontrei também um dos relógios que o meu pai me deixou, e não era o que eu havia lhe presenteado, em um dos e-mails ele dizia que tudo já estava acabando, faltava pouco para se ver livre de mim.

Droga! Como pude me deixar enganar?

Saí desesperada do escritório dele e entrei em casa, subi tão rápido as escadas, que nem sei como não tropecei. Corri até o meu guarda-roupa, abri a

PERIGOSAS ACHERON

pequena caixa de sapato em que escondia a minha preciosa herança. Ao abri o estojo com as iniciais do meu pai, constatei o que meu coração não queria acreditar. O salafrário miserável me roubou sordidamente, não havia mais nenhum relógio dentro.

Gritei desesperada, louca de raiva e num acesso de fúria retirei todas os pertences dele da minha casa, empilhei tudo na porta do apartamento. Ainda tive o prazer de cortar uma a uma das gravatas dele, as mesmas que eu tantas vezes lavei e passei com todo o cuidado e carinho do mundo.

Depois do feito, sentei na sala e esperei pacientemente ele retornar, ainda com a tesoura nas mãos. Quando ouvi a chave girar, levantei e ele entrou com seu sorriso falso, mas ao se deparar com as roupas empilhadas no chão, seu semblante mudou rapidamente.

— Bem-vindo ao lar, Dudu — disse sarcástica.

— O que está acontecendo aqui, Sarah?

— A sua porquinha, galinha dos ovos de ouro,
PERIGOSAS ACHERON

está te expulsando de casa. A vida mole que você tanto disse que tinha acabou, ouviu bem? — gritei.

— O que você está falando? — ele fingiu cinismo.

— Eu descobri tudo, não adianta tentar me enganar. Entrei no seu escritório para te fazer uma surpresa, mas eu que tive uma baita surpresa. Vamos tire o relógio que te dei, agora! — aproximei-me e apontei a tesoura para ele.

— Calma, está acontecendo algum mal-entendido, Sarah — ele retirou o relógio e o colocou na mesa de centro.

— O único mal-entendido aqui foi eu ter acreditado em você, esse papo de casamento, você é única na minha vida, tudo parte do seu plano friamente arquitetado. Eu me doeí pra você, ajudei montar seu escritório, consegui clientes, dispensei até o aluguel, lavei suas roupas, cozinhei pra você e ainda te abriguei na minha casa. Para quê? Para você me trair sordidamente. Eu li todos os seus e-mails para a Aninha, — disse com sarcasmo o

nome da vadia — querido. Eu li como me apelidava, como dizia que tinha nojo de mim que só ela era tudo na sua vida — bufei e imitei a voz dele — “Oh, não precisa ter ciúmes, meu anjo, a porquinha é só nossa fonte de renda”

— Bem, já que descobriu tudo, vamos colocar as cartas na mesa. Eu só me envolvi com você porque estava de olho na fortuna que você tem direito. Eu tenho nojo de você, sua porca imunda, eu nunca gostei de você, sempre foi só por dinheiro.

— Isso, tire a máscara, embuste. Fora da minha casa e da minha vida, mas antes devolva os relógios que me roubou.

— Eu não te roubei nada, os relógios que levei foi o pagamento pelos meses que te levei para cama, porca imunda, acha mesmo que alguém vai querer dormir com esse monte de banhas? — ele disse com frieza.

— Eu te odeio, Eduardo.

— É recíproco, Sarah.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dei um tapa e depois cuspi na cara dele, o expulsei da minha casa gritando incessantemente os mais diversos xingamentos que tinha em mente. Joguei todas as roupas dele pela janela e no meio da rua, em seguida tranquei a porta e chorei, chorei com ódio de mim mesma e da minha inocência em acreditar no maldito crápula.

Meu mundo havia desmoronado, meu coração se partido, meus sonhos precisaram ser adiados. Eduardo semeou o ódio e a escuridão no meu coração. Eu vivi para ele e por ele nos últimos meses, esqueci de mim mesma em função de um amor que só eu senti.

Aquele embuste roubou a minha herança, meu coração, meus sonhos e a minha alegria. Naquele momento, decidi que nunca mais me anularia ou viveria superficialmente em função de alguém, daquele dia em diante decidi viver para mim mesma, apenas Sarah.

Profundamente Sarah!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Dias atuais...

Todos os dias eu acordava bem cedo e ia até o mercado negociar pessoalmente os ingredientes que usaria no decorrer do dia no meu restaurante. Eu preferia assim, verduras, legumes e hortaliças fresquinhos, garantiam mais sabor e qualidade aos meus pratos. De quebra eu ainda conseguia barganhar um bom preço.

Meu restaurante era promissor, passei por bastante dificuldades no início, comecei com pouco capital de giro. Fruto da venda dos últimos dois relógios que sobraram da minha herança.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tive algumas dificuldades financeira no início, mas consegui com a ajuda da minha tia Roberta, uma exímia contadora, gerenciar e estabilizar as contas aos poucos. Hoje, depois de quase quatro anos aberto, o *Le Bistro*, está com as contas em dia e a estabilidade financeira que sempre almejei. Embora fosse o meu empreendimento, o meu sonho, eu sempre quis estar na cozinha, a gerência em si é o meu ponto fraco, preferi compartilhá-la com a minha amiga Gabriela.

Gabi é a minha melhor amiga, formamos juntas em gastronomia, ela me auxilia na administração em geral e minha tia Roberta continua nos ajudando nas finanças, sempre que pode, ela é funcionária de uma repartição pública.

Fiz alguns cursos de especialização sobre a culinária francesa, confeitaria e a alta gastronomia, mas meu maior sonho ainda é ir a Paris, fazer um curso intensivo na *Le Cordon Bleu*. Recentemente comecei juntar dinheiro para realizar esse sonho, para isso abdiquei de algumas mordomias e comecei economizar boa parte dos meus rendimentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu amo o que faço, criei cada prato do menu do *Le Bistro*, testei cada sabor, cada combinação, da entrada à sobremesa. Desenvolvi uma por uma das receitas com exclusividade. Tenho um menu diversificado baseado na culinária francesa, que é a minha paixão e inspiração, mas também incluí diversas opções da culinária brasileira, temos opções para todos os paladares, dos mais refinados aos mais simples.

Estar à frente da cozinha era a minha paixão, eu adoro ver um amontoado de ingredientes se transformando em um prato divino. Os aromas se mesclando e despertando os sentidos. Um bom prato nos provoca os sentidos, não apenas sacia a fome, mas eterniza lembranças dos sabores únicos e inigualáveis que um dia provamos. Não há lembrança mais deliciosa que o gostinho de uma boa comida, é algo que nunca esquecemos.

Registro com muito carinho todos os meus sabores prediletos da infância.

Desde que me entendo por gente gostava de cozinhar, era o meu passatempo predileto, quando

PERIGOSAS ACHERON

criança, ver a minha mãe, em seus raros dias de folga, cozinhando para nós duas. Ah! Eu adorava vê-la cantarolando e arriscando uns passos de dança ao mexer as panelas no fogão.

— Bom dia, seu Chico — cumprimentei-o ao chegar à minha banca preferida.

— Bom dia, dona Sarah, vai querer o de sempre hoje?

— Sim, aqui está a lista.

— Já deixei quase tudo separado, estão do seu gosto, pode avaliar.

— Obrigada, seu Chico, cadê o Pedrinho, não veio hoje?

— Não, foi ao dentista com a mãe dele.

— Eu trouxe alguns *macarons*^[2] para ele — retirei-os da bolsa e o entreguei ao seu Chico.

— Muito obrigado, dona Sarah, ele adora suas guloseimas. Eu via a reportagem no Diário de PERIGOSAS ACHERON

Florianópolis, falaram do seu restaurante, elogiaram bastante sua comida, qualquer dia levarei a minha velha lá para conhecermos.

— Claro, leve sim, serão muito bem recebidos. Recebemos a visita de um crítico gastronômico, fiquei muito surpresa e feliz, é claro. Meu restaurante ainda é de pequeno porte, óbvio que fiquei muito honrada com a indicação do crítico.

— A senhora faz por merecer, dona Sarah.

— Obrigada, seu Chico, vou ver os peixes, o senhor pode pedir para colocar tudo no meu carro, por favor — entreguei-lhe a chave.

— Perfeitamente — ele respondeu sorrindo gentilmente.

Seu Chico era um dos meus fornecedores mais antigos do mercado, eu já conhecia quase toda a família do feirante, ele sempre me atendeu com cordialidade e respeito. Pedrinho era neto dele e sempre estava pela feira com o avô para mãe trabalhar, e adorava os doces, que comumente trazia para ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Passei em outras bancas para pegar as ervas e hortaliças que ainda faltavam, por fim escolhi os peixes e carnes. Tomei um café preto na barraca da dona Teresa e depois retornei para o restaurante. Eu já era bem conhecida no mercado, essa era a minha rotina diária, fazer as compras do dia e depois retornar para o *Le Bistro*. Passava o resto do dia no meu mundo particular de temperos, aromas e sabores.

Eu era sempre a primeira a chegar e a última a sair do restaurante, minha vida era o meu trabalho. O meu restaurante era o meu mundo e o meu maior prazer.

Tinha uma vida pacata e rotineira, ainda morava no mesmo apartamento em cima do restaurante, vivia sozinha e feliz comigo mesma.

Estacionei e abri o porta-malas para descarregar as mercadorias. Lucas e Carlos, vieram ao meu encontro para ajudar a descarregar o carro. Mal entrei no restaurante e já fui abordada por um corretor de imóveis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, a senhora é a proprietária do restaurante?

— Sim, sou eu e você é quem?

— Sou corretor de imóveis, a senhora não compareceu nas últimas duas reuniões da associação comercial do bairro, então precisei vir pessoalmente, a senhora tem um minuto para mim?

— Ter eu não tenho, tempo é dinheiro, mas já percebi que se não te atender agora voltará outras vezes, então, para me ver livre de você logo, vamos, entre.

Enquanto eu falava ele arqueou as sobrancelhas com ar de surpresa.

— Sincera e direta ao ponto.

— Sinceridade é o meu sobrenome, senhor...?

— Martins — ele estendeu a mão em cumprimento.

Retribuí seu cumprimento e entramos no meu
PERIGOSAS ACHERON

restaurante, era cedo, os funcionários ainda chegavam. Fui para o escritório e o corretor me seguiu. Ao entrar, apontei para cadeira em minha frente, ele sentou-se e retirou alguns papéis da bolsa que trazia consigo.

— Bem, serei breve, estou aqui representando uma *holding*, que atua nacionalmente no segmento imobiliário, hoteleiro, hospitalar, shopping centers, parques logísticos e entre outros tipos de empreendimentos. O grupo em questão, é o B & L *Group*, já ouviu falar?

— Não, nunca. Seja mais específico, por gentileza, tenho muitos afazeres.

— A senhora já deve ter ouvido falar sobre a possibilidade de implantação de um shopping center, aqui no bairro, certo?

— Sim, já ouvi falar, não se fala em outra coisa na rua.

— Exatamente, nas duas últimas reuniões da associação comercial do bairro apresentamos o projeto e as condições de viabilidade do projeto,

PERIGOSAS ACHERON

além de um estudo ambiental e econômico para a região. Temos números bem relevantes e investidores bastante interessados em participar desse projeto.

— Posso imaginar, mas o que eu tenho com tudo isso?

— Dona Sarah, o projeto é bem ousado e grande, valorizará muito a região e também daremos oportunidade aos comerciantes do bairro. Porém, para fazer um projeto tão grande e imponente como desejamos, necessitaremos de espaço e eu estou encarregado de negociar as propriedades que circundam o local de implantação do futuro empreendimento.

— Espera, deixa eu ver se compreendi. O senhor está negociando as propriedades que ficam no entorno do terreno do futuro shopping, é isso? E os comerciantes locais já aceitaram isso?

— Sim, está correta, estou aqui para lhe propor um valor bem satisfatório pelo seu sobrado. E, sim, os comerciantes do bairro receberam com muito

PERIGOSAS NACIONAIS

entusiasmo a nossa proposta, inclusive, a associação comercial do bairro está nos apoiando, cedeu-nos até uma sala temporariamente no próprio prédio da associação.

Enquanto ele falava os números promissores, eu imaginava uma infinidade de possibilidades, dentre elas o meu sobrado sendo demolido para construção de um shopping. Foi um pensamento repulsivo, jamais venderia a única herança que a minha mãe me deixou, foi aqui que cresci, cuidei do meu pai e passei toda a minha vida. Guardava inúmeras lembranças desse local, como poderia me desfazer de parte da minha infância e do meu restaurante, que sempre foi o meu sonho?

Não, absolutamente, não!

— Desculpe, senhor Martins, eu não tenho interesse.

Ele arqueou a sobrancelha confuso, e insistiu:

— A senhora nem ouviu a nossa proposta ainda.

PERIGOSAS ACHERON

— E nem me interessa, já tem a minha resposta, agora se puder me dar licença, eu agradeço muito.

Levantei e ele fez o mesmo, embora que descontente, ainda pegou um envelope da pasta e ergueu na minha direção.

— Insisto que pelo menos avalie a nossa proposta. Todos os comerciantes, que já contatei, ficaram muito satisfeito com os valores ofertados. E como corretor de imóveis, posso garantir que são bem superiores ao que de fato os imóveis valem.

— Não vou ficar com a sua proposta porque não vai mudar a minha opinião, agora se me der licença estou muito ocupada. Passar bem, senhor Martins.

Caminhei até a porta e abri para que ele saísse. Ele guardou o envelope na bolsa, visivelmente insatisfeito, acenou brevemente com a cabeça e saiu.

Fui a cozinha para averiguar o condicionamento dos alimentos e dar as primeiras orientações. Gabriela já havia chegado e conversava com a

PERIGOSAS ACHERON

receptionista sobre as reservas, cumprimentei-as e já fui direto para a minha ilha para organizar meus instrumentos de trabalho.

— Sarah, tem um tempinho para mim? — Gabriela disse ao se aproximar.

— Só um minuto, deixa eu preparar a bancada, aguarde-me no escritório, já vou lá. Adriano, por favor, vá separando as carnes e peixes para temperarmos.

— Ok, Sarah.

Retirei o avental e fui falar com a Gabi. Tínhamos uma equipe pequena, mas precisamente 13 funcionários, entre garçons, receptionista, caixa, ajudante de cozinha e entre outros cargos. Todos eram bastante solícitos e trabalhávamos harmoniosamente. Tudo ia tão bem, que pensar em acabar com o meu restaurante da noite para o dia era uma ideia estapafúrdia que abomino veementemente.

— Oi, Gabi, qual o problema?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sente-se, Sarah.

— Quando manda eu sentar, é porque vem chumbo grosso aí, não é mesmo?

Ela sorriu meio desconcertada, percebi que estava certa pelo semblante.

— Desembucha, criatura, o que está acontecendo? — disse apreensiva.

— Eu estou preocupada, bem, eu não, todos nós com o futuro do *Le Bistro*.

— Como assim, Gabi? Não estou entendendo a preocupação...Oh! espere, essa preocupação está ligada ao boato do novo shopping center?

— Não querendo ser intrusa, mas eu vi o corretor saindo daqui quando cheguei, suponho que já vieram te propor a compra do seu imóvel.

— Naturalmente. Gabi, faça um favor, chame todos aqui rapidamente. Quero que ouçam da minha boca a resposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela saiu e logo retornou acompanhada dos demais funcionários, a sala era pequena e rapidamente encheu, fiquei de pés e esperei todos se acomodarem para começar falar.

— Eu serei breve e clara. É lógico que todos nós estamos ouvindo os boatos do novo empreendimento que pretendem construir no terreno da antiga fábrica de tecido aqui próximo. Eu sei que o grupo está comprando as propriedades do entorno para expandir o projeto deles, mas eu quero deixá-los tranquilos quanto à minha escolha, eu não vou vender meu imóvel, não quis nem mesmo saber o quê ou quanto oferecem, eu recusei e recusarei qualquer oferta que farão. Portanto, o emprego de vocês continua garantido, vamos voltar ao trabalho, que é o melhor que fazemos.

Todos aplaudiram e os semblantes de preocupação foram substituídos por alegria, era nítido que estavam contentes ao saber que seus empregos estavam a salvo.

Agradei e dispensei todos, ficamos apenas eu e a Gabi.

PERIGOSAS ACHERON

— Pronto, devidamente esclarecido o que mais posso fazer por você, Gabriela? — disse risonha.

— Muito esclarecido. Embora eu tinha quase certeza que não venderia esse sobrado, pois sei a importância que tem pra você. Ainda assim, achei melhor perguntar porque todos estavam aflitos com a situação e boa parte dos comerciantes vizinhos aceitaram a proposta do grupo.

— Já me conhece, Gabi, sabe que esse imóvel foi o único bem que minha mãe me deixou, não vou me desfazer dele. Além disso, ainda tem o restaurante, estamos indo tão bem, finalmente as contas estão fechando e sobrando dinheiro, estou até conseguindo poupar para fazer meu tão sonhado curso de gastronomia em Paris.

— Verdade, estamos com bastante reservas, essa semana todas as mesas para o jantar estão reservadas. Isso é ótimo, depois da matéria publicada no jornal, aumentou consideravelmente a procura pelo *Le Bistro*. Todos em busca da Chef Sarah, sua reportagem ficou ótima, arrasou.

— Obrigada, Gabi. Acho que finalmente estou tendo o reconhecimento que almejei quando comecei o restaurante.

— Sim, você merece, e por falar nisso, precisamos contratar um *maître* e colocar a Janaína somente no caixa, com o aumento da demanda acho que esse profissional pode ajudar muito. Embora o restaurante seja pequeno, mas temos uma bela estrutura e podemos melhorar muito com um alguém mais experiente. Eu tomei a liberdade e solicitei alguns currículos de uma agência de empregos, trouxe aqui para avaliarmos se você concordar.

— Claro que concordo, precisamos crescer e alguém para coordenar o salão será ótimo. Sabe que não gosto de estar aqui no salão, e isso está sobrecarregando você e a Janaína também. Vamos avaliar os candidatos.

Ela retirou os currículos do envelope e foi me apresentando um a um, fez um resumo prévio das qualificações deles e ficou com apenas um nas mãos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acabou? — perguntei e devolvi os currículos a ela.

— Não, esse é o último, mas creio que não vai gostar, ele tem o mesmo nome do seu ex.

— Eduardo? — questioneei surpresa.

— Isso, Eduardo.

— Eu detesto esse nome, mas se ele for qualificado, merece ser avaliado.

— Não é tanto assim, de todos os que temos em mãos, esses dois aqui são os melhores — ela disse e separou os dois currículos.

— Perfeito, agende um horário com os dois, vamos entrevistá-los.

— Você nunca mais teve notícias do Eduardo, Sarah?

— Não e nem quero, Eduardo é um defunto e dos mortos não recebemos notícias, não é mesmo, Gabi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verdade. É notório que está muito melhor sem ele.

— Absolutamente. Agora preciso ir, a cozinha me espera.

Retornei para cozinha e iniciamos mais um dia de trabalho. Eu era a chefe e coordenava todos as receitas produzidas, fazia questão de dar o meu toque pessoal em todas elas. Por volta das 11 da manhã, olhei pela pequena janela de vidro nas portas, que separavam a cozinha do salão, e outra vez estava lotado.

Logo os pedidos começaram a chegar, eu fiscalizava da execução até a apresentação de todos os pratos. Fazia questão de averiguar tudo antes dos garçons levarem para as mesas. Ultimamente tem sido uma correria intensa, mas ainda assim, faço questão de averiguar para garantir o sabor e a qualidade do que oferecemos.

Pouco depois de uma da tarde, pude enfim tomar um copo de água e respirar. Tínhamos conseguido entregar todos os pratos. Sentei no

PERIGOSAS ACHERON

banquinho na área externa do restaurante, respirei profundamente e tomei minha água gole por gole.

— Sarah, pode vir aqui um minuto?

— Sim.

Levantei e retornei à cozinha e era o Lucas, um dos garçons.

— Tem um cliente que gostaria de cumprimentar o chefe — ele disse animadamente.

— Claro, vamos lá — retirei o avental e a touca e o segui.

O salão já estava mais vazio, caminhamos até uma mesa com dois homens e Lucas me apresentou gentilmente:

— Aqui está a nossa fada da cozinha, nossa chefe Sarah.

— Obrigada, Lucas.

Um dos homens era o corretor que esteve

comigo hoje pela manhã e o outro eu não o conhecia, ele aparentava ter por volta dos cinquenta anos, era grisalho e usava um crachá e vestia-se como um típico homem de negócios.

— Parabéns pelo prato, senhora, foi um dos *Magret de canard*^[3] mais deliciosos que já provei e olha que já estive diversas vezes na França.

— Estava tudo maravilhoso, dona Sarah, a propósito esse é um dos diretores da B & L Group, o senhor Raimundo Gurgel, queremos marcar um novo horário para falar com a senhora, temos uma nova proposta para lhe fazer, dessa vez estou certo que será irrecusável. — disse o corretor com um sorriso largo.

— Muito prazer e obrigada pela preferência, se me derem licença, preciso retornar para cozinha — disse fingindo um sorriso educado e os deixou.

O corretor me seguiu apressadamente e disse nervoso:

— Por favor, dona Sarah, escute-me, caso a

PERIGOSAS NACIONAIS

senhora recuse essa nova proposta o chefe do meu chefe virá pessoalmente para negociar com a senhora.

— Já tem a minha resposta, senhor Martins. Agora pare de me seguir e transmita para o chefe do seu chefe a minha resposta.

— A senhora não vai querer negociar com ele, acredite.

Senti um certo temor na voz do pobre homem.

— E não quero mesmo, mande-o importunar o encardido, mas não eu. Passar bem, senhor Martins.

— O senhor A...

— Passar bem! — enfatizei interrompendo-o.

Entrei na cozinha e respirei profundamente, deixei para trás a recente raiva e inalei o delicioso aroma da minha sopa de cebola com queijo *Gruyère*, ralado e gratinado, que seria o meu almoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



É fácil percebermos que chegamos ao topo, você é constantemente bajulado, convidado para tudo quanto é evento, vive em colunas sociais, mesmo que não queira, sempre tem uma foto sua publicada em jornais e blogs que sobrevivem de falar da vida alheia.

E as novas amizades? Na maioria das vezes são por interesse e fica até difícil selecionar os poucos amigos verdadeiros em quem confiar. As mulheres aparecem independente da sua beleza externa. É possível escolher uma para cada noite, se assim desejar, mas são, na sua maior parte, alpinistas sociais de olho no seu dinheiro, vida boa e posição social.

Eu olhava apático para os meus amigos, que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bebiam e conversavam animadamente nos imensos sofás na sala da minha cobertura luxuosa de frente para a praia em Balneário Camboriú. Eu apenas os observava, ora sorria com cortesia, ora acenava com a cabeça, em silêncio, bebendo o meu uísque calmamente.

Eu já tinha transado com todas as que estavam aqui presentes, hoje especialmente, nenhuma me despertou interesse outra vez. Conversamos, bebemos por horas, até os casais se formarem e um a um partirem. Restarem apenas eu e duas irmãs gêmeas, interessadas em me fazer companhia pelo resto da noite.

— Adam, não vai nos mostrar o seu quarto? — elas perguntaram em coro.

Bebi o último gole do meu uísque e sorri do convite malicioso delas.

— Hoje eu não estou disposto, garotas, lamento.

— Tem certeza? — uma delas insistiu.

PERIGOSAS ACHERON

Ambas eram muito parecidas, apenas um sùtil sinal no rosto de uma delas as diferenciavam. Já tínhamos passados uma noite juntos, os três, em uma das festas que dei no meu iate, eram até que bem gostosas, mas hoje eu realmente não estava disposto.

Uma delas sentou-se no meu colo e rebolou para despertar minha atenção, mas foi em vão, eu não estava interessado, por incrível que pareça essa vida de noitada e muitas mulheres vazia, uma hora se torna cansativo e monótono. Sem contar que tive um dia extremamente produtivo e estressante.

— Desculpe, mas hoje não vai rolar.

Retirei-a do meu colo e levantei. Depositei o copo de uísque no bar, retirei a carteira do bolso e peguei algumas notas, nem olhei quantas. Coloquei no decote do vestido de uma delas, que retribuíram com um imenso sorriso.

— Dinheiro para o táxi. Obrigado.

Caminhei até a porta e a abri, elas saíram com um sorriso agradável, visivelmente felizes com o
PERIGOSAS ACHERON

dinheiro que haviam recebido.

Retornei para o meu luxuoso, imenso e soturno apartamento, bebi mais algumas doses de uísque apreciando a vista para o mar. Eu tinha uma das melhores vistas para praia dos Amores, carros importados na garagem, uma conta bancária invejável e uma vida estável.

Eu era sócio de uma grande empresa, a B & L Group, estávamos em franca expansão no território nacional e começávamos a negociar os primeiros contratos em quatro países da América Latina. Eu sempre trabalhei duro para chegar na minha posição, sou filho de imigrantes franceses, nasci em Marselha e meus pais mudaram para o Brasil quando eu tinha 9 anos de idade, eu tenho dupla nacionalidade e ocasionalmente visito meu país natal.

Sou engenheiro civil e fiz minha especialização na França, lá conheci meu atual sócio Claude. Ele foi meu professor e uma espécie de pai para mim. Começamos nossa empresa aqui no Brasil, ele foi o sócio investidor e eu o sócio trabalhador. Como eu

PERIGOSAS NACIONAIS

não tinha dinheiro para investir por igual, trabalhei arduamente para conseguir pagar a parte da sociedade anos mais tarde.

Tomei um banho e tentei dormir, estava com a cabeça cheia de planos. Demorei pegar no sono, estava muito ansioso para iniciarmos a execução de um novo protejo arquitetônico, eu tinha um apreço especial pelo por ele, foi um dos poucos que acompanhei desde a concepção até o projeto final. Rolei na cama por horas, até que consegui adormecer.

Despertei cedo, como sempre corri dois quarteirões apreciando a vista da praia dos Amores, retornei para casa, tomei banho e saí para o início de mais um dia produtivo de trabalho. Meu escritório ficava em uma das áreas mais nobres da cidade em um luxuoso edifício, que abrigava todos os setores da *B & L Group*.

Cheguei cedo, estacionei e fui direto para o andar da diretoria, ao entrar, meu café já estava sobre a mesa, minha secretária era bem eficiente e até gostosa, mas eu evitava me envolver com

PERIGOSAS ACHERON

funcionárias.

Mal terminei o café e o telefone da minha sala tocou, vi no visor que era minha secretária Elis.

— Pronto — atendi.

— O senhor Claude quer vê-lo, está na sala de reuniões.

— Obrigado, Elis.

Fui ao encontro de Claude. Entrei silenciosamente e ele estava olhando atentamente a maquete do shopping center, que construiríamos em Florianópolis.

— Adam, bom dia — ele disse ao perceber minha presença.

— Bom dia, Claude. Chegou cedo, dormiu desacompanhado? — brinquei.

— Claro que não, *mon cher*^[4] durmo ao lado da mais bela das mulheres todas as noites, a minha querida esposa. Chamei-o aqui para brindarmos, —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele me entregou uma taça e a encheu com champanhe — falei agora pouco com o Raimundo, e na primeira semana já temos 95% dos imóveis negociados no entorno do nosso futuro empreendimento. Além disso, eles apresentaram o projeto, junto com a equipe de corretores para os empresários locais e alguns parceiros convidados, e já conseguimos oito lojas âncoras, além uma taxa de 60% de reservas dos espaços que comercializaremos.

— Ótimo! Realmente precisamos brindar. Sabe que esse projeto tem grande importância para mim, é a primeira *Green Buildings*^[5] que pessoalmente projeto. Não esqueço das noites em claro que passei para pensar em cada detalhe desse empreendimento, tudo planejado estrategicamente para garantir maior sustentabilidade social, econômica e ambiental de todas as etapas da obra.

— E fez um ótimo trabalho, não é em vão que afirmo sem sombra de dúvidas, que você foi o meu melhor aluno, por isso somos sócios, sempre acreditei no seu talento, Adam.

PERIGOSAS ACHERON

— Agradeço pela confiança, Claude, estou certo que esse empreendimento será sucesso. Além de ser a primeira construção sustentável e ecologicamente correta do nosso grupo, sem dúvida é um grande marco na nossa trajetória. Um brinde ao futuro e as novas oportunidades — levantei a taça para brindarmos.

— Ao futuro e a nossa sociedade vindoura.

Brindamos e bebemos o champanhe, admiramos a maquete do nosso futuro empreendimento, não poderia estar mais orgulho e feliz com o resultado e a forma como tudo estava transcorrendo.



Uma semana depois...

— Vamos, Adam, mais forte, cara!

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tive um dia estressante e tentava descarregar a raiva no *Muay thai*. Meu treinador me conhecia como ninguém e sabia quando eu não estava nos meus melhores dias. Geralmente quando chegava nesse estado, ele intensificava os treinamentos.

— Isso aí, garoto, vamos lá, cruzado, gancho e direto. Isso, ótima sequência.

Ultimamente os meus treinos tem ocorrido com bem menos frequência, as obrigações com a empresa têm me tomado muito tempo. Depois de quase uma hora de treino intenso, enfim, já estava bem menos estressado e exausto.

— Preciso de água, mestre — disse ofegante.

Saí do ringue, retirei as luvas e bebi alguns goles de água, joguei um pouco na cabeça e peito, estava completamente molhado de suor, sentei no banco na lateral da academia, fechei os olhos e respirei calmamente.

— Topa mais uma luta, Adam? — meu mestre disse ao se aproximar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que já foi o suficiente, estou muito cansado.

— Tem vindo pouco na academia, muito trabalho?

— Sim, muito, hoje foi um dia demasiadamente estressante, não poderia deixar de vir.

— Percebi, quando te vejo chegando de semblante fechado, já sei que precisa de treino pesado e pouco papo. Estou certo?

— Indubitavelmente.

Permanecemos alguns minutos em silêncio, enquanto recuperávamos o fôlego.

— Gosto da sua companhia, Adam, mas prefiro a da minha esposa. Vamos?

Olhei em volta e percebi que já estávamos à sós na academia, o tempo passou tão rápido e eu estava tão focado no treino, que não percebi o quão rápido as horas passaram.

PERIGOSAS ACHERON

— É claro, mestre. Também concordo plenamente com a sua afirmação, embora não tenha esposa — levantei do banco, recolhi meus pertences e estendi a mão para cumprimentá-lo. — Até a próxima e obrigado pelo treino.

— Até a próxima, Adam.

Deixei a academia e fui para o meu apartamento, mal cheguei e o carro do meu amigo Mathias estava estacionado próximo da entrada da garagem do meu edifício. Abri o portão e sinalizei para ele, que entrou logo atrás de mim.

Descemos do carro e ele veio em minha direção animado, segurando uma garrafa do meu vinho favorito.

— E aí, cara! — Mathias estendeu a mão em cumprimento.

— Uma hora dessas e com esse sorriso de animação, só pode estar bêbado, não? — perguntei descontraído.

— Ainda não, mas meu plano para hoje é ficar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É sexta-feira, Adam, amanhã é folga, meu caro, precisamos aproveitar a noite.

Entramos no elevador, que estava vazio.

— Folga para você que trabalha em uma repartição pública, eu trabalho todos os dias da semana, Mathias.

— Essa é a desvantagem de ser o dono da empresa, entretanto você tem uma vantagem que eu não tenho, pode tirar folga quando quiser e não precisa da autorização de ninguém, e hoje você vai comigo em um lugar especial. Você não faz ideia do lugar que encontrei, é altamente sigiloso.

— Sigiloso?

— Muito, vai gostar, tenho certeza. Por um acaso a Amélie está no Brasil?

— Não, continua em Paris fazendo um curso de sabe Deus o quê.

O elevador abriu as portas e entramos no meu apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Melhor assim, agora vá se trocar, use roupas leves e fáceis de tirar, de preferência com bolso bem grande para encher de preservativos.

Sorri das palavras de Mathias e fui para o meu quarto tomar um banho e me trocar.

Minutos depois retornei à sala e ele falava com alguém no celular, descemos até a garagem e entramos um em cada carro. Ele sinalizou para segui-lo e assim o fiz. Dirigi por alguns minutos, não fazia ideia do destino, afastamo-nos um pouco da cidade, em uma rodovia ele sinalizou e entrou numa propriedade.

Continuei o seguindo, olhei em volta e tentei identificar o local, era uma casa modesta e bem grande, sem letreiros ou placas, que identificasse o tipo de atividade realizada aqui. Havia muitos carros estacionados, e um silêncio cortante reinava, apenas os sons dos grilos e sapos podiam ser ouvidos.

Mathias estacionou e eu fiz o mesmo, descemos e ele veio ao meu encontro.

PERIGOSAS ACHERON

— Preparado, Adam?

— Não faço a mínima ideia em que lugar estamos.

— Melhor assim, a surpresa será mais interessante.

Caminhamos juntos até a entrada da casa e tinha seguranças mascarados armados, fomos revistados e nos deram duas máscaras e colocaram duas pulseiras em nossos braços. Entramos por dois corredores imensos com luzes vermelhas nas portas. Depois de passar pela entrada, era possível ouvir um som de música ambiente.

— Onde estamos, Mathias?

— Não percebeu? É o um clube de sexo, inocente.

— Só você para me fazer concluir a noite com êxito, obrigado — mostrei-lhe meu sorriso de gratidão.

— Esse aqui é secreto, apenas sócios e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

convidados podem participar.

— Por isso tanto mistério e as máscaras. Achei que não gostasse de clubes, Mathias.

— Aprendi com você, mas esse aqui é a evolução dos que já me levou, não chega nem perto de qualquer um que já visitamos. Vai entender o que digo, vamos lá aproveitar a noite, cara.

Percorremos os imensos corredores e entramos em diversas portas, não posso negar que as máscaras nos garantiam mais privacidade e liberdade para agirmos sem o risco de sermos identificados. Mathias não poderia ter me trazido em lugar melhor. Aproveitei a noite como nunca havia feito.

Retornei para casa ao amanhecer, só deu tempo de tomar um banho me trocar e fui para o escritório. Tomei tanto energético na noite anterior, que estava me sentindo agitado, ansioso e sem sono.

— Bom dia, Elis, tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

Ela me olhou surpresa, naturalmente não estava habituada a me ver com tão bom humor, não que eu fosse ranzinza, mas geralmente sou muito centrado e falamos apenas o necessário.

— O senhor chegou cedo ainda não peguei o seu café, mas vou agora mesmo — ela disse nervosa.

— Não tenha pressa — sorri e entrei na minha sala.

Estava com todo ao gás, havia dois projetos arquitetônicos para eu avaliar, abri sobre a minha mesa as plantas do primeiro e comecei a análise.

Elis trouxe meu café pouco depois, deu um sorriso desconcertada e saiu. Continuei com as minhas análises, percebi duas falhas estruturais, anotei as correções e enviei para o engenheiro responsável pelo projeto por e-mail.

Passei a manhã tomando nota e realizando as modificações no último projeto que avaliei. Próximo do horário do almoço, o cansaço bateu e o sono começou a cobrar sua dívida. Mesmo tendo

PERIGOSAS ACHERON

uma noite intensa e prazerosa, o dia seguinte era sempre difícil.

Conclui meus afazeres e saí, felizmente aos sábados eu só costumava trabalhar pela parte da manhã, já estava completamente esgotado e precisando de algumas horas de sono.

Acenei para Elis brevemente e caminhei em direção ao elevador. Aguardei pacientemente as portas se abrirem, e o meu celular tocou. Olhei no visor e era o Raimundo, um dos nossos diretores, que estava em Florianópolis tratando os assuntos referente à construção do shopping.

— Fala, Raimundo — entrei no elevador.

— Seu Adam, temos um problema.

— Que tipo de problema, Raimundo? Seja mais específico.

— Dois dos proprietários dos imóveis no entorno da nossa obra não querem negociar.

— Como assim não querem? — questionei
PERIGOSAS ACHERON

preocupado, era de crucial importância à aquisição desses imóveis.

— Uma delas é a dona de uma floricultura, percebi que ficou em dúvida, talvez com uma boa conversa ela mude de ideia, agora o problema é a dona do restaurante.

— O que tem ela?

— Ela não quis nem mesmo ouvir a proposta do corretor. Retornamos 11 vezes no restaurante para que ela nos permitisse apresentar o nosso projeto, mas ela está irredutível e praticamente nos escorraçou da sua porta nas últimas duas vezes.

— Já que ela tem um restaurante, ofereça um local privilegiado na praça de alimentação, autorizo até dar um desconto adicional no aluguel.

— Desculpe, eu já tentei essa possibilidade, mas ela me deixou falando sozinho. O que sugere?

Pensei por alguns instantes, essa recusa poderia colocar tudo a perder e eu não posso perder um projeto de tão grande importância para a minha

PERIGOSAS ACHERON

empresa como o que estava em jogo no momento.

— Dobre o valor do imóvel.

— Combinado.

Encerrei a ligação, entrei no carro e parti para o meu apartamento. Por sorte o trânsito estava moderado, perdi pouco tempo no trajeto. Cheguei bem rápido e fui direto para o meu quarto, tirei a roupa, pulei na cama e apaguei.

Acordei atordoado com o som estridente do meu celular, nem sei quantas horas eu dormi, mas pela dor de cabeça que eu estava, foram poucas, muito poucas.

— Alô — murmurei quase que inaudível.

— Seu Adam, não deu certo, essa mulher é louca — reconheci a voz do Raimundo.

— O que está falando?

— Eu fui falar da proposta e ela quase me agrediu com uma frigideira, expulsou a mim e o

Martins do restaurante dela aos berros.

— Porra! Se ela é louca eu sou o triplo, não a procure mais eu mesmo vou aí resolver esse problema.



Cheguei do Mercado Público de Florianópolis por volta das nove da manhã. Demorei um pouco mais do que o de costume, porque antes fui à feira do Largo da Alfândega, gosto de comprar mel e queijos direto dos pequenos produtores, são produtos de ótima qualidade e que agregam sabores únicos as minhas receitas. E é claro que não posso deixar de tomar meu caldo de cana todas as vezes que visito a feira.

Estacionei o carro e entrei no restaurante pela porta lateral, na qual ficava a garagem.

— Bom dia, Angélica. Já voltou?

— Bom dia, dona Sarah. Sim, minha filha já está melhor, deixei com a tia e já estou aqui.

Desculpe mais uma vez por ter faltado ontem. Eu cheguei bem cedo e já afiei suas facas e organizei os seus utensílios na bancada.

— Não se desculpe, Angélica, é a sua filha, está mais do que certa em cuidar dela. E se ela não estiver bem, pode voltar para casa, não se preocupe com o restaurante. Apesar de sentir muita falta das suas mãos habilidosas e precisas, sobreviverei sem você — disse descontraída.

— Não se preocupe, dona Sarah, ela está em boas mãos e muito obrigada por me compreender, tenho muita sorte por tê-la como chefe.

— Eu que tenho sorte, Angélica, tenho a melhor subchefe da face da terra — abracei-a e depus um beijo suave na sua cabeça. — E nada de me chamar de dona.

— Aprendi com a melhor. Eu nunca serei capaz de retribuir tudo o que fez por mim, Sarah — seus olhos encheram-se de lágrimas, percebi que estava emocionada.

— Eu não fiz nada, você é muito esforçada e

PERIGOSAS ACHERON

mereceu a vaga e a promoção também.

— Você me empregou mesmo sem nenhuma experiência, Sarah.

— Como não? Um casamento turbulento, dois filhos para criar, um monte de contas para pagar, quer mais experiência que isso? — brinquei.

— Ah, dona Sarah, a senhora é um anjo nem é gente.

Sorri e lhe dei um outro abraço terno, ela fazia jus aos elogios, seus esforços para aprender o ofício, mesmo que sem experiência alguma, era notório.

Angélica começou conosco após o marido abandoná-la com os filhos pequenos para criar. Ainda recordo o dia que chegou aqui, desculpou-se pelo currículo não estar em bom estado, justificou-se dizendo que só tinha o dinheiro do ônibus para retornar para casa e por isso não trouxe outra via em melhores condições. Nunca esqueço seu olhar de medo pelo futuro incerto, mas que mudou tão logo ouviu meu sim. Ela só queria uma

PERIGOSAS ACHERON

oportunidade, e não me arrependo por ter concedido, ela mereceu cada posto que galgou e retribui diariamente com eficiência e profissionalismo.

— Você que é um, tem anjo até no nome — disse para descontrair o clima.

Sorrimos e depois entrei no escritório para deixar as notas de compra. Ao atravessar o salão, avistei um grupo de pessoas amontoadas pela vidraça do restaurante, deixei os documentos sobre a mesa e retornei para ter certeza do que via.

Constatei que realmente estava certa, alguns se aproximaram da vidraça tentando ver dentro do restaurante. Reconheci no grupo de pessoas o senhor Josafá, o presidente da associação comercial do bairro, além de alguns comerciantes vizinhos e o bendito do corretor de imóveis, que parece ter esquecido o peso da minha frigideira, esteve todos os dias da última semana na minha porta tentando me convencer de ouvi-lo novamente.

Aproximei-me lentamente e abri a porta para

surpreendê-los, já que não era possível ver o interior do restaurante pelas vidraças.

— A que devo o desprazer de todos vocês juntos? — questioneei direcionando o olhar para o corretor de imóveis, sem nem observar o restante do grupo.

— Bom dia, Sarah, pode nos conceder um minuto? — Josafá disse calmamente.

— Não, não posso, estou extremamente ocupada.

— Ela não vai colaborar, falem logo de uma vez. — Rosa, a dona do armarinho disse desdenhosa.

— Dona Sarah, estamos aqui para lhe pedir um imenso favor. Peço que ouça, por gentileza, a proposta que o senhor Martins tem para a senhora — ele apontou para o corretor. — Ele será demitido caso se recuse receber a proposta, pense no pobre homem desempregado.

— Ora, poupe-me, seu Josafá, essa desculpa

PERIGOSAS ACHERON

esfarrapada não vai me comover.

— Eu disse, eu disse, ela só pensa nela mesma.

— Rosa protestou.

— Não entendo por que todos se reuniram e resolveram vir até aqui para me pedir que ouça esse homem. Estão ganhando quanto para isso? — cruzei os braços e direcionei o olhar para a antipática da Rosa.

— Se você recusar a proposta, Sarah, todos nós perderemos — Justina disse calmamente.

— Você já assinou esse contrato, dona Justina?
— questioneei surpresa.

Dias atrás conversamos e ela me disse que não estava disposta a aceitar, até encorajei a decisão dela e ainda combinamos que resistiríamos juntas.

— Ainda não, minha filha, mas...

— Já entendi, dona Justina, você já se vendeu para eles também — bradei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É um projeto audacioso e que todos nós sairemos ganhando, Sarah. Além de um ótimo valor pelos nossos imóveis, ainda nos darão bons descontos e prioridade no aluguel dos espaços. Já imaginou o quanto os nossos negócios prosperarão por estar dentro de um shopping? — Emanuel da barbearia argumentou.

— Nossa, quanta preocupação com a minha pessoa! — exclamei sarcástica. — Se a proposta é tão boa assim, aceitem e sejam felizes. Agora me deem licença, que tenho muito o que fazer — dei de ombros.

— Dona Sarah, por favor, pelo menos receba a proposta pelo bem do meu emprego — o corretor disse e estendeu o envelope na minha direção.

Virei, estreitei os olhos e o encarei furiosa, tive vontade de xingá-lo e o expulsar pela milésima vez. Na sua última visita, achei que tinha sido bem clara, expulsei ele e o tal de Raimundo da minha porta com grosseria e até agressividade, reconheço, expulsei-os ameaçando com uma frigideira e estava totalmente disposta a usá-la se continuassem a me

PERIGOSAS ACHERON

importunar.

Confesso que senti falta de estar de posse dela naquele momento, mas o olhar temoroso do corretor freou meu intento de buscá-la na cozinha. Talvez ele estivesse falando a verdade e a minha constante recusa o fizesse perder o emprego.

— Tudo bem, já que insiste tanto, vou receber a sua proposta. Mas a minha ameaça permanece e o senhor e o seu amigo já conhecem o tamanho da minha frigideira. Já adianto que apenas vou receber, ouviu bem? Receber! O senhor já conhece a minha resposta — adverti ao ver o sorriso de satisfação dele.

— Isso, Sarah, avalie, eu tenho certeza que gostará do que estão nos propondo — Josafá abriu um sorriso radiante, como se o meu ato tivesse sido a confirmação da assinatura do contrato.

— Agora saiam da minha porta e me deixem trabalhar.

Ainda pude ouvir um burburinho dos presentes, mas ignorei todos e entrei. Meu dia tinha mal havia

PERIGOSAS ACHERON

começado e eu já estava me aborrecendo.

Tranquei a porta e retornei para a cozinha. Ocupei-me o resto do dia, felizmente sem interrupções desagradáveis.

Ao entardecer, depois do meu sono de beleza e um belo banho, sentia-me outra mulher, totalmente revigorada para dar continuidade o restante da minha jornada diária.

Deparei-me com um rapaz parando em frente a porta de entrada do restaurante.

Parei antes de me aproximar, analisei-o rapidamente, ele estava distraído com o celular, aproveitei para tentar ver se possuía um crachá da *B & L Group*, mas não tinha. Ele estava vestido elegantemente com camisa de manga longa clara e calça social. Cabelo bem aparado e a barba recém-feita, carregava uma bolsa na lateral rente ao corpo e os seus sapatos brilhavam mais que os meus. De onde eu estava, não era possível ver seu rosto completamente, mas os seus traços de perfil, aparentavam ser de um belo rapaz.

Certa de que não era ninguém do bendito grupo, afim de tirar a minha paz, continuei o meu trajeto, e ele ao perceber minha proximidade, rapidamente virou-se para me cumprimentar e então constatei o que percebi pela sua imagem de perfil: ele era um belo rapaz.

— Boa tarde, senhora.

— Boa tarde, ainda não abrimos.

— Sim, é claro, por isso estou aqui — ele estendeu a mão em cumprimento. — Muito prazer eu sou o Andersom, candidato à vaga de *maître*. A senhora Gabriela me pediu para comparecer nesse horário e procurar pela senhora Sarah, presumo que estou diante dela, estou certo?

— Sim, sou a Sarah, muito prazer, Andersom.

Permanecemos de mãos dadas, ainda nos olhando como dois paspalhos tentando se reconhecer, mesmo que nunca tenham se visto na face da terra. Ele tinha uma serenidade no olhar, que prendeu minha atenção.

Retirei a mão desconcertada, depois do longínquo cumprimento. Abri a porta e o convidei para entrar. Conversamos, no salão mesmo, mostrei-lhe rapidamente o nosso espaço. Ele olhou tudo atentamente, depois se deteve ao balcão, organizou algumas taças no pequeno bar, que tínhamos recentemente montado, enquanto conversávamos sobre a vaga.

Pouco tempo depois os funcionários começaram a chegar, e então o levei até o escritório para conversarmos dos detalhes finais da vaga que ele pleiteava. Depois de avaliar as experiências profissionais ressaltadas pela Gabi no currículo dele, apresentei nosso regime de trabalho e proposta salarial.

— E então o que me diz, Andersom? — questionei.

— Está ótimo. Por mim o *Le Bistro* já tem um *maître*.

— Perfeito, quando pode começar?

— Agora mesmo, já estou preparado para
PERIGOSAS ACHERON

assumir meu posto.

— Bem-vindo à equipe, Andersom.

— Obrigado, Sarah — ele sorriu radiante. —
Desculpe pela intimidade, dona Sarah.

— Pode me chamar só de Sarah mesmo, prefiro assim, quando me chamam de dona eu me sinto uma senhorinha de noventa e tantos anos. —
brinquei.

— Posso assumir meu posto? — ele perguntou visivelmente animado.

— Óbvio, agora mesmo. Quanto às sugestões que você comentou, vamos implementá-las aos poucos, precisamos adequar o nosso ritmo de trabalho ao que propôs. Somos uma equipe pequena, mas todos são muito prestativos e sei que a sua experiência profissional irá colaborar muitíssimo com o *Le Bistro*. Qualquer coisa que necessitar pode vir falar comigo ou com a Gabi.

— Combinado. Seu espaço é excelente e de muito bom gosto, sem dúvida minha experiência
PERIGOSAS ACHERON

será muito positiva para o restaurante. Conte comigo para o que necessitar.

— Assim que se fala, agora chega de conversa e vamos ao trabalho.

Levei-o até a cozinha e apresentei para os funcionários, por sorte apenas a Gabi que ainda não tinha chegado. Depois das devidas apresentações, apresentei-lhe todos os espaços e o armário que poderia ocupar. Entreguei os uniformes, que a propósito lhe caíram muito bem.

Retornei para cozinha e comecei os trabalhos, ora e outra olhava pelo salão para vê-lo em ação, queria acompanhar mais de perto o trabalho dele.

Novamente o salão estava lotado, e já tínhamos clientes no bar aguardando mesas desocuparem. Não pude observar o Andersom em ação como gostaria, mas designei a Gabi para essa missão.

Tivemos uma noite cansativa e de muito sucesso, próximo das onze da noite, o salão já estava mais calmo e apenas três mesas ocupadas. Sentei por alguns minutos para comer alguma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa. Mal terminei de dar a última bocada, e o Lucas entrou com um novo pedido.

— Pedido da mesa sete — ele colocou no balcão e saiu.

Angélica pegou o papel e começou separar os ingredientes.

— Qual é o prato, Angélica?

— Salmão grelhado, risoto de camarão e ostras gratinadas.

— Achei que só tivesse uma pessoa na mesa.

— Deve estar faminto pela quantidade de comida que pediu.

Terminei minha refeição e voltei para meus afazeres, precisávamos entregar o último pedido. Poucos minutos depois entregamos os últimos pratos e quando o Lucas veio buscar, trouxe um novo pedido.

— Novo pedido da mesa sete.

PERIGOSAS ACHERON

Peguei o pedido e ao ler *Foie gras com maçã verde caramelizada e sauternes*^[6] minha curiosidade ou sexto sentido, não sei ao certo, entraram em alerta.

Apesar de termos um cardápio bem diversificado com várias opções de mariscos, peixes, carnes e aves, que são inclusive, os mais pedidos. Esse era um prato bem específico, da culinária francesa, além de ser um dos mais caros do restaurante, era pouco pedido.

Abri a porta e olhei para o salão, avistei um único homem na mesa sete, estava de costas para mim. Apesar de não frequentar muito o salão, porque eu sempre estava na cozinha, tinha certeza de que ele nunca esteve aqui antes.

Conheço os gostos dos meus clientes, apesar do movimento ter se intensificado bastante nas últimas semanas, ainda assim, os pratos mais pedidos continuavam os mesmos. O prato escolhido, apesar de ser uma excelente escolha, não era para qualquer paladar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tentei olhá-lo sem ser percebida, o homem era alto e estava bem vestido, tinha um relógio bem caro no pulso, bem parecido com os que o meu pai me deixou de herança. Ele não havia nem tocado na comida, lia atentamente a carta de vinhos e o Andersom conversava com ele gentilmente. Aguardei-o se dirigir à adega e o segui.

— Andersom, espere um instante.

— Pois não, Sarah, algo errado?

— Você conhece aquele homem na mesa sete?

— Não, não o conheço, mas ele tem um excelente gosto e é conhecedor de bons vinhos e da alta gastronomia.

— Sabe o nome dele?

Andersom fechou o semblante risonho de ainda pouco e disse sério:

— Não perguntei, se desejar posso questionar e pedir o telefone.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, não é isso, é que eu pensei que pudesse ser um crítico gastronômico, pela quantidade de pratos pedidos e sem contar que pediu um dos mais caros do cardápio.

— Ah, sim, talvez. Vamos caprichar no atendimento e garantir uma excelente indicação.

— Sim, claro — confirmei.

Andersom saiu com a garrafa e eu retornei para cozinha, tratei e deixei o prato impecável e com sabor divino. Sei que levo jeito com os temperos, mas após concluir o pedido eu respirei aliviada e satisfeitíssima, havia ficado muito melhor do que o esperado.

O salão já estava praticamente vazio, eu e a equipe da cozinha já estávamos terminando de limpar para encerrarmos as atividades por hoje. Foi uma noite longa e cansativa, mas muito produtiva. Atendemos todos os pedidos com êxito e como sempre recebemos elogios de vários clientes, que saíram satisfeitíssimos.

— Sarah, o cliente a mesa sete disse que deseja

PERIGOSAS ACHERON

falar com você. — Lucas o garçom disse ao entrar na cozinha.

— Comigo ou com a chefe? — brinquei.

— Ele disse o seu nome. Pedi para falar com a Sarah, proprietária do restaurante.

— Só pode ser da bendita construtora, diga que não posso recebê-lo no momento. Ou melhor, peça que se identifique antes, se for da tal de B & L caralho a quarto, mande-o para o raio que o parta.

Lucas arregalou os olhos assustado, mas depois sorriu das minhas palavras.

— Tudo bem, falarei, mas não com esse tom e essas palavras — ele brincou.

Eu sabia que havia algo de errado com o misterioso cliente, tudo não passou de uma estratégia barata para me fazer ir ao encontro dele, só pode ser o tal do chefe do chefe, que eu não estou nem um pouco interessada em conhecer.

Voltei para o meu trabalho, e depois de

PERIGOSAS ACHERON

concluído saí para tomar um ar na área de serviço, na lateral do restaurante. Sentei para descansar um pouco, estava exausta. Recostei as costas na parede e fechei os olhos, não pensei em nada, só queria alguns minutos de paz e tranquilidade. Pouco tempo depois ouço a minha serenidade sendo rompida:

— Com licença. — Andersom falou calmamente.

— Oi, Andersom, algum problema?

— Não, atrapalho?

— Não, de modo algum, sente-se um pouco.

Ele segurava uma garrafa térmica em uma das mãos e na outra a minha cuia de chimarrão, o que não era difícil de reconhecer, era personalizada com o meu nome em letras garrafais e o escudo do meu time de futebol favorito.

— Eu tomei a liberdade de preparar um chimarrão para você, desculpe pela intromissão, achei que seria um bom momento, a casa estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cheia hoje, precisamos relaxar.

— Obrigada, Andersom, não precisava se preocupar.

— Não sabia que era torcedora do Grêmio.

— Meu tio, irmão de minha mãe, que me viciou no futebol.

— Já foi ao estádio assistir uma partida? — ele perguntou.

— Quando garota com o meu tio, mas pouco recorde da emoção de estar presente.

— Precisamos resolver isso, aceita ir comigo qualquer dia desses?

— Quem sabe, não é?

Bebi mais alguns goles do chimarrão e ofereci a ele, momentaneamente o silêncio reinou entre nós. Ficou um clima estranho, ele me olhava com um sorriso tão gentil, que me deixava constrangida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E então, o que achou da primeira noite de trabalho? — disse interrompendo nossa troca de olhares.

— Ótima, gostei muito. E você como avalia meus préstimos?

— Bem, eu não posso te avaliar sozinha, afinal, pouco vou ao salão, mas pelo que vi se saiu muito bem.

Ele sorriu ao ouvir meu elogio.

— Sarah, tudo pronto, vamos pra casa? — Gabriela disse ao se aproximar de nós.

— Claro — respondi.

Todos os clientes já haviam saído, a cozinha já estava limpa, os garçons terminavam de organizar as últimas mesas quando retornei para o salão.

Fechamos tudo, despedimo-nos rapidamente uns dos outros e o Andersom me aguardou fechar as portas do *Le Bistro* e depois partiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava exausta, louca por um banho e cama, subi as escadas e lembrei do meu celular, tinha esquecido na cozinha. Voltei para buscá-lo, e quando estava fechando as portas novamente, percebi alguém se aproximando pelo reflexo da vidraça, era um homem. Terminei de trancá-las e meti a mão na bolsa para procurar o spray de pimenta, que sempre carrego comigo.

Meu coração já batia descompassadamente, e minhas mãos tremiam, percebi que os passos continuaram na minha direção, pensei em correr, mas ele facilmente me alcançaria. À medida que ele se aproximava, meu nervosismo só aumentava, fiquei em pânico, petrificada, como uma presa na espera do bote mortal do seu predador.

— Eu preciso... — o homem tentou falar, mas o interrompi.

Fechei os olhos e me virei rapidamente apertando o frasco do spray de pimenta com gosto, para todos os lados. Corri desesperada, por pouco não tropeço e caio na escada, subi feito louca, nem mesmo olhei para o meliante, só ouvi os gritos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dor e alguns xingamentos, que prefiro nem mencionar.

PERIGOSAS ACHERON



— Sua louca, desvairada — gritei furioso.

Não consegui enxergar nada por alguns instantes, meus olhos ardiam como fogo, faltou-me o ar momentaneamente. Tentei gritar por socorro, mas a voz falhou e a tosse constante me impediu de gritar outra vez.

Caminhei até a porta de acesso ao segundo andar do sobrado, ainda tossindo muito e enxergando pouco. Para minha sorte estava aberta, subi me apoiando no corrimão da escada e bati na porta, que creio eu, que seja o apartamento dessa maluca.

Bati, bati, e tentei proferir os piores xingamentos, que o meu repertório vasto possuía,

PERIGOSAS ACHERON

mas a tosse me impediu. Por pouco não ponho a porta no chão e estrangulo sem dó nem piedade essa louca dos infernos.

Hoje definitivamente não era meu dia de sorte. Minutos depois ouvi sirenes policiais e logo dois policiais subiram correndo as escadas e nem mesmo me cumprimentaram ou pediram informações, fui retirado à força da porta dela. Não consegui parar de tossir para me explicar e fui jogado na viatura policial como um delinquente.

Os policiais seguiram em alta velocidade e felizmente o efeito do gás de pimenta já estava ameno, consegui falar com mais facilidade e tentei explicar minha situação, embora que difícil, tentei argumentar ao meu favor.

— Ei, ouçam pelo menos o que tenho a dizer, estão enganados, isso é apenas um equívoco.

— Todos sempre dizem a mesma coisa — um dos policiais disse sem ao menos olhar na minha cara, não me deu a mínima atenção.

— Eu sou um cidadão de bem que pago os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus impostos, exijo que me tirem dessa viatura e retirem essas algemas.

— Cidadão de bem somos nós, que estamos trabalhando uma hora dessas para tirar meliantes da rua como o senhor. É melhor ficar calado, que quem te ouvirá é o delegado, recomendo que guarde a sua ladainha para ele.

— Eu vou denunciar vocês para corregedoria...

— Cala a porra dessa boca, seu tarado de merda. É melhor ficar quieto para não complicar ainda mais a sua situação — um deles bradou enfurecido.

Não que devesse algo e mesmo que fosse melhor ficar calado, o ódio que eu tinha não me permitiu calar. Insisti para que eles me ouvissem, mas foi em vão.

Só escutei comentários desdenhosos dos dois policiais, cerrei os dentes para não devolver à altura as repostas ambíguas dos “agentes da lei”. Se falasse o que tinha em mente seria facilmente acusado por desacato.

PERIGOSAS ACHERON

Poucos minutos depois estacionamos em frente à delegacia. Desci algemado e o movimento intenso no interior dela me deixou preocupado, percebi que não sairia dali tão cedo.

Ao raiar do dia, minha cabeça estourava de dor, depois de horas sentado com o braço algemado em uma cadeira desconfortável, finalmente pude realizar uma ligação e acionar o meu advogado.

Aguardei-o chegar e fui ouvido. Com o valeroso auxílio dele, felizmente tudo foi esclarecido e pude deixar a delegacia.

— Obrigada, doutor Alfredo, perdoe-me pelo horário.

— Não há o que se desculpar, Adam, imprevistos acontecem. Mesmo que seja algo tão estapafúrdio como uma acusação de tentativa de assalto. Sugiro que fique longe da mulher que chamou a polícia, é melhor evitar atrito. O delegado o liberou em nome dos longos anos de amizade que temos. Demos sorte de encontrá-lo de plantão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa mulher é uma louca — bradei ao lembrar a terrível noite que ela me proporcionou.

— Por isso reafirmo, evite contato para não se encenar de uma próxima vez. Se ela tivesse comparecido para prestar queixa, pelo menos por invasão de propriedade você responderia.

— Não se preocupe, não teremos mais problemas — bati suavemente nas suas costas para tranquilizá-lo.

Óbvio que minhas palavras foram da boca para fora, meu desejo era de acabar com aquela diaba encenqueira, mas por hora vou conter o meu espírito vingativo e articular muito bem as minhas estratégias para ganhar essa guerra. Sarah definitivamente não sabe com quem está lidando.

Peguei um táxi até o hotel de frente para o sobrado da encenqueira. A rua ainda estava deserta, eram por volta das seis da manhã. Estava hospedado nessa espelunca para poder conhecer o inimigo antes de agir efetivamente.

PERIGOSAS ACHERON

Tomei café e fui para o meu quarto, estava tão exaurido pela noite que a diaba me fez passar, que a cama vagabunda com colchão de quinta e lençóis fajutos me serviram muito bem. Desliguei o celular e apaguei.

Despertei com um calor infernal, o ar-condicionado parecia que não estava mais funcionando. Eu não trouxe roupas, pretendia ter apenas uma conversa breve de negócios e retornar para o meu apartamento logo em seguida.

Tomei um banho e vesti as mesmas roupas, meus olhos ainda estavam avermelhados por conta do maldito spray de pimenta. Eu estava faminto, coloquei meus óculos escuros e fui ao restaurante da diaba para almoçar. Tenho de admitir que ela leva jeito na cozinha, o jantar de ontem estava digno dos mais renomados restaurantes de alta gastronomia que já frequentei.

O garçom e o *maître* me atenderam muito bem, pedi um prato leve e rápido. Enquanto eu aguardava o meu prato, liguei o celular para me atualizar das últimas notícias. Havia uma infinidade

PERIGOSAS NACIONAIS

de mensagens e e-mails, mal o liguei e já recebi uma ligação, era o Claude.

— Boa tarde, Claude.

— Boa tarde, Adam, onde diabos você se meteu? Estamos todos aqui no escritório mobilizados à sua procura. Como você some desse jeito e não nos diz nada?

— É uma longa história, em outra ocasião explicarei. Eu estou bem e cuidando de assuntos do interesse da empresa. Estou em Florianópolis, tive um contratempo ontem e fiquei incomunicável, mas agora já está tudo sob controle.

— Está em Florianópolis?

— Sim, no bairro do nosso futuro empreendimento, vou reunir com a equipe de campo e inspecionar pessoalmente todo o andamento do projeto amanhã mesmo.

— Achei que delegaria essa atribuição a alguém.

PERIGOSAS ACHERON

— Era o eu que pretendia, mas agora terei o maior prazer de cuidar pessoalmente, preciso me certificar que tudo vai transcorrer da melhor forma possível.

— Tudo bem, como você achar melhor. Está precisando de algo?

— Por enquanto não, assumo tudo por aí, não tenho prazo para retornar.

— Com você aí tenho certeza que tudo vai andar mais rápido, e eu ficarei mais tranquilo.

— Esteja certo que sim.

— Até mais, e não me pregue um outro susto desses, rapaz.

— Já disse que foi um imprevisto, mas agora já está tudo bem. A propósito, estou hospedado no hotel que pretendemos comprar, quero, inclusive, transferir o escritório da obra para cá, a sala da associação comercial ficará pequena para nossa demanda. Vou conversar com o proprietário hoje mesmo e fechar logo o negócio, mandarei no seu e-

PERIGOSAS ACHERON

mail os progressos da tratativa.

— Não acha mais prudente aguardar todos os proprietários assinarem o acordo prévio que propomos? Pode ser que haja alguma desistência, afinal, precisamos de todos os imóveis para a obra acontecer.

— Nós teremos todos os imóveis ou eu não me chamo Adam Bonnet.

— Gostei da determinação, isso aí, meu garoto. Preciso ir, até mais, Adam.

— Até mais, Claude.

Finalizei a ligação e pouco depois meu prato chegou, almocei, comi alguns *macarrons* de sobremesa, depois tomei um café preto e pedi a conta.

— Aqui está — disse o garçom com um sorriso gentil.

— Obrigado, faça-me um favor, por gentileza?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, em que posso ajudar?

Retirei um cartão de visita da carteira e o entreguei.

— Eu gostaria muito de falar com a sua chefe, mas como ela não quer me receber, entregue esse cartão a ela e peça que me procure, sim?

— Perfeitamente, senhor... — ele leu meu nome no cartão. — Adam.

Peguei algumas notas da carteira e coloquei junto com a comanda e entreguei ao garçom. Ele aparentava ser bem prestativo, tenho o observado desde a primeira vez em que estive aqui. Preciso de um aliado e ele parecia ter todos os requisitos que procuro.

Levantei para sair e antes de atravessar as portas, ele me acompanhou.

— Senhor Adam, esqueceu o troco.

— É seu, uma gorjeta pelo bom atendimento que me prestou.

PERIGOSAS ACHERON

Ele arqueou as sobrancelhas surpreso, olhou as notas e disse:

— Desculpe, senhor, é uma quantia muito alta, não posso aceitar.

— Eu insisto, aceite.

Disse e saí, ainda pude ver o sorriso de felicidade estampado na cara do garçom. Com mais algumas gorjetas, terei um aliado fiel.

Retornei para o hotel, Martins e Raimundo já estavam ao meu aguardo na recepção. Tivemos uma breve reunião, estabeleci algumas metas e os coloquei para agir. Eu tinha pressa para iniciar as obras.

Depois de delegar as funções, procurei pelo proprietário do hotel. Era um senhor de meia-idade, viúvo e tinha esse estabelecimento como única fonte de renda, essas eram as informações que eu tinha conhecimento. Era inegável o quanto ele estava animado em concretizar o negócio, foi um dos primeiros comerciantes a manifestar interesse em vender o seu imóvel.

Ele estava sentado na recepção, assistindo televisão no sofá desbotado que compunha a mobília da velha hospedaria. Muito condizente com o restante do prédio. O imóvel tinha três andares, até que bem projetado, possuía um elevador, antigo, mas que ainda cumpria a sua função.

Creio que o imóvel dever ter sido construído na década de noventa e há muitos anos não recebe uma reforma. A pintura está descascada, piso deteriorado, portas emperradas, entre outra infinidade de problemas estruturais, que são perceptíveis até para um leigo, imagina para mim que sou engenheiro.

— Boa tarde, seu Odilon, sou Adam sócio da B & L *Group*, pode me conceder alguns minutos?

O homem arregalou os olhos surpreso com a minha revelação. Eu me hospedei sem mencionar que era sócio da empresa, sua reação de espanto foi compreensível.

— Lógico, seu Adam, o senhor está bem instalado, precisa de algo?

PERIGOSAS ACHERON

— Estou bem, quero tratar da compra do imóvel, para o mais breve possível. Como está a taxa de ocupação do seu hotel?

Os olhos dele brilharam ao ouvir “o mais breve possível.”

— Nossos hóspedes são praticamente os seus funcionários, nós temos poucos que não são, muito poucos. Meu hotel é simples, sem muitos luxos, há muito tempo necessita de uma boa reforma, mas as condições não são tão favoráveis, perdi muitos clientes para os grandes hotéis do entorno.

— Vou colocá-lo em contato com o departamento jurídico que cuidará dos trâmites legais, enquanto isso, eu quero que consiga desocupar o último andar. Quero usá-lo como uma base de apoio, uma espécie de escritório da obra. Faremos algumas reformas no andar para melhor abrigar nosso escritório, mas tenho pressa, preciso que agilize a desocupação. Tudo bem?

— Perfeitamente, seu Adam, tratarei de tudo agora mesmo.

— Ótimo.

Depois da conversa, retornei para Balneário Camboriú, passei no meu apartamento para tomar um banho e trocar de roupas e fui direto para o escritório da B & L, precisava tratar com urgência do início da obra.

Mobilizei a equipe inteira, trabalhei até altas horas em uma planta para reforma do último andar do velho hotel. Queria um escritório bem amplo e uma suíte decente para que eu pudesse ter o mínimo de conforto quando necessitasse dormir por lá. O meu intento era só sair de lá com o alicerce do shopping todo pronto.

Teria uma longa batalha para conseguir comprar o restaurante da encenqueira, mas eu sei ser muito persuasivo quando quero.

— Tudo acertado, Elias?

— Sim, seu Adam, já entendi o projeto, é uma reforma simples e pretendo levar a equipe completa, creio que no máximo cinco dias

PERIGOSAS ACHERON

concluímos.

— Perfeito, tenho pressa. Depois disso já começamos as obras de terraplanagem do terreno do shopping, eu vou providenciar a compra dos imóveis do entorno da primeira fase do projeto.

— Combinado, vou mobilizar a equipe e listar o maquinário e equipamentos necessários.

— Qualquer coisa que necessitar ligue diretamente para mim, quero acompanhar cada progresso dessa obra. Por enquanto está dispensado, obrigado, Elias.

— Até mais, seu Adam.

Retornei para o meu apartamento, bebi duas cervejas e dormi tranquilo e feliz, tudo estava transcorrendo do modo como planejei. Estou certo de que essa obra saíra do papel.



Dias depois...

— O que achou, seu Adam? — Elias perguntou após a minha vistoria nas obras finais do último andar do hotel.

— Ficou bom.

— Já deixamos sua suíte pronta, caso precise dormir aqui.

— Perfeito. O maquinário já chegou?

— Sim, já estacionamos tudo aqui em frente, conforme a sua orientação. Amanhã cedo começamos a obra do shopping — ele disse com animação.

— Não vejo a hora.

Reuni novamente com o Martins e o Raimundo, já tínhamos negociado quase todos os imóveis que necessitávamos. Apenas o da encruqueira, que não me procurou e eu os orientei para não mais

procurá-la.

No decorrer da semana estive aqui em Florianópolis para acompanhar as negociações dos imóveis, participei de duas reuniões com os comerciantes do bairro, mas óbvio que a dona encrenca não compareceu a nenhuma delas.

Como sempre, fiz minhas refeições no *Le Bistro*, não apenas pela boa comida, mas para irritar a tal Sarah, mas pelo visto não consegui. Ela nem deu as caras para me expulsar ou xingar. Deixei uma infinidade de cartões com o garçom, além de boas gorjetas que o deixou bem mais falante que o de costume. Consegui algumas informações bem interessantes sobre ela.

Final da tarde, já estava devidamente instalado na suíte, trouxe alguns objetos pessoais e desci para fazer uma corrida pelo bairro. Corri cerca de uns quarenta minutos. Quando estava retornando para o hotel, na esquina da rua dei de cara com a personificação da encrenca em pessoa, Sarah.

Confesso que estava um pouco distraído, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

não tanto quanto Sarah, ela tinha um sorvete na mão e na outra o celular, que tinha sua total atenção. Esbarrei nela, justo no braço com que ela segurava o bendito sorvete, propositalmente, e ele foi parar inteiro no colo dela.

Sarah olhou perplexa para a blusa impregnada de pelo líquido gelado, tive um acesso de riso naquele momento, mas logo me contive. Ela me encarou furiosa e pela forma como me olhou, achei que seria agredido.

— Você é louco ou é cego?

— Nem uma coisa nem outra, você que não olha por onde anda.

— Filho de uma... eu, eu...

— Eu o quê? Eu quero vender meu imóvel para você, era isso que ia dizer? — brinquei.

— Nunca, nem por cima do meu cadáver. Então você é o maldito Adam, como se eu já não soubesse?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maldito, não. Adam, sim, e ao seu inteiro dispor para negociar seu imóvel agora mesmo se desejar — fiz reverência.

Percebi que quanto mais eu falava, mais vermelha de raiva ela ficava. Continuou limpando o sorvete da blusa, depois jogou o restante na lata de lixo perto de nós.

Tomou fôlego e olhou fixamente para mim e disse:

— Eu odeio você e esse tipinho de gente da sua laia que acha que tudo e todos tem um preço. Meu imóvel não está à venda, está perdendo o seu tempo e lábia comigo. E você deveria no mínimo pagar o meu sorvete, mas não quero nada seu, seu louco.

Encurtei a distância entre nós, olhei dentro dos olhos dela e disse:

— Louca é você, não pense que esqueci do spray de pimenta...

— Era você o tarado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela arregalou os olhos risonha, como se não soubesse e fingiu surpresa. Depois explodiu na gargalhada o que irritou imensamente.

— Eu vou ter o seu imóvel por bem ou por mal — ameacei.

— Ah, que medinho! Pode esperar sentado, Adamônio.

Ela saiu sorrindo e me deixou falando sozinho. Meu ódio pela encrenqueira só aumentou, tive vontade de correr atrás dela e a esganar ali mesmo no meio da rua.

Lamentavelmente esse encontro só me deixou mais irritado e me fez perceber que travaremos uma longa batalha, da qual sairei vitorioso, ou não me chamo Adam Nicolas Bonnet.

PERIGOSAS ACHERON



Subi para trocar minha blusa suja de sorvete, era uma das minhas preferidas, retirei e coloquei logo de molho para não ficar manchada. Embora furiosa pela desatenção do tal Adam, eu não consegui parar de rir. Mas eu realmente achei que naquela noite era um assaltante, fiquei um pouco mais tranquila ao saber que não era, e com um pouco de pena, afinal, eu descarreguei o conteúdo inteiro do spray de pimenta na cara dele.

Talvez ele merecesse um pedido de desculpas, quem sabe não o faça quando ele se tornar mais suportável. Por enquanto a sua antipatia só tem me feito odiá-lo e desejá-lo bem longe de mim.

Desci para abrir o restaurante, alguns funcionários já estavam em frente me aguardando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Cumprimentei todos rapidamente e entramos para mais uma noite intensa e de muito trabalho, estávamos com todas as mesas reservadas.

— Oi, Gabi, que susto.

Disse ao vê-la entrando pela lateral do restaurante, apressada, toda descabelada e com a roupa amarrotada.

— Desculpa, Sarah. Eu resolvi fazer aula de dança de salão e foi tão divertido que quando dei por mim já estava atrasada, peguei o ônibus às pressas e não tive tempo de me trocar.

— Dança de salão? Interessante.

— É sim, por que não vai comigo amanhã? Tenho certeza que vai gostar muito.

— Pode ser, vou para assistir, se gostar pode ser que também faça, preciso fazer uma atividade física, estou muito sedentária ultimamente.

— Então está fechado, amanhã nós duas iremos juntas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorri e continuei separando os peixes e mariscos mais pedidos para agilizar o preparo dos pedidos.

— Sarah, eu já tratei as tainhas. Vamos fazer caldeirada hoje? — Angélica perguntou.

— Sim, com bastante caldo para fazermos pirão, trouxe uma farinha de mandioca escaldada maravilhosa da feira dos produtores.

— Combinado.

— Angélica, eu estava pensando o que acha de fazermos uns pasteizinhos de berbigão como petisco? Precisamos de alguns petiscos rápidos para atender os clientes que aguardam desocupar mesas no bar. O Andersom tinha sugerido, mas já faz algum tempo que tinha pensado nisso.

— Ótima ideia, Sarah. Concordo, precisamos de alguns petiscos para atendermos essa nova demanda. Acho, inclusive, que também devemos oferecer caldo de cana junto, é a combinação perfeita.

PERIGOSAS ACHERON

— Amo caldo de cana, realmente, pastel de berbigão sem o caldo de cana não é a mesma coisa. Vou à feira amanhã e procurarei fornecedores, vamos fazer um teste para ver como será a demanda.

— Claro, Sarah, mas tenho quase certeza que será sucesso, você tem mãos de fadas, tem o dom de transformar tudo que toca em um sabor inigualável.

— Obrigada pelos elogios, Angélica, vou pensar em algumas outras receitas para compor esse menu de petiscos.

— O que acha de bolinho frito de siri? Lembra que você fez uma vez apenas para nós funcionários e ficou divino.

— Bem lembrando, Angélica, bolinho de siri é um ótimo acompanhamento para uma cerveja geladinha.

— Concordo plenamente.

O salão estava cheio e hoje fecharíamos mais
PERIGOSAS ACHERON

tarde do que o previsto. Não sentei um só instante, até o Andersom veio nos dar uma forcinha na cozinha, ajudou na montagem de alguns pratos.

Realmente foi uma noite bem movimentada. Todas as mesas estavam reservadas e o bar ocupado. Foi uma correia imensa para dar conta de todo os pedidos em tempo hábil, mas, enfim, tudo estava transcorrendo bem.

Eu estava finalizando uma anchova grelhada, quando o Lucas entrou com mais dois pedidos, já estávamos próximo do horário habitual de fecharmos e os pedidos não paravam de chegar.

— Ainda têm muitas mesas ocupadas, Lucas?

— Todas estão ocupadas, e o seu Adam está no bar esperando por uma.

— Não tenha pressa de desocupar uma para ele, deixe-o esperar para ver se aprende a ser mais educado.

— Ele é educado e bem legal, dona Sarah, sem falar no quanto é generoso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— De pessoas generosas assim, eu prefiro ficar longe, Lucas. Aquele homem não passa de um antipático metido a besta, que acha que tudo e todos possuem preço. Não se deixe levar pela aquela cara de bom moço.

Lucas sorriu, como se não acreditasse nas minhas palavras.

— Se ele fosse tão bonzinho assim, ele não estaria me importunando diariamente para comprar o meu imóvel e deixar todos vocês desempregados.

O sorriso dele desapareceu, Lucas ficou em silêncio, aguardou eu finalizar o prato e o levou.

Minutos depois trouxe o pedido do Adamônio, apesar de não gostar dele, ele sempre pedia os pratos e vinhos mais caros do *Le Bistro*, não poderia deixar de atendê-lo só porque não fui com a cara dele.

Quando entreguei o último prato, já estava exaurida, limpamos tudo rapidamente e fechamos o restaurante duas horas depois do horário normal.

PERIGOSAS ACHERON

Minhas pernas pareciam dormentes de tão cansada que eu estava. Entrei no meu apartamento e corri para o banheiro. Tomei um longo e relaxante banho, vesti uma camisola e fui à sacada respirar um pouquinho.

A rua já estava deserta, minha rua tinha muitos comércios, então fora do expediente comercial parecia mais um local inabitado. Com exceção do movimento do meu restaurante e do hotel do seu Odilon, o restante era sombrio e completamente deserto.

— Boa noite, chefe, a comida estava divina. Obrigado.

A voz me surpreendeu e me irritou ao mesmo tempo, era o Adam, do outro lado da rua, do último andar do hotel, debruçado sobre a sacada me olhando desdenhoso.

— Não precisa agradecer, só fiz a minha obrigação.

Arrumei minha camisola e entrei, fechei as janelas e antes de fechar as cortinas ainda pude fitar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu sorriso de satisfação, ele estava nitidamente se divertindo com as provocações que me fazia.

Era impressionante como ele tinha o poder de me irritar, estava tão tranquila e só de ouvir a voz dele já fiquei enfurecida.

Deitei na cama, rolei, rolei e enfim adormeci.

A manhã seguinte foi bem atribulada, dia de compras, visita a novos fornecedores, teste de novas receitas, foi tudo bem corrido.

As mesas para o almoço estavam praticamente todas reservadas, o que não era comum para o horário, geralmente as reservas se concentravam mais para o jantar.

A rua hoje estava bem movimentada, por conta do início das obras do futuro shopping. O fluxo de pessoas era constante, muitas máquinas transitando incessantemente e um barulho ensurdecador do maquinário, sirenes e um filho de uma mãe com um megafone, que de vez em quando gritava como se fosse um vaqueiro com um berrante tocando o rebanho.

PERIGOSAS ACHERON

Por volta das onze da manhã, eu estava na cozinha terminado os últimos componentes dos pratos, quando ouvi uma barulheira de pessoas conversando e sorrindo, como se estivessem em suas casas. Corri para o salão ao ouvir o tumulto. Fiquei paralisada ao ver uma multidão de trabalhadores vestidos com as mesmas roupas, famintos e impacientes.

A Gabi e Andersom tentavam conversar e organizar os homens nas mesas, olhei rápido para o chão e uma camada de poeira já encobria o piso brilhante recentemente limpo.

Aproximei-me de Janaína, que olhava perplexa para a multidão, que não se calava um só instante.

— O que está acontecendo aqui, Janaína?

— São os trabalhadores da obra do shopping, Sarah.

— Quem os mandou para cá?

— Não sei, mas já chegaram perguntando se vai
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

demorar para servir o almoço, acho que vai precisar dobrar a quantidade de comida prevista para hoje. Nossas reservas chegarão a partir do meio-dia.

— Sorte que fiz uma quantidade bem maior. Acho melhor começar logo...

Antes mesmo de concluir a minha fala, Adam entrou com um sorriso largo, encarando-me com o ar de superioridade, aproximou-se de mim tranquilamente.

— Bom dia, Sarah, esses são meus funcionários, atenda-os, que a minha empresa arcará com os custos. Quer que eu deixe um cheque em branco ou prefere pagamento em espécie?

— Como o senhor achar melhor.

Fingi satisfação e até arrisquei um sorriso, lógico que ele estava fazendo isso para me irritar.

Ele ficou sério, arqueou a sobrancelha com ar de dúvida, óbvio que esperava uma outra reação minha, mas não posso deixá-lo sair triunfante como entrou aqui.

PERIGOSAS ACHERON

— Certo, então vou deixar o cheque.

O ar de arrogância e superioridade dele me irritava tanto, que se demorasse um pouco mais ali, eu certamente perderia as estribeiras e o expulsaria junto com os funcionários dele.

Ele assinou o cheque lentamente, como se soubesse que a presença dele me incomodava, olhou umas dez vezes ou mais, como se averiguasse se estava tudo correto, eu já estava bufando e quando ele finalmente entregou o maldito cheque, forcei um sorriso em retribuição, tão falso como a cara de seriedade que ele tentou sustentar.

— Está tudo certo, só falta preencher o valor, muito obrigado, senhorita Sarah — ele estendeu a mão para me cumprimentar.

— Eu quem agradeço, senhor Adam — retribuí seu cumprimento. — Teremos o maior prazer em atender seus funcionários.

Ele permaneceu segurando minha mão, analisando-me atentamente, como se soubesse que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu estava mentindo sordidamente para não dar o gostinho a ele. Parecia que sabia que a raiva me corroía por dentro, só por estar diante dele.

— Já que está tudo acertado, peço que envie a nota fiscal pela prestação dos seus serviços para o escritório da minha empresa, estamos no terceiro andar do hotel aqui em frente.

— Perfeitamente, senhor Adam.

Continuei sorrindo e retirei minha mão lentamente do aperto forte dele, depois o acompanhei até a porta, sorrindo com gentileza e educação.

Meu restaurante parecia mais um refeitório de construção civil, olhei perplexa para a multidão com os uniformes iguais e cheio de poeira e as botas enlameadas.

Teríamos um trabalho imenso para limpar tudo em tempo hábil para as reservas das 12h.

— Sarah?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Janaína me chamou, despertando-me do pesadelo, que gostaria de acreditar que estava dormindo, mas não, eu estava bem acordada.

— Oi, Jana.

— Podemos começar anotar os pedidos? Eu vou ajudar os garçons. Alguma restrição?

— Nenhuma e sugiram os pratos mais caros.

— Tem certeza?

Perguntou com preocupação.

— Absoluta, ele fez isso de propósito, Jana. Vou retribuir à altura da afronta dele, sugira os pratos mais caros, quero que essa brincadeira saia bem caro para ele pensar duas vezes antes de bater de frente comigo.

Voltei para cozinha, teríamos um enorme desafio para alimentar essa multidão esfomeada. Dobrei as mangas do meu uniforme impecável e limpinho, coloquei a touca nos cabelos e comecei a trabalhar incessantemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Convoquei todos os funcionários da cozinha, distribuí as tarefas e começamos aos poucos entregar os primeiros pratos. À medida que as mesas foram servidas, o silêncio passou a reinar no salão.

Faltavam poucos pratos para serem entregues e felizmente ainda era onze e meia, teríamos tempo para arrumar o salão outra vez para atendermos as nossas habituais reservas.

Os funcionários do Adâmonio começaram a sair, pouco a pouco o salão esvaziou, quando o último saiu, faltavam quinze minutos para o meio-dia.

Cheguei ao salão e olhei entristecida para o meu restaurante, que mais parecia um refeitório abandonado. Havia pegadas enlameadas por todo o piso, cadeiras empoeiradas, toalhas de mesa suja, sem contar na infinidade de louças na pia.

Enquanto os garçons terminavam de recolher as louças, retirei meu uniforme, fiquei apenas de camiseta regata, peguei a vassoura e o balde e

PERIGOSAS ACHERON

comecei limpar.

— Deixe comigo, Sarah.

Andersom se ofereceu para pegar a vassoura de minhas mãos.

— Não, eu faço isso, obrigada, Andersom.

Comecei limpar e organizar as mesas, logo Janaína e Gabi vieram me ajudar, em poucos minutos o salão estava em ordem outra vez. Os garçons estavam em uma força tarefa ajudando o pessoal da cozinha com as louças.

Reabrimos o restaurante, atrasamos um pouco na entrega dos primeiros pratos, mas no fim tudo ocorreu bem e nenhum cliente saiu insatisfeito.

Pouco minutos antes de encerrarmos, apenas uma mesa estava terminando o almoço. Vejo o Adam atravessando a rua na direção do restaurante, tranquei a porta na chave rapidamente e virei a plaquinha para “Fechado”.

Voltei para o balcão e fingi conferir algo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Adam empurrou a porta e depois bateu, percebi que ele olhou para o letreiro e mesmo assim continuou batendo insistentemente, já estava chamando atenção dos clientes.

— Tem um cliente na porta posso deixá-lo entrar, Sarah? — Janaína perguntou.

— Não, já fechamos, pode deixar que eu mesmo irei informá-lo.

Caminhei até a porta, sem pressa alguma, abri-a e o encarei com um sorriso de miss simpatia.

— Pois não, senhor?

— Olá, senhorita Sarah, quero anchovas grelhadas ao molho de...

Interrompi-o com tanta satisfação, que meu sorriso dessa vez foi verdadeiro.

— Lamento, senhor, mas hoje recebemos um quantitativo de clientes muito superior à nossa demanda hábil e tivemos que encerrar nossas atividades um pouco mais cedo.

PERIGOSAS ACHERON

— O quê? Você está brincando, não é?

Ele fechou o semblante imediatamente.

— Não, já encerramos por hoje, agora só às 19 horas. O *Le Bistro* agradece a preferência e tenha uma excelente tarde.

Disse e tranquei a porta novamente, ainda o vi resmungando algo, mas estava tão feliz por deixá-lo com fome que nem dei ouvidos.



Almocei em outro restaurante do bairro, o ambiente era terrível e a comida péssima. Comi bem menos do que a fome permitiu.

Estava com tanto trabalho devido o início da obra do shopping, que não teria tempo para ir a outro restaurante mais distante e de melhor qualidade, tive de me contentar com um das redondezas mesmo.

Voltei para o meu escritório e continuei as análises do projeto, reuni com alguns comerciantes do bairro. Negociei juntamente com o corretor todos os imóveis que necessitávamos, com exceção do da senhorita encrenca.

Eu precisava conhecê-la, saber quem ela era e

PERIGOSAS ACHERON

estudar uma forma de conseguir o que eu desejava. Pelo visto dinheiro para ela não resolve, mas deve ter algo que ela deseja, alguma coisa que a faça mudar de ideia.

No fim da tarde fiz uma vistoria nas obras de terraplanagem e conversei com o engenheiro responsável pela obra, depois voltei para o hotel para mais uma reunião com os funcionários que haviam chegado para integrar à equipe nas próximas fases do projeto.

Findadas as reuniões, o Lucas, garçom do restaurante da senhorita encrência, estava me aguardando próximo ao elevador e veio ao meu encontro.

— Com licença, seu Adam, boa tarde, a dona Sarah pediu para entregar essa nota fiscal para o senhor.

Peguei a nota e fiquei chocado com o valor, bem alto por sinal. Avaliei atentamente as comandas assinadas pelos funcionários, constatei que o valor estava correto. Na última folha estava o

meu cheque em branco.

— Ela enviou o cheque de volta? — perguntei surpreso.

— Sim, ela pediu que o senhor mesmo o preencha.

— Fale para senhora sua patroa que necessito de um recibo em duas vias e que ela venha pessoalmente trazê-los. Compreendeu?

— Sim, darei o recado.

Devolvi os documentos e ele virou as costas para sair.

— Lucas, outra coisa, eu precisarei de funcionários de confiança, se quiser deixar um currículo seu comigo, posso conseguir um cargo aqui no meu escritório pra você.

— Muito obrigado, seu Adam.

Ele saiu e eu retornei para avaliar mais algumas plantas de outras obras que tínhamos em

PERIGOSAS ACHERON

andamento.

Depois de algumas horas de trabalho, já estava faminto, olhei pela cortina e vi que o restaurante estava aberto. Desci para jantar.

Quando entrei as mesas estavam vazias, Sarah estava no bar conversando com um cliente, com um sorriso gentil e tão atenciosa, que nem parecia a diaba encrenqueira que é.

— Quero uma mesa, por gentileza, senhorita Sarah.

Ela parou momentaneamente de falar e me encarou com seu olhar de fúria, que tão bem conheço. Pedi licença ao cliente que atendia e veio em minha direção.

— Boa noite, senhor Adam, pode pedir sua mesa para Janaína ou para o Andersom, nosso *maître*.

Ela olhou em volta e chamou o *maître*. Ele veio rapidamente, pousou a mão no ombro de Sarah, muito intimamente, por sinal.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Andersom, por favor, veja uma mesa para o senhor Adam — ela solicitou.

— Desculpe, senhor Adam, mas hoje estamos com todas as mesas reservadas — o rapaz disse calmamente.

— Você ouviu, estamos lotados, lamento, senhor Adam.

A diaba ainda sorriu na minha cara.

— Então anote o meu pedido que eu como aqui mesmo no bar.

— Desculpe, o bar é apenas para petisco e bebidas — o *maître* interveio.

— Eu quero camarões grelhados, risoto de pato, polvo ao pesto e tainha ao molho branco para levar, já que o problema é lugar, como no meu escritório.

O *maître* saiu para atender um casal que acabara de adentrar o recinto.

— Não trabalhamos com entregas, senhor
PERIGOSAS ACHERON

Adam — ela justificou.

— Dá para atender o meu pedido, senhorita encrenca?

— Senhorita encrenca? Encrenqueiro é o senhor, Adamônio.

— Escute bem, eu estou faminto, tive um péssimo almoço, não colabore para o meu estresse aumentar, senhorita Sarah encrenca.

— Não estou nem um pouco preocupada com o seu estresse, mas vou atender o seu pedido, volte para o seu antro, que quando estiver pronto eu mandarei entregar.

Ela virou as costas para sair, mas dessa vez não poderia permitir que ela outra vez me esnobasse e ainda por cima me deixar falando sozinho. Segurei no braço dela e a puxei, ficamos frente a frente, debrucei-me sobre o balcão e ficamos bem próximos, tão próximos que senti sua respiração acelerar e vi as pupilas dos seus olhos dilatarem.

— Quem pensa que é para falar assim comigo?
PERIGOSAS ACHERON

— bradei.

— Sou Sarah Noronha e não sou sua subalterna e felizmente nem amiga para lhe tratar com cordialidade. Eu só estou te tratando com a arrogância e desprezo que você merece.

Ela puxou o braço com força.

— Você tem feito da minha vida um inferno desde o dia que ouvi o nome Sarah, você definitivamente não sabe com quem está lidando.

— Eu sei sim, um sujeitinho prepotente e mimado que acha que só porque tem dinheiro pode ter tudo o que deseja. As coisas não funcionam assim, querido. Agora vá embora que eu tenho mais o que fazer.

Ela saiu em direção à cozinha e eu fiquei outra vez plantado falando sozinho. Ela tinha o dom de me irritar. Como ela consegue ser tão irritante e antipática?

Voltei frustrado e faminto, tentei me distrair bebendo uísque e comendo alguns aperitivos, mas

PERIGOSAS ACHERON

foi em vão, não conseguia parar de pensar nela, nas palavras que me disse e no modo como sempre me trata. Por que ela estava na minha cabeça se eu tanto a odeio?

Estava tão confortavelmente deitado no sofá do meu escritório, que até cochilei. Despertei com o interfone tocando. Olhei no monitor das câmeras de vigilância e reconheci o Lucas com uma bandeja. Liberei sua entrada.

Minutos depois ele entrou e o cheiro delicioso da comida tomou conta do ambiente.

— Boa noite, seu Adam, trouxe o seu pedido, desculpe a demora a casa estava cheia.

— Obrigado, rapaz. Pode colocar ali naquela mesa, — apontei — agora sente-se um pouco.

Ele sentou-se no sofá diante de mim. Estava comendo com tanta rapidez, não sei se pelo tempero maravilhoso ou pela fome imensa.

— O senhor está faminto mesmo — Lucas disse se divertindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um pouco, tive um almoço péssimo hoje. Tive de almoçar em outro restaurante do bairro.

— O restaurante da Sarah é o melhor das redondezas, ela manda muito bem na cozinha.

— Sim, já descobri e viquei no tempero dela — disse e continuei devorando o meu jantar.

— Eu preciso ir, seu Adam.

— Aguarde um pouco rapaz, já estou terminando — dei mais uma garfada. — Faz tempo que trabalha com a Sarah?

— Sim, dois anos. A Sarah é uma patroa muito boa, seu Adam.

— Não tive a mesma impressão que você, rapaz.

Ele sorriu, naturalmente já percebeu nossas desavenças.

— Eu imagino, mas garanto que está enganado. A Sarah tem o coração grande e alma de anjo. Já

PERIGOSAS ACHERON

me ajudou muito quando precisei. Minha avó faleceu e ela me emprestou o dinheiro do velório, não queria nem receber de volta, mas fiz questão de pagar cada centavo.

— É, talvez ela tenha o coração grande apenas com os funcionários. Ela é casada?

— Não, ela mora sozinha no apartamento em cima do restaurante e os pais dela já são falecidos, parece que tem só uma meia-irmã viva, mas nunca a vi, acho que não se entendem muito bem.

A conversa estava ficando interessante, precisava descobrir mais.

— Eu estava com tanta fome que até esqueci de convidá-lo para jantar comigo, aceita?

— Não, não, muito obrigada, seu Adam, eu já jantei.

— E o *maître* do restaurante não é nada da Sarah?

— Não que eu saiba, mas também tenho a

PERIGOSAS ACHERON

impressão de que ele gosta dela mais do que deveria.

— Por quê?

— Ele é gentil demais com ela, aposto que está interessado nela. Ele parece ser um bom rapaz, pelo menos por enquanto não percebi nada de errado com ele. A Sarah merece alguém de tão bom coração quanto ela.

— Terminei, pode levar tudo.

Entrei no banheiro rapidamente para lavar as mãos e escovar os dentes, depois retornei para pagar. Continuei sendo generoso na gorjeta, mesmo ciente que dificilmente o traria para o meu lado, já que a forma como falou da patroa dificilmente a abandonaria para se tornar meu funcionário. Ainda assim, ele me trouxe informações valiosas.

Preciso investigar essa irmã da Sarah.

— Obrigado, Lucas. Aqui está o dinheiro e o troco é a sua gorjeta. Por favor, peça para a sua chefe me trazer as notas fiscais com as correções

PERIGOSAS ACHERON

que eu solicitei. Certo?

— Pode deixar, seu Adam. Obrigado.

Acenei com a cabeça e o acompanhei até o elevador. Depois voltei para a minha suíte, tomei um banho e vesti apenas uma calça folgada de moletom.

Já se passava das onze da noite, sentei para responder uns e-mails e pouco tempo depois o interfone tocou. Levantei e olhei para os monitores, e não sei o porquê, mas meus lábios contorceram-se em um sorriso ao ver que era a senhorita encrência.

Óbvio que estranhei o horário, mas pela impaciência com que tocava o interfone, parecia ser algo sério, ou talvez nem fosse, ela era sempre agiu tão ríspida comigo.

— O que deseja? — perguntei firme.

— O que desejo é algo que não vai querer ouvir, mas por hora me contento somente em entregar a sua nota fiscal e pegar o meu cheque.

— Tem sempre uma resposta na ponta da língua, senhorita encrenca?

— Você ainda não viu nada, vai vir aqui buscar a nota ou não?

— Suba aqui para me entregar, último andar.

Liberei a entrada e desliguei o interfone, não dei nem tempo para a diaba responder.

Vesti uma camisa e fui para frente do elevador esperá-la. As portas se abriram e ela saiu apressada, com os olhos cravados em mim, raivosa como sempre.

— Aí está com todas as alterações que solicitou e com o recibo em duas vias assinado por mim. Deseja algo mais, senhor Adam?

Sua última pergunta foi totalmente desdenhosa. Peguei os documentos e fingi avaliá-los, depois entrei para terminar de preencher o cheque.

Retornei e ela batia o pé no chão, impaciente, de braços cruzados encostada na parede. Pegou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cheque da minha mão, olhou-o com atenção.

— Está errado, o senhor colocou dois mil reais a mais.

— Eu sei, é uma bonificação para custear as toalhas de mesas e as cadeiras que meus funcionários podem ter danificado.

Ela apertou o botão do elevador, dirigiu-me o olhar mais uma vez.

— Vou aceitar sua bonificação apenas porque meus funcionários a merecem como gorjeta, trabalharam dobrado para atender os seus. Caso quera os enviar amanhã, fique totalmente à vontade, estarei preparada para recebê-los.

Ela entrou no elevador, e eu pensei em tanta coisa para dizer para ela, mas ela me deixava sem palavras. Incrível como ela conseguia me aborrecer e me fazer perder a paciência e a voz.

— Amanhã o nosso refeitório já estará pronto. Hoje foi uma exceção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ótimo, assim não preciso mais ver a sua cara, Adamônio.

— O quê? Você me chamou de quê?

Entrei no elevador em fúria, parei a pouquíssimos centímetros dela, olhei-a fixamente, contendo-me para não atracar no pescoço dela. Ela não se intimidou.

— Veja bem com fala comigo, Sarah. Eu estou tentando te tratar com o respeito que uma mulher merece, mas você não está colaborando.

Ela apertou o botão do térreo e as portas se fecharam. E me ignorou como se eu não estivesse presente.

— Eu estou falando com você — disse firme.

Ela começou assobiar e continuou fingindo que eu não estava ali. Até que as luzes do elevador se apagaram e as de emergência se acenderam. O elevador trepidou um pouco e parou completamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Opa! — ela disse.

— Agora você fala, né?

— O que está acontecendo, não me diz que faltou energia? — ele perguntou com preocupação.

— Eu só posso ter jogado pedra na cruz para ficar preso com uma maluca em um elevador.

— Maluca é mãe, eu que estou com náuseas só de pensar que terei que respirar o mesmo ar que você em um cubículo desses.

— Espero que não demore ou não amanheceremos vivos se ficarmos a noite inteira aqui. — disse me encostando na parede do elevador.

— Não vamos mesmo, com ódio que tenho de você, vai ser difícil sobreviver.

10 minutos depois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que porra de engenheiro é você que não tem um gerador aqui? — ela perguntou esbravejando.

— O mesmo que já está fazendo as obras necessárias para instalação de um, engraçadinha.

Ela era azucrinante e não parava de reclamar um segundo. Eu estava pagando todos os meus pecados por estar aqui ouvindo as reclamações dela. Só pode ter sido um castigo.

O que eu fiz para merecer isso?

30 minutos depois.

— Olha pra lá, que vou tirar a minha blusa. O calor está me matando — ela disse.

— Quem disse que quero te olhar, louca?

— Então não preciso nem pedir. Vire-se para lá.

PERIGOSAS ACHERON

Estávamos sentados no chão do elevador, em lados opostos. Ela ora cantava irritantemente ora assobiava sabe Deus que música.

Minha cabeça já estava estourando de dor, o calor, sede e uma louca que não calava a boca um segundo. Estava suportando bem mais do que eu mesmo imaginei. Tentei resistir as provocações da diaba para não dar esse gostinho a ela.

1 hora depois.

— Aqui é um bairro comercial, dificilmente alguém perceberá a falta de energia, só amanhã quando chegarem para trabalhar. Tem certeza que não tem ninguém aqui nesse prédio que possa nos ajudar? — ela perguntou pela centésima vez.

— Eu já disse que não, estamos à sós.

— Eu quero sair daqui — ela gritou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra! Escala as paredes, arranca o alçapão e suba pelo poço do elevador — disse impaciente, cansado de ouvir as mesmas frases entediante dela.

— Grosso!

— Estamos presos e pelo jeito permaneceremos aqui por bastante tempo, podemos tornar nossa convivência um pouco mais tolerável. Quer fazer o enorme favor de calar essa boca?

— Você é muito estúpido mesmo.

Ela apoiou a cabeça na parede com o uniforme que havia tirado e ficou em silêncio.

Ufa! Que alívio ter o silêncio reinando entre nós.

2 horas depois.

As luzes de emergência ficaram bem mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fracas, eu estava morrendo de sono e ela já havia adormecido. Fechei os olhos e consegui tirar um cochilo breve, aproveitei que ela estava dormindo e retirei a camisa e sequei o suor do meu rosto.

Recostei novamente as costas na parede do elevador e mal fechei os olhos e ouvi ela tossindo e se mexendo mais que o comum. Logo ela abriu os olhos e continuou tossindo, percebi que ela tentou respirar e parecia ter dificuldades.

Fiquei preocupado, aproximei-me dela e ela parecia estar sem fôlego e apontou para roupa dela perto de mim.

— Você precisa de algo? Está tudo bem?

— Eu...sou...asmática...

Ela disse com muita dificuldade, fiquei preocupado, ela estava passando mal de verdade e seus lábios pareciam estar arroxeados.

— Calma, fique tranquila. Você deve ter uma bombinha aqui, não? Onde está?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela apontou para a roupa dela, o uniforme do restaurante que havia tirado. Peguei-o rapidamente e sacudi, apalpei até encontrar a bombinha.

Ela respirava com muita dificuldade e seus olhos semicerraram lentamente.

— Não, não, não — desesperei.

Encontrei a bombinha, corri e a coloquei na sua mão. Segundos depois ela reabriu os olhos e nossos olhares se cruzaram, vi neles um olhar bondoso, gentil e tão sereno e condizente com os contornos do seu rosto.

Ficamos nessa troca de olhares por alguns minutos enquanto ela restabelecia a respiração, ajudei-a sentar de modo mais confortável, fiquei ao seu lado, não sei se tinha admiração ou curiosidade, mas foi a primeira vez que a vi como uma mulher, não mais como uma adversária, até esqueci toda raiva que ela já tinha me feito. Vi somente uma mulher linda e frágil diante de mim.

— Está melhor? — perguntei.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, preciso ficar quieta.

Retirei uma porção de cabelos do rosto dela, meus dedos tocaram seu rosto com delicadeza. A pele dela era macia, continuei organizando os cabelos e depois peguei minha camisa e sequei sua testa, que estava molhada de suor.

— Obrigada, Adam.

— Olha, ela sabe o meu nome — brinquei.

Ela sorriu e era linda quando sorria. Sentei ao seu lado e ficamos em silêncio por alguns instantes.

— Pode usar minha camisa para forrar o chão e se deitar, deve estar cansada.

— Não, eu estou bem aqui.

Permanecemos em silêncio e ela adormeceu novamente, eu fiquei preocupado e tirei apenas alguns cochilos segurando a bombinha dela, tive medo que necessitasse outra vez.

Meus olhos pesavam, não fazia ideia de quanto
PERIGOSAS ACHERON

tempo estávamos aqui. Sarah estava dormindo tranquilamente e encostou a cabeça no meu ombro. Fiquei estático, não sabia se a acordava ou permanecia assim. Segundos depois ela resmungou algumas palavras e acomodou-se no meu peito.

Fiquei petrificado, sem saber o que fazer, tentei me desvencilhar dos braços dela, mas ela mexeu-se outra vez e se acomodou tão confortável em meus braços, que eu juro que senti pena de tirá-la.

Apesar do calor, eu não sabia o motivo, mas estar com elas nos braços me deixou mais sereno. Curvei-me e senti o cheiro dela, ela cheirava bem, pensei que sua roupa e cabelos tivessem odor de temperos e comida, mas não, ela tinha um cheiro adocicado, inebriante e me fez desejar afagar os seus cabelos. Eles eram compridos, ondulados, macios e sedosos, toquei-os suavemente e descí pelo seu rosto, ela ainda dormia.

Porra! O que é isso Adam? Controle-se.

Eu não entendi por que senti vontade de tocá-la, mas fui surpreendido por ela, que despertou e me

PERIGOSAS NACIONAIS

encarou com seus olhos enormes esverdeados, óbvio que surpresa por estar no meu colo, ainda por cima nu.

Ela olhou para o meu abdômen, depois voltou a me encarar e abriu a boca para dizer algo, mas fui mais rápido e agi impulsivamente, entrelacei as mãos em seus cabelos e a beijei.

PERIGOSAS ACHERON



Meu coração estava acelerado, por um instante achei que estivesse sonhando, mas não, era real, eu senti aqueles lábios macios nos meus, aquelas mãos grandes e firmes me puxando para junto do peitoral desnudo malhado e suado.

Por que eu não resisti? Não sabia responder, eu não tinha resposta. Como eu estava beijando o meu inimigo? Também não fazia a menor ideia.

Nossas bocas se encaixaram perfeitamente, nossas línguas duelavam, em busca de espaço e posse, ele queria minha boca, meu beijo e eu não entendi o motivo naquele instante, mas era recíproco, eu também o queria.

Estava sem fôlego, mal tinha recuperado da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

crise de asma e ele já me rouba o ar com um beijo sôfrego. Mas nós queríamos mais, ele acariciou meu rosto lentamente, entrelaçou suas mãos nos meus cabelos e me beijou outra vez.

Não dissemos uma só palavra, apenas nossos corpos se comunicavam, nossas bocas se consumiam e nossas mãos exploravam os corpos desconhecido. Foram muitos beijos, carinhos e alguns momentos ternos, tive os cabelos afagados por ele carinhosamente.

Ao raiar do dia, as luzes acenderam e o elevador começou se mover, despertamos um pouco atordoados. Ainda estava deitada no peito dele, fiquei desconcertada, levantei, peguei minha roupa, ele fez o mesmo.

Aguardei o elevador se abrir e saí.

— Espere, Sarah.

Não olhei para trás, apenas saí o mais depressa possível. Adam me seguiu até a calçada, chamou algumas vezes por mim, mas não me dignei a olhá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

— Fique longe de mim.

Foi a última frase que disse antes de atravessar a rua.

Subi direto para o meu apartamento, tomei um banho, fiz um café forte e saí para fazer as compras do restaurante. Eu estava tão aérea que esqueci até a lista de compras. Comprei os peixes, hortaliças e o que lembrei que precisava. Voltei apressada, já era tarde, consegui poucos ingredientes bem frescos como prefiro comprar.

Cheguei e estacionei o carro, guardei os mariscos, frutos do mar e peixes e depois fui levar as notas de compra e o cheque do pagamento do Adam para Gabi.

— Bom dia, Gabi, tudo em ordem?

— Bom dia, Sarah, tudo em ordem. Você está bem?

— Sim, estou só tive um imprevisto e demorei mais do que o habitual para ir ao mercado, mas já

PERIGOSAS ACHERON

trouxe as compras.

— Precisamos negociar com fornecedores que nos façam entregas, Sarah. Eu sei que gosta de escolher pessoalmente, mas você precisa ter mais tempo para você. Até nos seus dias de folga está enfurnada aqui no restaurante.

— Sabe que amo o que faço, Gabi.

— Eu sei sim, mas você precisa sair mais, viajar, curtir o sucesso e o retorno financeiro que o seu trabalho árduo está te proporcionando.

— Vou pensar nisso, eu prometo. Outra coisa, acho que necessitamos de mais um ajudante na cozinha, selecione os currículos, precisamos de um reforço. Somos em cinco e está muito apertado.

— Concordo, vou providenciar. Quer entrevistar?

— Não, faça você mesmo, já sabe minhas exigências.

— Perfeito, Sarah.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui à recepção para verificar as reservas, Janaína estava ao telefone. Olhei rapidamente para o mapa de reservas e só tinha uma mesa vazia.

— Pronto, todas as mesas reservadas. Esse cliente pediu para reservar a semana inteira para almoço e jantar — ela disse após finalizar a ligação.

— Ótimo, sinal de que gostou do nosso restaurante.

— Sim, sim.

Voltei a cozinha e dei as primeiras instruções para Angélica. Minha cabeça estava doendo um pouco, precisei de uma analgésico e alguns energéticos para continuar de pés.

Nesse dia tudo atrasou, mas conseguimos entregar todos os pedidos com qualidade. Gabi tinha razão, preciso contratar fornecedores que façam entregas.

Estava tão cansada, que dormi sentada apoiada à bancada quando o movimento aliviou.

PERIGOSAS ACHERON

— Sarah...

Ouvi uma voz distante, eu estava sonhando com uma cama fofinha e aconchegante.

— Sarah... Acorde.

Despertei atordoada, era Angélica que havia me despertado.

— O que foi, o que foi? — perguntei sobressaltada.

— Calma, não foi nada, eu assumo a cozinha só falta um pedido para concluir, vá para sua casa dormir um pouco.

— Eu não vou recusar, estou precisando, tive uma noite péssima e uma crise de asma daquelas.

— Descanse, Sarah, e eu estimo melhoras.

— Obrigada, Angélica.

Retirei o avental, a touca e passei antes na recepção para avisar a Janaína. Saí distraída

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando as notificações do meu celular. Abri a porta de cabeça baixa, desatenta e mal desci o primeiro degrau e esbarrei em alguém.

— Você é louca ou cega?

Reconheci os sapatos de marca cara e a voz grave de quem havia falado. Receei em olhar, mas precisava sair dali. Ele permaneceu parado na minha frente, tudo que eu menos queria era proximidade com o Adam.

— Nem uma coisa nem outra, saia da minha frente, por favor.

— Está fugindo de mim, Sarah?

Dessa vez não tive como manter o olhar desviado, precisava olhar na cara dele para que ele soubesse que dele, eu só quero distância.

— Por que o faria, senhor Adam? Dá para sair da minha frente agora?

— Precisamos conversar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não temos nada para conversar, já sabe a minha resposta, não vou vender o meu imóvel.

— Você quem decide, ou vamos conversar em um lugar mais reservado ou falo aqui mesmo o que tenho para dizer e saiba que não tem nada com o imóvel — seus lábios se contorceram em um sorriso insultuoso.

— Eu estou cansada e morrendo de sono, não estou nenhum pouco interessada em discutir com você.

Ele não me respondeu, puxou minha mão abruptamente e atravessou a rua em direção ao hotel. Mesmo eu pedindo para que me soltasse, óbvio que ele não me ouviu.

Paramos diante do elevador e ele apertou o botão. Puxei minha mão com força para me desvencilhar dele e esbravejei:

— Nem morta entro em um elevador com você.

— Entra ou subiremos vários lances de escadas. Por mim tudo bem, mas para você que é asmática e

PERIGOSAS ACHERON

teve uma crise ontem, não recomendo nada.

De certo modo ele tinha razão, pensei seriamente antes de entrar, mas era dia e eu estava com o meu celular, caso ficássemos presos outra vez poderia pedir ajuda.

Entrei, e ele fez o mesmo. Ficamos em silêncio, lado a lado. Logo as portas se abriram e ele puxou minha mão e me levou para um quarto, creio eu que deve ser o que ele está hospedado, ele encostou a porta, mas não a trancou, depois se aproximou de mim e eu recuei.

Ele percebeu meu distanciamento e parou, passou as mãos pelos cabelos e respirou profundamente, depois disse pausadamente.

— Sarah, o que aconteceu entre nós ontem...

— Pare, não precisa pedir, não vou contar pra ninguém. Vocês homens são todos iguais, não é? Patéticos e previsíveis, eu já sei, já conheço esse discurso com argumentos machista tão bem que não precisava ter me trazido aqui e perder o seu tempo repetindo tudo novamente — ele balançou a

PERIGOSAS ACHERON

cabeça negativamente com ar de repreensão enquanto eu falava. — Já sei, vai pedir para que não conte a ninguém que você me beijou porque não quer ser visto com uma gorda e...

— Cala boca.

Ele me interrompeu e avançou sobre mim, bruscamente, como um animal. Colocou um dos braços na minha cintura e uniu nossos corpos, ficamos tão colados que pude sentir seu perfume forte, músculos, muitos por sinal e outra coisa que prefiro nem mencionar.

Foram alguns segundos nos braços dele, perplexa e sem reação.

Nossos olhares estavam fixados um no outro, nossas bocas tão próximas, que senti seu hálito quente a cada respiração.

— Solte-me, por favor... — gaguejei nervosa.

— Você fala demais.

Claro que ele não me obedeceu e ainda me
PERIGOSAS ACHERON

beijou como se o mundo fosse acabar e não houvesse nada mais, apenas nós dois.

Embora eu desejasse continuar nos braços e beijo ardente dele, eu não poderia permitir que ele me usasse. Empurrei-o com força.

— Fique longe de mim — gritei.

— Você é louca?

— Acho que estava quando permiti que me arrastasse até aqui. Nunca mais toque em mim, nunca mais fale comigo, nem pense em me beijar outra vez, ouviu bem?

Não o esperei responder e saí batendo a porta do quarto dele.

Quem ele pensa que é para me tratar assim como uma qualquer?

Voltei para casa e subi às pressas, tentando ao máximo não tropeçar e cair da escada. Ao entrar corri para o banheiro, tomei um banho de água fria e de vez em quando me pegava pensando nele.

PERIGOSAS ACHERON

Claro que reprimi e abominei esses pensamentos, afinal, como eu poderia pensar em alguém que odeio? Deitei na cama e apaguei.

Despertei com o meu celular tocando, tateei para pegá-lo no travesseiro ao meu lado e nem olhei quem ligava, só atendi.

— Alô.

— Sarah, é a Gabi chegarei aí para te buscar em 10 minutos, já está pronta?

— Pronta? — não recordei do compromisso.

— Não acredito que esqueceu. A aula de dança de salão, apronte-se que já estou perto.

— Tudo bem, Gabi.

Levantei rapidamente e vesti uma roupa leve. Tomei um copo de água, peguei o celular, bolsa e descii para esperá-la.

Quando cheguei à calçada o Andersom estava na frente do restaurante, trajando roupas informais.

Fiquei até assustada ao vê-lo de camisas regatas e bermudas.

— Andersom, o que faz aqui?

— Oi, Sarah. A Gabi me convidou para ir à aula de dança e pediu para esperá-la aqui.

— Ela não me disse nada.

— Você saiu antes de fecharmos hoje após o almoço, por isso não está sabendo.

— Tudo bem. Vamos esperá-la.

Sorri gentilmente e meu olhar foi atraído para o outro lado da rua, Adam estava conversando com dois homens, mas não tirava os olhos dos meus. Tentei retribuir à altura da sua antipatia o seu olhar arrogante. Dentro de mim borbulhavam sentimentos de hostilidades, os mesmos que triplicaram depois do episódio de hoje.

Todos os sentimentos negativos que tenho por ele poderiam ter sido evitado, talvez até nos tratássemos com cordialidade se ele tivesse a

PERIGOSAS ACHERON

capacidade mínima de ser amigável.

Não posso negar, que quando o vi sem camisas fiquei momentaneamente cega, admirada com a quantidade de músculos, que combinavam perfeitamente com sua excepcional boa aparência. Mas, foi um breve vislumbre, do qual já nem recordo mais.

Andersom falava algo, mas eu não prestei atenção alguma no que era, minha atenção estava toda voltada para o Adamônio. Um calor percorreu meu corpo, enquanto meu rosto corava, ao vê-lo inclinar a cabeça para me olhar presunçosamente com o seu sorriso alargado perfeito.

Gabi chegou, interrompendo-nos, desviei o olhar e entramos no carro e partimos.

A escola de dança era um pouco distante, durante o trajeto conversamos animadamente, bem mais sobre o restaurante do que a própria aula de dança, que teríamos em breve.

Chegamos, e Gabi foi logo cumprimentar o professor e o trouxe até nós.

— Essa é a Sarah, esse o Andersom.

Cumprimentamo-nos rapidamente e ele nos mostrou as instalações e falou um pouco de como funcionavam as aulas. Fiquei animada, ainda tinha poucos alunos no salão. Aproveitei para fazer minha matrícula enquanto Andersom já tomava aula com uma outra aluna, par do professor.

— Com licença, boa tarde. Eu quero me matricular nas aulas de dança de salão com o professor Diego.

A recepcionista me olhou assustada, pensei que não tivesse ouvido o que eu tinha falado e já ia repetir novamente, mas ela se antecipou.

— Mas você será a aluna?

— Sim, querida, eu mesma. Qual o problema? Só por que sou gorda não posso dançar?

— Não, desculpe. É que é difícil alunos como você aqui na nossa academia.

— Tem uniformes?

— Temos, é claro — ela me olhou e depois disse intimidada. — Não vamos ter no seu tamanho, lamento.

— Encomende. Está vendo aquela moça ali — aponte para Gabi. — Quero um exatamente igual ao dela, com a saia curtinha mesmo, no tamanho 54. Certo?

— Sim, sim. Vou anotar aqui.

Fornei os dados solicitados e depois voltei para o salão. Os alunos foram chegando e não posso negar que eu mais parecia uma celebridade, todos me olhavam, uns com admiração outros por curiosidade ou preconceito, talvez.

Foi uma aula divertida, embora às vezes tenha me sentido deslocada pelo excesso de olhares e os poucos parceiros que me convidaram para dançar. Isso não me abalou, eu gostei muito da aula e vou continuar.

Não me importo com os julgamentos alheios,
PERIGOSAS ACHERON

aliás, já faz muito tempo que deixei de dar atenção aos pré-julgamentos. Cansei de tentar me adequar aos padrões de beleza impostos pela sociedade. Sou quem sou, e se me julgam pela aparência não merecem nem mesmo a minha amizade. Excesso de peso não rotula ninguém, eu me amo como sou do jeitinho que sou com todas as minhas estrias, celulites e gordurinhas. Sou feliz assim.

Ao final da aula, retornarmos juntos para o restaurante. Andersom e Gabi se trocaram no vestiário do *Le Bistro*. Eu subi para tomar um banho, apesar de um pouco cansada, estava relaxada e tranquila. Acho que dançar me fez bem.

Desci feliz, mas por pouquíssimo tempo. Um caminhão enorme que pertencia à empresa do Adam estava estacionado de frente o restaurante, cobrindo praticamente toda a faixa. Meu sangue ferveu, respirei fundo e tentei me manter com a mesma tranquilidade que havia obtido dançando ainda pouco.

Entrei no restaurante, cumprimentei todos rapidamente e fui em direção do Lucas. Ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

estávamos fechados para clientes.

— Lucas, faça-me um imenso favor.

— Sim, Sarah.

— Vá no hotel e procure pelo motorista desse caminhão aí na frente, peça gentilmente que o estacione em outro lugar para não cobrir nossa fachada, certo?

— Certo.

Lucas saiu e eu entrei na cozinha. Algumas reservas já eram de clientes antigos, que já deixavam os pratos escolhidos. Começamos organizar os utensílios e separar os ingredientes dos pedidos que já tínhamos.

Minutos depois, Lucas retorna.

— Sarah, eu não encontrei o motorista, mas fiz o pedido para o seu Adam.

— Obrigada, Lucas.

PERIGOSAS ACHERON

Continuamos o trabalho e depois de entregar os primeiros pratos, olhei no salão e estava cheio novamente. Para minha satisfação, adorava vê-lo assim, as pessoas conversando, brindando e se deliciando com a minha comida. Eu me sentia orgulhosa, imagino que é a mesma sensação de um pintor ao ver alguém apreciando sua obra de arte.

Estava distraída olhando para o salão e vi minha tia Roberta chegar com a Emily, minha prima. Fui ao encontro delas e as cumprimentei com abraços calorosos e beijinhos.

Mas minha felicidade foi rapidamente interrompida ao ver o caminhão estacionado ainda no mesmo lugar.

Filho de uma mãe, encenqueiro de uma figa!

— Tia, espere-me um instante, volto num segundo.

Atravessei a rua bufando de raiva e toquei o interfone insistentemente.

— Pois não?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode fazer o favor de tirar esse caminhão da frente do meu restaurante?

— A rua é pública, dona Encrenca.

Meu sangue ferveu, tive vontade de socar aquela cara linda dele.

— Eu sei, mas tem muito espaço na rua, não precisava estacionar justamente na frente do meu restaurante.

Ele ficou em silêncio e eu continuei apertando o botão do interfone, mas ele não disse mais nada.

A porta se abriu e ele estava lá me encarando com o seu sorriso triunfante, tão lindo quanto o conjunto da obra. Trajava apenas bermudas e chinelos.

Meu olhar foi atraído momentaneamente pela quantidade de músculos do seu abdômen, evidenciados nas veias saltadas e braços fortes e viris. Um belíssimo exemplar de masculinidade. Porém, nem um pouco interessante graças ao seu ego inflado e prepotência.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpe, o que disse? Eu estava descendo e não ouvi.

Eu sabia o que ele queria é lógico que não perderia uma única chance de me confrontar. Deixei de lado o meu orgulho, forcei um sorriso, respirei fundo e pedi:

— Adam, por gentileza, você poderia solicitar ao seu funcionário que retire o caminhão da frente do meu restaurante?

— Você não veio aqui para me pedir isso, olhe lá, — ele apontou para o veículo — não está atrapalhando nada.

Estreitei os olhos e o encarei, a raiva cravou dentro de mim.

— Você está insinuando que...

— Que você está louca para eu te beijar novamente — ele disse com naturalidade e cinismo e não fez questão alguma de esconder.

— Safado! Além de cínico ainda é maluco. O
PERIGOSAS ACHERON

que te deu? Rolou escada abaixo e bateu a cabeça, foi? Eu odeio você, Adam. Ouviu bem, eu te odeio.

Esbravejei apontando o dedo para cara dele.

— Assume que quer me beijar que eu vou lá retirar o caminhão pessoalmente.

Não poderia cair nessa provocação, era notório que ele queria me irritar.

— Eu odeio você, enfie a porra do caminhão bem no meio do...

Não concluí meu xingamento, fui outra vez interrompida pela boca macia e deliciosa dele, que tão bem fazia o que se propunha. Resisti e tentei empurrá-lo, mas ele me pressionou contra parede para impedir que eu me desvencilhasse dos seus braços fortes.

Embora eu tentasse o afastar, ele era bem mais forte que eu, mas eis que meu salvador surge e o tira de cima de mim abruptamente.

— Larga ela, seu cretino — Andersom
PERIGOSAS ACHERON

vociferou nos surpreendendo.

Adam ficou perplexo.

— Você está bem, Sarah?

Andersom perguntou preocupado.

— Não se intrometa em assunto de gente grande, rapaz — Adam disse furioso encarando o Andersom.

— Estúpido. Não se aproxime mais de Sarah, ouviu bem?

— Isso é ela quem resolve, seu imbecil.

Fiquei até preocupada e com medo que os dois brigassem. Os ânimos estavam exaltados, eu ainda estava inerte, não sei por ter sido flagrada ou pelo novo beijo de Adam, fiquei observando os dois apática, recuperando o fôlego que havia sido roubado.

Andersom veio até mim, colocou um dos braços sobre o meu ombro e andamos lado a lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao chegarmos na metade da rua, antes de concluirmos a travessia, olhei para trás e fitei Adam ainda nos olhando, levantei a mão esquerda e fiz um gesto obsceno para ele e sorri feito criança.

Maldito seja o Adam dos lábios gostosos e beijo quente.

Uma pena necessitar de um transplante de personalidade e caráter.

PERIGOSAS ACHERON



Maluca dos infernos, personificação da encrenca. Essa mulher tá me tirando do meu juízo perfeito, e ainda por cima aparece um outro miserável para atrapalhar nossa conversa.

Conversa! Que conversa, nós não conseguimos dialogar, apenas discutir e ofender um ao outro. O único momento de silêncio que temos é quando a beijo. Quando tenho aquela diaba em meus braços e com a boca na minha.

Sarah é azucrinante, destemida e ainda por cima afrontosa. Como ousa fazer um gesto obsceno para mim e ainda sorrir?

Definitivamente é a mulher mais difícil que já lidei, lamentavelmente ela não sabe com quem está

lidando, teve apenas uma prévia do meu espírito vingativo.

Minha frustração não poderia ser pior, além de todos os defeitos que já conheço, ela ainda era dona do par de olhos verdes mais profundos que já vi. Isso para não mencionar os lábios macios, delineados e gostosos. Uma pena serem de alguém tão insuportável.

Fiquei plantado na frente do hotel igual a um espantalho, ainda sem acreditar que ela saiu abraçada com aquele projeto de homem. Depois dos primeiros minutos de desgosto, entrei e deixei o caminhão no mesmo lugar de propósito.

Confesso que gosto de vê-la zangada, seu rosto corado é ainda mais bonito. Mas melhor que vê-la zangada é vê-la deixando o orgulho de lado para me pedir algo e eu queria que ela retornasse aqui, nem que fosse para me xingar, pelo menos teria a chance de beijá-la outra vez.

Entrei ainda com o sangue fervendo, puto pelo ocorrido. Deveria ter quebrado a cara do imbecil

para mostrar como um homem de verdade deve agir. Mas, evitei confusão por enquanto, preciso avaliar com mais cautela o meu algoz.

Aquele *maître* metido a defensor dos fracos e oprimidos não me cheira bem. Tomei um banho e deitei, tentei não lembrar dos últimos acontecimentos. Mas era algo quase que impossível, as cenas do ocorrido recente remoeram na minha mente até as pálpebras pesarem e semicerrarem lentamente.

Como tem sido nos últimos dias, meus últimos pensamentos foram dela, porém o tal *maître* ganhou destaque neles e um lugar cativo na lista de odiados do Adam.

Sarah Noronha, você é insuportavelmente encrenqueira.

Terrivelmente teimosa, orgulhosa e dona de lábios deliciosos.

No dia seguinte, já com a cabeça mais fria e os pensamentos mais acertados. Pude visualizar melhor a situação diante de mim. Estou certo de

PERIGOSAS ACHERON

que esse *maître* está querendo se aproveitar da encrenqueira e mais certo ainda que preciso afastá-lo de Sarah para o bem dos meus planos. Sim, ainda continuo com o mesmo desejo de adquirir o imóvel dela.

Depois da minha corrida matinal, geralmente ocorria bem cedo, saía na madrugada para acompanhar o nascer do sol. Retornei para o hotel, tomei um banho e depois do café iniciei a maratona de reuniões e vistoria de obras.

— Então estamos acertados, amanhã começaremos as demolições. O Arnaldo está com o projeto em mãos e será o engenheiro responsável. Toda a papelada necessária já está com ele e os equipamentos e recursos já estão todos disponíveis. — Raimundo disse calmamente.

Continuei sentado à cabeceira da mesa ouvindo atentamente a reunião, ou pelo menos tentando me concentrar. Era inegável que estava desatento, em alguns momentos, e com os pensamentos longe. Tão distantes que eu preferi não relembrar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adam... — Arnaldo chamou minha atenção.

— Sim.

— Você nos ouviu? Avaliou o plano de demolição?

— Claro, já avaliei e ficou ótimo. A demolição mecânica é o melhor método se considerarmos as estruturas que necessitarão ser eliminadas. As diretrizes a serem seguidas estão bem delimitadas e as informações pertinentes à segurança dos funcionários estão claras.

— Perfeito. Daremos início a explanação do projeto aos encarregados e operadores dos maquinários e equipamentos. Você quer tomar frente, Adam?

— Não, Raimundo, preciso resolver alguns assuntos mais urgentes. Faça isso com o Arnaldo, quero apenas ficar ciente das decisões. Certo?

— Creio que não mudaremos mais nada, mas caso isso ocorra te mantenho informado. Só uma dúvida, daremos início a duas fases importantes do PERIGOSAS ACHERON

projeto e ainda falta um imóvel para adquirimos, conseguiu algum progresso na negociação? — Arnaldo perguntou preocupado.

— Ainda não, mas tenho tudo sob controle. Executem as primeiras fases da obra, conforme conversamos anteriormente. Quando esse imóvel for realmente crucial, já o terei comprado.

— Adam, só mais uma coisa, o refeitório já está ponto, porém os funcionários que vieram deslocado de outras obras precisam retornar. Necessitamos de trabalhadores locais, posso anunciar as vagas em uma agência de emprego? — Raimundo perguntou.

— Sim, mas coloque um anúncio bem grande aqui na frente do hotel.

— Não acha que teremos problemas com a dona do restaurante?

— O que posso fazer se os funcionários dela quiserem ser nossos? Coloque-o e se ela vir reclamar, diga para que ela venha resolver comigo pessoalmente — bati na costa dele para tranquilizá-lo.

— Tudo bem.

Ele concordou, mas percebi nos seus olhos um certo medo. Certamente recordou da quase agressão que sofreu.

— Agora preciso me retirar, até mais.

— Até mais, Adam.

Despedimo-nos rapidamente e saí para resolver algo que martelou a minha cabeça e pensamentos desde a noite passada.

Cheguei ao escritório da B & L pouco depois do meio-dia. Almocei no trajeto, passei no meu apartamento antes, recolhi as correspondências e estava aguardando o meu advogado para uma reunião.

Não demorou muito para que Elis o anunciasse, doutor Alfredo era sempre pontual.

— Como vai, Adam?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bem, doutor. Sente-se por favor.

— Obrigado.

Sentamo-nos frente a frente, em seguida Elis entrou com uma bandeja com café e água, serviu-nos e saiu trancando a porta.

— Eu serei breve, eu quero que puxe a ficha criminal de um cidadão. E que também consiga com aquele seu detetive uma investigação completa de duas pessoas.

— Quem são?

— Sarah Noronha e do rapaz preciso que o seu detetive descubra.

— Algum negócio futuro com os envolvidos?

— Sim, Sarah é a suposta proprietária de um imóvel que desejamos comprar. Eu preciso saber se ela é a única dona, se realmente está em nome dela e todas as demais informações que conseguir levantar, principalmente as de caráter pessoal.

PERIGOSAS ACHERON

— Tem urgência nisso?

— Sim, pague até o dobro do valor se necessário para que essas informações cheguem em minhas mãos no máximo em dois dias. Mande o detetive ligar diretamente para mim quando as consegui-las.

— Tratarei disso agora mesmo.

— Obrigado.

Acompanhei-o até a porta e voltei para assinar alguns documentos e avaliar alguns contratos futuros. Ocupei-me o resto do dia nos afazeres acumulados pelos dias ausentes.

Fim da tarde reuni com Claude para dar notícias sobre o andamento das obras, e tratar de alguns contratos futuros muito bons que tínhamos em mãos. A obra do shopping era motivo de muita especulação imobiliária e até de empresas concorrentes, não apenas pela grandiosidade da obra, mas pelo projeto em si estar alinhado com as melhores e mais modernas ideias de sustentabilidade já aplicadas à construção civil.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu ainda me orgulho das noites desacompanhado e madrugadas solitárias que passei para desenvolvê-lo. Sem dúvida é o projeto da minha carreira, é aquele tipo de oportunidade que a vida nos dá uma única vez e se não a segurarmos, nunca mais a teremos novamente.

Retornei para o meu apartamento, troquei de roupas e já estava prestes a ir para academia de *Muay thai*, mal abri a porta e o Mathias entrou como um furacão, animado, como sempre o via, era raro ou até nunca se bem recorde, um dia que tenha o visto desanimado ou estressado.

— E aí, cara, já ia curtir a noite sem mim?

Tocamos as mãos em cumprimento, fazia dias que não nos víamos.

— Eu ia para academia. Como descobriu que estou aqui?

— Tenho os meus contatos dentro da B & L, então resolvi fazer uma visita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Contatos? Está dormindo com quem dessa vez?

Ele sorriu descaradamente e me deixou sem resposta.

— Vamos tomar um drinque? Estou com o contato de duas modelos do jeito que você gosta, falei tão bem de você que elas estão loucas para conhecê-lo.

— Eu certamente apreciaria, mas dessa vez eu dispenso. Preciso ir à academia.

— Esqueci isso, cara. Garanto que vai se exercitar muito mais com as duas modelos que desejam vê-lo.

— Tenho de retornar amanhã cedo para Florianópolis, não vai dar, Mathias. Apesar da proposta ser tentadora, o dever me chama.

— Eu estive essa semana em Florianópolis, tive de participar de um seminário sobre políticas públicas. Irei novamente daqui uns dias para outra conferência sobre gestão pública.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não me ligou?

— Ah, eu estive muito ocupado, se é que você me entende. Fiz muitas amizades.

Ele enfatizou a última frase com muita empolgação, não precisava nem explicar o motivo. Mathias era solteiro e curtia muito bem a liberdade que tinha. Sempre estava em baladas, festas particulares e orgias. Isso sem mencionar que conhecia todos os clubes de sexo da região, embora eu que o tenha apresentado ao primeiro clube, nessa situação temos o típico caso de que o pupilo superou o seu mestre.

Mathias tinha até que de boa aparência, um bom emprego, educação e era um bom amigo e de muita confiança, apesar do comportamento libertino.

Não que não gostasse das mesmas coisas, mas eu era mais reservado, preferia ambientes mais seletos, com pessoas selecionadas e de certa forma com um mínimo de inteligência aceitável. Ao contrário de Mathias, já que para ele bastava vestir

PERIGOSAS ACHERON

saia já era candidata para frequentar sua cama.

— Entendo perfeitamente, mas me ligue da próxima vez, podemos sair juntos.

— Pode deixar. Conheci os funcionários que atuam na repartição de lá, estava torcendo para ter uma gostosa, mas só tem duas mulheres e não são nada bonitas. Até que são bem legais, combinamos de fazer uma despedida na próxima etapa do seminário.

— Você só pensa em mulheres, cara? — brinquei.

— E tem coisa melhor?

Dispensei minha visita à academia e aproveitei a visita do meu amigo para conversamos e bebermos algumas cervejas. O papo estava bom, até esqueci meus problemas ao ouvir as aventuras sexuais do meu amigo. Depois de receber uma ligação de um de seus “contatos” ele foi embora e eu saí para jantar e voltei para casa.

Naquela noite dormi cedo, esqueci todas as
PERIGOSAS ACHERON

minhas preocupações, e com algumas doses de uísque eu apaguei completamente.

Cheguei à Florianópolis ainda na madrugada, o anúncio estava com letras garrafais bem grande, conforme à minha orientação. Sorri ao vê-lo, imediatamente pensei na cara da encenqueira vermelha de raiva, ela ficava ainda mais interessante irritada e admito que eu sentia um prazer descomunal ao vê-la assim.

Ah! Eu adoraria ter visto isso.

Estacionei e subi para vestir uma roupa esportiva para fazer minha corrida. Calcei os tênis e descí. Corri por cerca de uns quarenta minutos, e estava retornando para o hotel quando ouvi latidos e uivos vindo de um pequeno cachorro estirado no meio da rua.

A rua ainda estava deserta, o dia surgia vagarosamente. O pequeno animal gritava de dor, aproximei-me e ele não se moveu, estava parado e a pata esquerda estava aparentemente machucada.

Eu não tive tempo nem mesmo de pensar no
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fazer e a dona encrenca apareceu do nada e começou me acusar.

— O que você fez com ele? Atropelou?

— O que você está falando? Está louca?

Ela se abaixou e começou a examinar o animalzinho e falar com ele como se o bicho fosse capaz de entendê-la.

— Vai ficar parado aí? Não está vendo que ele precisa de socorro urgente.

— Tá e o que quer que eu faça? Por acaso está escrito na minha testa veterinário?

— Por acaso você sabe dirigir? Então pega logo o carro e me ajude a levá-lo até um pronto-socorro de animais — ela disse irritantemente desdenhosa.

Olhei-a ainda por alguns minutos tentando imaginar a situação. Colocar o bicho ferido no meu carro e ainda com a diaba junto, era um castigo e tanto. Mas enfim, fiquei compadecido com o pobre animal e resolvi ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

Ela retirou o próprio casaco e envolveu o animal calmamente, depois o colocou no colo e me seguiu até meu carro que estava em frente ao hotel.

— Dá para abrir a porta se não for pedir muito?

Abri a porta do banco traseiro, seria melhor ficar distante do pulguinto e dela também.

— Onde fica esse pronto-socorro? —
questionei após afivelar o cinto de segurança.

— Não sei, vamos ao centro, tem algumas clínicas por lá, talvez consiga atendimento.

Liguei o carro e saímos, o animal foi o percurso inteiro choramingando, agora um pouco mais contido, parecia que estava gostando muito do colo dela. Que ocasionalmente o fazia carinho na cabeça e conversava como se tentasse tranquilizá-lo.

Chegamos ao endereço que ela indicou e estava fechado, óbvio, ainda era muito cedo e havia poucas pessoas na rua que pudessem nos dar informação. Passamos em uma infinidade de endereços que ela pesquisou no celular, a única

PERIGOSAS ACHERON

clínica que encontramos aberta o veterinário não havia chegado.

Estacionei o carro enquanto ela tentava falar com alguém no celular. Tentei pesquisar novos endereços e recordei de um cliente nosso. Minha empresa construiu a clínica e residência dele há alguns anos. Passei rapidamente os contatos e o encontrei, apesar do horário era uma urgência, então liguei.

— Alô, doutor Hélio?

— Sim. Como vai Adam, tudo bem?

— Sim, preciso de uma ajuda sua, estou com um filhote de cachorro ferido e preciso que o avalie, posso levá-lo à sua clínica?

— Sim, traga-o. Minha clínica só abre às oito, mas farei esse favor a você.

— Obrigado, doutor, já estamos a caminho.

Desliguei o telefone e a olhei pelo espelho retrovisor.

— Consegui um amigo que vai atendê-lo.

— Que ótimo. Obrigada.

Olha ela sabe ser gentil!

Dirigi até a clínica do meu cliente, estacionamos e ele estava na recepção nos aguardando. Cumprimentamo-nos rapidamente e entramos para atendimento, ele o avaliou e fez alguns exames no bicho, depois aplicou uma medicação para dor e um tranquilizante.

— A pata dela está quebrada, e ela está muito fraca. É um filhote de meses, é bem provável que estava perdido há dias.

— Ela vai ficar bem, doutor? — Sarah perguntou com os olhos avermelhados.

— Eu coletei sangue para fazer um hemograma, seria ideal que ela ficasse em observação.

— Tudo bem — confirmei.

— Ela vai ficar desacordada por um tempo. É

melhor voltarem para casa, eu ligo assim que tiver os exames em mãos.

— Obrigado, doutor.

Entramos no carro e voltamos para o hotel, o silêncio reinou por todo trajeto. Assim que eu estacionei o carro, antes dela sair, ela me olhou e falou tão gentilmente que não a reconheci.

— Adam, muito obrigada por tudo.

Virei-me para encará-la e seus olhos grandes e esverdeados estavam límpidos, lindos e serenos. Meus lábios se contorceram em um sorriso, tive vontade de tocá-la e assim fiz, pousei minha mão sobre a dela e disse:

— Está tudo bem, Sarah. Não sou tão ruim assim como pensa.

Ficamos alguns minutos nos olhando, com as mãos em contato.

Porra! O que era isso?

Tínhamos uma conexão de olhares inegável quando ela estava sem reservas, sendo apenas ela mesma, sem ódio ou rancor.

Levantei a mão para tocá-la, ela não recuou, alisei seu rosto com as costas dos dedos.

— Você é linda, Sarah.

Ela sorriu para mim, e o seu sorriso me fez desejar beijá-la outra vez. E não perdi tempo, pousei as duas mãos na lateral do seu rosto e trouxe seus lábios macios e deliciosos para o encontro dos meus.



Nosso beijo era calmo e sereno, mas logo foi ficando intenso e quente. Eu me desconhecia quanto estava aos beijos com ele. Eu o odiava com todas as minhas forças, mas quando ele era gentil e educado, até parecia ser outra pessoa, ele me desarmava, eu ficava sem defesas e quando isso acontecia quase sempre nos beijávamos.

— Por favor, Adam, não faça isso.

Pedi interrompendo nosso beijo.

— Sarah, eu quero beijá-la.

— Isso não é prudente, Adam, nós estamos em uma guerra, todas as vezes que nos encontramos por pouco não saímos no tapa, você não cansa de

PERIGOSAS NACIONAIS

me...

Fui interrompida pelos seus lábios em um novo beijo.

— Você calada e com a boca colada na minha é irresistível.

— Adam, por favor. Somos inimigos declarados, temos objetivos distintos, somos uma pedra no sapato um do outro — argumentei.

— Talvez funcionamos melhor aos beijos e abraços do que brigando.

Respirei fundo, talvez houvesse um fundo de verdade nas palavras dele, mas eu não estava interessada em descobrir.

— Eu preciso ir, tenho de fazer compras ou tudo vai atrasar.

— Espere, preciso do seu número, pode ser que o veterinário ligue e você ainda não esteja no restaurante.

PERIGOSAS ACHERON

— Tem certeza que é para isso mesmo?

— E para o que mais seria?

— Não sei, talvez para...

— Convidá-la para sair? — ele perguntou sério.

— Não, para infernizar a minha vida como tem feito nos últimos dias. Não pense que não vi aquele anúncio de emprego imenso ali — apontei para o anúncio.

— Sarah, nós dois somos muito parecidos, ambos temos objetivos claros. Sou capaz de qualquer coisa para tirar alguém do meu caminho, mas...

— Já chega, não estou a fim de brigar, Adam. É melhor eu ir embora, preciso trabalhar. Se o veterinário ligar, sabe onde me encontrar e mais uma vez obrigada por tudo.

Abri o carro e saí, não o deixei concluir o que diria. Ele desceu e me seguiu, chamou meu nome e eu fingi que não ouvi. Entrei para pegar minha

PERIGOSAS ACHERON

bolsa e antes de fechar a porta de acesso à escada, ele entrou atrás de mim, puxou em meu braço para olhá-lo.

— Você é irritante, teimosa e nunca deixa os outros falarem — ele bradou.

— Sou tudo isso e muito mais, é melhor voltar para o seu hotel e me deixar em paz.

— Não antes de dizer o que eu...

Ele não concluiu a fala e pressionou meu corpo contra a parede, colocou o braço esquerdo apoiado nela, bem ao lado do meu rosto. Ficamos tão perto, que senti seus músculos roçarem nos meus seios. Estávamos presos em uma troca de olhares, que nenhum estava disposto a sair, minha respiração estava ofegante e um calor irradiou do meu peito por todo o meu corpo. Senti cada respiração dele, tão acelerada quanto a minha.

Definitivamente eu nunca tinha me sentido assim, ainda pouco sentia raiva, agora já não sei mais. Eu tinha vontade de beijá-lo e ao mesmo tempo socar aquela cara perfeitamente esculpida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para ser um exemplo de beleza masculina.

Havia uma tensão entre nós, era nítido que meu corpo reagia a proximidade dele, ao toque suave da sua pele, ao seu cheiro de suor mesclado com um perfume bom. E isso de certo modo era preocupante. Tinha uma intensidade em nossos encontros, mesmo quando discutíamos, tudo era muito intenso, principalmente quando nos beijávamos.

Quando o beijava, a mágica acontecia, ele deixava de ser Adamônio e passava a ser somente o homem gostoso que é.

— Adam, vá embora, por favor.

— Está com medo de mim, Sarah?

— Medo? Não, claro que não.

Desviei o olhar para que ele não descobrisse que eu estava mentindo. Claro que eu temia, tinha medo de não conseguir raciocinar com ele tão perto.

PERIGOSAS ACHERON

Um sorriso formou-se em seus lábios, ele virou meu rosto para que o olhasse novamente.

— Sarah, Sarah, eu não mordo, ao menos que me peça. Mas admito que eu adoraria morder cada pedacinho do seu corpo farto e cada um dos seus belos seios.

Engoli em seco, devo ter ficado mais corada que um tomate. Abri a boca para responder, mas ele não me permitiu. Sua boca veio esmagando a minha, não havia mais espaço entre nós, nossos corpos estavam tão colados, que logo senti seu calor e mãos me possuindo como se tivesse tomando algo para si.

Ele cessou o beijo e murmurou ao meu ouvido, intercalando com beijos suaves pelo meu pescoço e colo.

— Deixe-me dar o prazer que você merece.

Droga, droga, droga!

Ele era envolvente, quente e tinha a voz mais sexy que já ouvi, sem mencionar o sotaque francês,
PERIGOSAS ACHERON

que me fazia desejar ouvi-lo por muito mais tempo.

Ele desceu a mão pelas minhas costas e agarrou minha bunda com firmeza.

— Seja minha, Sarah. Quero beijar seu corpo inteiro, fazê-la gozar como nunca ninguém fez.

A cada nova frase sussurrada, meu corpo parecia responder por mim, dessa vez eu tomei a iniciativa e o beijei. Estávamos no primeiro degrau da minha escada, a porta atrás de nós estava fechada. Nosso beijo foi intenso, frenético e um pouco insano, admito, nunca tinha pensado nele desse modo, só o via como o grande puto que é, e um inimigo declarado.

O que estávamos fazendo era de longe estúpido e impensado, mas eu estava perdida naqueles beijos e braços fortes, que tão bem tocavam o meu corpo e me enlouqueciam.

— Ah, Sarah... — ele gemeu na minha boca.

Não era eu que estava ali, minha razão havia desaparecido. Enfiei as mãos por dentro da camisa

PERIGOSAS ACHERON

dele e alisei o seu peitoral. A pele dele era macia, os músculos eram muitos e evidentes nas veias saltadas. Suas mãos já forçavam a minha calça, nesse momento recobrei a razão e o afastei.

— Não podemos, não devemos, Adam. Vá embora por favor.

— Sarah, somos adultos e queremos a mesma coisa — ele argumentou.

— Não, não queremos. Eu não quero você, vá embora, por favor — disse ofegante.

— Não foi isso que senti, Sarah. Suas mãos bem que gostaram de passear no meu peitoral, não é mesmo?

— Peitoral de nada, consigo outro muito melhor.

Menti descaradamente, eu gostei e muito de alisar aquele amontoado de músculos viris e macios, suados e tão bem distribuídos.

Ele sorriu debochadamente e disse,
PERIGOSAS ACHERON

calmamente.

— Você não sabe mentir, Sarah, por que não assume que me quer?

— Porque eu não te quero, simples assim, querido.

— Mentira deslavada.

— Vá embora, está me atrapalhando preciso terminar cedo que tenho um compromisso no fim do dia.

— Compromisso, sei — ele desdenhou.

— Sim, um compromisso e não lhe devo satisfações da minha vida. Vá embora.

— Eu vou, mas antes, — ele curvou-se sobre mim e ficou bem perto — você ainda vai pedir para eu te tocar, e acredite eu esperarei ansioso por esse dia.

Ele sorriu descaradamente e piscou para mim, depois saiu, batendo a porta com força.

Meu sangue ferveu com a audácia dele. Como ele conseguia isso? Ora me deixava louca de tesão e em questão de segundos, louca de raiva.

Subi rapidamente e tomei um copo de água gelada, minhas mãos tremiam, estava suada e com um calor imenso, sem contar que o cheiro dele estava impregnado na minha pele. Não posso baixar a guarda e deixar ele se aproximar tanto assim.

Droga, Sarah! Assuma as rédeas!



Dias depois...

Tive um dia cheio e muito atribulado, quatro funcionários pediram demissão para trabalhar no restaurante da empresa do Admônio. Hoje o horário

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de almoço foi uma correria, mas por sorte e muito trabalho duro, conseguimos entregar todos os pratos com um curto atraso.

Precisei faltar as minhas aulas de dança de salão, tive que abrir um pouco mais cedo para poder dar conta das reservas de hoje. Bem como os funcionários que restaram, todos vieram mais cedo.

Evitei qualquer contato mais próximo com o Adam, falamos brevemente e sem muita cordialidade nos últimos dias. A cadelinha que encontramos ainda estava na clínica veterinária recebendo cuidados. Eu pretendo adotá-la assim que estiver de alta.

— Boa tarde, Sarah, tudo bem? — Andersom me cumprimentou ao entrar na cozinha.

— Sim, Andersom e você?

— Estou bem. O Adam estava do outro lado da rua e me direcionou um olhar mortal tentando me intimidar.

— Sério? Não vejo motivo para isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Acho que ele ainda não engoliu o fato de eu ter te tirado dos braços dele. Eu sei que pediu para não falarmos mais nesse assunto, mas eu...

— Andersom, por favor, não quero estragar nossa relação. Estamos construindo laços de amizade e não quero que ninguém interfira, vamos esquecer o que aconteceu e novamente, obrigada por ter me salvado.

— Tudo bem, Sarah.

Ele sorriu com gentileza e veio me ajudar a organizar os utensílios. Andersom era um bom rapaz, aparentemente de bom caráter, mas eu evitava qualquer contato mais íntimo. Acho muito atencioso o modo como me trata, sem falar na preocupação e cuidado exemplar que tem comigo.

— Vai sair com a sua tia hoje? — ele perguntou depois de alguns minutos de silêncio.

— Se eu não for é capaz que ela venha aqui pessoalmente me buscar. Não conhece a dona Roberta — brinquei. — Ela não cansa de tentar me empurrar um monte de pretendentes, como se eu

PERIGOSAS ACHERON

não fosse capaz de arrumar um. Acha que eu necessito casar e ter filhos, mas eu estou ótima assim. Ainda tenho muitos projetos para desenvolver antes de ser esposa e mãe.

— Então, seu coração está fechado?

— Tecnicamente sim.

A Gabi chegou e entrou na conversa, desviou o assunto para os novos funcionários que começariam hoje conosco. Um alívio, falar de assuntos do coração com o Andersom me deixava de certo modo constrangida.

No fim da tarde, Andersom treinou os três garçons novatos e eu a nova ajudante de cozinha, Ivani, ela era gaúcha do Rio Grande do Sul, adorava chimarrão e ainda era gremista como eu. Tivemos uma química logo de cara, minha mãe dizia que almas boas se reconhecem.

Deixei o restaurante e fui me vestir, já estava atrasada, prometi sair com a minha tia para uma confraternização do trabalho dela, que não sei onde estava com a cabeça quando aceitei. Deixei

PERIGOSAS ACHERON

Angélica à frente da cozinha e o Andersom do salão.

Optei por um vestido simples, com algumas costuras, que evidenciavam meus seios e curvas, além de uma fenda incrível na perna esquerda. Fiz uma maquiagem leve e usei saltos. Eu amava saltos e não abria mão de sair com um.

Desci para esperá-la e enquanto enviava uma mensagem para ela, informando que já estava pronta o Adam apareceu na minha frente, não sei dizer de onde veio, não o vi se aproximar.

— Boa noite, vizinha, vai sair?

— Não é da sua conta, mas se está tão interessado na minha vida particular, sim, vou sair. Tenho um compromisso.

— Compromisso ou encontro?

— Encontro, amoroso e sexual, talvez. Era isso que queria saber?

— Você é uma péssima mentirosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele disse e riu descaradamente, como se soubesse que eu estava mentindo.

— Poupe-me, Adam, não é só você com esse seu corpo cheio de músculos aí que consegue um encontro. Eu também tenho um encontro, não é porque eu sou gorda que ninguém me deseja.

— Nisso devo concordar, eu não me importo se é gorda — ele se aproximou, inalou meu perfume e disparou — Eu te desejo exatamente assim como é, eu gosto de fartura.

Droga! Ele era envolvente, tinha uma voz incrivelmente sexy, sem contar no cheiro divino, mas eu definitivamente não estava disposta a cair na provocação dele, não hoje.

— Nisso estamos de total acordo, eu também gosto de fartura, volume, sabe? Principalmente quando se referem ao brinquedinho de vocês — aponte para o meio de suas pernas. — E digamos que pelo tanto que roçou seu corpo no meu, claro que todas as vezes foi absolutamente contra a minha vontade, eu não percebi nada de volumoso

PERIGOSAS ACHERON

aí, portanto você não faz o meu tipo, queridinho.

Soletrei o último vocativo lentamente, aproveitando a cara de desdém dele desaparecer.

— Sarah, Sarah — ele sorriu, mas não mais com a cara provocante de ainda pouco. — Não me provoque ou eu...

— Ou eu o quê? Vai baixar as calças aqui no meio da rua para me mostrar seu instrumentinho de trabalho, querido? Poupe-me, que tenho mais o que fazer, e se veio aqui para tentar me provocar, perdeu o seu tempo, estou feliz, linda e gostosa e nada vai me abalar hoje, beijos de luz, fui.

Deixei-o resmungando sozinho na calçada do restaurante e caminhei para esquina da rua para esperar pela minha tia lá mesmo. Não demorou muito para que ela chegasse, entrei rapidamente no carro e pedi que ela saísse logo, não queria correr o risco de ser seguida por ele.

— Oi, Sarah, está linda.

— Oi, tia, obrigada. E então, por que insistiu

PERIGOSAS ACHERON

tanto que eu viesse com você, sabe que esse papinho de ficar sozinha estará deslocada, não deu certo, tia?

— Você é meu orgulho, menina. Quero que saia mais e conheça novas pessoas, Sarah. Você trabalha muito, se dedica de corpo e alma ao seu trabalho, necessita de alguns momentos de lazer.

— Quem é ele, tia? Eu já conheço a senhora, vamos diga logo quem é.

— Tudo bem, é só um amigo que conheci no trabalho, ele é de outra repartição, mas é muito gentil e não custa nada conhecer, não é?

— Tia, eu estou tão bem assim. Não sinto falta alguma de ter um namorado, já me envolvi com outros caras depois do Eduardo, mas nenhum me mereceu a tal ponto de ter o meu coração. Eu quero realizar os meus sonhos primeiramente, depois penso em namorado, marido e família.

— Mas você pode fazer as duas coisas ao mesmo tempo, Sarah. Eu sou feliz, tenho uma filha linda e um marido maravilhoso e minha carreira é o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu sonho realizado, faço o que amo.

— Tia, vamos aproveitar a festa, deixe a minha vida pessoal de lado, quando decidir casar um dia será com alguém que me ame e me mereça verdadeiramente, e você será a primeira a ficar sabendo, certo?

— Tudo bem.

Permanecemos em silêncio o restante do percurso, chegamos em um bar, bem movimentado por sinal. Achei que seria algo mais solene, uma espécie de evento oficial. Mas já que estava aqui, aproveitaria a festa.

Entramos e havia um grupo de mesas reunidas, contei cerca de uns nove integrantes. Óbvio que eu era a única acompanhante da festa, todos os funcionários estavam desacompanhados, não era uma confraternização, foi apenas uma reunião daquelas de final de expediente, com direito a muito álcool e bate-papo descontraído. Eu era a única que não fazia parte do quadro de funcionários.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, gente, essa é a minha sobrinha, Sarah.

— Boa noite, pessoal — disse tentando sustentar um sorriso.

Minha tia me puxou para sentarmos ao lado de um rapaz elegante e sorridente, que conversava animadamente com dois outros rapazes. Ao sentarmos ela não perdeu tempo, e já foi me oferecendo para o rapaz, como se eu fosse uma mercadoria.

— Mathias, a Sarah adora dançar, que tal levá-la para dançar?

— Claro, quer dançar comigo, Sarah?

Eu não queria, mas fiquei desconcertada e então aceitei. Peguei em sua mão e saímos em direção à pista de dança.

Dançamos algumas músicas, até que foi animado, ele era bem alegre e divertido. Por um instante esqueci dos meus problemas, dançamos, conversamos, bebemos e por fim eu já estava com os pés doloridos, pedi para sentar um pouco, ele

PERIGOSAS ACHERON

gentilmente me seguiu até os sofás na lateral do bar.

Era um local mais reservado e o som era ameno, permitiu-nos conversar melhor. Ele era educado e uma ótima companhia, a conversa estava tão boa, que até esqueci da hora de retornar. Pretendia voltar cedo.

— Nossa, já está muito tarde, eu preciso retornar, amanhã eu trabalho cedo.

— Que pena, Sarah, a conversa estava ótima.

— Também acho, mas realmente eu preciso voltar. Foi um prazer, conhecê-lo, Mathias, quando vier aqui em uma próxima oportunidade, visite o meu restaurante.

Fiquei de pé e ele também.

— Com toda certeza, voltarei em breve. Fique com o meu telefone, ligue quando quiser conversar e até sair para dançar outra vez — ele me entregou um cartão de visitas.

— Obrigada, Mathias, quem sabe um dia.

— Espero que breve.

Ele se aproximou e beijou meu rosto demoradamente. Retribuí com outro beijo no seu rosto, acenei com a cabeça brevemente e saí para procurar a minha tia.

Ela me deixou em casa de volta, aguardou eu abrir a porta de acesso à escada e trancá-la para poder partir.

Tirei os saltos e subi as escadas, meus pés e pernas estavam doloridos, fazia muito tempo que não saía para dançar. Foi uma noite ótima e muito agradável, estava me sentindo mais leve e feliz.

Abri a porta da sacada para tomar um ar fresco, debrucei-me e fechei os olhos por alguns segundos, mas e minha paz foi roubada pela voz irritantemente sexy do Adam.

— Chegou tarde, vizinha. A noite foi boa?

— Maravilhosa. Espere! Você estava me
PERIGOSAS ACHERON

esperando retornar?

Não aguentei a gargalhara e ri feito criança, ele se irritou.

— Maluca, você só pode ter um parafuso a menos.

— Você que é louco. Está me perseguindo? Tá curioso pra saber com quem eu estava, né? Aposto que ficou a noite todinha de vigília para ver quem era o cara que estava comigo, não é? Olha, pouco membro, quer dizer, picles, opa, Adam, desculpe eu bebi um pouco, sabe? Aí confundi os nomes, eu sou muita areia para o seu caminhãozinho, entendeu?

— Abre a porra da porta que vou aí com você agora — ele bradou enfurecido da sacada.

— Oh, estou morrendo de medo. Vá dormir e deixe de me perseguir, já disse que não faz o meu tipo, dedo mindinho.

Tranquei a porta e ainda ouvi ele me xingar, explodi na gargalhada, mal consegui conter o meu riso. Claro que senti o quanto ele é bem-dotado,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ver a cara dele enfurecido com as minhas provocações era impagável.

Eu amava vê-lo em fúria!

PERIGOSAS ACHERON



— Diaba encrenqueira dos infernos!

Entrei puto, esmurrei meu saco de porrada tantas vezes, que o suor desceu sobre a minha face em poucos segundos. Lembrei cada xingamento daquela diaba e a fúria só aumentou, bem como a minha vontade de estar batendo nela ao invés do saco.

O pior de tudo era que ela tinha razão, eu não consegui pregar os olhos, tirei apenas cochilos breves, deixei até a sacada aberta para ouvir ela chegar. Mas por quê? Que diabo de mulher é essa? Eu sei que tenho ódio mortal dela, mas quando estou perto a desejo na mesma proporção da minha raiva de quando estou distante.

Continuei esmurrando até a raiva, que fazia meu sangue ferver, amenizar. Depois de alguns minutos o cansaço me abateu, o suor já banhava a minha camisa. Tomei um banho e voltei para cama, tentei esquecer meu ego ofendido e adormeci.

Na manhã seguinte, recebi os relatórios sobre a diaba e o projeto de homem, que é funcionário dela. Abri primeiro o dela, continham fotos, algumas cópias de documentos e uma cópia da escritura do imóvel, que constava apenas ela como proprietária.

Li toda a ficha dela, nome dos pais, idade, formação, viagens recentes e até um suposto noivo, tinha uma foto do miserável, era até que bem afeiçoado.

Sarah era filha única, a mãe faleceu quando ela tinha treze anos, vítima de latrocínio. Morou com a tia Roberta até os 18 anos, depois mudou-se para o sobrado que mora hoje. Formada em gastronomia, solteira, encenqueira e mesmo que me custe admitir, ela é linda.

O pai era um influente empresário da sociedade

catarinense, já falecido. E a mãe tinha poucas informações sobre ela, apenas mencionava sobre o óbito. E que foi funcionária por muitos anos de uma empresa que pertencia ao pai de Sarah.

Ela não tinha ficha criminal, nem processos e a empresa dela era completamente regular. Inclusive com os funcionários. Não encontrei nada que pudesse ser usado contra ela.

No mesmo relatório continha o nome da meia-irmã, fotos e alguns lugares que ela frequentava. A julgar pelos lugares listados, tinha muito dinheiro.

Resolvi o olhar a ficha do rapaz, não havia passagem pela polícia, tinha a relação dos últimos empregos dele, morava em um bairro periférico de Florianópolis, e aparentemente não havia nada de errado. Embora não tenha encontrado nada comprometedor, ainda assim quero ficar de olhos bem abertos, ele não me inspira confiança.

Guardei os relatórios e saí para fazer vistoria no andamento das obras de demolição, retornei para o hotel próximo do horário do almoço. Fui ao

PERIGOSAS NACIONAIS

restaurante da encenqueira, pedi meu almoço e dei uma boa gorjeta para que o Lucas o levasse no hotel para mim.

Preferi evitar contato com ela, ainda estava muito bravo, qualquer confronto que tivéssemos, não sei se serei capaz de me controlar.

Retornei para o hotel, e mal cheguei ao meu quarto e o meu telefone tocou. Olhei no visor e era o Mathias.

— Fala, Mathias.

— Adam, ainda está em Florianópolis?

— Sim, estou. Algum problema?

— Não, nenhum, só acho que voltarei com mais frequência a essa belíssima cidade.

— Já sei, conheceu um clube de sexo novo?

— Não, mas conheci uma garota, diferente de todas que já conheci.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gargalhei alto, nunca pensei ouvir isso da boca do Mathias.

— Não creio que estou vivo para ouvir isso — zombei.

— É sério, Adam, ela é inteligente, amável e eu nunca fiquei com alguém como ela.

— É, meu amigo, parece que o senhor está fígado. Pelo visto a noite deve ter sido muito boa.

— Foi sim, incrível e como ela é maravilhosa.

— Vá fundo, meu amigo, se ela é realmente tudo o que descreveu, seja feliz.

— Sem dúvida. Voltarei em breve para fazer uma surpresa.

— Preciso conhecer a santa que está operando esse milagre.

— Calma, que por enquanto ainda estamos na fase de flerte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, até mais.

— Até mais, Adam.

Desliguei e me detive aos meus e-mails e análises de dois projetos que estavam em minhas mãos para avaliação. Pouco tempo depois uma batida suave na minha porta, tirou-me do estado de concentração.

— Entre — autorizei a entrada.

Não era o Lucas e sim o *maître* metido a homem, cerrei os punhos e levantei pronto para lhe dizer umas verdades.

— Com licença, senhor, o seu almoço.

— Onde está o Lucas?

— Ele não pode vir, lamento, senhor. Algo mais que posso fazer?

— Deixar a Sarah em paz. Eu sei muito bem quem é você, rapaz.

PERIGOSAS ACHERON

Disparei enrolando os punhos da camisa, com um olhar ameaçador, pronto para agredi-lo, se necessário.

— O senhor está me confundido com algum subalterno seu, eu não incomodo a Sarah, aliás, eu a ajudei a se livrar das suas garras de pegador.

— Você não me engana, rapaz.

— O senhor que deveria estar cuidando dos seus afazeres ao invés de assediá-la. Passar bem e bom almoço.

Ele deu de ombros e saiu, foi melhor assim, ou brigariamos feio.

Almocei e fui pessoalmente deixar os pratos e pagar minha conta. Admito que mesmo tentando evitá-la, tinha algo que me atraía, ainda assim, eu queria vê-la.

Enquanto passava o cartão, olhei para a cozinha na esperança de que talvez nossos olhares se cruzassem, mas não a vi. Não sei se queria provocá-la ou beijá-la, ultimamente eu estava muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confuso com meus sentimentos.

Retornei frustrado por não ver ela, retomei os meus afazeres e tentei esquecer que tenho sentimentos conturbados pela diaba.

Fim da tarde tomei duas cervejas na sacada do hotel, tentei relaxar para me concentrar em um projeto que tinha iniciado mais cedo. Retornei ao trabalho um pouco mais relaxado e antes de me concentrar novamente o meu celular tocou, li no visor quem ligava e atendi rapidamente.

— Alô, doutor Hélio, tudo bem?

— Oi, Adam, liguei para avisar que a filhote está ótima, já pode ir para casa.

— Perfeito. Ela estava abandonada, mas vamos adotá-la, então, providencie casinha, ração, cama, brinquedos e o que mais julgar necessário.

— Tudo bem, já fizemos o esquema de vacinação completo, vou mandar banhá-la e deixar pronta para ir para casa. Pode vir quando quiser.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigado, doutor.

Não sei exatamente o motivo, mas eu fiquei radiante com a possibilidade, não sei se porque iria vê-la outra vez, ou porque terei a chance de me vingar das zombarias que ela tem me feito. Tomei um banho e me vesti, coloquei preservativos no bolso, passei perfume e antes de descer olhei pela sacada.

Era início de noite, o restaurante já estava aberto, mas as luzes da sacada do apartamento dela estavam acessas, deduzi que ela estava lá. Era a minha chance de fazê-la provar do próprio veneno e engolir as ofensas que me fez.

Desci confiante, tinha planos bem ousados para essa diaba, seria uma vingança muito prazerosa. E eu teria muita satisfação em realizá-la.

Antes que eu alcançasse a rua, ela desceu as escadas, toda arrumada, linda como ontem, parei e observei, talvez ela fosse sair com alguém. Esperei alguns instantes na esperança de ver quem era o infeliz.

Vi um carro se aproximar, estacionou e ela sorriu. Ela sorriu pra ele! Deve ser o mesmo cara da noite anterior. Então o infeliz do motorista desceu e foi ao encontro dela, beijou o rosto dela e colocou a mão nas suas costas com gentileza. Ele estava de costas para mim, mas achei seus traços familiares, finalmente vi o rosto dele e para a minha sorte ou azar, não sei ao certo, eu estava correto e o conhecia.

Atravessei a rua e os dois estavam prestes a entrar no carro, parei em frente ao casazinho e os encarei com olhar intimidador. Não sabia explicar a fúria que me abateu e muito menos o motivo da minha reação, eu só sei que queria afastá-los e não permitiria nem por cima do meu cadáver que esse encontro acontecesse.

— Adam? — Mathias perguntou surpreso.

— O que faz aqui, Mathias?

— Essa é a Sarah, eu a conheci ontem e vamos ao cinema.

Ele falava com empolgação, um sorriso cheio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de dentes e ainda com as mãos na costa dela. Colaborando substancialmente para aumento da minha ira.

— Não, não, não você está brincando. Vocês se conheceram ontem é isso mesmo? — questionei incrédulo.

— Sim, algum problema, Adam? — Sarah perguntou desdenhosa.

— Mathias, tenho algo urgente para resolver com você, venha aqui no meu hotel, serei breve. Muito breve.

Arrastei meu amigo pelo braço e deixei a diaba sozinha plantada na calçada aguardando por ele. Levei-o para o meu escritório, em silêncio, com o ódio mortal me consumindo. Se ele dissesse qualquer coisa seria capaz de agredi-lo, mesmo com os nossos longos anos de amizade.

Saímos do elevador e já fui logo disparando.

— Vocês transaram ontem, Mathias?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? O que é isso, Adam, não estou te reconhecendo, nunca o vi tão furioso. Qual o seu problema?

— Meu problema é aquela diaba, quero você longe dela. Não acredito que é ela a mulher de quem me falou por telefone.

— Sim, é ela. Eu a conheci ontem e fiquei muito encantado.

— Encantado? Encantado é o caralho, esqueça dela e suma daqui agora mesmo, Mathias. Eu conheço você, a Sarah não é para o seu bico.

— O que é isso, cara? Você está ficando maluco? Sou eu seu amigo, esqueceu?

— Some daqui se ainda me considerar amigo e não fale mais com ela.

— Espera, você está interessado nela, é isso? Se for esse o motivo é só falar, que tiro o meu time de campo. Sabe que essa sempre foi nossa regra de ouro, nenhum pega a mulher do outro, mas sentirei muito, realmente a Sarah...

PERIGOSAS ACHERON

— Some daqui, Mathias! — Interrompi vociferando, puto de raiva.

— Tudo bem cara, não está mais aqui quem falou.

Ele saiu e eu respirei fundo, tentando conter minha raiva, minutos depois eu fui à sacada e o vi conversando com ela, ele ainda beijou o rosto dela, muito intimamente para o meu gosto. Depois entrou no carro e partiu.

Vi a diaba subir para o apartamento dela e corri para encontrá-la, queria conversar com ela em particular, de preferência entre quatro paredes. Apressei-me para surpreendê-la.

A porta estava entreaberta, um sorriso de satisfação formou-se em meus lábios, eu tenho muita sorte. Entrei, tranquei a porta e guardei a chave no bolso.

Fui guiado pela voz dela, que falava aparentemente com alguém ao telefone. Ela estava no quarto de costas para porta retirando os sapatos. Desabotoei o blazer, retirei-o e coloquei na

PERIGOSAS ACHERON

poltrona próximo da porta, ela se virou e ao me ver, arregalou seus olhos verdes e ficou emudecida, pálida e eu sei que ela sabia o motivo da minha visita.

Aproximei-me lentamente, retirei o telefone de suas mãos e o desliguei.

— Temos assuntos pendentes para resolver. Você me ofendeu e não me deu chances de revidar, agora vou ter de provar na prática que os seus insultos são inverdades.

Senti o temor nos seus olhos, ela continuou em silêncio, desviei para fechar as janelas e cortinas, depois voltei e tranquei a porta. Ela continuava na mesma posição, paralisada pelo medo de estar à sós comigo. Óbvio que ela esperava revide pelas suas provocações, jamais permitiria que saísse ilesa, mas creio que não imaginava que seria com palavras e não ações.

— O que faz aqui? — ela gaguejou, visivelmente nervosa.

— Temos muito o que conversar.
PERIGOSAS ACHERON

Desabotoei os primeiros botões da camisa e em seguida os das mangas e as enrolei lentamente, sem tirar os olhos do dela.

— Temos mesmo, acho que nós dois estamos interessados no mesmo cara.

— Você não perde uma chance para me afrontar, não é mesmo?

Aproximei-me e juntei seu corpo ao meu pressionando firmemente na sua cintura.

— Você acabou com o meu encontro, seu puto.

Inclinei-me sobre ela, ficamos bem perto, provoquei-a com a minha respiração quente bem perto da sua boca deliciosa. Ela arfou, seus seios se movimentaram apressadamente, senti sua tensão e o calor percorrer seu corpo farto, que eu estava louco para possuir. Foram apenas alguns segundos de expectativa até que nossas bocas se chocassem violentamente em um beijo intenso e avassalador.

— Você não o queria, porque é a mim que
PERIGOSAS ACHERON

deseja e tenta negar com seus insultos desdenhosos.

— Está redondamente enganado, querido.

— Você é péssima mentido.

Ela era a encarnação do diabo de saia, era a personificação da encrenca em pessoa, mas a minha boca não resistia a dela, meu corpo queimava perto do dela. Naquele momento não importava mais quem ela era, apenas quem eu quero que seja, minha, quero que seja minha. Eu a queria, não me importava com os xingamentos e as brigas que teríamos depois, eu só queria continuar beijando-a e me afundar em cada centímetro do corpo dela.

— Adam...você não faz o meu tipo, desista, não vai conseguir me enlouquecer — ela disse com dificuldades.

— Então ordene que eu pare, mande-me embora, Sarah.

Puxei seu corpo para mais perto do meu, não permiti que ela se movesse, coloquei uma das mãos na sua nuca, deixei-a tão perto, que era impossível

PERIGOSAS ACHERON

não sentir o quanto eu a desejava naquele momento.

— É que eu prefiro...

Pousei os dedos em seus lábios para silenciá-la e balancei a cabeça negativamente, não queria ouvir uma só palavra, apenas gemidos prazerosos da sua boca deliciosa. Beijeí seu pescoço e colo, senti ela arfar e então subi lentamente para beijar sua boca outra vez. Alisei suas costas e descí as mãos por entre as suas pernas, senti o quanto ela estava pronta para mim.

— Quer que eu te toque?

— Não, eu não gosto de caras como você, não insista — ela disse ofegante, tentando sustentar a mentira que o seu corpo entregava.

Ela gemeu quando minhas mãos habilidosamente invadiram seu vestido e depois sua calcinha de renda.

Parei minhas investidas, e a beijei novamente, virei seu rosto para que ela me encarrasse, queria

PERIGOSAS ACHERON

ver os olhos dela.

— Peça para eu te tocar, Sarah.

— Nem morta, eu prefiro... eu prefiro...

Ela não conseguiu concluir, meus dedos trabalharam intensamente para proporcioná-la um orgasmo ali mesmo, em pé, nos meus braços. Senti seu corpo estremecer e ela cerrar os olhos e dentes, tentando evitar o gemido de prazer, que eu estava louco para ouvir. E eu o ouvi, como uma doce canção que animou a minha alma e inflou meu ego.

Empurrei para cama atrás de nós e fiquei entre suas pernas, lambi os dedos quentes e úmidos com o gosto maravilhoso dela. Arranquei sua calcinha, tirei minha camisa rapidamente, e me perdi no par de seios fartos diante de mim.

— Porra! Eu quero muito você, Sarah — beijei seus lábios e descii lentamente beijando cada pedaço do corpo dela.

— E eu não te quero.

Ela mentia descaradamente, eu sabia disso, senti cada parte do corpo dela reagir ao meu. Mesmo ela negando veementemente que não me queria, seu corpo provava o contrário.

— Nunca pensei que diria isso para você, mas nunca desejei tanto uma mulher como te desejo agora — voltei para os seus seios. — Você dominou meus pensamentos e mesmo em meus braços, só consigo pensar em arrancar seu vestido e me perder dentro de você.

— Eu não te desejo. Ok, você me deu um orgasmo, mas já tive muitos melhores. Precisa de muito mais para me enlouquecer e acho que você não é capaz de tal ato, sem falar que eu te odeio.

— Continue me odiando, mas seja minha.

Não houve mais uma só palavra, nossas bocas estiveram ocupadas demais para formar argumentos, a única coisa que ela conseguiu balbuciar foi meu nome enquanto gozava novamente na minha boca.

— Você tem um gosto maravilhoso, poderia

PERIGOSAS ACHERON

continuar aqui por muito tempo sem protestar.

— É só isso que sabe fazer? Mostre-me quem é o Adam.

Balancei a cabeça negativamente, e admito que adorei ouvir suas provocações, sorri maliciosamente, tirei o pacote de camisinhas do bolso e joguei na barriga dela.

— Agora que começamos, *chérie*.

Vi em seus olhos um misto de desejo e contentamento, era bem o que eu queria, ela atrevida como é. Meus planos para essa noite só haviam começado.

Beijei seus lábios com urgência e eu estava totalmente disposto a proporcioná-la a melhor foda que ela já teve na vida. Terminei de despi-la e alisei seu corpo delicadamente, percebi que ela ficou ruborizada, como se estivesse envergonhada, talvez pelo corpo não ter curvas de um manequim 38, mas eu o adorava assim, exatamente como é. Tratei de beijar cada centímetro dele, até que não consegui mais me conter. Eu precisava estar dentro dela.

Rasguei o primeiro de muitos preservativos, que tinha disponível para àquela noite, e então ela foi minha. Um clima de tensão, raiva, de um não te quero querendo, penetrei-a lentamente, queria sentir cada segundo do seu calor, mas não consegui resistir por muito tempo, fui mais rude, com movimentos mais intensos, ela não protestou, pelo contrário, movia o quadril combinando prazerosamente os movimentos aos meus.

Porra! O que eu estava fazendo?

Eu a queria com loucura, mesmo ela sendo quem é. Eu pouco me importava se nos odiávamos, eu só queria beber até a última gota do prazer dela.

Nossas células se misturaram, tornaram-se apenas um só corpo, um só desejo, unidos por um misto de sentimentos, que ambos desconheciam, mas que eu estava louco para prosseguir e descobrir.

Reconheço que foi bem mais intenso do que imaginei. No início minhas provocações tinham objetivo de deixá-la zangada, mas após essa noite, PERIGOSAS ACHERON

minha necessidade por estar dentro era real.

Depois do prazer, que tão bem a proporcionei, estávamos cansados, acomodei-a no meu peito, enquanto nossos corpos se recuperavam. O silêncio foi nosso companheiro por longos minutos, estávamos deitados em um emaranhado de pernas e braços, suor e calor. Eu não queria sair dali e sei que ela também não.

— Já pode ir, Adam, já me provou que eu estava errada — ela disse friamente, levantou e pegou as roupas para se vestir.

Fiz o mesmo.

— Sarah, precisamos conversar.

— Adam, é melhor ir embora — ela desviou o olhar.

— Sarah, olhe para mim — aproximei-me dela, entrelacei a mão em seus cabelos. — No início até era um revide pela sua provocação, mas eu preciso confessar que gostei muito do que aconteceu e eu...

— Adam, eu não quero me envolver com ninguém. Baixamos a guarda, mas eu ainda continuo com a mesma opinião, não vou te vender meu imóvel.

— Eu não estou falando de imóvel, estou me referindo a nós dois. Você não pode negar que o que aconteceu foi significativo.

— Decerto não foi ruim, mas já tive melhores e isso não vai mais se repetir, Adam.

Ela terminou de se vestir e abriu a porta do quarto e saiu em direção à sala.

— Você mente descaradamente.

— Adam, não sou dessas que você deve estar acostumado passar a noite e elas ficam suspirando no dia seguinte, e acredite, esses suspiros não são pelo seu desempenho sexual e sim pelo seu dinheiro, fora da minha casa.

— Você é louca mesmo.

— Sou sim, e é melhor ir embora, já te avisei.

PERIGOSAS NACIONAIS

Qual o poder que essa maluca tem? Ela conseguiu me levar do céu e ao inferno em poucos segundos, tenho de concordar que isso é uma proeza e tanto.

Como ele pode ser tão encenqueira, maluca e... e..., mesmo que me custe admitir, ela é gostosa pra caralho.

PERIGOSAS ACHERON



— Maluca, encrenqueira, desvairada...

— Melhor parar por aí, não estou querendo enfiar a mão na sua cara.

— Quanta raiva, Sarah. Estou achando que está fingindo essa raiva toda para não admitir que está caidinha por mim, não é?

Mais quanta audácia! Meu sangue ferveu e eu avancei sobre ele para arrancar o sorriso cínico daqueles lábios perfeitos. Tentei acertar um soco, mas ele me impediu, segurou meus braços firmemente e ainda gargalhou enquanto duelava tentando me segurar. Minha raiva triplicou.

— Assume que dói menos — ele provocou e

PERIGOSAS NACIONAIS

colou seu corpo do mal ao meu.

— Você se acha, né? Pois saiba que nem é tanta coisa assim. Some da minha frente, Adamônio.

— Senhorita encrenca.

— Volte para o inferno com a sua corja de capetinhas e me deixe em paz.

— Agora você reclama, né? Mas quando estava me usando não disse nada.

— Eu não te usei, peste. Você que invadiu a minha casa com esses seus músculos ambulantes e me agarrou.

— Mas bem que você gostou, não foi?

— Eu odiei.

— Mentirosa.

Consegui me desvencilhar dos seus braços, caminhei até a porta e tentei abrir, estava trancada. Direcionei meu olhar de fúria para ele e ele passou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as mãos pelos cabelos, organizou-os, fechou o blazer, ainda de posse do sorriso desdenhoso, que eu odiava como nunca antes.

— Fora. — disse desviando o olhar do dele.

Admito que me deixei levar pelo momento, reconheço, ele é envolvente e também é incrivelmente gostoso. Mas, Adam é perigoso demais para se ter algo sem envolvimento. Dá última vez que me envolvi com um desconhecido, eu fui enganada, roubada e humilhada pelo embuste do Eduardo. Então prefiro assim, estou muito bem obrigada, casada comigo mesma.

Ele ficou alguns instantes rindo irritantemente, depois tirou a chave do bolso e abriu a porta.

— Temos outra coisa para resolver. O veterinário ligou e já podemos buscar a filhotinha.

— Tudo bem, eu preciso me trocar, pode me aguardar lá embaixo, por favor?

— Ok.

PERIGOSAS ACHERON

O trajeto até a clínica foi em completo silêncio, pouco falamos, trocamos palavras muito breve, estritamente o necessário e nada sobre nós.

A clínica já estava fechada, mas Adam ligou para o veterinário e ele veio nos receber. A pequena cadelinha parecia outro animal, estava banhada, com roupinhas e lacinhos, além de linda e cheia de saúde. As despesas foram altíssimas, mas eu estava disposta a arcar, porém o Adam fez questão de pagar.

No trajeto de volta, o animalzinho estava dormindo confortavelmente no meu colo, quando Adam estacionou, ajudou com a casinha, cama e mais um monte de coisas que ele comprou para ela. Subimos juntos e organizamos um lugar confortável.

— Obrigada, Adam, por tudo.

— Por tudo mesmo?

— Idiota, sabe do que me refiro.

Ele sorriu cinicamente.

Deus! Como eu o odiava!

— Vai embora, vai, é melhor.

— Voltarei em breve.

— Nem ouse — alertei.

— Volto sim, quero notícias da dela — ele apontou para a cachorrinha.

— Darei notícias, mas não precisa vir até aqui.

— Eu só acredito vendo, sabe como é, né? Uma louca que uma hora está bem caladinha colada na minha boca e outra tá me mandando embora e dizendo que me odeia, não é de confiança.

— Peste dos infernos, some da minha frente.

Peguei o primeiro objeto que vi pela frente e joguei na sua direção, para meu azar era só uma almofada. Ele desviou e saiu gargalhando, bufei irada e descí para trancar a porta na chave, não queria receber outra visita indesejada. Ou desejada, não sei ao certo. Ficar perto dele me deixa confusa,

eu nunca sei se devo o expulsar ou entrar de cabeça em uma relação. Depois de Eduardo eu nunca mais permiti ninguém se aproximar tanto.

Alimentei a cachorrinha e pensei que nome poderia lhe dar, ela tinha a pelagem marrom escura e olhos amendoados, o veterinário estimava que devia ter por volta de dois meses e é de uma raça de pequeno porte.

— Qual será o nome que você merece, fofinha?

Alisei a cabecinha dela, apesar de ser um filhote, era bem tranquila e era das minhas, comia muito. Era bem dócil, e me olhava como se me entendesse, como se estivesse adivinhando que eu estava procurando um nome para ela.

— Você vai se chamar, Docinho. Bem-vinda ao lar.

Levantei-a e sorri ao sentir sua língua pequena e áspera tocar a minha face. Coloquei-a de volta na sua casinha de sabe Deus quanto, que parecia mais uma casinha de bonecas de tão linda, deve ter custado o olho da cara, aquele encenqueiro tem

PERIGOSAS ACHERON

bom gosto.

Tomei um banho e voltei para o restaurante, o movimento já estava mais calmo, a julgar pelo horário, fui direto para cozinha.

— Como estão as coisas, Angélica?

— Oi, Sarah, estão ótimas. Como foi o seu encontro?

Já até tinha esquecido do ocorrido, mas ao ouvi-la inquirir sobre o meu terrível encontro, lembrei do sorriso cínico do maldito ao deixar a minha casa e a fúria veio junto na mesma intensidade que um frio na barriga.

— Ah, não foi bem o que eu esperava, mas deixa pra lá.

Desconversei e já fui logo tratando de colocar o avental, touca e trabalhar, era uma maneira de evitar os pensamentos no maldito.

— Como está a Ivani?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ótima, é muito prestativa e aprende rápido.

— Bom saber.

Minutos depois, concluí um pedido com Angélica e Gabi entrou na cozinha.

— Sarah, tem um minutinho para mim?

— Claro, vou em um instante.

Lavei as mãos e fui ao escritório falar com Gabi. Quando atravessei o salão, ele estava lá, sentado em uma mesa, olhou-me, levantou a taça em minha direção, oferecendo-me e depois bebeu lentamente.

Deus! Ele era muito sexy, mas eu ainda o odiava.

Dei de ombros e entrei no escritório, quase tropeço na porta, pela minha desatenção. A Gabi se assustou com o barulho estrondoso do meu corpo se chocando com a parede do escritório. Espero que ele não tenha visto isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Algum problema, Sarah? — ela disse risonha.

— Não, não, pode falar.

— Vamos sentar um pouco preparei até o seu chimarrão, ou melhor, eu não, o Andersom preparou a pedido meu. O movimento está tranquilo, sente-se.

— O que está acontecendo, Gabi.

— Calma, Sarah, quero conversar. Eu vi o beijo seu e do Adam e também vi ele entrando no seu apartamento ainda pouco. Eu não quero me meter na sua vida pessoal, mas somos amigas de longas datas e...

— Já sei, tá doidinha para saber o que aconteceu, não é? — deduzi risonha.

— Claro, você sempre me conta tudo e até agora não me disse nada. Você está namorando o bonitão?

— Está louca, Gabi, nem morta! Ele é só um
PERIGOSAS ACHERON

patético que acha que todas as mulheres do mundo vão sucumbir ao amontoado de músculos viris, veias fartas espalhadas por todo lado naquele corpo do mal e...

Lembrei das pernas definidas, braços fortes, lábios e rosto perfeitamente esculpido e a lembrança de tudo isso sobre o meu corpo me enlouquecendo de prazer. Um calor percorreu meu corpo e me provocou arrepios só de lembrar. Eu poderia facilmente ficar horas e horas falando das qualidades físicas dele, mas Deus me livre, quem me dera, ter o Adam como namorado.

— Terra chamando, Sarah!

Suspirei e interrompi meus pensamentos libidinosos com aquele ser maléfico que roubou minha paz.

— Então, não, nós só conseguimos brigar e brigar. Só nos calamos em alguns momentos quando ele me rouba um beijo, fora isso, falta pouco para sairmos no tapa.

— Sei! — ela me olhou com desconfiança. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou achando a senhorita muito insegura, embora esteja negando veementemente eu te conheço, Sarah.

— Desfaça essa desconfiança, Gabi. Você mais que ninguém conhece o meu passado, sabe o quanto sofri por amor, e eu jurei a mim mesma que nunca mais me anularia por ninguém.

— Não é se anular, Sarah, é amar e ser correspondida. Mas você nunca vai descobrir se não tentar. Sei que vai dizer que ainda carrega cicatrizes no seu coração, mas acho que se nunca se permitir ser amada, nunca encontrará alguém que a mereça de verdade.

— E você acha que aquele ser maléfico, filho do capiroto e ladrão da paz alheia será capaz de me fazer mudar de ideia? — disse quase não contendo a gargalhada.

— Não estou dizendo que é ele o eleito, estou falando que você precisa de alguém que a faça suspirar pelos cantos, igual fez agora pouco pelo Adam.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem, eu? Suspirando por ele? Jamais.

Gabi sorriu como se tivesse contado uma piada e não negado que suspiro por ele.

— Eu te conheço, Sarah.

— Deixe-me trabalhar, é o melhor que faço.

Levantei para sair do escritório.

— Quando está fugindo do assunto é porque não quer assumir ou aconteceu algo mais que ainda não sei?

Meu rosto deve ter corado nesse momento, ela me conhecia tão bem, que nem deveria ter ficado surpresa.

— Vou contar a parte que ainda desconhece.

Sentei novamente e contei bem resumidamente o que aconteceu no meu apartamento, sobre a cachorrinha e depois da nossa nova discussão. Gabi ouviu tudo atentamente com as mais diversas reações possíveis, por fim ela me encarou séria e

disse:

— A coisa é mais grave do que eu imaginava. Mas, confesso que não foi surpresa. Eu vi o Adam te beijando na calçada do hotel pouco antes do Andersom intervir, e eu ainda gritei por ele, não tinha nada que ter se metido.

— Não há nada de grave nisso, Gabi. Ele está querendo me provocar e eu o retribuí à altura. Achou que me calaria para as provocações dele, o que aconteceu não foi nada além do que um duelo, ainda estamos em guerra e ele ainda é o meu inimigo.

— Eu que gostaria de duelar desse jeito ainda mais com um inimigo desses tão...como posso dizer? Ele é tão...

— Lindo, musculoso e gostoso da porra! Sim, ele é tudo isso, mas não passa de um sujeitinho enviado sob medida para tirar o meu sossego.

— Calma, não está mais aqui quem falou, não precisa ficar alterada, Sarah. Mas posso dizer o que eu acho de verdade?

PERIGOSAS NACIONAIS

— E ainda não disse? O que mais tem a dizer?

— Você e ele estão caidinhos um pelo outro.

Quase engasgo com o chimarrão, que tinha deglutido há pouco.

— Tá maluca, Gabi?

— Não, só estou vendo as coisas de maneira coerente, vocês estão envolvidos e por isso negam veementemente. Apesar de nunca ter conversado com ele, vejo o mesmo brilho nos olhos dele quando olha para você.

— Você bebeu? Não, nunca.

A conversa com Gabi me irritou, retornei para cozinha e nem olhei para o salão, embora a minha curiosidade fosse grande, não queria dar esse gostinho a ele.

O movimento foi tranquilo e fechamos no horário habitual. Retornei para casa e naquela noite eu tive dificuldades para adormecer.

PERIGOSAS ACHERON

O cheiro de suor e o perfume bom dele ainda estavam nos meus lençóis. Era impossível olhar para a cama bagunçada e não lembrar dele. A maciez da sua pele tão gostosa ao toque, que só de lembrar me provocou calor. Muito por sinal, tomei outro banho e tentei não pensar nele.

Antes de dormir apaguei as luzes e fui à porta da sacada, que estava com as cortinas fechadas. Abri uma pequena fresta para olhar a rua, mas meus olhos foram direcionados diretamente para o terceiro andar do hotel.

Adam estava na sacada, falava ao celular, sem camisas. Andava impaciente de um lado ao outro, passava as mãos pelos cabelos como se estivesse nervoso. Observei-o por mais alguns instantes, ele era lindo e mesmo com semblante tenso, ainda assim era atraente.

Ele olhou para minha sacada, como se tivesse percebido a minha presença.

Droga!

Fiquei parada, nem respirei para que ele não me
PERIGOSAS ACHERON

percebesse, depois saí de fininho e não olhei para trás.

Voltei para cama e dormi evitando relembrar os acontecimentos da noite, tentei evitar a qualquer custo pensar no Adam, mas foi impossível, seu cheiro estava entranhado nos meus lençóis.



Uma semana depois...

A rua do restaurante estava um caos, as obras estavam aceleradas. Os barulhos cada vez mais alto, sem contar com a poeira oriunda das demolições e o movimento constante de máquinas e operários, que não nos garantiam um segundo de paz.

Tivemos uma queda significativa no movimento no horário do almoço, alguns clientes

PERIGOSAS NACIONAIS

reclamaram da poeira, dificuldade para estacionar, lama e principalmente do barulho infernal. Não tiro a razão dos meus clientes e tive de me desculpar diversas vezes e até conceder descontos para não desagradar a clientela.

Enfim, foi uma semana extremamente atribulada e estressante, tive por duas vezes no hotel para reclamar com aquele peste do prejuízo que estava me causando, mas ele não estava. No início achei que funcionário dele estava mentindo, mas não o vi no decorrer da semana. Só alimentei meu ódio interior pela criatura, para quando o visse descarregar tudo de uma vez.

Hoje tínhamos uma reserva especial, era um aniversário de casamento e o restaurante inteiro estava reservado para um só cliente. Foi uma noite tranquila, o cardápio foi escolhido previamente, servimos o jantar pontualmente e conseguimos fechar mais cedo do que o previsto.

— Até amanhã, pessoal.

Despedi-me de todos na calçada do restaurante,

PERIGOSAS ACHERON

apenas o Andersom, ele sempre me espera entrar e trancar a porta para poder partir, que ainda estava ao meu lado.

— Sarah, já que fechamos cedo, o que acha de irmos dançar um pouco? Conheço um salão de ótimo para colocarmos em prática nossas aulas. O que acha?

— Eu estou um pouco cansada, Andersom. Podemos marcar para outro dia?

O olhar de desapontamento dele era nítido, mas eu não queria lhe dar falsas esperanças. Pode até não ser nada, mas acho ele generoso demais comigo.

— Tudo bem, você quem decide.

Sorri gentilmente e entrei. Andersom era legal, talvez fosse até um namorado interessante, quem sabe?

As palavras de Gabi ainda permearam a minha mente imaginativa, não que estivesse pensando no Adam, para falar a verdade a ausência dele foi um

PERIGOSAS ACHERON

único ponto positivo, da terrível e estressante semana que tive. Eu pensei em relacionamentos, casamento, filhos e nos meus sonhos. Ainda tinha tanta coisa que gostaria de realizar, mas Gabi tinha razão em alguns pontos, e principalmente, eu precisava me permitir ser amada.

Desde que rompi com Eduardo, até conheci outros caras, mas nenhum mereceu meu coração, pelo menos era o que eu achava, talvez eu não tenha feito o suficiente para que eles se demonstrassem dignos. Na verdade, quando eu sentia que poderia gostar do parceiro, eu o dispensava e nunca passei de semanas ao lado de alguém, acho que foi a forma que encontrei de não cair mais em ciladas, meu coração tem um péssimo gosto.

Eu tive de aprender a me amar e aceitar meu corpo como sou, hoje me acho linda e maravilhosa, mas as palavras de Eduardo foram muito duras de ouvir e ainda resta um resquício de ódio e dor quando as lembro.

Foi difícil adormecer, a conversa com a minha

amiga, rendeu dias de muitas reflexões. Já tinha rolado por horas, mas enfim adormeci.

— *Minha estrelinha, o que você quer ser quando crescer?*

— *Chefe de cozinha, mamãe.*

— *Chefe de cozinha? Achei que ia querer seguir a carreira executiva como a sua mãe.*

— *Não, eu quero fazer algo que eu gosto mais do que qualquer coisa, eu amo comer. Por isso eu quero cozinhar para todos e ser uma grande chefe premiada internacionalmente, quero ter meu próprio restaurante com meu nome bordado no meu dóimã branquinho como o algodão.*

— *Basta querer, estrelinha, tudo é possível quando se deseja com o coração. Nunca esqueça disso, persista com esforço e determinação que alcançará o mundo.*

Abracei-a ternamente, minha mãe tinha um
PERIGOSAS ACHERON

sorriso lindo e um cheirinho de lavanda tão bom que seu abraço se tornava tranquilizador.

Despertei sobressaltada, tive uma noite péssima, a melhor parte dela foi o sonho que tive com minha mãe. Ela me chamava de estrelinha e eu adorava quando ela afagava meus cabelos, doeu recordar dela, e sempre que isso acontecia tinha um dia nostálgico e triste marcada pela saudade dela.

Ainda era madrugada, o dia não havia raiado, descii disposta a fazer uma caminhada pelo bairro. A Docinho dormia tão confortável, que tive pena de levá-la junto.

A rua estava bem deserta, abri a porta e antes mesmo de pisar os pés na calçada, fui empurrada abruptamente para dentro, que por pouco não caio nos primeiros degraus da escada. Era ele, feroz como um animal selvagem, empurrou-me contra a parede, pressionando o corpo maléfico dele sobre o meu e me deixou imóvel, sem saída. Ou talvez eu não quisesse sair do domínio dele, mas prefiro acreditar que era apenas a força física dele que me

PERIGOSAS ACHERON

impedia.

Minhas pernas tremeram, tamanho o susto e também por estar diante da personificação do perigo, o corpo gostoso do mal ambulante, Adam era muito envolvente e isso era um perigo para mim.

— Saudades de mim, vizinha?



Inalei seu perfume adocicado, estávamos bem perto, senti sua respiração acelerar e o seu nervosismo. Uni meu corpo ao dela ainda mais, queria que ela sentisse o meu desejo.

— Não, óbvio que não. Agora faça o favor de tirar esse corpo do mal de cima do meu, está me atrapalhando.

— Do mal? — sorri bem perto dos lábios dela.

Eu adorava vê-la nervosa, arfante, e na expectativa pela minha próxima ação, eu sei que ela queria o meu toque e eu queria o dela. Nosso envolvimento era errado, insano, desmedido, mas eu não estava nem um pouco preocupado se ela era minha pior inimiga, a pedra no meu sapato e a

única pessoa que pode impedir o meu maior sonho de sair do papel.

Foi uma semana fora sem tocá-la, sem sentir o seu cheiro delicioso, e claro, sem ouvir as provocações dela. Durante esse período eu estava totalmente decidido a ser mais incisivo e tentar de uma vez por todas aniquilar a minha oponente. Tracei inúmeros planos na cabeça, com diversas formas para derrotá-la e finalmente conseguir o imóvel da diaba, mas quando a vejo, quando a minha boca chega perto da dela e nossos corpos se tocam, toda a minha determinação e autocontrole são arremessados pela janela.

— Vai embora, Adam, e me deixe em paz.

Ela tentou me empurrar, mas eu estava atento a qualquer movimento dela, não foi em vão que quando ouvi o barulho da porta se abrir eu corri para surpreendê-la.

— Não acho que é isso que deseja, Sarah. Assume que sentiu minha falta, é tão mais fácil — eu disse deixando escapar uma respiração profunda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela era atrevida, confiante e ainda por cima linda, uma mistura arriscada para uma inimiga declarada. Eu corri os olhos pelo seu corpo rapidamente, ela estava com uma calça colada, regata e tênis. Estava tentando me manter no controle para não arrancar suas roupas e mostrar o quanto senti a falta dela, ali mesmo naquela parede.

— Por que eu sentiria falta de alguém que não faz outra coisa além de azucrinar a minha paciência, tirar a minha paz e...

— E me enlouquecer na cama.

Sussurrei ao seu ouvido com beijos suaves, provocando-a.

Senti sua respiração ainda mais pesada, quando minhas mãos apalparam com firmeza seus seios fartos, ela se debateu algumas vezes tentando dificultar, mas eu não desisti. Ela fechou os olhos e cerrou os dentes, ficou em silêncio, era orgulhosa demais para assumir que sentiu minha falta, e que sim, eu lhe dei prazer também.

— Eu quero você, dona Encrenca.

PERIGOSAS ACHERON

— E eu não, já pedi para me largar, seu.... seu....

Faltaram-lhe palavras quando a minha mão invadiu a suas calças e meus dedos se posicionaram entre as suas coxas. Isso raramente acontecia, ela tinha a língua afiada, estava sempre com uma grosseria para disparar contra mim. Segurei seu rosto com a outra mão com firmeza para que me olhasse, pressionei minha boca contra dela.

Deslizei apressadamente minha língua por toda a sua boca, eu senti falta do seu gosto, eu queria saboreá-la. Lentamente seus músculos contraídos foram relaxando e ela estava ali toda disponível para mim e em meus braços. Corri os lábios pelo seu pescoço, colo e seios, quando finalmente ela arqueou as costas e seu corpo convulsionou.

— Olhe para mim, *chérie*, quero vê-la ardendo de prazer.

Ela abriu os olhos e o prazer a consumiu.

Porra! Fiquei louco ao ver seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

queimando. Meu arrependimento triplicou, ao fitá-los, e por não estar de posse de um preservativo, eu queria me afundar nela naquele momento.

— Eu estou louco para estar dentro de você outra vez, *chérie*, mas já me contento em vê-la gozar pra mim. Mas hoje à noite eu estarei na minha suíte pronto pra você.

Retirei os dedos do meio de suas pernas, lambi seu mel e limpei minha saliva na minha camisa. Beijei seus lábios em despedida e a liberei.

— Espere sentado, desgraçado — ela gritou.

Eu sorri maliciosamente, óbvio que ignorei a provocação e disse:

— Eu também estou ansioso, *chérie*.

Saí do pequeno cômodo suado, e com um sorriso estampado no rosto, o dia estava apenas começando e muito bem por sinal.

Retornei para o hotel, tomei um banho e depois do café, realizei primeiro uma reunião com o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

engenheiro responsável para ter um resumo dos principais acontecimentos durante à minha ausência. Estive ocupado demais na resolução de dois problemas estruturais em duas grandes obras nossa, felizmente tudo se resolveu conforme o esperado, porém levou mais tempo do que eu imaginava.

As obras de demolição estavam bem adiantadas. Recebemos a visita de um grupo de empresários interessados em adquirir espaços no futuro empreendimento e ainda uma emissora de TV local que deseja fazer uma matéria completa sobre a obra.

Encontrei duas vezes com Mathias em Balneário Camboriú, fiquei um pouco surpreso ao saber que ele demonstrou interesse real na diaba. Ele a descreve como uma pessoa completamente diferente da que eu conheço. Nós somos amigos de longas datas e sempre separamos mulheres e amizades, ou seja, quando um tinha interesse ou conheceu primeiro a mulher em questão, o outro tirava o time de campo. Acho que por isso nossa amizade é tão duradoura, há respeito com os alvos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de conquistas um do outro.

Não que eu esteja querendo conquistar a dona Encrenca, mas eu não posso permitir que meu melhor amigo circule livremente com a minha inimiga ou até que se envolva com ela, Jamais! O Mathias merece coisa melhor. Quero os dois bem longe um do outro.

Almocei no centro com um grupo de investidores, foi uma reunião de negócios extremamente produtiva e gerou excelentes parcerias e novos clientes. Depois visitei dois novos clientes e só retornei para o hotel no fim da tarde.

Mal estacionei o carro e o meu celular tocou.

— Alô.

— Seu Adam é o Walter, detetive. Boa tarde.

— Boa tarde, Walter, alguma novidade?

— Sim, a dona Nádia acabou de entrar no *spa*, quer o endereço?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Mande a localização que já estou indo pra aí.

Desliguei o telefone e saí apressado para o endereço indicado. Eu queria encontrar pessoalmente a tal Nádia e sondar um pouco mais sobre a relação dela com a irmã. Talvez pudesse conseguir informações relevantes ou até mesmo uma aliada para vencer essa guerra.

Cheguei ao endereço indicado em poucos minutos, entrei e contratei um serviço qualquer para que pudesse ficar no local. Circulei pelos salões e a vi entrando na sauna, troquei de roupas, enrolei uma toalha e entrei no mesmo cômodo que ela, para minha sorte ela estava sozinha.

— Desculpe, eu não tinha observado que era uma sauna feminina.

Ela rapidamente se arrumou no assento do banco e alisou os cabelos, abriu um sorriso provocante e olhou para meu abdômen descaradamente.

— Não precisa se desculpar, sente-se por favor,
PERIGOSAS ACHERON

eu não me importo de dividi-la com você, bonito.

— Obrigado, e muito prazer senhora...

— Senhorita, senhorita Nádia — ela me estendeu a mão. — E você é quem?

— Nicolas, muito prazer.

Beijeí sua mão e sentei próximo, não muito, ela não era o tipo de mulher que eu tinha interesse em conhecer. Conversamos sobre assuntos banais, generalidades, ela irritantemente falava da quantidade de *spa* que já frequentou mundo afora e os caríssimos procedimentos estéticos que já custeou, era notoriamente patética, mimada e interesseira. Eu fingia interesse na conversa para estabelecer uma confiança mínima necessária para conseguir conduzir o assunto para o que eu queria descobrir. Depois de alguns minutos de conversa entediante, eu a interrompi.

— Você tem uma beleza exótica, aposto que deve ser a mais bonita dos filhos. Estou certo?

— Sim, eu sou a mais bonita e filha única, ou
PERIGOSAS ACHERON

melhor, eu até tenho uma meia-irmã, mas é uma bastarda que não merece minha consideração.

— Por quê?

— Porque ela é fruto de um relacionamento extraconjugal do meu pai, ele teve um caso com uma secretária. Antes da minha mãe morrer ela descobriu tudo, mas manteve o casamento e o perdoou. Porém só descobri a meia-irmã que meu pai teve muitos anos depois quando a menina veio procurá-lo, nessa época minha mãe já era falecida.

— Entendo, é uma situação difícil.

— Claro que eu não a reconheci como irmã, a mãe dela acabou com a vida conjugal dos meus pais. Por sorte ela nunca fez questão da herança dele e mesmo que fizesse eu moveria céus e terra para que ela nunca recebesse um centavo dele.

Percebi o ódio nas palavras dela, confesso que até me arrependi de ter vindo procurá-la. Era uma mulher mesquinha, vazia, interesseira e não era merecedora de confiança. Enquanto ela falava os piores xingamentos possíveis para irmã,
PERIGOSAS ACHERON

demonizando-a juntamente com a mãe, recordei da foto que vi dela e a primeira impressão que tive, agora faz todo o sentido, eu estava correto, Nádia era um ser insignificante capaz de me apunhalar pelas costas na primeira oportunidade. Tratei de desconversar e inventei que tinha um compromisso para dispensá-la, ela ainda insistiu em pedir meu telefone, dei um número qualquer e parti, desapontado e certo de queria distância dessa louca.

Retornei para o hotel início da noite, desconsiderei a Nádia como uma possível aliada, ela é muito pior que a diaba. Interesseira demais, só pensa em dinheiro e dificilmente me ajudaria a prejudicar a irmã sem levar uma boa grana em troca.

Desci do carro e o Arnaldo estava encostado no seu veículo aparentemente ao meu aguardo.

— Ainda por aqui, Arnaldo?

— Boa noite, seu Adam. Eu estava te aguardando é que demoramos um pouco mais que o previsto para retirar os escombros da rua e eu achei

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor esperá-lo para entregar essas notas.

Ele estendeu as notas em minha direção e antes mesmo que eu questionasse qualquer coisa, ele tratou logo de explicar do que se tratava.

— Adam, olhe, eu não tenho culpa, nem o operador do maquinário, foi uma...

— Fale logo, Arnaldo, o que aconteceu para você estar tão pálido assim?

— Há dois dias nós isolamos a área conforme nosso plano de segurança, mas a dona Sarah removeu a proteção de frente do restaurante dela. Eu tentei explicar que poderia ser perigoso e que talvez danificasse os jardins e a fachada do estabelecimento dela, mas ela foi irredutível e não permitiu que protegêssemos a área como deveria, alegando que dificultaria a entrada de clientes no estabelecimento dela, decerto que sim, mas era necessário. Eu orientei os operários a desviarem o que fosse possível do imóvel dela, porém alguns escombros atingiram os jardins de frente do restaurante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei bem como ela é, teimosa, arrogante e muito orgulhosa.

Enquanto ele explicava o ocorrido eu mentalizei a cena e sorri ao imaginar a cara dela vermelha de raiva e o olhar furioso. Será que esses olhos também seriam capazes de arder de paixão? De prazer eu já sei que são.

O que é isso Adam? Por que se preocupar com os sentimentos da diaba?

Estava perdido nos pensamentos enquanto ele contava o ocorrido, até que recobrei a consciência e ouvi o restante da conversa.

— Então foi isso, Adam. Ela mandou refazer os jardins e essas são as notas fiscais das despesas. Espero não ter feito mal em ter autorizado, e eu lamento muito pelo prejuízo.

— Não lamente, você fez o correto.

Olhei as notas fiscais rapidamente e quando vi o valor, a ira me tomou, só então percebi o motivo da preocupação de Arnaldo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Caralho! Diaba desgraçada, contratou o serviço de jardinagem da rainha da Inglaterra?

— Desculpe, Adam, eu...

— Não se desculpe, Arnaldo, deixe comigo que eu resolvo. Libere o pagamento o serviço já foi executado, e além do mais a empresa de jardinagem não tem culpa, agora essa diaba, sim.

— Tudo bem, amanhã providenciarei. Passar bem, Adam.

— Passar bem, Arnaldo.

Fiquei parado em frente ao hotel olhando para o restaurante, o que eu poderia fazer para me vingar da diaba? Muitas ideias povoaram a minha mente, estava certo de que ela teria o troco.

Atravessei a rua e entrei no restaurante, pensar de barriga vazia não ajudaria. O local estava bem cheio e não havia mesas desocupadas. A encenqueira estava no balcão conversando com uma das funcionárias. Fui ao encontro dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, senhorita Encrenca, pode anotar meu pedido e levá-lo até o meu hotel, por favor?

— Sim, é claro, Adamônio, com todo desprazer, ou melhor, com todo prazer. O que o senhor deseja?

Ela era afrontosa, mas eu adorava vê-la com essa cara de brava e olhos cravados aos meus, sem contar que não perdia a chance de me destratar.

— Vou querer esses camarões salteados com pasta de alho e gengibre, brócolis, cenoura e broto de feijão, mas sem o molho de pimenta, e quero o vinho de sempre.

— Desculpe, qual seria?

Ela tomava nota sem me encarar, era até cômico vê-la disfarçando o olhar para me evitar.

— O que a chefe sugere?

Dessa vez ela não teve escolhas e me encarou, forçando um sorriso gentil como se atendesse um cliente qualquer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para acompanhar o seu pedido uma boa combinação são os frescos e aromáticos *Sauvignon Blancs* e os *Chardonnays* desde que sem madeira, são as melhores indicações. Temos os dois, qual prefere?

— *Sauvignon Blancs*, uma garrafa cheia com duas taças.

— Ok. Algo mais?

A funcionária que estava ao lado saiu e ficamos à sós. Eu me debrucei sobre o balcão e sussurrei ao seu ouvido: — E de sobremesa eu quero você.

Ela se assustou com minha aproximação ou com o que eu disse, fechou o semblante e omitiu o sorriso falso de ainda pouco.

— Vai sonhando, Adam. Se era só isso com licença que vou trabalhar.

Ela não esperou minha resposta, saiu em direção à cozinha e eu retornei para hotel. Eu adorava provocá-la, mas admito que beijá-la era muito melhor.

PERIGOSAS ACHERON

Retornei ao hotel e me distraí assistindo ao canal de notícias. Tempo depois o interfone tocou. Olhei nas câmeras de vigilância e para minha surpresa era a Sarah quem trazia o pedido. Arrumei os cabelos com as mãos rapidamente, liberei a entrada dela e retirei a camisa de propósito, e a aguardei de frente ao elevador.

— Boa noite, senhor Adam, trouxe o seu pedido. Onde posso colocar?

— Pode colocar na minha mesa, por gentileza.

Apontei a mesa e ela entrou, colocou-os sobre a mesa e veio ao meu encontro. Estendeu a comanda para mim com um sorriso dócil, acho que nunca tinha visto ela sorrindo assim, parecia estar feliz. Até fiquei animado, pelo visto terei sua companhia da forma que desejo.

— Fico feliz que meu pedido foi atendido, sente-se, por favor.

Ela sentou diante de mim, continuou me olhando com um olhar sereno, confesso que até desconfiei de algo, ela estava calma demais para o PERIGOSAS ACHERON

meu gosto.

— Acho que poderíamos facilmente começar pela sobremesa, mas estou muito faminto e precisarei de muita energia, se é que me entende.

Olhei-a com desejo dos pés à cabeça. Ela não se intimidou ou rebateu as minhas palavras, apenas sorriu, não era um sorriso de contentamento, havia algo errado nisso.

O prato estava com um cheio muito apetitoso, dei a primeira garfada e voltei a olhá-la, não queria perder um segundo do nosso contato visual.

Senti o gosto da pimenta e rapidamente o ar começou a ficar escasso. Olhei para ela que sorria feito criança, ela havia carregado na pimenta de propósito.

Diaba!

Tossi e a voz falhou, olhei para minhas mãos que começaram a ficar vermelha.

Sarah imediatamente parou de sorrir ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perceber que minha reação não era um exagero pelo excesso de ardor provocado pela pimenta, eu estava sufocando, minha língua adormeceu e eu já quase não conseguia falar.

Ela se aproximou com preocupação.

— Você está bem, Adam?

— Eu sou... alérgico a pimenta — disse quase inaudível.

— Meu Deus! Desculpe-me... eu...eu.

— Leve-me para o hospital, porra!

Peguei a chave do carro e a entreguei. Descemos juntos e eu entrei no carro no banco do passageiro, ela entrou no banco do motorista, afivelou o cinto e olhou para o câmbio e gritou nervosa:

— Eu não sei dirigir essa coisa.

— O câmbio é automático, pisa no freio e só acelera e freei quando necessário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dei partida no carro e saímos em alta velocidade, ela estava nervosa, falava um monte de asneiras das quais eu não conseguia entender nada.

Minha vista estava embaraçada, meus batimentos cardíacos irregulares e de repente tudo ficou muito confuso e minha vista escureceu.

PERIGOSAS ACHERON



Dirigi feito louca, minhas mãos tinham um tremelique incomum, que não sei como consegui conduzir sem provocar um acidente. Avancei sinais de trânsito, fiz um retorno irregular e dirigi um carro importado, que certamente vale mais que todos os meus bens, com total imprudência. Definitivamente não era em uma situação como essas que gostaria de fazê-lo, mas eu era uma emergência e eu precisava socorrer o Adam.

Meu coração estava apertado e as lágrimas rolaram no meu rosto ao vê-lo cerrar os olhos e não mais me responder, fui tomada por um desespero e confesso que medo de apodrecer na cadeia por ter matado um homem inocente, apesar de ser muito encrenqueiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estacionei quase na porta do pronto-socorro, desci desesperada gritando que havia um homem morrendo no carro. O meu escândalo foi tão grande, que rapidamente o carro foi cercado por médicos.

Acompanhei a remoção dele até onde pude, informei que ele havia comido pimenta e era alérgico. Depois fui impedida de continuar, disse o que sabia dele e voltei para estacionar o carro corretamente. Procurei no seu interior por algum documento de identificação, achei a carteira dele no porta-luvas.

Voltei para recepção para fornecer os dados corretamente, por sorte tinha uma carteirinha de uma escola de artes marciais que continham a tipagem sanguínea e algumas informações básicas de saúde no verso.

Aguardei impaciente na recepção, enquanto ele recebia os primeiros socorros médicos. Pedi para recepcionista o telefone emprestado. Liguei para o *Le Bistro*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alô, Janaína, passa para a Gabi, por favor.

— Está tudo bem, Sarah?

— Vai ficar, passa para a Gabi.

Sequei as lágrimas enquanto aguardava a Gabi.

— Oi, Sarah, algum problema?

— Gabi eu quase matei o Adam — falei baixinho.

— Quase o matou? Como assim, está louca?

— Eu coloquei pimenta na comida dele e ele é alérgico, passou muito mal e chegou ao hospital desacordado. Eu vou ficar aqui até ter notícias dele, por favor feche tudo e leve a minha chave com você.

— Quer que eu vá aí te fazer companhia?

— Não, está tudo sobre controle agora. Cuide de tudo aí por mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, Sarah. Mande notícias, por favor.

— Farei isso, obrigada, minha amiga.

Despedimo-nos e eu agradei a gentileza à funcionária.

Sentei e orei em silêncio, eu realmente não queria que nada de mal o acontecesse, não porque eu nutria sentimentos por ele, muito pelo contrário, eu estava sentindo o peso da culpa, e caso acontecesse o pior eu seria responsabilizada e responderia criminalmente.

Uma sequência de imagens minha sendo presa, acusada e entrando numa penitenciária passou pela minha cabeça.

Meu Deus! Eu seria abusada na cadeia? Será que as mulheres batem nas outras lá?

Imaginei-me virando uma criminosa e líder de bando na penitenciária, não era uma ideia prudente, mas era melhor ser o mal do que do bem em um ambiente com uma penitenciária.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não fazia ideia de quanto tempo passou, e quantas barbaridades eu pensei. Eu estava tentando me distrair olhando para as gotículas de chuva que escorregava lentamente na janela de vidro ao lado da cadeira em que eu estava sentada, segurando a carteira e chave do carro dele.

Pouco depois o médico que o atendeu cruzou as portas da recepção, corri ao seu encontro, ávida por notícias.

— Doutor, com licença, como ele está?

— Ele está bem, já o medicamos, ele ficará em observação por alguns minutos, logo, logo será liberado.

Graças a Deus! Respirei aliviada.

— Posso vê-lo?

Eu precisava falar com ele e pelo menos tentar me desculpar, mesmo que ele queira me estrangular depois, ele precisava ouvir um pedido de desculpas meu.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, venha comigo.

Segui o médico pelos corredores e ele apontou para o quarto quando chegamos.

— Obrigada, doutor.

Ele sorriu e acenou com a cabeça brevemente e entrou em outra porta à frente.

Respirei fundo e toquei a maçaneta da porta temerosa com o que eu poderia encontrar. Cogitei que seria melhor entrar acompanhada, mas logo descartei a possibilidade. Eu fiz a confusão e devo arcar com as consequências sozinha.

Abri a porta lentamente e ele estava deitado na cama, parecia que estava dormindo, sentei na poltrona ao lado impaciente e procurando as palavras certas para me desculpar. Levantei o olhei e meu nervosismo aumentou, tentei treinar baixinho o que diria.

— Acho que lhe devo um pedido de desculpas. Não, não, não. Estou sendo muito fria, ele quase morreu por uma brincadeira minha. Também, como PERIGOSAS ACHERON

eu ia imaginar que ele era alérgico?

Andei de um lado a outro do quarto por alguns minutos, preocupada e com uma culpa tão grande quanto a vergonha pelo que fiz, senti-me péssima pela brincadeira desmedida que quase ceifou a vida do Adam, mesmo ele sendo o meu arqui-inimigo, longe de mim provocar a morte de alguém.

— Não precisa gastar as solas do sapato, é só pedir desculpas por ter quase me matado — ele disparou me encarando com frieza e o semblante fechado.

— Você ouviu o que eu disse?

— Sim, tudo.

— Tem horas que tenho vontades de te esganar, como agora, mas eu não farei isso porque eu preciso me desculpar, o que fiz foi uma brincadeira de muito mau gosto.

— Não vejo arrependimento nos seus olhos, dona Encrenca, parecia bem satisfeita quando comecei sufocar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acredito que disse isso. Eu estava apreensiva e com muito medo que você tivesse morrido e eu...

— Comemoraria por estar livre de mim? Acertei? — ele esbravejou.

— Não, claro que não. Eu não suportaria ter de conviver com a ideia de matei alguém. Isso é algo inconcebível para o meu caráter, mesmo que às vezes mereçam.

Eu estava sendo sincera, aproximei-me da borda da cama e peguei sua mão. Ele imediatamente me olhou, com os olhos em fúria, como nunca tinha visto antes, eu me senti péssima ao ser encarada por ele desse modo.

— Adam, desculpe pelo meu comportamento infantil e descabido, nunca passou pela minha cabeça que você poderia ser alérgico, eu jamais teria feito se soubesse. Eu nunca colocaria a vida de alguém em risco, mesmo que eu tenha divergências ou sentimentos hostis por essa pessoa. Aceite as minhas desculpas?

PERIGOSAS ACHERON

Antes que ele respondesse o médico entrou, fez algumas perguntas breves, recomendou que ele ficasse longe de pimentas e o liberou.

O médico saiu e nossas mãos ainda estavam em contato. Olhei-o novamente e sorri, eu estava feliz e aliviada por vê-lo bem, mas ele ainda estava muito zangado, era natural. Sua ira só não era maior que a minha culpa.

— Você está em condições de dirigir? O médico disse que o anti-histamínico que tomou provoca sonolência, acho melhor eu ir dirigindo.

Ele não me respondeu, ajudei-o a sentar na cama, depois saímos juntos em direção ao estacionamento.

— Leve-me para o meu apartamento — ele disse seco, como se ordenasse um subalterno.

Óbvio que a minha culpa e vergonha me emudeceram, mas bem que ele merecia uma resposta à altura do seu desprezo. Eu ainda estava preocupada com estado de saúde dele e ele não deu a mínima atenção as minhas preocupações, só me

PERIGOSAS ACHERON

ignorou. Decerto que mereço o modo como está me tratando, mas ele é insensível demais para perceber que estou verdadeiramente arrependida pelo que fiz.

— Claro.

— Não é no hotel é na minha cobertura em Balneário Camboriú.

— Você quer que eu dirija até lá uma hora dessas? — perguntei surpresa.

— Tenho outra opção? Eu preciso de uma cama confortável para ter um bom repouso, pode me fazer esse favor ou estou abusando da sua boa vontade?

Engoli o meu orgulho, dessa vez ele tinha razão, era o mínimo que eu poderia fazer.

— Eu preciso pegar minha bolsa em casa.

— Seja breve.

Foram as últimas palavras que trocamos até
PERIGOSAS ACHERON

chegarmos ao meu apartamento. Subi para pegar minha bolsa e por sorte o restaurante ainda estava aberto, aproveitei e peguei minhas chaves, Gabi tinha a dela e fecharia tudo. Saí sem dar muitos detalhes, apenas disse que tudo estava em ordem.

Adam nem desceu do carro, e quando eu retornei ele estava dormindo no banco do passageiro, com aquela infinidade de músculos expostos, ali tão acessíveis, que senti uma imensa vontade de tocá-los, mas me contive.

Não queria acordá-lo, busquei no GPS possíveis rotas para o endereço dele e para minha sorte havia uma nomeada como “casa” em Balneário Camboriú, imaginei que fosse o endereço dele, segui a rota indicada.

Adam continuou dormindo, liguei o som baixinho e ar em uma temperatura agradável para não o despertar. O trajeto inteiro foi tranquilo, chegamos ao endereço indicado, era um edifício de alto padrão de frente para praia.

Pelo requinte do edifício creio que seja o

PERIGOSAS NACIONAIS

endereço correto. Como ele ainda dormia, precisei despertá-lo, já era madrugada e eu ainda queria retornar para casa.

Toquei lentamente seu ombro e o chamei: — Adam, chegamos.

Ele abriu os olhos, olhou em volta, um pouco atordoado e ao reconhecer o local, perguntou: — Como descobriu o meu endereço?

— O GPS do carro tem uma rota salva com o nome casa, deduzi que fosse a sua residência.

— Entre pelo portão na lateral do edifício.

Entramos e estacionei o carro, descemos e eu fui ao seu encontro para novamente pedir-lhes desculpas e retornar para Florianópolis, ou pelo menos tentar.

— Aqui está a chave, novamente eu quero...

— Entre no elevador, conversamos no meu apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

Ele ainda falava comigo como se eu fosse uma subalterna, confesso que me incomodava a frieza e distância dele, eu preferia mil vezes que ele me xingasse. Enfim, eu o segui e subimos até a cobertura dele, muito luxuosa e bonita, por sinal.

Fiquei plantada no meio da sala distraída com a vista para a praia, enquanto ele havia sumido na direção dos corredores. Poucos depois ele retornou com um copo de água nas mãos.

— Quer beber alguma coisa?

— Não, obrigada, Adam, eu preciso retornar para Florianópolis. Já cumpri minha missão, repouse e novamente eu peço que aceite minhas desculpas.

Ele depositou o copo na mesa de centro e caminhou em minha direção, tão sensual, que um calor começou irradiar pelo meu corpo, nossos olhares se encontram e ele se aproximou, ficou tão perto, que podia sentir o seu cheiro e respiração mais pesada.

— Talvez eu devesse castigá-la pelo que me

PERIGOSAS ACHERON

fez.

Droga! minha pele inteira arrepiou ao ouvir sua frase. Meu coração parecia que ia sair pela boca, eu estava muito nervosa.

— Eu, eu preciso chamar um táxi ou um motorista de aplicativo, Adam.

Disse tentando cortar o clima perigoso em que nos encontrávamos. Desviei o olhar e peguei o celular na bolsa nervosa, com as mãos trêmulas. Ele segurou meu pulso, impedindo-me de realizar minha ação.

— Eu ainda não a desculpei.

Sua boca tinha um sorriso provocante o que colaborou consideravelmente para aumentar o meu nervosismo.

— Eu preciso ir, Adam.

Quase não consigo dizer algo tão simples, não sei se porque no fundo eu queria continuar ali para ver em que esse jogo de sedução ia dar ou porque

PERIGOSAS ACHERON

eu estava louca para ser beijada por ele.

— Sim, você precisa. — Ele curvou-se provocando minha boca com sua respiração quente. — Mas não quer e não precisa ir agora.

A essa altura eu já não via o Adamônio, meu inimigo declarado, só existia o homem incrivelmente sedutor diante de mim. Eu era incapaz de responder pelos meus atos naquele instante, e então, ele envolveu minha cintura e nossas bocas colidiram em um beijo quente e frenético.

Por um instante esqueci do medo de estar perto dele, das consequências que esse beijo poderia ter, do ódio que eu sentia por ele, fui apenas Sarah, uma mulher cheia de desejos e feridas que ainda ardem, queimam ao lembrar o que passei por conta de um amor, mas que não queria sair dos braços desse homem envolvente.

Seu beijo era urgente, bem como o desejo e o calor que nos consumia, nossas bocas não queriam ceder, consumiam-se alucinadamente. As mãos

PERIGOSAS NACIONAIS

exploravam os nossos corpos, tocando, sentindo, provocando a pele, despertando o desejo aprisionado pelo ódio que tínhamos um do outro, ou pelo menos que achávamos que sentíamos, ali nos braços dele eu já não tinha certeza de mais nada.

Ele retirou o meu vestido e o jogou no chão. Sua boca desceu pelos meu colo, lambendo, mordiscando, até chegar em meus seios. Mesmo não tendo um corpo esbelto, às vezes a vergonha me impedia de chegar até aqui com um parceiro, Adam soube tão bem quebrar essa barreira, conduziu esse momento com tanta maestria, eu era desejada independente dos meus complexos internos, senti-me tão bem à mercê do seu domínio, que foi impossível parar.

Seu modo de me olhar, toque, ora carinhoso ora firme, levou junto com as minhas roupas minha vergonha de me mostrar. Retirei meu sutiã e ele ajoelhou-se e retirou minha calcinha lentamente com beijos suaves na minha perna. Meu corpo estremeceu ao sentir sua respiração quente na minha virilha.

PERIGOSAS ACHERON

— Você me deixa louco, Sarah.

Ele levantou uma de minhas pernas, apoiou-a em seu ombro e beijou o interior de minhas coxas até chegar no meio delas. Entrelacei as mãos em seus cabelos e os segurei com força quando senti sua língua tocar minha intimidade. Um gemido alto escapou dos meus lábios, ele intensificou suas manobras até senti meu corpo inteiro estremecer e minha boca gemer descontroladamente, ao atingir o ápice.

Conduziu-me entre beijos quentes até o quarto e me jogou na cama, retirou a calça e voltou para junto de mim sem tirar os olhos dos meus. Eu o desejava, e mesmo que quisesse negar, ele tinha razão, nós erámos muito melhores aos beijos do que aos tapas.

Ainda arfava e mal me recuperei do orgasmo e já estava louca de vontade de senti-lo me preenchendo com seu corpo másculo. Sua pele tinha uma textura macia e um cheiro maravilhoso, fechei os olhos ao sentir suas mãos habilidosamente dispostas a me proporcionar um novo orgasmo,

arqueei as costas e sussurrei seu nome.

Era a segunda vez que transávamos, mas era a primeira que não houve uma disputa de egos. Foi algo muito maior, algo entre nós havia mudado, havia uma entrega e sentimentos envolvidos. Sim, sentimentos, dos quais eu tanto evitei senti-los outra vez, foram despertados por ele, meu delicioso inimigo.

Nos braços de Adam eu me senti completa, desejada e feliz, eu só queria que aquele momento não acabasse, eu o queria, mesmo que daqui alguns minutos quando êxtase abandonasse nossos corpos e a realidade se fizesse presente, todo o encanto e sentimentos que sinto agora desaparecessem. Eu queria correr o risco.

Nossos corações batiam mais forte, nossos corpos estavam colados, nossas bocas ora beijavam ora gemiam, ele me penetrava com força com os olhos fixos nos meus.

— Eu te quero tanto, Sarah.

— Eu... eu também, Adam.

Ele pesou seu corpo sobre o meu, abocanhou um dos meus seios. Cravei as unhas em suas costas, como se quisesse que ele nunca mais se afastasse de mim. Naquele momento, nossos corpos se fundiram e fomos apenas um. Não havia mais Adam e Sarah, apenas um só ser repleto de desejo, tomado por sentimentos desconhecidos.

— Passa a noite aqui comigo? — ele perguntou ofegante.

— Sim.

Eu respondi antes mesmo que pudesse raciocinar corretamente, antes que a realidade se tornasse evidente e eu talvez me arrependesse do que acabou de acontecer, mas eu não queria me arrepender eu queria guardar essa lembrança, mesmo que seja a única agradável de nós dois.

Eu o queria e sei que ele também, fomos totalmente conscientes dos nossos atos, mesmo que momentaneamente cegos pelo desejo, que era evidente quando estávamos perto, mesmo que errado e insano.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era bom demais estar nos braços dele, minha inimizade colorida.

PERIGOSAS ACHERON



Despertei com uma fome gigantesca, mas não era por alimento, era por ela, a diaba encrenqueira mais deliciosa que já passou pela minha cama. Abri os olhos e virei para o lado, ela já havia despertado, estava me olhando com um sorriso sedutor, apoiada no braço esquerdo.

— Bom dia, dona encrenca.

Provoquei-a, ela sorriu e me beijou suavemente.

— Bom dia, Adamônio.

— Acho que precisamos de apelidos mais carinhosos — sugeri.

— Apelidos carinhosos são muito íntimos e nós

não temos tanta intimidade assim.

— Podemos resolver isso em poucas horas, já até dormimos juntos.

Deitei sobre ela rapidamente, ela assustou-se e sorriu, tão linda, tão serena, que naquele momento, eu recordei das palavras de Mathias ao descrevê-la. Não era que o miserável tinha razão, ela tinha uma docilidade no olhar que encantava e me prendia, sem falar no riso fácil que me fascinou.

— Acho que me deve um pedido de desculpas pelas ofensas que fez a uma certa parte do meu corpo.

— Peço com todo o prazer se me explicar o motivo de tanta raiva ao me ver com o seu amigo Mathias.

— O Mathias merece coisa melhor.

Ela riu debochadamente, como se soubesse que eu estava dando uma desculpa esfarrapada. Na verdade, eu menti e tentava enganar a mim mesmo, eu não posso negar que a possibilidade de os ver

PERIGOSAS ACHERON

juntos me deixou enciumado.

— Agora quem mente descaradamente é você, por que não assume que estava com ciúmes? Eu só não estou certa se era do Mathias ou de mim.

— Ciúmes? O que é isso? Desconheço tal sentimento. Um homem como eu não precisa sentir ciúmes.

— Realmente é confiante demais para sentir ciúmes, mas deveria.

— Já respondi a sua pergunta, agora é a melhor parte do meu dia, estou esperando você massagear o meu ego masculino com um pedido de desculpas.

— Tudo bem, mas melhor do que pedir desculpas com palavras é agir, não acha?

— Certamente, dona Encrenca.

Ela inverteu nossas posições e se posicionou entre minhas pernas, brincou, lambeu, beijou e sugou meu pau com uma habilidade surpreendente, que foi impossível me conter. Segurei em seus

PERIGOSAS ACHERON

cabelos compridos e gozei na sua boca gemendo seu nome.

Porra! Ela era boa demais nisso.

— Desculpas aceitas? — ela perguntou com um sorriso de satisfação.

— Sim, com toda certeza. — disse ainda arfante.

Ficamos deitados por mais alguns minutos, trocamos beijos e carinhos, como se nada mais interessasse. Ela era divertida, linda e mesmo não perdendo a chance de me alfinetar, era uma boa companhia, além de muito gostosa.

Desde ontem não discutíamos, era como se tivéssemos levantado uma bandeira branca, demos uma trégua nas nossas brigas. Estava tudo perfeito e eu facilmente ficaria o dia inteiro na cama com ela.

— Eu preciso retornar, Adam.

— Eu sei que você está de folga, por que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fica o dia inteiro aqui comigo?

— Sua proposta é tentadora, mas acho que você tem trabalho hoje, não?

— Eu sou o chefe, posso faltar quando tiver algo mais importante para fazer.

— Nossa! Depois de uma declaração de importância dessas, não me resta outra alternativa.

Sorri com a sua confirmação, eu não sabia o que estávamos fazendo e muito menos o que estava acontecendo entre nós, mas eu a queria por perto, muito por sinal.

— Não vai se arrepender, eu prometo.

— Espero que não. Posso fazer o café para nós dois?

— Não, tenho finalidades mais interessantes para essas mãozinhas.

— Perverso.

PERIGOSAS ACHERON

Estiquei o braço para alcançar o telefone no criado-mudo, liguei para Ana, minha governanta.

— Ana, providencie um café da manhã reforçado e caprichado, minha convidada é muito exigente, depois está dispensada, pode tirar o dia de folga.

Desliguei o telefone e voltei a abraçá-la.

— É impressão minha ou você mandou reforçar o café porque sou gorda? Acha que como demais?
— ela disse sorrindo, descontraída.

— Não, só estou faminto depois de uma noite de muito sexo, o que é perfeitamente normal, e também porque você é uma cozinheira habilidosa, não posso decepcionar

— Vou acreditar.

— Eu não minto, sempre digo a verdade.

Ela riu, o som da sua gargalhada era contagiante, seu modo de falar e arrumar o cabelo quando caíam no rosto. Sarah era inteligente,
PERIGOSAS ACHERON

descontraída e eu estava adorando conhecer um pouco mais dela.

Tomamos banho, café e depois sentamos à beira da minha piscina privativa, apreciamos a vista e o sol lindo, que tão bem nos presenteava com um dia convidativo e quente para estar dentro da água.

Conversamos sobre muitas coisas, era impressionante o quanto a conversa e a companhia estava agradável, como nunca imaginei que poderia ser. Até parecia gente, até esqueci a raiva que ela já tinha me feito passar.

Já estávamos há algumas horas juntos sem travarmos uma discussão calorosa, sem trocarmos insultos e eu nem queria isso, só queria continuar conversando e namorando a mulher interessante que me fazia companhia. O que me assustou de certo modo. Foi um dia especial de conversa interessante, boas risadas e sexo, muito por sinal.

Era quase como se ela fosse uma outra mulher.

A Sarah diante de mim nesse momento era especial, carinhosa, linda e amável e eu estava cada

PERIGOSAS ACHERON

vez mais encantado por essa versão que conheci hoje. Talvez essa seja ela, eu que não a conheci como deveria. Éramos somente Adam e Sarah, unidos por um desejo mútuo, não mais o dono da B & L e a dona do restaurante duelando para ver quem ganharia a guerra.

Fim da tarde, enquanto ela estava tomando banho, peguei o celular dela e salvei o meu contato e disquei para o meu número para salvar o dela posteriormente, coloquei de volta no criado-mudo do quarto e fui para o meu escritório pegar algumas plantas que levaria para Florianópolis.

Respondi algumas mensagens instantâneas, uma delas era do Claude, pediu que ligasse para ele. Achei melhor fazer isso quando chegasse ao hotel.

Estava distraído com a leitura das mensagens e ela chegou, com o meu cheiro no seu corpo, banhada e com um sorriso fascinante nos lábios.

— Estou pronta.

— Ótimo, tem certeza que deseja retornar
PERIGOSAS ACHERON

agora?

— Eu preciso, Adam.

Puxei-a pela cintura, eu estava encostado na minha mesa, coloquei-a entre minhas pernas e beijei seu pescoço.

— O meu perfume fica muito melhor na sua pele.

— Dessa vez eu concordo, mas gosto de senti-lo em você.

Trocamos alguns beijos quentes e retornamos para Florianópolis.

Conversamos sobre tantas coisas, que o trajeto parece ter sido bem mais curto do que eu recordava. Estacionei em frente ao sobrado dela e nenhum dos dois queria se despedir, ficamos alguns minutos parados dentro do carro, trocamos beijos, abraços e carinhos mais ousados, até que ela nos interrompeu.

— Eu preciso ir, Adam.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela disse arfante com uma das mãos pousadas no meu peito.

— Fica comigo, Sarah, podemos passar a noite juntos novamente.

Ela sorriu, linda e com um olhar um pouco entristecido.

— Ao seu lado eu não durmo, Adam, precisamos de uma boa noite de sono, amanhã cedo nós dois trabalhamos.

Ela tinha razão, mas eu pouco me importava com o amanhã, eu a queria comigo agora, não sei por qual motivo, mas era bom demais estar na companhia dela. E mesmo ela dizendo não, no fundo eu sabia que era um sim que ela queria dizer.

— O que estamos fazendo, Sarah?

— Nesse momento conversando.

Ela sorriu, mas eu sabia que ela tinha entendido a minha pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu me refiro ao nosso envolvimento, eu sei que não é prudente, mas eu quero vê-la novamente, quero repetir a noite de ontem mais vezes, bem mais, se é que me entende.

Eu estava sendo sincero, nossa noite provou que temos muito mais incomum do que uma opinião forte e garra para defender os próprios objetivos.

— Eu entendo, Adam, mas continuamos como inimigos, a trégua acabou, amanhã seremos outra vez dona Encrenca e Adamônio.

— Então temos uma espécie de inimizade íntima com bônus? — brinquei tentando arrancar um sorriso dela.

— Digamos que sim, que se odeiam, querem se apunhalar pelas costas, mas que ocasionalmente satisfazem as necessidades sexuais um do outro.

Ela tocou a porta do carro para sair e eu segurei em seu braço.

— Quando teremos uma nova trégua?

— Não sei, vamos deixar acontecer.

— Eu gosto de ser seu inimigo, mas quero ser o único.

— Inimigo sim, desde que eu não arrume outra amizade com bônus mais interessante, podemos manter nossa inimizade como está.

Ela saiu e me deixou outra vez sem palavras. Fiquei parado feito um paspalho no carro pensando nas palavras dela.

Como ela conseguia me calar?

Como assim arrumar uma amizade com benefícios?

Isso quer dizer que ela vai ficar comigo até conseguir algo melhor?

Porra! Ela tem o dom de acabar com a minha paz, tivemos uma noite tão gostosa e agradável e do nada tudo volta ao início, ao ódio mútuo.

Com apenas uma frase, ela tirou o sorriso de

PERIGOSAS ACHERON

contentamento dos meus lábios e ainda atingiu meu ego.

Tenho de admitir, a diaba é boa de briga.



Cinco dias depois...

Já tinha dias que não me aproximava de Sarah, não sei se ela está me evitando ou andou muito ocupada. Também não liguei ou enviei mensagem e eu nem sei se ela percebeu meu contato no celular dela.

Fiz questão de realizar minhas refeições lá, mas nem sinal dela. Para dizer que não a vi, falei brevemente com ela duas vezes, uma da sacada do meu edifício e outra quando a vi passeando com a cachorrinha que encontramos na rua.

Admito que senti falta até das provocações dela, quase sempre eu conseguia reverter ao meu favor e parece que ela já entendeu isso e até as nossas discussões não existiam mais.

Desci bem cedo para vistoriar a obra, conversei com o engenheiro responsável sobre algumas pendências e perto do horário do almoço, aguardei no canteiro de obras pela visita que receberíamos de um cliente em potencial.

Estava distraído examinando uma planta quando o cliente chegou, ou melhor, a cliente, era uma mulher, muito elegante, alta de corpo bonito e roupas caras. Acompanhada por mais dois homens.

— Adam, essa senhora está a sua procura — Arnaldo a trouxe ao meu encontro.

— Bom dia, muito prazer, Adam Bonnet, sou sócio da B & L *Group*, seja bem-vinda, senhora...

— Alves, Michele Alves, mas pode me chamar de Michele.

Cumprimentamos rapidamente eu fiz uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rápida explanação da fase em que a obra se encontrava, demonstrei as etapas concluídas e ao concluirmos a visita a convidei, apenas por educação, para almoçar comigo. Óbvio que eu não ia perder a chance de entrar acompanhado de uma mulher belíssima no restaurante da encrenqueira.

Mesmo louco de vontade de ligar e ir atrás dela, eu estava me segurando, eu queria que ela viesse até mim, mesmo que fosse para me xingar e depois cair nos meus braços, estava valendo. Mas ela era orgulhosa demais para isso.

Entramos no restaurante conversando informalmente, óbvio que falamos primordialmente de trabalho, não houve da minha parte, segundas intenções com Michele. Apesar de ela ser muito bonita, eu tinha outros interesses.

Mal sentamos na mesa e o *maître*, projeto de homem, veio ao nosso encontro. Trouxe-nos a carta de vinhos e o menu, que eu tão bem conhecia. Sugeri a ela um dos melhores pratos e ela aceitou minha sugestão.

PERIGOSAS ACHERON

O almoço foi agradável, tentei sustentar um sorriso boa parte do tempo, mas ainda não tinha alcançado o meu objetivo. Terminamos a refeição e eu estava enrolando para terminar de beber o café e pagar a conta, minha convidada de certo modo já demonstrava pressa, olhava no relógio com bastante frequência, mas quis ser educada e não disse nada.

Eis que tenho muita sorte e o meu alvo surge no balcão, fiz questão de levantar para pagar a conta.

— Só um instante, Michele.

Fui em direção do balcão, olhando fixamente para ela, ela falava com a funcionária ao lado, mas quando me viu se aproximar, nossos olhares se conectaram.

— Boa tarde, Sarah, a conta da mesa oito, por favor.

— É claro, senhor Adam — ela fingiu um sorriso, mas parecia estar insatisfeita.

Ela me entregou a comando e eu retirei o cartão

PERIGOSAS ACHERON

da carteira e na hora de o entregar, pousei a mão sobre a dela.

— Inclua a gorjeta do garçom, por gentileza.

Ela rapidamente puxou a mão e fechou o semblante.

— Jana, pode concluir o pagamento do senhor Adam, por favor.

— Claro, Sarah.

Ela entregou o cartão para funcionária e retirou a touca dos cabelos e saiu pela porta da frente, não esperou nem mesmo eu concluir o pagamento.

Voltei para mesa e saímos, despedi-me de Michele na calçada do restaurante mesmo, depois retornei para o hotel.

Olhei o visor do celular inúmeras vezes, pensei em ligar, mas resisti, coloquei-o novamente na mesa e voltei ao trabalho, pouco depois meu celular toca, até senti uma alegria repentina pela esperança de ser ela, mas foi desfeita ao ler no visor o nome PERIGOSAS ACHERON

de Mathias.

— Fala, Mathias.

— Adam, meu amigo, quanto tempo. Está tudo bem?

— O que aconteceu dessa vez?

— Vamos supor que eu fui convidado para uma festa e a Sarah poderá estar presente, e digamos que eu quero ir, isso abalaria nossa velha amizade?

— Caralho! Eu já disse que quero você longe dela, não entendeu ainda?

— Calma, cara. Era só uma suposição. Mas eu não vejo nada de errado, somos apenas amigos.

— Amigos? Amigos? Você não tem amigas, você tem contatos, aquelas que liga para ter uma transa casual. A Sarah, não, Mathias, deixe-a fora dessa.

— Porra! Primeira vez que te vejo bravo por conta de uma mulher, acho que você está de quatro

por ela.

— Não, óbvio que não, você sabe muito bem o porquê. Eu só não quero que você se envolva com ela, vai fortalecer o inimigo. E é isso que somos, inimigos. Eu quero o imóvel dela e vou tê-lo e não se fala mais nesse assunto.

— Mas se eu só comparecer e não falar com ela...

— NÃO!

— Tem algo errado aí, Adam, você e ela estão tendo um caso, é isso? Se for isso, eu vou entender e saio fora, juro pra você. Por que não admite de vez?

— E se for? — questionei impaciente.

— Se for, acho melhor não se apaixonar, ela ainda não te conhece e tão pouco sabe do seu caso complicado. Pelo pouco que conheci dela, estou certo que ela não vai gostar nada da descoberta.

— Eu não estou apaixonado, esqueceu que eu...

Porra, Mathias! Você está me deixando de cabeça quente com essa conversa. Outra hora conversamos.

— Eu não esqueci, mas parece que você sim. Cuidado com isso, cara, acho que já é tarde demais para pular fora do barco sem sair machucado.

— Tchau, Mathias.

Encerrei a ligação sem ao menos esperar seu cumprimento. A conversa me irritou de tal modo, que minha cabeça até doeu. Não consegui me concentrar em mais nada, liguei para o meu mestre, peguei meu carro e desci para Balneário Camboriú.

O trajeto foi tenso, minha mente pensava na velocidade da luz, projetei inúmeras possibilidades, das quais eu sempre saia mal. Eu estava confuso com as palavras do Mathias, mas bastava eu fechar os olhos que o sorriso da diaba se formava na minha mente.

— O que você está fazendo comigo, Sarah?

Talvez meu amigo tivesse razão, abandonar o
PERIGOSAS ACHERON

barco agora é a melhor opção para que não saíssemos machucados. Sarah fez uma bagunça na minha cabeça, talvez a melhor estratégia agora é recuar, manter-me afastado dela para colocar a cabeça no lugar e conseguir discernir o melhor caminho a seguir.

Passei no meu apartamento, troquei de roupas, desliguei o celular e fui para academia. Precisava aliviar o estresse e pensar melhor na confusão que eu me encontrava.

— Boa tarde, mestre?

— Boa tarde, Adam. Só temos nós dois hoje?

— Hoje eu estou de folga. Esqueceu, não foi?

— Desculpe, mestre, realmente eu esqueci, podemos deixar para outro dia.

— Não, vamos começar, sei que quando liga assim é porque precisa muito gastar energia. Um mestre conhece seus pupilos.

— Eu sei, são longos anos juntos. Agradeço por
PERIGOSAS ACHERON

disponibilizar parte do seu tempo para mim, mestre.

— Então vamos começar, chega de papo furado, vamos para ação.

Treinei duro, quando eu ligava, meu mestre sabia minha necessidade, e não maneirava no treino, pelo contrário, pegava pesado, batia forte, até exaurir todo o estresse que meu corpo carregava.

Foi um treino pesado, treinamos por cerca de duas horas ou mais, até meu corpo não suportar mais. Tomei água, lavei o rosto, despedimo-nos rapidamente e retornei para o meu apartamento exausto, leve e com a cabeça mais tranquila.

Agora vejo com mais clareza, ficar longe de Sarah é não é opção é necessidade.

Tirei a camisa e mal dei dois passos em direção ao meu quarto, batidas suaves na porta interromperam minha ação. Não fui informado pela portaria, suponho que seja alguém conhecido.

Abri a porta somente de bermuda e mais uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vez fiquei emudecido diante do que via. Era ela, vestindo um sobretudo escuro, entrou com um olhar sensual, beijou meus lábios suavemente, desabotoou o sobretudo lentamente e mostrou o que tinha por baixo.

Quase nada! Vestia apenas uma lingerie preta, sexy pra caralho e que atraiu minha visão de imediato, bem como o meu desejo.

— O que faz aqui? — questionei confuso.

Meu olhar vidrado no par de seios dela era evidente.

— Quero uma trégua, Adamônio.

Porra! Essa diaba quer acabar comigo.

PERIGOSAS ACHERON



Enquanto o elevador subia, eu tentava respirar com regularidade e me concentrar para não desequilibrar e cair do salto. Eu estava uma pilha de nervos, todo o meu poder de persuasão e autocontrole que me trouxeram até aqui estavam me abandonando naquele vil instante, justo quando eu mais precisara. Eu planejei tudo e ensaiei uma porção de vezes o que diria e faria, cada gesto e ação e estava confiante, até entrar nesse elevador.

O som indicativo que o meu destino havia chegado fez meu coração palpitar ainda mais, saí do elevador e estava plantada na porta dele, tentando encontrar minha coragem novamente para fazer o que tinha em mente.

Droga! O que eu estava fazendo aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

Um arrependimento momentâneo me afligiu, fechei os olhos e respirei fundo. Eu desejei estar aqui e quero ir até o fim, repeti comigo mesma. Bati na porta e contive o meu nervosismo, tratei de devolver o sorriso aos meus lábios evidenciados em um batom vermelho.

Ele abriu a porta, nossa conexão de olhares foi imediata, ele ficou assustado, dava pra ver no seu semblante. Entrei e deixei todo nervosismo lá fora, despi-me do medo e fui apenas a Sarah, ousada e sexy que veio até aqui para ter uma noite quente.

Não esperei por resposta, tudo que eu menos queria era conversar naquele instante. Beije-o e ele correspondeu, um pouco resistente, depois cessou o beijo e tentou argumentar, mas foi em vão, o desejo emanava de nossos corpos, que queimavam quando estavam perto, estávamos presos em uma intensa troca de olhares.

Ele estava suado, sem camisas, e eu pouco me importei, eu só queria aquele corpo gostoso e perigoso sobre o meu.

PERIGOSAS ACHERON

— Sarah, eu acho melhor...

— Quando você está caladinho e com a boca na minha é ainda mais delicioso.

Usei suas palavras ao meu favor, beijei-o com desejo e ele rapidamente retribuiu, a tensão e a resistência de ainda pouco se esvaiu, tão logo nossos corpos se tocaram.

Eu desejei seu toque por todos os dias que o ignorei e tentei evitá-lo, quase enlouqueci sem sentir esses lábios me dominando com propriedade e posse, que ele tão bem sabia fazer. Eu já não me importava com o amanhã ou se sofreria depois, eu precisava dele essa noite.

De repente suas mãos estavam pelo meu corpo, nossas bocas se consumiam com pressa e necessidade. Quando nossos corpos se tocavam e nossas bocas se encontravam, algo mudava, a razão e a sanidade desaparecia, éramos somente dois amantes, loucos para amenizar o desejo desenfreado que tínhamos um pelo outro.

Ainda que ele fosse meu inimigo favorito, meu

PERIGOSAS ACHERON

Adamônio.

Ele me beijou o corpo inteiro e mesmo com a urgência do nosso desejo, ele foi sereno, carinhoso e muito paciente. Sugou, mordeu, beijou e lambeu, provocando-me arrepios, arrancando-me gemidos.

Ah! suas mãos eram muito habilidosas, bem como sua boca e língua, moviam-se sobre a minha pele com tanta perícia, que eu estava completamente entregue ao prazer, antes mesmo de suas mãos alcançarem o meio das minhas pernas.

Adam me fez gozar duas vezes, de pés no meio da sua sala, antes mesmo de se despir, somente com sua boca e mãos.

Depois ele me conduziu ao sofá atrás de nós, aos beijos e antes que eu dissesse qualquer coisa minha voz falhou ao sentir seu corpo sobre o meu. Ele me penetrou forte, exatamente como eu queria, com pressa, sem a tranquilidade de ainda pouco, quando venerou meu corpo. Foi duro e feroz, preencheu-me com estocadas viris.

Meu corpo reagia tão bem aos estímulos dele,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estávamos totalmente entregues ao momento, deliciando-se com o prazer, que tão bem tínhamos juntos, chegamos ao ápice como um só corpo e um só desejo.

Essa foi apenas a primeira de mais algumas vezes que transamos, as demais foram mais calmas, carinhosas e envoltas em sentimentos, que ambos omitiam ou pelo menos tentavam, mas a cada encontro ficava mais nítido que existia entre nós.

Essa noite foi tudo diferente, não foi somente a necessidade sexual que nos uniu, foi o desejo de estar junto, ficar perto e na companhia um do outro. Havia algo muito maior acontecendo entre nós, pela primeira vez eu senti necessidade de estar ao lado dele. E mesmo tendo um passado de relacionamentos complicados, medo de relacionamentos futuros e das incertezas de se envolver com alguém desconhecido, eu queria continuar, eu não queria mais fugir.

— Você vai passar a noite comigo? — ele perguntou ofegante.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, até quando me quiser.

Fomos um do outro a noite inteira, sem preocupação ou cobrança, apenas eu e ele sem se importar com o futuro. Aproveitamos o momento e a companhia um do outro, eu não estava preocupada com o amanhã, apenas com o agora e nesse momento eu o queria como nunca passou pela minha cabeça que pudesse sentir algo tão carnal e ao mesmo tempo sentimental por ele.

Meu coração estava confuso, mas meu corpo estava certo de que o queria mais vezes, muito mais. Eu adorava estar nos seus braços e assim ficamos depois de uma maratona de orgasmo, apenas abraçados, curtindo um ao outro até o sono chegar.

Despertei na madrugada, levantei sorrateiramente, recolhi minhas roupas da sala e voltei ao quarto, ele dormia tão lindamente que tive pena de acordá-lo, mas era preciso. Eu não queria partir sem me despedir dele ou até sem ele.

Vesti minhas roupas e sentei na cama ao seu

lado, toquei seu peito, alisei lentamente seus músculos viris e ele abriu os olhos pouco a pouco e sorriu ao me ver.

Ele me surpreendeu ao me puxar para os seus braços, e me prendeu no seu abraço reconfortante, impedindo-me de sair, e eu nem queria sair mesmo, mas precisávamos retornar para Florianópolis.

— Eu gosto muito de estar aqui, mas precisamos retornar.

— Volto, mas com uma condição. Eu não quero que me esnobe, fuja ou me evite como fez nos últimos dias. E também não menos importante, não finja que não há nada acontecendo entre nós.

Eu sorri, na verdade, eu não conseguiria fugir, mesmo que quisesse, eu queria estar com ele, eu queria a companhia dele. Saí de seus braços e voltei a sentar na cama, queria olhá-lo nos olhos para dizer o que gostaria.

— Adam, o meu comportamento nos últimos dias reflete o meu medo do desconhecido. Eu já me envolvi com alguém que pouco conheci e tive uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

experiência muito dolorosa e que me marcou profundamente, a tal ponto que não consegui me envolver emocionalmente com mais ninguém depois do ocorrido.

— Sarah, eu...

— Por favor, deixe-me continuar. Você com toda essa antipatia, prepotência, arrogância, boca deliciosa e corpo gostoso do mal ambulante, são uma combinação perfeita de perigo, acendeu todos os meus alertas, mas eu confesso, que ao mesmo tempo que te odeio e quero quebrar essa sua cara linda de vez em quando, eu também quero estar perto de você. Eu sei que isso é muito louco, a verdade é que eu estou muito confusa.

Ele sentou-se na cama, olhou-me dentro dos meus olhos, alisou meu rosto delicadamente com um sorriso bobo nos lábios.

— Eu gostei muito de ouvir isso e devo admitir que também estou confuso, eu nunca a vi como um alvo de conquista, mas desde a nossa primeira noite juntos eu não consigo parar de pensar em nós dois.

PERIGOSAS ACHERON

Beijei seus lábios, eu sabia que a declaração dele era sincera e gostei muito de ouvir, embora ainda tenha meus medos e traumas com relacionamentos, Adam conseguia me tranquilizar e quebrar as minhas barreiras como ninguém foi capaz.

— Eu também tenho pensado muito em você, bem mais do que merece. Eu bem vi você com aquela biscate com o sorriso cheio de dentes para o seu lado.

— Quem a Michele?

— Ah, é Michele o nome da sirigaita? — brinquei.

— Ela é uma cliente da minha empresa, foi apenas um almoço de negócios. Ficou com ciúmes?

— E se eu tiver ficado, algum problema?

— Não, nenhum, desde que não me faça sentir o mesmo.

Sorrimos e trocamos outros beijos e carinhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais intensos. Nossos corpos já se desejavam com urgência, mas precisávamos retornar.

— Precisamos ir, Adam, ou vou me atrasar.

— Tem certeza?

— Sim, quero não ficar cansada para encontrá-lo mais tarde.

Ele me olhou sério, como se desconfiasse das minhas palavras.

— Isso é sério? A mágica não vai acabar quando retornarmos para Florianópolis?

— A menos que não me queira em sua cama mais tarde.

— Óbvio que quero. Hoje, amanhã, depois de amanhã... — ele disse intercalando beijos suaves em meus lábios.

Retornamos para Florianópolis em um clima delicioso de início de namoro, muitos olhares, toques e conversa adorável. Fizemos até planos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para minha noite de folga, foi tão bom estar na companhia dele, como nunca pude imaginar que seria, confesso que superou todas as minhas expectativas.

Adam parou o carro no acostamento da rodovia para acompanharmos o sol nascer, abraçados encostados no carro como um típico casal de namorados apaixonados. Foi lindo! Embora nossos sentimentos ainda fossem confusos, e eu estava tentando não ter expectativas de um futuro com ele, ainda assim, foi maravilhoso.

Tomamos café juntos e depois retornamos para casa, ele estacionou em frente ao hotel, trocamos mais alguns beijos antes de descer.

— Como conseguiu subir sem ser anunciada no meu apartamento?

— Era o mesmo porteiro do dia em que estive lá com você, então, eu não era estranha, mas para convencê-lo me deixar subir sem te avisar, tive de dizer que eu era enfermeira e que você tinha me ligado porque precisava com urgência de um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antialérgico, insisti que era questão de vida ou morte, digamos que fui um pouquinho dramática e o culpei pela sua morte, caso não subisse imediatamente.

— Meu Deus, você é uma diaba mesmo — ele sorriu e pegou um objeto no porta-luvas do carro.
— Não precisa mais de desculpas, essas são as minhas chaves, pode ficar com elas e me visitar quantas vezes desejar.

— Adam, nós mal nos conhecemos e estamos apenas...

— Nós já estamos resolvendo isso, veja isso como um voto de confiança e uma troca de gentilezas.

— Troca de gentilezas? E qual gentileza eu devo fazer?

— A mesma, Sarah, quero a chave do seu apartamento também.

— Você não perde tempo mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que não, eu não posso correr o risco de passar uma noite longe de você, quando não vier até mim, eu posso ir até você.

— Prometo que vou pensar e quando achar que devemos trocar chaves, faremos isso, certo? Por enquanto, fique com as suas chaves. Agora eu preciso ir.

Antes de sair ele me puxou para um novo beijo, quente, longo e todas as vezes que tentei cessar, ele me puxou para mais perto e continuou com a boca colada na minha.

— Sério, Adam, preciso trabalhar — disse entre risos de alegria e beijos.

— Espere, tem mais uma coisa — ele ficou sério, arqueou a sobrancelha e me encarou. — Depois da noite de ontem eu acho que não somos mais inimigos, então, vamos acabar com as nossas desavenças e sermos apenas...

— Amigos, amigos já é um bom começo — interrompi-o.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo, mas quero ser o único amigo com passe livre para sua cama.

Sorri, eu jamais seria capaz de me envolver com mais de um homem, um já é problema o suficiente, o que dirá dois!

— Fique tranquilo, quando a nossa amizade não for mais satisfatória, irei comunicá-lo. Tudo bem?

— Já é alguma coisa.

Beijei seus lábios rapidamente e saí do carro, antes de partir definitivamente, nossos olhares ainda se cruzaram, sorri e disse:

— Obrigada pela noite.

— Agradeça repetindo-a mais tarde.

— Mal posso esperar.

Joguei um beijo e ele fez um gesto como se tivesse capturando o meu beijo e tocou seus lábios, sorriu lindamente e eu saí plenamente feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltei para casa, mais leve que o ar e feliz, como há muito tempo não era.

Depois de um banho desci para receber meus fornecedores e Adam estava na frente do hotel com alguns funcionários, piscou e me deu seu melhor sorriso.

Eu adorava seu olhar provocante.

Pouco depois os funcionários chegaram, e começamos um novo dia, foi impossível não perceber meu bom humor, eu estava radiante e me sentindo muito bem.

A manhã passou num piscar de olhos, após esse horário eu reuni com a Gabi no escritório, minha tia Roberta chegaria para alinharmos a contabilidade do restaurante. Entrei cantarolando e as duas pararam a conversa para me olhar com espanto.

— Ué? O que foi gente?

— Nada, só estou achando você muito alegre hoje — Tia Roberta observou.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é nada tia, eu só estou bem, muito bem. E como estão as finanças?

Gabi sorriu, percebeu que eu estava mudando o rumo da conversa, na certa ela sabia o motivo, nome e o endereço da minha alegria.

Depois de alguns minutos, todas as finanças estavam devidamente organizadas, fui à cozinha buscar um cafezinho para nós. Retornei para o escritório e ouvi, ainda do trajeto, o meu celular tocando. Apressei o passo e quando entrei para pegá-lo, minha tia e Gabriela sorriam e me olharam risonha.

Coloquei a bandeja sobre a mesa e quando peguei o celular entendi o motivo dos risos, era o Adam ligando e na tela do meu celular tinha a foto dele com o peitoral à mostra e a cara de cínico e gostoso da porra dele. O pior nem foi a foto, foi a audácia de como ele havia nomeado o contato: “Gostosão”.

Atendi rapidamente e saí do escritório desconcertada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, como você conseguiu meu número?

— Enquanto você dormia, achei que seria bom se tivérmos os telefones um do outro, fiz mal?

— Não, mas poderia ter colocado somente o seu nome, não?

— Eu menti por um acaso?

— Não, não mentiu — sorri ao confirmar que realmente ele era gostoso, apesar da pouca modéstia.

— Agora pode me ligar quando quiser. Eu estive aí agora pouco para pedir o meu almoço, mas não a vi, voltei decepcionado, mas poderia mudar isso e vir trazer o meu almoço, adoraria tê-la de sobremesa.

— Eu também adoraria, mas estou com a minha tia resolvendo alguns assuntos financeiros do restaurante, mas me aguarde à noite com bastante disposição.

— Esperarei ansioso, *chérie*.

PERIGOSAS ACHERON

— Até mais.

Voltei para o escritório e minha tia nem me esperou sentar e já disparou logo:

— Quem é esse gostosão, Sarah?

— Ninguém, tia, apenas um flerte irrelevante.

— Você não vai me contar?

— Deixa acontecer e quando for algo relevante eu te apresento, fique tranquila.

Por sorte consegui escapar do interrogatório dela, bebemos o café e minha tia partiu logo em seguida, ela estava em horário de almoço do trabalho, para minha sorte. Mas Gabi não me deixou escapar, fez-me relatar com requintes de detalhes o ocorrido da noite interior e o motivo da minha perceptível felicidade.

— Sarah, eu estou feliz porque eu sei que está se permitindo seguir em frente.

— Eu também, Gabi. O Adam é um cara

PERIGOSAS ACHERON

incrível, como nunca imaginei que poderia ser. Acho que a sua antipatia à primeira vista me impediu de perceber suas qualidades.

— Você merece ser feliz, Sarah.

— Vou tentar, Gabi, vou tentar.



Depois do almoço eu descansei um pouco, fui à aula de dança de salão e troquei algumas mensagens bem provocantes com Adam. Abri o restaurante cedo, e tinha uma pressa e ansiedade incomum estampadas na minha cara, não via a hora de fechar e correr para os braços do Adam. Ele veio jantar aqui, trocamos somente alguns olhares do balcão, nada demais. Quando finalmente o último prato foi entregue, o sorriso voltou aos meus lábios, não esperei nem o cliente terminar, deixei a Gabi responsável por fechar o restaurante e corri para

casa.

Tomei um banho, procurei uma lingerie sexy e passei meu melhor perfume. Vesti um vestido leve, simples mesmo, eu sabia que ele o arrancaria tão logo pusesse os pés no hotel. Esperei o restaurante fechar e a rua ficar mais deserta, mandei uma mensagem avisando que estava indo e enfim desci.

Fechei a porta e quando virei para atravessar a rua, fui interceptada por um homem encapuzado, ele parou na minha frente, impedindo-me de continuar.

— Sarah...

Eu reconheci a voz, eu nunca a esqueceria, a mesma que tanto me magoou e me feriu no passado. Ele retirou o capuz e eu vi sua face, eu estava certa, reconheci-o de imediato e embora fosse um encontro que eu sempre evitei, eu sabia que em algum momento aconteceria, e estava muito feliz que tenha sido agora, sou mais forte, determinada e dona de mim mesma.

Eu vi no seu olhar e sorriso falso, que
PERIGOSAS ACHERON

certamente ele achava que ainda tinha algum poder sobre mim, ledor engano. Ele deu um passo em minha direção e abriu os braços para me abraçar, como se nada tivesse mudado entre nós, como se eu ainda fosse aquela menina boba e tola que acreditou nas suas palavras bonitas e falsas juras de amor.

— Sou eu, Sarah, o seu Dudu.

Eu recuei, fechei os punhos e acertei um soco certo no nariz de Eduardo.

— Dudu é o caralho! E meu você não é nada. Volte para as profundezas do inferno de onde nunca deveria ter saído.

Ele se curvou se contorcendo de dor com a mão no rosto lavado de sangue, resmungou algumas palavras, mas não dei ouvidos e atravessei a rua normalmente, como se nada tivesse acontecido, e de fato, ele era um embuste e não representava mais absolutamente nada para mim.

A porta do hotel estava destrancada. Entrei e nem olhei para trás, muito menos tive remorso por PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tê-lo acertado e não prestado socorro.

Coloquei meu melhor sorriso no rosto e fui encontrar a felicidade.

PERIGOSAS ACHERON



Estava de frente para o elevador aguardando ansioso por ela. Demorou um pouco e quando pensei em ir atrás as portas finalmente se abriram. Eu não esperei nem um gesto de cumprimento ou um simples “boa noite”. Tomei seus lábios em um beijo sôfrego e urgente.

Conduzi-a para a minha suíte aos beijos, deitei-a sobre a cama e arranquei seu vestido com pressa, eu estava louco para me perder nas suas curvas. Mordi suavemente seu pescoço, ela arfou e soltou um gemido contido, tirou minha camisa desesperadamente e alisou meu peitoral enquanto nossos olhares se cruzavam. Ela tinha um sorriso tentador, uma mistura de luxúria com algo proibido que me deixava louco.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero você, Adam — ela sussurrou passando as unhas afiadas por meu peitoral.

Um arrepio tomou meu corpo, bem como a minha ereção que reagiu tão bem ao arranhão forte e prazeroso dela. Eu ofeguei ao sentir minha ereção roçar lentamente na sua virilha, ela inclinou o quadril precisando do atrito.

— Como você quer?

Ela me olhou confusa, como se não tivesse entendido o meu questionamento.

— Eu posso ser duro ou carinhoso, romântico ou rude, posso te foder duro ou te amar com carinho. O que deseja Sarah?

— Mostre-me todas as versões para que eu possa escolher.

Porra! Essa mulher era a perdição, eu achei que pediria para ser mais carinhoso, mas ela escolheu exatamente o que eu tinha em mente. Eu queria fodê-la duro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela retirou o sutiã, dando-me acesso aos seus seios fartos, mordisquei e os beijei. Enquanto me deliciava com eles, ela pôs as mãos no cócs da minha bermuda, abriu-a e liberou minha ereção. Deslizou as mãos macias e habilidosas lentamente por toda extensão do meu pau e o masturbou com manobras firmes.

Afastei sua calcinha e a penetrei com dois dedos, ela arqueou as costas, e rebolou neles. Ela estava úmida, continuei provocando com movimentos firmes sobre o seu clitóris inchado, enquanto ela se ocupava de acariciar meu pau. Senti seu corpo estremecer, pressionei mais firme e ela continuou com seu rebolado frenético e enlouquecedor.

Tentei controlar, mas fiquei louco ao vê-la gozar gemendo e sussurrando o meu nome. Cheguei ao meu ápice pelas suas mãos hábeis, lambuzei sua barriga e seios com o meu líquido quente.

Ela sorriu satisfeita, deitei ao seu lado, trocamos um beijo rápido. Ela levantou e saiu em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção ao banheiro. Descansei por alguns instantes, peguei um preservativo e a segui, eu precisava de muito mais.

Ela estava nua no chuveiro de olhos fechados, a água caía lentamente sobre o seu corpo, observei-a bestificado, ela era gostosa, sensual e eu ficava louco só de vê-la nua, tão perto e disponível pra mim. Eu já estava pronto novamente, coloquei o preservativo e entrei no chuveiro.

Entrelacei as mãos em seus cabelos compridos, girei seu corpo e pressionei-o de costas para mim na parede do pequeno compartimento. A água molhava nossos corpos, deixando o momento mais sublime, penetrei-a duro, com movimentos firmes, ela sibilou e fechou os olhos ao sentir toda a minha extensão reivindicando-a para mim.

Parei momentaneamente, achei que tivesse a machucado, mas logo ela começou a rebolar o quadril largo, vindo de encontro ao meu pau.

Continuei puxando seu cabelo com uma das mãos e com a outra apalpei o bico de um dos seus

PERIGOSAS ACHERON

seios. Ela gemia descontroladamente e empurrava a bunda gostosa freneticamente.

Porra! Ela era gostosa demais.

Fodi com força, sem pudor, vejo-a estremecer e o prazer a dominar. Continuo com estocadas firmes até o calor tomar conta do meu corpo, mesmo debaixo do chuveiro, que nos molhava impiedosamente, meu corpo queimava, eu não queria parar, eu queria continuar fodendo mais, até o meu desejo insano por ela amenizar.

— Porra, Sarah! O que você está fazendo comigo? Não consigo parar.

— Não pare, Adam.

Continuei puxando seus cabelos com força, na medida que eu a preenchia com estocadas fortes, ela retribuía rebolando a porra daquela bunda gostosa.

O que ela fazia comigo?

Eu estava louco de tesão e fissurado nela e só

PERIGOSAS ACHERON

conseguia pensar em me afundar cada vez mais nela. Passei o dia ansioso por esse encontro, contei os segundos para vê-la outra vez, para tê-la nos meus braços, para me perder no seu corpo.

Eu não fazia ideia das consequências que o nosso envolvimento poderia acarretar, eu a desejava demais para parar com tudo isso. Não consigo resistir, forcei os quadris ainda mais forte, dando-a tudo de mim, pressionei seu clitóris, ela arfou enquanto o prazer me consumiu. Gemi alto, pressionando meu corpo ainda mais sobre o dela, ela rebolou mais rápido ao pressentir meu ápice, cravei os dedos em sua cintura e segurei firme o seu quadril. Eu estava tão entregue ao momento que não percebi quando confessei algo que o meu coração e razão não queriam admitir.

— *Je suis amoureux de toi.* [\[7\]](#)

Respirei pesado alguns instantes me deliciando com o prazer que era estar dentro dela. Ela virou-se para mim e me abraçou forte, sussurrando docemente ao meu ouvido palavras sensuais, enquanto o meu corpo ainda se recuperava do

prazer, da sensação de alívio liberada pela tensão acumulada pelo desejo de tê-la outra vez.

— Meu francês ainda não é fluente o suficiente para entender o que disse — ela disse deitando a cabeça no meu ombro.

— Esquece, também não sei o que disse.

Menti, eu sabia o que tinha dito e era a verdade, embora preocupante, eu estava me apaixonando por Sarah.

— Isso foi muito bom — ela sussurrou com beijos suaves no meu pescoço.

— Eu também acho, mas só estamos começando, *chérie*, tenho muito mais para mostrar.

— Estou louca para ver, *mon loup*^[8].

— *Loup*? Ótimo apelido, pode me chamar mais vezes, vai alimentar meu ego masculino.

Sorrimos e permanecemos abraçados, ela correu os dedos suavemente pelas minhas costas,
PERIGOSAS ACHERON

beijou meu pescoço, bochecha e lábios, ainda nos meus braços.

Concluí o banho e saí primeiro do banheiro que ela, vesti somente uma cueca, organizei a cama deitei para esperá-la. Fechei os olhos, estava um pouco sonolento, mas ainda totalmente disposto fazer a noite render.

Senti seu toque sutil, seus dedos correram lentamente o meu peitoral até a base da cintura, abri os olhos e vi seu sorriso iluminado, seu rosto estava levemente ruborizado, os cabelos escuros ainda úmidos e o olhar brilhante, fixo ao meu.

Ela estava linda, tão natural e bela quanto o sentimento que reconheço que começo a ter por ela, sentou-se ao meu lado e continuou me alisando.

— Está tudo bem? — questionei.

— Como há muito tempo não estive.

Puxei-a para o meu abraço, envolvi-a em meus braços, inalei o perfume dos seus cabelos e os alisei ternamente. Ela se aconchegou bem junto do meu

PERIGOSAS ACHERON

corpo, pele com pele, ainda sem roupas. Eu adorava a textura da pele dela, o gosto que ela tinha, sem mencionar o prazer que era estar dentro dela.

— Durma um pouco, preciso que descanse para continuar a minha exibição de tipos de foda, você ainda não escolheu o seu modo preferido.

— O modo tanto faz, a diferença é quem a executa.

Ela bocejou, eu sorri, decerto ela tinha razão, foder com ela tem sido muito significativo. Ela semicerrou os olhos lentamente e adormeceu tendo os cabelos afagados por mim. Fiquei alguns minutos acordado, admirando-a dormir, a diaba era linda até quando dormia.

Despertei sobressaltado, ainda era madrugada, a cama estava enorme e ela não estava ao meu lado. Levantei e a procurei no banheiro, ela não estava. Saí do quarto e vi a porta do escritório aberta e a luz acesa.

Entrei devagar e ela estava envolta no lençol olhando atentamente a maquete do futuro shopping.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Porra! Pensei no meu projeto e nela.

Uma confusão se instaurou rapidamente entre meu coração e a razão.

Tive medo de me aproximar, eu não queria perder o que estava acontecendo entre nós, mas também não poderia abandonar o projeto da minha vida.

Ela percebeu minha presença e sorriu ao me ver, mas era um sorriso triste.

— Belíssimo projeto, Adam.

— Sim, é um projeto audacioso.

— Não, é real e possível. Audaciosos somos nós em nos envolvermos tendo objetivos tão distintos — ela alterou a voz.

— Sarah, eu...

Dei um passo em sua direção, ela recuou.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, Adam, deixe-me falar e fique bem aí onde está. Eu perdi o sono e entrei por acaso aqui, vi sua maquete e li cada mísera linha da apresentação comercial do projeto e isso é um marco na história desse bairro, e o seu projeto é maravilhoso, as iniciativas sustentáveis a economia compartilhada, o projeto para ajudar os catadores de lixo, a cooperativa de reciclagem... e, e... — Ela fez uma longa pausa, parou de gesticular, baixou o tom de voz e continuou: — Você não precisa me dizer o que isso representa para você, eu já descobri e me senti péssima e egoísta. Seu projeto vai beneficiar tantas pessoas e pode não sair do papel por minha causa.

— Sarah, por favor, eu quero que me escute.

Eu não fazia ideia do que diria, mas eu não queria que ela se sentisse culpada.

— Adam, eu não posso abrir mão do meu imóvel pois é muito significativo para mim e ao mesmo tempo você também não pode abrir mão do seu projeto, porque é a sua vida é o seu trabalho. O errado em tudo isso somos nós dois, estamos

PERIGOSAS NACIONAIS

cometendo um grave erro, não podemos ficar juntos, não podemos nos envolver, fomos levianos ao dar ouvidos somente as nossas necessidades sexuais. Nós estamos de lados opostos, com objetivos muito distintos, desculpe-me, mas é melhor não nos vermos mais.

Ela estava nervosa, tentei me aproximar novamente e ela continuou recuando, não me permitiu tocá-la.

Eu queria ter algo prudente para dizer, queria poder falar que tudo ficaria bem, e que sim, podemos continuar de onde estamos, mas eu seria um cretino se fizesse.

Calei, fiquei em silêncio. Talvez fosse melhor assim.

Ela saiu sem dizer nada e eu permaneci no escritório, olhei para mesa e os documentos ainda estavam sobre ela. Num ato de fúria joguei tudo no chão, zangado, frustrado e sem ideia de como sair dessa. Como ter as duas coisas? Eu precisava da Sarah e queria o meu projeto idealizado.

PERIGOSAS ACHERON

Ouvi o elevador ser acionado, as portas ainda estavam abertas e ela já estava dentro dele, tentei correr para impedi-la de partir, mas seu olhar frio me deteve.

— Não, Adam, isso é um adeus, não dificulte as coisas.

As portas fecharam e ela partiu, levando consigo os sentimentos que achei que tinha por ela. Levei as mãos à cabeça, respirei fundo e decidi não mais pensar nela, precisava esquecer da sua existência, embora me custasse, era a decisão mais sensata a se tomar.



Uma semana depois...

Os últimos dias foram muito produtivo, retornei
PERIGOSAS ACHERON

para Balneário Camboriú e deliberei daqui mesmo as questões referente à obra de Florianópolis. Achei melhor me manter distante, tentar seguir o plano de ficar longe dela.

Trabalhei ativamente na execução de dois grandes projetos, que desenvolveríamos aqui em Balneário. Saí quase todos os dias bem tarde do meu escritório, era uma forma de manter a mente ocupada e evitar pensamentos desnecessários.

Concluí a última linha do memorial descritivo que estava fazendo, enviei para o Claude avaliar e desliguei o meu *notebook*. Apaguei as luzes e voltei para o meu apartamento, exaurido e louco para cair na cama.

Cheguei bem rápido, mal tirei o paletó e já fui logo para o bar, peguei uma dose de uísque com gelo, sentei em uma das poltronas, fechei os olhos e encostei o copo na minha têmpora. O frio do copo ajudou afastar momentaneamente a minha dor de cabeça.

Meu celular tocou, atendi sem ao mesmo ver

quem ligava.

— Alô.

— Alô? Tão frio assim? Não sabe mais quem está falando?

Reconheci a voz de imediato.

— Oi, Amélie, como está?

— Você já foi mais atencioso, achei que diria que sentiu a minha falta, que está morrendo de vontades de me ver ou algo do tipo.

— Desculpe, estou cheio de problemas e envolto em muito trabalho e..

— Encrenca? — ela sugeriu.

— O quê? Como você soube dela? — pulei da cadeira assustado.

— Dela quem, Adam? Estou deduzindo que está no meio de muita confusão, foi o que quis dizer, ou há algo mais que necessite saber?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não há nada. Por que me ligou?

— Nossa! Você está muito estressado, queria estar ao seu lado agora para ajudar aliviar o estresse. Eu senti saudades e achei que deveria ligar.

— Como está o curso?

Desconversei, não queria estender muito a conversa e muito menos falar de sentimentos.

— Bem, estou quase concluindo, eu pensei que talvez pudesse tirar uma folga e vir aqui me ver, o que acha?

— Amélie, podemos falar outra hora? Eu realmente não estou com cabeça para conversar agora, eu ligo para você amanhã. Minha cabeça está estourando de dor.

— Não acha melhor procurar um médico?

— Não, eu vou ficar bem, só andei trabalhando muito e dormindo pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, vou esperar sua ligação.

— Beijos — disse impaciente louco para desligar.

— Beijos.

Joguei o celular na mesa de centro e bebi mais algumas doses de uísque.

Tomei um banho, deitei na minha cama, tive uma certa dificuldade para dormir, como nos últimos dias, mas enfim o cansaço falou mais alto e adormeci.

Na manhã seguinte mal cheguei ao escritório e Claude já me aguardava na minha sala, impaciente, mas com semblante de satisfação notório.

— Adam, bom dia!

— Bom dia, Claude, algum problema?

— Lembra do grupo de investidores que estava tentando agendar uma reunião e visita às obras do shopping de Florianópolis?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, lembro.

— Eles agendaram para hoje e estão satisfeitiíssimos com o material que o departamento de marketing enviou para eles. Sabe o que isso quer dizer?

— Possivelmente fecharemos negócio, certo?

— Exatamente. Precisamos resolver logo o impasse do último imóvel que nos falta. Aliás, como andam essas negociações? Você não me disse mais nada.

— Estão caminhando, vou tentar agilizar.

Disse contendo o nervosismo, só de lembrar do nome da diaba um arrepio percorreu o meu corpo, da espinha até o meu pau, que imediatamente agitou-se enquanto minha mente recordava lembranças libidinosas dela.

— A reunião será daqui a duas horas, vá lá e faça bonito, *mon cher*.

— Não acha melhor você mesmo ir? Já que

PERIGOSAS ACHERON

negociou pessoalmente essa reunião.

— Não, não, claro que não, tenho certeza que ficarão bem mais satisfeitos olhando para o seu rostinho bonito do que para o desse pobre velho aqui. Boa sorte!

— Obrigado.

Sorri e acenei positivamente com a cabeça, Claude deu um tapa suave nas minhas costas e saiu. Eu precisaria de muita sorte e autocontrole para enfrentar a diaba sem querer arrancar suas roupas e foder com ela.



— Está tudo bem, Sarah? — Andersom questionou interrompendo nossa dança.

— Desculpe-me, Andersom, não estou conseguindo me concentrar, acho melhor escolher outra parceira.

Saí do salão, peguei minha bolsa e corri para o estacionamento, minha cabeça estava à mil, muita coisa para pensar e concentração zero.

— Sarah, espere.

Andersom me seguiu até o estacionamento.

— Você tem certeza que vai ficar bem? Tá em condições de dirigir? Eu posso te levar se desejar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, está tudo bem, Andersom, volte para aula. Eu só preciso ficar um pouco sozinha, obrigada pela preocupação.

Saí sem rumo, tentando não chorar, fiz-me de forte e tentei afastar todos os pensamentos que me atraíam para o Adam. Nosso envolvimento foi um erro e mesmo sentindo falta dele, era melhor assim.

O tempo não cura tudo, mas ameniza as feridas e principalmente os desejos que reprimimos. Uma hora de tanto não pensar, deixa de doer e incomodar. E era isso que eu queria, evitar o desejo, contato e qualquer coisa que me aproximasse ou me trouxesse lembranças dele. Creio que ele compreendeu e aceitou o óbvio, era melhor para nós dois continuarmos como adversários.

Tinha alguns dias que não nos víamos, desde a noite em que saí do hotel dele, não mais tive notícias ou liguei para ele. Minha cabeça e coração estavam em guerra, um verdadeiro caos interno. A última semana foi uma das piores da minha vida, tive vontade de chorar, jogar tudo para o ar e sumir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A confusão não era apenas por sentimentos, mas pela difícil decisão de impedir um empreendimento que beneficiará diversas pessoas de acontecer. O progresso do bairro, as pessoas, a economia local, enfim, tudo que li e vi do projeto do shopping ecoam na minha mente até agora.

Por outro lado, é a minha casa, as preciosas lembranças da minha mãe e o meu sonho de criança realizado. E para complicar ainda mais minha decisão, aparece o Adam, nosso envolvimento e como se não bastasse, li as últimas linhas da biografia e continham as palavras dele: “Esse é o projeto da minha vida”.

Dirigi sem rumo e quando dei por mim estava entrando no Centro Histórico de Florianópolis. Estacionei e desci para fazer uma caminhada, fazia uma tarde agradável, e eu precisava espairar, caminhar me faria bem.

Fui à praça XV, caminhar ao ar livre sentindo o vento no meu rosto era reconfortante. Distraí-me olhando as enormes palmeiras imperiais que compunham a arborização da praça, deixando-a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais verde e imponente, bem como a imensa Figueira centenária, que era a principal atração da praça.

Vaguei por muito tempo, perdidas em pensamentos. Era início de noite, as luzes artificiais já garantiam um outro aspecto à paisagem natural da praça, ainda sim, era lindo e relaxante. O cansaço já dava sinais e sentei para descansar e tomar água, bem de frente para figueira.

Já estava mais serena e até um pouco animada, deixei o sentimento de culpa se eximir um pouco e decidi pensar em mim por alguns minutos, enfim relaxei.

Antes de partir, levantei e dei duas voltas olhando cada detalhe da árvore centenária, era linda e envolta em lendas que atraíam muitos turistas. Continuei meu trajeto e meus olhos custaram acreditar em que viam, era o Adam, ele caminhava elegantemente na direção em que eu estava, nossos olhares se atraíram de imediato.

Acho que pensei tanto nele que estou tendo

PERIGOSAS ACHERON

uma alucinação. Ele parecia flutuar em minha direção, nossos corpos pareciam ter uma atração magnética, caminhavam para encontro um do outro independente de nossas vontades reprimidas ou do que nos impedia de continuar nos vendo.

Não ouve cumprimento ou quaisquer palavra, apenas um choque violento de bocas, que se entregaram a um beijo sôfrego, necessário, urgente. Ele envolveu a mão em minha cintura e pressionou meu corpo ao dele, pousei as mãos em suas costas, alisei-as com desespero, eu adorava tocar esse amontoado de músculos viris. Ele comprimiu seu corpo ainda mais ao meu, senti sua ereção pronta e um calor percorreu meu interior e se instalou bem no meio das minhas pernas.

Droga! Eu queria parar de beijá-lo, mas não tinha forças para cessar, eu o queria.

— Diz que não estou louco, isso é real — ele sussurrou ao meu ouvido.

— Não, não é real.

Usei o último resquício de sanidade, que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

restava em mim, e me afastei dele.

— Sarah, por favor, precisamos conversar.

— Não há o que falar, Adam. Estava indo tudo muito bem sem você por perto. Por que voltou? Você estava me seguindo? — perguntei nervosa e me afastei um pouco tentando ficar a uma distância segura.

— Não, é claro que não. Eu tenho negócios aqui e mesmo não querendo retornar, eu preciso, o dever me chama. Eu estava em uma reunião de negócios aqui perto e a vi e vim até aqui para...

— Não precisa falar mais nada, é bom saber que estamos concordando em algo, eu também não queria que retornasse.

— E muito menos eu, você é perigosa, Sarah.

— Eu perigosa? Você que é, não pode me ver que me ataca com essa boca aí e corpo... — calei, era melhor não dizer o que pensava.

— Conclua, corpo...?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esquece, eu vou embora.

Passei ao seu lado apressada, ele segurou meu braço me detendo.

— Isso não vai mais se repetir, fique tranquila. Não vou mais te beijar.

— Ótimo, melhor assim — disse.

— Melhor assim.

Enquanto nos negávamos o desejo de estar juntos, nossas bocas quase se tocam outra vez, mas assumi o controle, puxei meu braço e me afastei dele. Antes de partir ele ainda gritou:

— Ei, falta mais uma volta na figueira, para garantir o casamento.

— Vá à merda.

Saí brava, embora fosse uma lenda, eu mudei o trajeto antes de concluir mais uma volta. Segundo a lenda se dermos duas voltas em torno da figueira centenária é quando se deseja namorar e três é para

PERIGOSAS ACHERON

casar. Evitei a última volta, já que não era isso que eu queria, muito menos com ele. Ou era? Já não entendia os meus sentimentos desde que nossos lábios se encontram pela primeira vez.

Voltei para casa, e o beijo que trocamos eliminou toda a minha tranquilidade, tomei um banho e descii para o restaurante. Eu já não enfrentava um dia bom e para acabar de vez com a minha paz, um fantasma do meu passado resolveu me fazer assombração.

— Sarah, por favor, escute-me.

Eduardo parou na minha frente e tentou tocar nos meus ombros, mas o impedi, bati em suas mãos para afastar qualquer possibilidade de realizar o seu intento.

— Achei que o soco certo que te dei tinha sido o suficiente. Ainda não entendeu que não tenho nada pra falar com você?

— Você quebrou o meu nariz, mas eu vou te perdoar por isso, pois eu preciso que me escute. Eu...eu relutei muito para vir, mas não consigo

PERIGOSAS ACHERON

mais ficar longe de você.

— É o quê? Você está maluco, bateu a cabeça ou bebeu? — perguntei furiosa.

— Sarah, eu te amo.

— Você ama é o dinheiro, filho do capiroto, você acha que eu esqueci o que aconteceu? Eu recordo cada mísero dia das suas ofensas, a herança que me roubou e não há um só dia que eu não me arrependa da tola que fui por acreditar em você.

— Por favor, eu estou arrependido, não deveria ter feito isso com você, eu quero retomar o nosso noivado, quero casar com você, ter filhos, como sempre planejamos, eu te amo, Sarah.

— Você acha mesmo que vou acreditar nesse seu discurso de bom moço?

— Você está tão linda, tão diferente, mais segura... — ele deu um passo em minha direção e eu recuei.

— E nem um pouco interessada em perder meu

PERIGOSAS ACHERON

tempo ouvindo você, saia da minha frente — gritei.

Ele se aproximou novamente e tentou tocar meu rosto, bati na sua mão.

— Não toque em mim.

— Eu não vou desistir, eu amo você, Sarah.

— Desista, pois de mim você não tem nem piedade, volte para a sua Ana, que a gorda aqui tem mais o que fazer.

— Eu sei que você não tem ninguém, é porque nunca me esqueceu.

Ri debochadamente, como ele ousa dizer isso? É muita audácia para um ser tão insignificante quanto ele.

— Eu não lhe devo satisfações, mas saiba, querido, que estou muito bem, obrigada. Não preciso de um embuste como você, sou gostosa e perfeitamente capaz de conseguir alguém muito mais gostoso e melhor que você em todos os sentidos, ouviu bem? Em todos os sentidos,

PERIGOSAS ACHERON

principalmente na cama, departamento que sugiro que tome umas aulas particulares, querido, porque você é péssimo.

— Mentirosa, você bem que gostava.

— Todos na vida comentem erros, inclusive eu, achei que gostava porque nunca tinha provado o que é sexo de verdade, agora que sei, percebo que suas performances foram insignificantes.

— Você vai ser minha outra vez, Sarah, sei que não vai achar coisa melhor que eu.

— Ela já achou — ouço uma voz vociferar atrás de mim, e eu a reconheço, fechei os olhos e confesso que adorei ouvi-la.

Adam se aproximou de nós, colocou as mãos na minha cintura e me puxou para junto do seu corpo. Não o olhei, mas abri um sorrisinho de satisfação e ainda faria uma dancinha da vitória, meu dia tinha sido salvo só por ter visto a cada de chocado do Eduardo.

— E quem é você? — Eduardo perguntou

PERIGOSAS ACHERON

nervoso, olhando-o dos pés à cabeça.

Parecia uma tampinha perto dos quase dois metros de músculos divinamente distribuídos no corpo gostoso ambulante do mal.

— Alguém que a deixa louca na cama, algo que você foi incapaz de fazer, ao contrário de você, ela não reclama da minha performance sexual, estou certo, *ma chérie*?

Adam virou-se para mim e perguntou com um sorriso sexy nos lábios.

— Absolutamente.

Respondi com satisfação, afinal, era verdade, mas eu queria triunfar ainda mais, não era só humilhar, era pisar mesmo, Eduardo me devia essa humilhação.

Gabi surgiu na porta do restaurante, olhou-nos preocupada, sinalizei de longe dando entender que tudo estava bem.

Quebrei a troca de olhares nada amistosa entre
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os dois antes que saíssem nos tapas.

— Eduardo, foi um desprazer encontrá-lo e agora que já sabe que não tem chance alguma comigo, suma da minha frente e nunca mais volte aqui.

— Concordo, chance zero, Sarah já tem um homem de verdade ao seu lado — Adam reforçou ainda do meu lado com as mãos firmes na minha cintura.

— E quem seria, você? Não me parece digno de confiança — Eduardo provocou.

— Não provoque, ou terminarei de quebrar os ossos que restaram inteiros no seu nariz — Adam falou alterando o tom de voz.

— Eu te processo por agressão, ou melhor, eu devo processar você, Sarah, você me quebrou o nariz, se não voltar para mim eu te processo.

Saí do lado de Adam e avancei em direção ao Eduardo, apontei o dedo para cara dele e gritei impaciente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Processa, seu imbecil de merda, garanto que nem da delegacia onde for prestar queixas vai sair. Eu posso até ter sido burra de ter me envolvido com você, mas não a tal ponto de não registrar queixa pelo furto dos meus relógios. Vai em frente, ou melhor, acho melhor chamar logo a polícia, assim você já vai preso.

Abri a bolsa para pegar o celular.

Vi o sorriso desaparecer da sua fase e o medo tomar seu semblante. Ele não disse mais nada, entrou apressado no carro estacionado em frente ao restaurante e partiu. E eu sinceramente espero que dessa vez para nunca mais voltar.

Fechei os olhos tentando digerir tudo que tinha acabado de acontecer e sinto mãos firmes pousarem em meus ombros. Era ele, beijou minha cabeça, depois me virou e me abraçou forte. Eu estava tão triste e vulnerável naquele instante, que aquele abraço era tudo que eu precisava.

As lágrimas rolaram no meu rosto, era um choro de libertação, eu me senti livre, liberta de um

PERIGOSAS ACHERON

passado que tentei evitar, mas que voltou a me atormentar tão logo que vi a cara do miserável, porém agora sinto que finalmente deixei a dor que ele me causou para trás.

Adam manteve-me em seu abraço, era bom demais estar nos braços dele nesse momento, tão bom que fui incapaz de recusar.

— Vai ficar tudo bem — ele disse sereno.

Eu até queria acreditar nisso, nas palavras dele, queria que tudo entre nós pudesse se resolver tão fácil como expulsar o Eduardo da minha vida outra vez. Mas agora creio que é definitivo, o medo que vi nos olhos dele era real, como grande vagabundo que é, sei que não voltará com medo de ser preso.

Adam me afastou, olhou-me sereno e me puxou em direção ao seu carro do outro lado da rua. Abriu a porta, eu entrei, ele fez o mesmo e depois partimos.

Não fazia ideia aonde ele estava me levando, mas eu precisava dele naquele momento, não sei o porquê, mas eu só queria ficar naqueles braços

PERIGOSAS ACHERON

fortes, que tão bem me acalentavam e me faziam sentir segura.

Durante o trajeto, Adam de vez em quando me olhava preocupado e tocava meu joelho e alisava meu rosto. Eu estava com os pensamentos longe, tão distante, que não consegui nem mesmo responder seu carinho gentil. Estava imersa em memórias, das quais eu tentei evitar por muitos anos. O encontro com Eduardo me fez bem, mas trouxe lembranças desagradáveis, que levei muitos anos para esquecer.

Adam reduziu a velocidade, sinalizou e entrou em um terreno vazio. Olhei em volta, não havia construções ou civilização por perto, e eu não fazia ideia de onde estava. Confesso que fiquei apreensiva. Ele desceu, abriu um pequeno portão de isolamento com uma placa imensa: “Propriedade particular”, depois voltou para o carro.

— Onde estamos?

— Calma, vai já ver.

— Eu não quero ver nada não, hein? Eu quero...

— Está com medo de mim, Sarah? — ele perguntou divertido.

— Eu deveria ter? — rebati a pergunta tentando disfarçar meu medo.

Ele sorriu e parou o carro, descemos no meio do nada. Olhei em volta e não tinha uma viva alma, era totalmente deserto a tal ponto que nossos passos ecoavam. Meu desespero aumentou.

Meu Deus! Será que ele vai me matar e enterrar meu corpo aqui?

Ele deu a volta no carro e eu pensei em correr, mas ele não era louco de fazer isso, estendeu a mão para mim e disse com um sorriso calmo nos lábios deliciosos dele:

— Quero te mostrar uma coisa.

Droga! Um calafrio percorreu meu corpo inteiro.

Peguei sua mão e caminhamos juntos, até

PERIGOSAS ACHERON

próximo de um penhasco, minhas pernas cambalearam um pouco, pensei que ele me jogaria penhasco abaixo, mas por qual motivo? Eu não o fiz nada? Ou fiz? Já nem raciocinar decentemente eu conseguia.

Sou nova demais para morrer.

Deus! Onde eu me meti?

Ele parou e só então eu deixei de paranoia e olhei a vista na minha frente. Era uma praia lindíssima. Do local que estávamos tínhamos uma vista privilegiada, era lindo, hipnotizante e até reconfortante olhar as ondas do mar.

O azul do mar era uma combinação perfeita com a brisa que bagunçava meus cabelos e agitavam meu vestido de tecido fino. Senti-me tão serena ao olhar o espetáculo da natureza diante de mim.

Era lindo, as estrelas no céu surgiam lentamente e a noite pouco a pouco tomava o céu. As nuvens descobriram a lua, ainda tímida e com pouco brilho, mas era o elemento que faltava para coroar a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

demonstração da criação divina diante dos meus olhos.

— É lindo, não é? — Adam perguntou se aproximando ainda mais de mim.

— Sim, é perfeito, obrigada.

Ele se posicionou por trás de mim, envolveu minha cintura com seus braços firmes e encostou seu corpo pecaminoso ao meu.

Droga!

Arfei ao sentir sua proximidade, tentei relaxar e me concentrar na paisagem que me hipnotizou ainda pouco, mas foi em vão com algo pulsando bem na minha bunda. Rapidamente um calor percorreu meu corpo, minhas pernas tremeram e ele ainda estava firme, duro e forte bem atrás de mim, como se nada estivesse acontecendo.

— Eu fiquei encantado com essa paisagem.

— Ah! Eu também — disse tentando disfarçar a tensão.

PERIGOSAS ACHERON

— É um projeto futuro da minha empresa, será um condomínio fechado.

— Aposto que será maravilhoso.

— Mas não a trouxe aqui para falar de empreendimentos imobiliários.

Droga!

Não fala que é para me foder, por favorzinho!

— Eu sei que a conversa com o seu ex não te fez bem, se quiser falar sobre isso eu estou aqui.

Caralho! Ou ele era louco ou estava me provocando de propósito. Como ele quer conversar com esse troço roçando na minha bunda? Eu já estava louca pra tocá-lo, sem ao menos ele fazer nada.

Virei-me de frente para ele, peguei sua mão e ri desconcertada, claro que dei uma rápida olhada para o volume das suas calças e eu estava certa, estava bem-disposto como tão bem senti. Respirei fundo e achei melhor falar sobre o Eduardo, se

PERIGOSAS ACHERON

continuasse assim acho que eu mesmo tomaria iniciativa e arrancaria as suas roupas.

— Eu não sei se falar dele vai me fazer bem.

— Vamos entrar no carro, podemos sentar e conversar um pouco.

Entramos e ele aproximou o carro um pouco mais do penhasco, colocou uma música ambiente agradável e rebaixou um pouco nossos bancos, o teto solar nos dava uma perfeita visão da noite linda que fazia.

— Ele foi meu noivo, roubou minha herança e ainda me enganou e humilhou. Sem contar que me fez deixar de acreditar no amor e nos homens. Aliás, por que foi até lá?

— Eu escutei praticamente toda a sua conversa com ele, eu te vi gesticulando muito rapidamente e imaginei que não era uma conversa amistosa. Resolvi me aproximar para protegê-la se fosse necessário.

— Eu estava bem, de qualquer modo eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agradeço a preocupação.

— Eu sei, ouvi claramente ele dizendo que você o quebrou o nariz.

— E quebraria novamente se necessário.

— Ele tem te procurado com frequência?

— Não, fazia anos que não tinha notícias dele.

— Você ainda sente alguma coisa por ele?

— O quê? Não, claro que não. Eu odeio aquele crápula.

— Você também me odiava e nós...

— Adam, por favor, não misture as coisas. Eduardo é um crápula que me fez sentir a pior mulher da face da terra, eu o odeio por uma infinidade de motivos bem consistentes.

— E a mim não?

Virei para olhá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

— Não — engoli em seco, quis evitar, mas ele precisava saber. — Você faz com que eu me sinta especial e desejada. Você venera o meu corpo independente da minha forma física, você me deseja como eu sou e isso é muito especial.

— Você é especial, Sarah, além de linda, boa de briga e tem um poder impressionante de me provocar como ninguém — ele sorriu, respirou fundo e ficou sério outra vez. — Mas falando sério, que homem eu seria se te escolhesse pela forma física? Eu não me importo com celulites, estrias, peso, gordurinhas, eu realmente dou valor ao conteúdo, ao seu caráter, determinação, companhia, carinho e tantas outras qualidades que você me permitiu conhecê-las, e também eu não posso negar que você é gostosa pra caralho.

Sorrimos ainda deitados, ele levantou nossos bancos e pegou minhas mãos. Alisou lentamente e quando voltou a me encarar, havia um brilho no seu olhar que me prendeu, fui incapaz de desviar o olhar.

— Eu não menti quando disse a ele que você

tem a mim. Você pode contar comigo para o que necessitar. Principalmente para...

— Adam, por favor — interrompi, não poderia permitir que ele concluísse o que pretendia dizer, eu não responderia por mim — Não percebe que isso nos fará sofrer ainda mais. É mais saudável nos mantermos distante, por que não entende isso?

— *Je suis amoureux de toi.*

Ele falou baixo, fiquei confusa, porque não compreendi.

— O que disse?

Ele avançou sobre mim e me beijou, há alguns segundos eu tinha feito o meu discurso de que o afastamento era o melhor para nós dois, e já estou aos beijos com ele e nenhum pouco dispostas a afastar sua boca da minha.

Ele cessou o beijo arfante, colocou a testa na minha, segurou meu rosto com carinho e sussurrou com sua voz grave e sotaque mais lindo que já tinha ouvido na vida:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu disse que estou apaixonado por você.

PERIGOSAS ACHERON



Eu fui sincero, sei que estive confuso, que até achei melhor ficar longe dela, mas bastava vê-la para todas as minhas certezas serem desfeitas. Eu não consigo resistir, meu corpo implora pelo dela, minha boca deseja a dela e o meu coração dispara quando ouço seu nome. Não posso fugir dos meus sentimentos, isso está acabando comigo, eu preciso dela.

— Não faça isso, Adam.

Ela ficou séria e baixou a cabeça. O silêncio dela me desesperou, eu queria aquela mulher, como nunca pude imaginar que a desejaria e felizmente ou não, como nunca desejei outra mulher na vida desse modo.

— Sarah, por favor, diga o que quiser, faça o que quiser, só me fale o que sente por mim. Eu preciso saber.

Ela levantou a cabeça e seus olhos estavam marejados, lágrimas escorreram deles, toquei levemente seu rosto, saí do carro, dei a volta e abri a porta dela, estendi a mão para ajudá-la sair e depois a puxei para o banco de trás do carro, era mais espaçoso e ficaríamos mais próximos.

— Adam, tem tanta coisa que nos impediria...

— Não foi isso que perguntei, eu quero saber o que sente por mim?

— Sentimento é algo complicado pra mim, eu já me magoei muito e o medo de me entregar e quebrar a cara outra vez ainda é muito grande. Por mais que eu tenha tentado lutar com todas as minhas forças para não gostar de você, eu falhei e a verdade é que estou perdidamente apaixonada por você.

Meu sorriso foi automático, entrelacei as mãos em seus cabelos, trouxe seu rosto para perto do

PERIGOSAS ACHERON

meu. Senti sua respiração ofegante e beijei seus lábios deliciosos, trilhei beijos por toda extensão do seu pescoço, ombros e deslizei as alças do seu vestido lentamente. Eu gostava de tocá-la e beijar seu corpo pouco a pouco.

Continuamos trocando beijos sôfregos, curvei-me para beijar seus seios e ela encostou as costas no banco e os ofereceu para mim enquanto desabotoou minha calça e libertou minha ereção.

Meu coração estava disparado, nossos olhares se cruzaram, ela sorriu provocante, pousou as mãos no meu peito e me empurrou, montou sobre mim rapidamente.

Eu adorava o atrevimento dela.

Sarah rebolou deliciosamente sobre meu pau, senti sua umidade e fiquei ainda mais louco de tesão. Mesmo sobre a renda da calcinha dela eu pude sentir o quanto estava molhada e pronta para mim. Era muito prazeroso sentir o atrito, mas eu queria penetrá-la.

— Porra! Eu não trouxe preservativos — bufei
PERIGOSAS ACHERON

irado ao recordar.

— Eu estou protegida, fique tranquilo.

Caralho! Eu queria senti-la sem proteção, mas ela continuou provocando minha ereção e me dando os seios para chupar.

— Eu não aguento mais, Sarah.

Realmente, eu estava prestes a gozar apenas com o atrito do meu pau no seu sexo molhado.

Ela sorriu maliciosamente, afastou a calcinha e sentou sobre ele devagar. Quase gozo com a forma lenta e torturante de me dar o que eu precisava.

Caralho! Seguei firme nos seus quadris. Era bom demais estar dentro dela, pele com pele, sem proteção. Ela ficou parada alguns instantes, inclinou a cabeça para trás e me deixou entrar mais fundo nela. Rebolou lentamente e foi aumentando o ritmo conforme me recebia dentro dela.

Moveu-se para cima e para baixo e seus seios balançavam num ritmo perfeito, bem diante da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha boca, segurei firme em suas costas e abocanhei seu seio, lambi lentamente o bico enrijecido, ela gemeu e intensificou os movimentos, pressionei o bico entre meus dentes, ela soltou um gemido mais alto e intensificou os movimentos ainda mais.

Eu gostava de estar no controle, mas ela sabia conduzir tão bem, que não conseguiria resistir por muito tempo, gostava de ver seus olhos arderem e ouvir seus gemidos de prazer.

Suas pernas ficaram tensas e contraíram-se junto com o seu sexo escorregadio, estrangulando o meu pau, no mesmo instante em que ela se desmanchava no meu colo ao atingir seu ápice, eu urrei em total êxtase, seguindo em um orgasmo intenso.

Caralho! Isso foi bom demais.

Ela desabou no meu colo, ainda sobre mim, estávamos arfantes, nossos corpos suados, unidos e os corações disparados. Eu ficaria aqui por muito tempo, era bom demais estar com ela nos braços.

PERIGOSAS ACHERON

Eu estava viciado nela, louco e apaixonado, não tinha mais como esconder, eu queria ela para mim e estava disposto a pagar o preço da minha escolha. Arcarei com as consequências, mesmo que drásticas, eu precisava de Sarah, nunca havia sentido essa necessidade de estar junto e o querer proteger e cuidar de uma mulher como agora.

Ouvi o som do seu riso, afastei-me um pouco para olhá-la.

— O que foi? — perguntei.

— Recordei da primeira vez que te encontrei e do spray de pimenta.

— É sério que você está rindo? — brinquei.

— Foi engraçado, o que acha que eu pensei? Estava sozinha, numa rua deserta e do nada um cara se aproxima, achei que fosse um assaltante, estuprador ou coisa pior.

Ela saiu do meu colo e sentou-se ao meu lado.

— Qual bandido começa com um “eu preciso”?

PERIGOSAS NACIONAIS

Não ouviu o que eu disse?

— Eu estava tão nervosa, que não prestei atenção.

Acomodamo-nos mais confortável no banco, eu alisei seus cabelos e ficamos por alguns segundos em silêncio, depois voltei a sentar e busquei seus olhos.

— Sarah, eu quero muito poder te ver mais vezes, quero viver esse sentimento ao seu lado.

Ela ficou em silêncio e sorriu lindamente.

— Eu também, mas tenho medo de quebrar a cara outra vez, Adam.

— Confie em mim, Sarah, eu preciso de você, eu quase pirei esses dias com a sua ausência. Senti falta de estar ao seu lado.

Curvei-me para beijar seus lábios suavemente.

— Eu também, Adam, mas temos um impasse...

PERIGOSAS ACHERON

— Não fala nisso, prometo que vamos encontrar um meio de desfazer esse impasse juntos, mas não quero falar disso agora. Eu a trouxe aqui para relaxar, esquecer os problemas. Agora eu só quero aproveitar cada segundo ao seu lado.

— Você joga baixo, Adam. Acha que eu não sabia das suas verdadeiras intenções quando me abraçou por trás? — ela perguntou risonha.

— O que posso fazer se meu corpo reage ao seu tão rapidamente?

Justifiquei, mas a verdade é que tinha sido totalmente proposital, eu queria que ela sentisse o meu desejo.

Trocamos um beijo calmo, abracei-a forte, eu queria protegê-la e amá-la como nunca havia desejado fazer por outra mulher.

— Eu nunca tinha feito amor com alguém no carro — disse.

— Contra outra, Adam, você deve ser o maior pegador da região, deve ter uma lista de
PERIGOSAS ACHERON

pretendentes e contatinhos.

— Eu disse que nunca fiz amor, transar eu já transei.

— E qual seria a diferença?

Ela arqueou a sobrancelha e se virou para buscar meu olhar.

— Transar é ato puramente sexual somente a necessidade dos corpos, agora fazer amor é a necessidade do coração de estar junto de quem se gosta, e ao estarmos juntos o desejo naturalmente acontece e o sexo é apenas um elemento, uma forma de extravasar o que sentimos um pelo outro.

— Uau, isso soou muito poético, senhor Adam Bonnet. Acho que merece até um voto de confiança.

— Também acho, principalmente se for uma certa chave de um certo apartamento.

— Isso já é um voto de confiança muito maior, precisamos avançar alguns degraus para chegar
PERIGOSAS ACHERON

nesse ponto.

— O que você ainda quer, Sarah? Eu já te confessei que estou apaixonado, rendido e aos seus pés, não posso correr o risco de ficar uma noite sem você.

— Meu Deus! Como é dramático.

Sorrimos e trocamos outros beijos, eu realmente queria estar mais perto dela. Eu tinha receio que o ex aparecesse e tentasse algo contra ela. Preciso estar por perto para arrebentar a cara dele sem piedade.

— Acho que preciso voltar.

— Não, de jeito nenhum, não te largo por nada.

Ela riu, linda e tão dócil que aquele sorriso ficaria eternizado nas minhas memórias.

— Eu quero que confie em mim e se aquele bosta aparecer nem ouse em tentar resolver sozinha, eu sei que tem um soco potente, mas agora você não está mais sozinha, você tem a mim e eu

PERIGOSAS ACHERON

estou louco para expulsar ele com as minhas próprias mãos. Entendeu?

— Isso é um pedido ou uma exigência?

— Eu não quero que nada de mal te aconteça, então, é uma exigência, não confio naquele bosta e nem no seu *maître* também.

— Qual o problema com o Andersom? Sabia que ele é muito competente no que que faz?

— Pode até ser, mas qualquer um que queria tirar a sua calcinha eu odeio de graça, simples assim.

Ela riu, descontraída e linda, depois pegou as roupas e começou vesti-las.

— Estou falando sério, Sarah, eu sei que ele quer o mesmo que eu.

— E se quiser? Qual o problema?

— Qual o problema? Eu não quero marmanjo desejando a minha mulher. Ele nunca tentou nada

com você não, né?

— Calma, fique tranquilo, que ele só muito atencioso e gentil, nada demais. E mesmo que queira algo comigo, para que isso aconteça eu também tenho que querer, não?

— Sim e você...

— Não, claro que não, Adam. Por favor, né? Eu confessei que estou apaixonada por você e você ainda acha que eu teria coragem de ter algo com outro?

— Isso é apavorante demais para mim, senhorita Sarah Noronha.

— Andou fazendo o dever de casa, já sabe até meu nome e sobrenome — ela brincou.

— Tudo de você me interessa, *ma chérie*. Vista-se que vamos concluir a noite juntos.

Terminamos de nos vestir e voltamos para os bancos da frente, partimos e conversamos sobre nós, como todo e qualquer casal em início de

PERIGOSAS ACHERON

namoro.

Fiz algumas ligações do trajeto e consegui reservar uma suíte duplex em um hotel de frente para Lagoa da Conceição, era um hotel luxuoso e bem requintado, tinha poucas e exclusivas suítes, um local bem privado e de muito bom gosto.

— O que você fez? — ela perguntou curiosa assim que encerrei a ligação.

— Providenciei o restante da nossa noite.

— Isso é um sequestro?

— Entenda como quiser, mas o refém aqui sou eu, rendido e apaixonado.

Minutos depois chegamos à entrada do hotel, ela olhou admirada para o imponente imóvel. Era uma construção antiga ao estilo português, com impecáveis jardins e vitrais coloridos, que garantiam um charme à parte a decoração.

— Você é louco? Eu não estou vestida adequadamente para entrar aqui.

— E quem disse que precisaremos de roupas?

Fizemos o *check-in* rapidamente e mal entramos no quarto e eu já estava com as mãos no seu corpo e a boca colada na dela.

Fechei a porta com um empurrão com o pé, tudo para não sair do beijo, para não perder um segundo dela. Não tivemos nem tempo e olhar os detalhes do quarto luxuoso, joguei ela na cama, olhei em seus olhos que queimavam. Deitei meu corpo levemente sobre o dela, entrelaçamos as mãos e eu a beijei suavemente.

— O que quer de mim, Sarah?

— Quero ser amada, Adam. Faça-me sua.

— Vou te dar a melhor noite de todas, para que todas as vezes que tocar seu corpo lembrar do meu toque, todas as vezes que fechar os olhos lembrar da minha boca te possuindo.

— Por favor, Adam, eu quero lembrar de hoje para sempre, mesmo que não tenhamos um futuro juntos, sempre vou lembrar de você. A forma como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me toma, como me toca, como me ama, está eternizada no meu coração.

— Confie em mim, Sarah, juntos encontraremos uma solução, mas não se afaste, eu quero você bem perto de mim.

Ela sorriu, eu beijei seus lábios suavemente e descí pelo seu pescoço.

— Eu estou apaixonada por você, não consigo mais fugir e nem quero.

— Muito menos eu, preciso de você, *ma chérie*.

— Eu fico louca quando fala comigo em Francês, mesmo quando não entendo muita coisa, é lindo ouvi-lo falar com esse sotaque maravilhoso.

— Vou sussurrar ao seu ouvido tudo que farei agora em francês, saberá do que se trata depois que eu executar.

Sussurrei ao seu ouvido o que eu tinha em mente para essa noite, e dei tudo de mim para aquela noite ser inesquecível para nós dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava completamente duro, louco para estar dentro dela, mas eu queria amá-la, sem pressa, com calma, precisava fazê-la sentir o quanto é importante pra mim. Eu precisava tocar seu corpo com a paixão que o meu coração sentia, eu precisava mostrá-la o quão é linda e especial.

Beijei seu colo, ela arfou ao sentir minha língua deslizar entre seus seios, retirei a parte de roupa que me separava deles e os beijei com desejo, ela arqueou as costas e os ofereceu para mim, apalpei com força o bico de um enquanto mordida suavemente o outro.

Desci beijando seu ventre, puxei sua calcinha lentamente, depois levantei e me despi sem tirar os olhos do dela, retirei os sapatos, calças, camisa e joguei as peças no chão, ela ria e aplaudia animada.

— Gostoso!

Ela era incrível, tinha um senso de humor adorável e até na hora do amor era capaz de me arrancar um riso bobo. Retirei a cueca e voltei para cama, ainda com o olhar preso no dela, alisei seu

PERIGOSAS ACHERON

corpo, eu adorava admirá-la. Beijeí suas coxas, até chegar no interior delas, ela gemeu ao sentir minha língua trabalhar sua entrada úmida e pronta para mim.

Suguei firme e contornei seu clitóris com a língua, ela agarrou nos meus cabelos, rebolou na minha cara e os puxou com força, enquanto minha língua a fodia impiedosamente. Suguei mais firme e ela puxou meus cabelos com mais força, eu estava viciado no gosto dela, senti seu corpo estremecer e o prazer a dominou, enquanto gozava eu intensifiquei as manobras, eu queria proporcioná-la um orgasmo inesquecível.

Ela respirou pesadamente e seu corpo relaxou momentaneamente sobre a cama, mal tive tempo de deitar ao seu lado e ela levantou-se com um olhar provocante, posicionou-se entre minhas pernas, alisou meu peitoral e trilhou beijos suaves até o meu pau.

— Agora é a minha vez.

Porra! Suas mãos tinham um domínio sobre a

minha ereção impressionante, ela sorriu satisfeita ao vê-la pronta para ela. Não poupou esforços para me retribuir o prazer, sugou, lambeu meu pau e mordeu suavemente minhas bolas, que já estavam duras, precisando urgente de liberação.

Caralho!

Seus olhos verdes me encaram fixamente, ela me masturbava com tanta perícia, que não conseguiria resistir por muito tempo, ela sabia que me deixava louco. Sugou com mais força, minhas forças se concentraram momentaneamente somente no meu pau, que pulsava, tão duro e a ponto de explodir.

— Não, Sarah, pare, eu...

Ela não parou até sentir meu corpo se render ao prazer arrebatador. Enquanto ela me dominava eu xinguei uma infinidade de palavrões desconexos em francês, ela me chupou até a última gota, até meu corpo relaxar completamente e sugar todo o meu gozo. Fechei os olhos e desabei sobre os lençóis macios, ela deitou-se ao meu lado e

PERIGOSAS NACIONAIS

acomodou-se nos meus braços, uniu nossos corpos e sussurrou ao meu ouvido:

— Só será inesquecível para mim se for para você também.

— Você quer me enlouquecer? Não é? — murmurei ainda ofegante.

— Não, só retribuir o prazer que você tão bem me dá.

Avancei sobre ela, assustei-a com minha rápida ação, mantive meu olhar fixo ao dela, seus olhos brilhavam intensamente.

— Deixe-me ser seu, Sarah, eu quero te amar.

— Sim, eu deixo, eu quero ser sua, Adam.

Beijamo-nos apaixonadamente, meu coração estava disparado, sua resposta era tudo que eu mais desejava ouvir. Minha Sarah, só minha, toda minha.

PERIGOSAS ACHERON



Despertamos cedo, tomamos café no hotel, fizemos amor mais uma vez, incrível como eu nunca estava satisfeito, eu sempre queria mais. Sarah era a minha droga, eu estava viciado no seu gosto e corpo.

Tomamos banho e voltamos para casa. Troquei de roupas e fui ao apartamento dela. Ela precisava ir ao mercado, ainda era cedo e eu queria acompanhá-la.

— Tem certeza que quer ir comigo? — ela perguntou enquanto se vestia.

— Por que não? Posso pelo menos ajudar a carregar as sacolas.

— Eu vou só comprar alguns queijos e mel na feira, não vou demorar, Adam.

— Não tem problemas, posso fazer companhia.

— Então vamos.

— Deixa que eu tranco a porta.

Fechei, coloquei a chave no bolso e descemos juntos, fomos no meu carro mesmo. A feira não era distante, chagamos rápido e passeamos de mãos dadas, ela estava especialmente feliz e eu mais ainda por saber que sou responsável pelo seu sorriso.

Paramos em algumas barracas de feirantes, ela era bem conhecida e eles a tratavam com bastante atenção, enquanto ela estava distraída escolhendo os ingredientes eu me afastei para fazer uma ligação.

— Walter, tenho uma nova missão — disse assim que ele atendeu. — Vou te enviar uma placa de um carro e quero a ficha completa do ex-noivo da Sarah Noronha, a mesma que você fez um dossiê para mim.

— Sim, sim, eu recordo. Tem urgência?

— Sim, siga-o se for necessário, quero saber
PERIGOSAS ACHERON

tudo desse miserável.

— Perfeitamente, senhor.

Ela ainda estava entretida, olhei-a rapidamente e fiz um sinal de que me afastaria para falar ao celular. Avistei um chaveiro e fui rapidamente fazer cópia das chaves dela, não era por desconfiança, era precaução. Por sorte levou poucos minutos, eram apenas duas chaves.

Quando retornei, ela ainda escolhia algumas hortaliças, aproximei-me, pousei as mãos suavemente nas suas costas e beijei seu rosto.

— Acho que já acabei — ela disse retribuindo meu beijo.

Sarah tinha um sorriso fascinante e um brilho no olhar que me prendiam.

Voltamos para o restaurante, acompanhei-a até o interior dele, já que fiz questão de carregar as sacolas, mas minha intenção era outra. Coloquei tudo onde ela orientou, já tinham vários funcionários trabalhando, óbvio que estranharam a PERIGOSAS ACHERON

minha presença.

Depois abracei-a no meio da cozinha mesmo e lhe dei um beijo rápido, mas o suficiente para dar o recado para o *maître*, projeto de homem, que nos olhava disfarçadamente.

— Volto para almoçarmos juntos, *ma chérie*.

Alisei seu rosto, retirei as chaves dela do bolso e as devolvi.

— Tudo bem, eu te aviso o melhor horário.

Pisquei e saí, ainda pude ver o projeto de homem, que limpava algumas taças no balcão, olhar-me de canto de olho.

Voltei para o hotel, comecei mais um dia de trabalho, feliz e tão bem-disposto, que nem parecia que tinha dormido tão pouco. Não podia negar que ela estava me fazendo bem, mas fiquei mais satisfeito por saber que o *maître* nos viu junto.

Ocupei-me a manhã toda e próximo do horário do almoço, após a visita rotineira à obra, retornei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o hotel, troquei algumas mensagens breves com Sarah, fiz o pedido do nosso almoço e assim que ela estivesse disponível almoçaríamos juntos.

Aproveitei para responder alguns e-mails. Mal sentei na minha mesa e o meu telefone tocou, até pensei que fosse ela, mas não era o detetive Walter, atendi rapidamente.

— Alô, pronto.

— Seu Adam, puxei a ficha do Eduardo, envie por mensagem agora pouco, incluí algumas fotos que fiz hoje mais cedo e nesse exato momento. Não foi difícil encontrá-lo, a placa do veículo que me enviou eu já havia investigado, analise a documentação e volte a me ligar se necessário.

— Ok, vou avaliar agora mesmo.

Desliguei o telefone e abri imediatamente as mensagens, tinha fotos, endereços a cópia da cassação do registro de advogado do Eduardo, os últimos endereços e alguns outros dados que não dei muita importância.

PERIGOSAS ACHERON

Abri as fotos entendi a facilidade em encontrar onde o crápula se escondia. O miserável era pior do que eu imaginava, ele joga sujo, mas para o azar dele não sabe com quem se meteu.

Meu sangue ferveu, liguei para Sarah, puto, mas tentei disfarçar para que ela não desconfiasse de nada.

— Olá, *ma chérie*, mande o seu *maître* aqui por favor, quero escolher um espumante especial para o nosso almoço.

— Tudo bem. Quando o almoço estiver pronto eu te aviso para vir ou prefere que eu vá ao seu encontro?

— O que eu gostaria de fazer após o almoço é melhor que seja em um local mais reservado, portanto, aqui é mais adequado. Não demore.

— *Oui mon amour.* [\[9\]](#)

— *À bientôt ma chérie.* [\[10\]](#)

Levantei puto, enrolei os punhos da camisa,
PERIGOSAS ACHERON

andei de um lado a outro esperando o bandido, de frente para o elevador. Mal o elevador abriu as portas eu puxei a gola da camisa do *maître* e o encostei na parede, pressionei com força seu pescoço, ele sufocou por alguns segundos e arregalou os olhos, aliviei a pressão e bradei:

— Filho de uma puta miserável, eu só vou perguntar uma vez. O que você está fazendo no restaurante da Sarah?

— Você está louco? Solte-me.

— Eu já sei de tudo, você está junto com aquele traste que enganou ela. Olhe aqui, escute bem o que vou dizer e transmita o recado para o seu macho, eu mato você e ele se tentarem fazer mal a Sarah, entendeu?

— Você está louco eu não sei do que você está falando.

Peguei o celular do bolso com a outra mão e mostrei uma foto dos dois juntos.

— Acha que sou louco? Fala desgraçado o que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está fazendo no restaurante da Sarah?

— Eu só trabalho pra ela, seu filho de uma puta.

— Você está acabando com a minha paciência que já é mínima, se não quer morrer hoje é melhor falar logo, ou prefere que eu comece quebrando essa sua cara de safado mentiroso?

Dei um soco forte na parede, ele se assustou, desviei bem pouco da cara do safado.

— O próximo é na sua cara.

— Eu falo, eu falo. Ele pagou um curso de *maître* e forjou o meu currículo para eu conseguir trabalhar pra ela e tentar descobrir como estava a especulação imobiliária do imóvel, foi só isso.

— O que mais disse a ele?

— Sobre o movimento e a tentativa da sua empresa em negociar com ela. Ele mandou eu tentar seduzi-la, mas ela nunca me deu chances e.. e...

PERIGOSAS ACHERON

— E o quê?

— Ele quer tomar o imóvel dela, isso é tudo que eu sei.

— Agora você vai trabalhar para mim, vai tentar descobrir o que esse miserável está armando contra a Sarah e vai me dizer. Tem dois dias para descobrir e me contar, depois vai pedir demissão, sem que ela desconfie de nada. Ouviu bem?

— Sim, sim — ele respondeu nervoso.

— Se tentar qualquer gracinha eu te mato, entendeu? Meu pessoal vai ficar na tua cola até você desaparecer daqui. Agora volte pra lá e não deixe ela e nem o Eduardo perceber nada ou você morre.

— Tá...tá — ele gaguejou se tremendo todo.

Larguei-o e ele saiu cambaleando.

Eu precisava descobrir o plano dele e proteger a Sarah, o miserável do Eduardo não vai estragar a vida dela outra vez, não comigo por perto.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Mais um pouco de sálvia e pronto. Perfeito.

— Uau, quanto capricho, Sarah. — Angélica elogiou.

— Acho que merecemos, não é?

— Com toda certeza. — Gabi entrou na cozinha e foi logo opinando.

— Ivani, por favor, providencie os talheres e veja com o Andersom qual foi a bebida que o Adam escolheu.

— Sim, agora mesmo.

Ivani saiu e eu terminei de colocar os pratos na

bandeja.

— Angélica eu vou almoçar e você assume a cozinha. — Olhei para Gabi que me encarava alegre. — E você dona Gabi, feche tudo porque eu estou seguindo o seu conselho, vivendo.

— Com todo prazer, chefe, não sabe o quanto fico feliz por você.

Lucas entrou na cozinha e eu aproveitei para pedir seu auxílio.

— Lucas, por favor, ajude-me levar isso no hotel do Adam, leve os pratos que eu vou logo em seguida com o restante das coisas.

— Ok, Sarah.

Ele saiu e Ivani entrou com o espumante que o Adam escolheu, juntamente com as taças e talheres que eu tinha solicitado.

— Obrigada, Ivani.

— Disponha — ela sorriu gentilmente.

— Estou indo, até mais tarde, gente.

— Até mais, bom almoço — elas responderam em coro.

Sorri e acenei em agradecimento, fui correndo para o hotel, eu estava feliz, não tinha como omitir, Adam me fazia bem, eu me sentia completa, tão especial e amada perto dele, que era impossível não querer viver esse amor. Não tinha como ficar longe e mesmo com tudo que possa nos afastar ainda me assuste um pouco, eu decidi confiar nele, dar uma chance a nós dois e a mim mesma de ser feliz.

As portas do elevador se abriram e ainda vi ele retirando algumas notas da carteira para pagar.

— Não precisa, Adam — interrompi.

— Faço questão, Sarah.

Ele me olhou e sorriu, entregou as notas ao Lucas e o orientou que ficasse com o troco de gorjeta.

Adam veio ao meu encontro de posse de um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso provocante, com o olhar fixo ao meu, trocamos um beijo rápido e ele trancou a porta. Voltou ao meu encontro e mais beijos, dessa vez sôfregos e urgentes.

— Com fome, *ma chérie*?

— Muita, mas a saudade é maior que a fome.

— Você veio de encomenda para me fazer perder o juízo — ele brincou.

Sorrimos juntos, ele pegou minha mão e me conduziu até a mesa.

— Melhor almoçarmos antes que esfrie, depois teremos bastante tempo para matar a saudade.

— Tudo bem, já me dei folga mesmo.

— Ótimo, assim que eu gosto.

Almoçamos em um clima delicioso de romance, toque de mãos, beijinhos rápidos e uma conversa adorável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Adam era inteligente, culto e me deixava cada vez mais encantada com as descobertas que eu fazia ao seu respeito. Falamos sobre família, projetos futuros, menos sobre o shopping, isso era assunto proibido entre nós.

Contou-me que tinha um casal de irmãos, era o filho mais velho da família e o único que ainda morava no Brasil. Seu pai atuava no ramo da construção civil, morou muitos anos no Brasil, mas retornou à França com o restante da família, e continua no comando da empresa junto com os outros dois filhos na cidade de Marselha, cidade que Adam nasceu.

Conversávamos de tudo, principalmente sobre o seu país de origem, eu tinha cada vez mais interesse de ouvi-lo falar da França, sempre fui apaixonada pelo país, a língua, cultura, e a comida principalmente.

Terminamos o almoço e a conversa estava tão agradável que continuamos sentados à mesa bebendo e trocando informações um do outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É meu sonho visitar a capital Francesa, espero um dia realizar.

— Eu posso te levar — ele disse com tanta naturalidade que quase acreditei que era verdade.

— Quem sabe um dia.

— Estou falando sério, Sarah, podemos fugir por alguns dias e visitar Paris, garanto que não vai se arrepender.

— Eu adoraria, estou guardando dinheiro para isso.

— É um convite, se estou convidando as despesas são por minha conta.

— Agradeço, mas prefiro arcar eu mesma com elas.

Ele sorriu e balançou a cabeça negativamente.

— Eu preciso me acostumar com todo esse seu orgulho.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é orgulho, Adam, eu sempre fui sozinha e sempre paguei tudo com o meu próprio dinheiro, fruto do meu esforço, não há nada de errado nisso.

— Sim, está errado, porque agora você não está mais sozinha, eu quero cuidar de você, Sarah, ainda não entendeu isso?

— Eu agradeço muito, mas...

— Não agradeça, acostume-se, você agora é minha.

— Uau! Isso soa tão possessivo, não sei se gosto desse tom — brinquei.

Ele sorriu e levantou da mesa, estendeu-me a mão e colou nossos corpos tão logo fiquei de pés.

— Eu gosto de ter tudo sobre controle, mas confesso que quando você me desafia eu fico louco.

Nossas bocas se encontraram e tinham um encaixe tão perfeito, que o beijo evoluía rapidamente, nossas mãos inquietas exploravam nossos corpos sedentes um pelo outro, mas fomos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

interrompidos pelo celular de Adam que tocou insistentemente.

— Atenda, Adam — disse arfante ao cessar nosso beijo.

— Isso é hora de ligar? — ele bradou insatisfeito.

Passou as mãos pelo cabelo e pegou o celular, olhou-o rapidamente e jogou de volta na mesa, seu semblante mudou repentinamente ao ler quem ligava, ele não atendeu, desligou o celular e veio em minha direção, percebi que um pouco tenso.

— Não vai atender?

— Outra hora eu resolvo isso, agora tenho assuntos mais urgentes.

Voltamos aos beijos e ele me conduziu para sua suíte, e lá nos amamos de todas as formas possíveis, até nossos corpos amenizarem o louco desejo que tínhamos um pelo outro. Entre juras de amor, promessas e muito desejo, passamos horas maravilhosas juntos.

PERIGOSAS ACHERON



Dias depois...

Despertei início de noite, um pouco atordoadada, todos os sábados depois do almoço, ficávamos a tarde inteira juntos. Era o nosso dia preferido, podíamos ficar mais tempo grudados um ao outro, apesar de que ultimamente todos os meus horários livres tinham dono.

Adam já não estava na cama ao meu lado, levantei devagar para procurá-lo, não o vi no escritório, ouvi sua voz ao longe, segui e o vi na sacada falando ao celular, parecia uma conversa tensa, seu semblante estava fechado.

Tentei me aproximar sem que ele percebesse minha presença para ouvir o que falava. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gesticulava e de vez em quando fechava os olhos e respirava fundo, pareceria estar no meio de uma discussão.

— *Eu já disse que não, a escolha foi sua* — ele fez uma longa pausa, como se ouvisse o que a outra pessoa dizia. — *Como não? Chega, eu não quero mais discutir, já estou cansado de voltar sempre ao mesmo ponto, não dá para dialogar com você, não há mais nada para discutir, assunto encerrado.*

Ele desligou o celular e o colocou no bolso da calça de moletom que vestia, virou-se para rua e nesse momento eu me aproximei. Vestia somente uma camiseta de algodão dele, abracei-o por trás e pousei as mãos em seu peitoral.

— Tudo bem por aqui, coração?

Ele pousou as mãos sobre as minhas e as apertou.

— Com você por perto tudo fica bem.

— Você parecia tenso ao telefone, problemas?

PERIGOSAS ACHERON

Ele se virou e me encarou por alguns instantes em silêncio, depois me abraçou forte.

— Consequências, apenas isso, das quais estou disposto a enfrentá-las para ficar com você.

— Não quero ser um problema na sua vida, Adam.

Ele alisou meu cabelo ternamente, beijou minha testa e disse tão sereno e lindo, que me tranquilizou:

— Você só será um problema se me deixar.

— Eu não quero te deixar, mas também não quero...

— Não conclua, dos meus problemas cuido eu, agora eu quero que se vista para sairmos.

— Hoje não vou poder, é o aniversário da minha prima, prometi para minha tia que estaria presente.

— Ótimo, unimos o útil ao agradável. Vamos

PERIGOSAS ACHERON

juntos e você me apresenta para eles, o que me diz?

Óbvio que fiquei confusa, mal tínhamos prometido tentar ter algo e ele com essa necessidade toda de estar perto e sempre comigo me assusta um pouco. Na verdade, é tudo tão bom que tenho medo de me entregar ao sonho e de repente tudo desmoronar.

— Não acha que estamos indo rápido demais?

— Não, eu já disse que você tem a mim e eu quero tê-la também, e farei tudo para que isso aconteça.

— É tão bom ouvir isso, mesmo com todos os meus medos eu não consigo temer o futuro perto de você, eu só consigo te querer cada vez mais.

Seus lábios mostraram um sorriso lindo, beijei-os suavemente, ele correspondeu e desceu as mãos pelas minhas costas até chegar à bunda.

— Minha camisa fica muito sexy em você.

— Fica bem justa, isso sim.

— Desde que só eu a veja assim, não vejo problema.

Beijamo-nos e antes que suas mãos alcançassem a borda da camisa que eu vestia, eu o interrompi.

— Eu preciso ir, tenho que me vestir e depois dar uma passadinha no restaurante antes de irmos, se é que deseja ir mesmo.

— Lógico que vou.

Entrei para vesti minhas roupas, despedimo-nos rapidamente com um beijo suave, e eu voltei para o meu apartamento. Tomei um banho, coloquei comida e água para a Docinho.

— Ei, Docinho, eu estou sendo uma péssima dona, reconheço, mas amanhã eu prometo que vamos caminhar bem cedo, certo, garotinha?

Alisei sua cabecinha e depois voltei para o meu quarto.

Procurei um vestido simples, nada muito
PERIGOSAS ACHERON

chamativo e com um decote razoável, fiz uma maquiagem suave, calcei meus saltos favoritos, peguei o presente da Emmy, e desci para ir ao restaurante.

Já estava aberto, só tinha duas mesas ocupadas. Fui ver com Janaína como estavam as reservas.

— Oi, Jana, como estão as reservas?

— Oi, Sarah, você está linda.

— Obrigada, Jana.

— Estamos lotados.

— Ótimo. A Gabi já chegou?

— Já sim, está no escritório.

Passei rapidamente na cozinha, estava tudo em ordem, depois fui ao encontro da Gabi. Fiquei um pouco preocupada com a minha ausência, mas minha equipe estava tão boa, Angélica e Ivani estavam se entendendo tão bem que não tinha como dar errado, fora que todos os ajudantes da cozinha

estavam na mesma sintonia.

Entrei no escritório, Gabi analisava atentamente uma papelada. Ao me ver, sorriu e me olhou alegremente dos pés à cabeça.

— Oi, Gabi, tudo bem se eu me der folga por essa noite?

Entrei e sentei na cadeira de frente para mesa em que ela estava.

— Claro que sim, Sarah, a propósito você está linda, vá se divertir, minha amiga. Você merece, e eu sei que agora é verdadeiro, posso ver na carinha de vocês.

— Eu ainda tenho medo, mas ele sabe tão bem me fazer sentir segura que às vezes temo que tudo isso seja apenas um lindo sonho e a qualquer instante acordarei.

Gabi pousou as mãos sobre a minha, sorriu e disse calmamente:

— É real, Sarah, vocês estão apaixonados, viva
PERIGOSAS ACHERON

esse sentimento, permita-se ser feliz.

— Estou tentando. Eu preciso ir, qualquer coisa me ligue, por favor.

— Fique tranquila, ficará tudo bem. Divirta-se e amanhã quero saber de tudo.

Pisquei e saí do escritório, ao chegar no salão, cruzei com Andersom que mal me cumprimentou e desviou o olhar rapidamente. Estranhei seu tratamento frio, mas dei pouca atenção, aliás, nenhuma.

Minha atenção foi toda roubada para o homem lindo e gostoso encostado no balcão do restaurante à minha espera. Adam tinha um sorriso provocante nos lábios, vestia uma camisa social $\frac{3}{4}$ de cor clara, bem justa ao corpo, deixando seus músculos bem marcados sobre o tecido. Vestia calças brancas não tão justas, mas o suficiente para mostrar a definição das coxas, eu fiquei momentaneamente paralisada com a visão do paraíso diante de mim.

Depois do primeiro impacto e do fôlego roubado pela bela visão do meu homem, fui ao seu

PERIGOSAS ACHERON

encontro, ao me aproximar senti seu perfume inebriante e o seu olhar libidinoso percorrer meu corpo inteiro, um arrepio tomou meu corpo só de vê-lo me devorar com os olhos.

Beijei-o suavemente em cumprimento e ele retribuiu e murmurou ao meu ouvido:

— Temos mesmo que ir agora?

— Sim, ou chegaremos atrasados.

— Porra! Estou louco para tirar esse seu vestido e você não colabora com um decote desse. Quer acabar com a minha sanidade?

— Agora não, só quando retornarmos.

Ele sorriu, estendeu-me o braço e saímos do restaurante. Abriu a porta do seu carro para mim e ainda prendeu meu cinto de segurança, todo cavalheiro e atencioso.

Conversamos e cantamos durante o trajeto, até me ensinou algumas palavras em francês. Ao chegarmos, estacionou em frente à casa da minha

PERIGOSAS ACHERON

tia, desceu e abriu a porta para mim, estendeu-me o braço e entramos juntos.

Mal demos dois passos em direção à porta e já fomos abordados pela minha tia, que certamente nos viu descer do carro, animada, como há muito tempo não vejo.

— Boa noite, Sarah — ela me cumprimentou, mas seu olhar estava cravado no Adam.

— Boa noite, tia, esse é o Adam.

— Muito prazer, Adam, sou a Roberta, tia da Sarah.

— Muito prazer, Roberta.

Eles se cumprimentaram e minha tia continuava perplexa olhando para ele, como se tentasse reconhecê-lo.

— Sarah, esse não é o gostosão?

Sorrimos e eu quase morro de vergonha, achei que ela não tinha visto o rosto dele com clareza,

mas pelo jeito não esqueceu seu rosto e pelo tanto que olhava para ele o resto também não.

— Sim, quer dizer, esse nome foi ele mesmo quem colocou no meu celular, mas sim é ele mesmo — esclareci.

— Pode me chamar só de Adam, Roberta.

— Claro, Adam, vamos entrar, por favor.

Entramos juntos e de mãos dadas, fui procurar Emmy para entregar o presente, assim que me viu correu ao meu encontro, toda animada.

— Oi, Sarah.

— Feliz aniversário, meu amor.

Abracei-a ternamente e beijei sua cabeça.

— Obrigada — ela olhou para Adam — é seu...

— Namorado — Adam completou.

— É o Adam, meu...

— Namorado. — Adam completou novamente.

— Essa é a minha prima Emily, a aniversariante.

— Muito prazer, Adam, namorado da Sarah. Sabia que eu nunca tinha conhecido um namorado da Sarah tão bonito quanto você?

— Obrigado pelo elogio, e espero que não conheça outro tão cedo.

Ele me olhou e beijou minha testa. Admito que me senti tão especial ao vê-lo referir-se a mim como namorada. Não sei como explicar, senti-me poderosa ao estar ao lado de um homem tão lindo e gostoso como ele.

Emmy correu para cumprimentar duas amiguinhas e minha tia não perdeu a chance de apresentar para as amigas dela o Adam, toda animada e satisfeita que a sobrinha tinha um namorado bonitão, era até cômico, mas bem que eu gostei de receber todos os olhares da mulherada que o olhava e depois a mim se roendo de inveja. Acho que se perguntavam como conquistei um

PERIGOSAS ACHERON

homem tão lindo.

Adam era muito educado e atencioso, conversou com o meu tio, marido da tia Roberta sobre uma infinidade de assuntos, sentamos no sofá e mesmo conversando com meu tio, não tirou as mãos das minhas pernas e o braço da minha cintura. Vez e outra se virava para mim e me dava um beijo rápido.

Enquanto eles conversavam animadamente, fui pegar algo para bebermos, minha tia estava conversando com uma convidada e ao me ver sozinha veio correndo na minha direção.

— Sarah, minha filha, estou tão feliz por você, meu bem.

— Tia, não crie tantas expectativas, por favor, só estamos...

— Namorando. A Emmy me disse.

— Estamos nos conhecendo — impossível meu sorriso não surgir ao falar dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, eu sei, mas eu vejo no olhar dele que ele está apaixonado e você também, minha querida.

— Os meus sentimentos são verdadeiros os dele ainda estou descobrindo e estou feliz como tudo está acontecendo.

— Aproveite, meu amor, você merece e eu sinto, você sabe que sempre senti as pessoas, e eu sinto que Adam é um bom homem e é o certo para você.

— Assim não vale, tia, quer me deixar impressionada?

— Não, só estou dizendo o que sinto, quando casarem você vai me dar razão.

Sorri e a abracei. Servi alguns salgadinhos e docinhos e voltei para junto dele, comemos juntos, trocamos beijinhos, como todo e qualquer casal apaixonado.

Meu tio se afastou para cumprimentar alguém e Adam não perdeu a chance de reclamar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não ia me apresentar como seu namorado?

— Bem, eu ainda nem sei o que somos, não quis ser pretenciosa.

— Não sabe ou não quer admitir?

— Nós nunca conversamos sobre relacionamentos, denominações para o que estamos vivendo, por isso achei que...

— Eu já disse que você tem a mim, sou seu namorado, amante, amigo e tudo mais que necessitar.

— Nossa! Depois das suas palavras eu devo fazer um pronunciamento oficial e gritar para os quatro cantos que eu tenho um namorado — disse descontraída.

— Não vou achar ruim, vou até gostar, pelo menos todos saberão que você é minha.

Meus lábios não conseguiam omitir a minha felicidade, desconheciam outra forma a não ser do riso. Era totalmente involuntário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou sua namorada, sua Sarah.

— Assim está melhor.

Trocamos um beijo rápido.

Foi uma noite muito agradável, depois que os convidados foram embora, ainda permanecemos por mais algumas horas conversando agradavelmente com meus tios, acompanhados de algumas cervejas e petiscos. Adam não bebeu, estava dirigindo, achou melhor não beber.

Ele foi extremamente educado e atencioso com todos, foi uma festa simples, para poucos convidados, a comida típica de festas de aniversário, muitos doces, bolos e salgadinhos, mas apesar da singularidade do cardápio, ele comeu como todos nós, mesmo tendo um paladar exigente, que tão bem conheço.

Bocejei um pouco sonolenta, acho que as duas cervejas que tomei já faziam efeito. Despedimo-nos de todos com a promessa de retornarmos para um churrasco que o meu tio adorava fazer. Enfim partimos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem foi tão ruim assim, não é? — Adam disse sorrindo ao entrarmos no carro.

— Não, foi maravilhoso, aliás, você é maravilhoso, Adam.

Ele curvou-se para me beijar e sussurrou ao meu ouvido:

— Você está virando o meu mundo, menina.

— Você também fez uma revolução na minha vida, senhor Adam Bonnet.

Trocamos mais alguns beijos e partimos, eu estava cansada e sonolenta, meus olhos pesaram e eu adormeci.

PERIGOSAS ACHERON



Meu celular vibrou, atendi rapidamente para não despertar a Sarah.

— Fala.

— Ele já está a caminho — o traste do Andersom me alertou.

— Ok.

Desliguei o telefone e digitei uma rápida mensagem para o Walter, ele já estava com tudo pronto para pegarmos o miserável.

Acelerei um pouco mais, com cuidado para não acordar Sarah, era melhor que ela continuasse dormindo até eu me livrar do maldito.

Entrei no estacionamento, aumentei um pouco mais a música e deixei o carro ligado. Ela ainda dormia, saí do carro sorrateiramente e apaguei as luzes externas. Fui para frente do hotel, fiquei escondido na entrada do hotel para não ser visto e pegar o meliante na hora certa.

Vi o carro dele chegar, esperei somente ele abrir a porta do veículo e corri para pegá-lo, ele não teve tempo nem de tentar revidar, já foi logo sentindo o peso do meu cruzado de direita. Surpreendi-o com um soco certo no nariz, que fez o sangue jorrar na camisa escura dele.

— Você está louco? — ele gritou.

— Louco é você de se meter com a minha mulher.

Agarrei no seu pescoço, e o levantei sem dificuldades do chão, eu estava tomado de ódio, eu queria bater até matá-lo, acertei dois socos certos, com intuito de machucar, eu sabia exatamente onde bater e queria vê-lo sofrer.

Coloquei-o no chão e deixei ele me acertar duas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes, para justificar uma tentativa de defesa. Ele se encheu de esperança, achando que era capaz de me acertar novamente, mas retirei rapidamente o sorriso da cara do covarde com uma sequência de cruzados e diretos, seguidos de duas cotoveladas e chutes nas canelas.

— Canalha, filho de uma puta, eu nunca mais quero ver a tua cara — gritei furioso e dei o último golpe, uma joelhada frontal no peito.

Ele caiu completamente desnortado no chão ao lado do carro em que estava. Eu nunca tinha agredido alguém com tanta fúria como hoje, e mesmo depois de vê-lo no chão coberto de sangue e a cara desfigurada, eu ainda não estava satisfeito, eu queria continuar batendo nele até retirar seu último suspiro de vida.

— Adam?

Ouvi a Sarah gritar do outro lado da rua, logo ela veio correndo ao meu encontro e olhou para o Eduardo no chão e para mim, viu o sangue nas minhas mãos e roupas, e ficou nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está acontecendo aqui?

— Essa lástima ia colocar fogo no seu restaurante.

— O quê? Não acredito.

Ela caminhou até perto do Eduardo, que gemia de dor, deu um chute forte no meio das pernas dele que até eu senti a dor pelo golpe certo dela.

— Miserável, desgraçado, você vai apodrecer no inferno, seu canalha.

Ela cuspiu na cara dele e voltou ao meu encontro.

— Você se machucou, Adam?

— Eu estou bem.

— Como isso aconteceu?

Antes que eu respondesse Walter chegou com a polícia e veio ao nosso encontro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Contei o que aconteceu, depois fui orientado ir à delegacia para prestar depoimento.

A polícia chamou uma ambulância para socorrê-lo, depois que ele foi socorrido, fui à delegacia para ser ouvido e na sequência fui liberado.

Sarah ficou comigo o tempo inteiro, não saiu do meu lado, preocupada, tensa, mas de vez em quando me dava um sorriso tranquilizador.

Retornamos em silêncio, ela estava pensativa, não disse muita coisa, confesso que estava até preocupado com o silêncio dela, mas quando estacionei o carro, antes de sairmos ela me surpreendeu.

— Adam, eu não tenho como agradecer o que fez, confesso que não sou muito a favor de violência, mas bem que gostei de vê-lo acabado no chão.

— Eu disse que estou com você e vou protegê-la, Sarah.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não consigo acreditar que um dia confiei em alguém tão sórdido como o Eduardo. Ele seria capaz de colocar fogo no meu restaurante só por vingança?

— Sim, lamentavelmente.

— Como você descobriu?

— É uma longa história, amanhã eu prometo que explicarei tudo, mas agora eu quero fazer outra coisa.

Rapidamente esqueci a tensão da noite e coloquei um sorriso provocante nos lábios.

— E o que seria?

Curvei-me sobre ela e sussurrei ao seu ouvido.

— Quero arrancar o seu vestido, depois retirar o seu sutiã e puxar sua calcinha lentamente com os dentes e quando finalmente estiver completamente nua eu vou te amar.

— E quem disse que estou usando calcinha?

PERIGOSAS ACHERON

Meu sorriso se desfez com a mesma rapidez da resposta dela.

— Você não faria isso comigo, já disse que não gosto do que é meu exposto.

— Óbvio que não, eu só queria ver a sua cara vermelha de ciúmes — ela disse e sorriu debochadamente.

— Você gosta de me fazer sofrer.

— Quem, eu? Nunca, eu só adoro quando demonstra ciúmes.

— Encrenqueira.

— Eu sei — ela confirmou na maior cara de pau.

Sorrimos e saímos do carro, retirei a camisa suja com o sangue da lástima e joguei no lixo. Depois entramos aos beijos no elevador, conduzi-a para minha suíte e eu fiz exatamente o que gostaria, despi-a lentamente, venerando e beijando cada pedacinho do seu corpo, sem pressa, lentamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com todo o meu amor. Amei-a de todas as formas como se não houvesse mais problema para enfrentarmos, eu só queria tê-la ao meu lado, e estava disposto a ir até o fim por essa escolha.

Na manhã seguinte, eu acordei bem cedo, ela ainda dormia, estava de lado e envolta pelo lençol, beijei suas costas lentamente e ouvi o som do seu riso.

— Bom dia, meu namorado anjo da guarda.

Puxei-a para o meu abraço, alisei seus cabelos e beijei sua cabeça.

— Bom dia, minha namorada encenqueira.

— Se não for para ser assim, eu nem namoro, eu sou sozinha, mas trago um pacote de encrenca junto. Está disposto a encarar?

— Totalmente disposto, minha vida estava muito monótona antes de você. Só preciso fazer uma correção nessa frase. Você não está sozinha, você é minha, Sarah.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela levantou, olhou-me fixamente e sorriu lindamente.

— Eu sou sua e estou amando muito ter alguém para me proteger.

— Eu quero você feliz, Sarah, nem que para isso eu tenha que quebrar a cara de uns trastes de vez em quando.

Ela sorriu e eu levantei e a beijei suavemente.

— Preciso ir, eu vou levar a Docinho para passear, quer ir junto?

— Gostei, convidou e não esperou que eu me oferecesse, isso é um avanço.

— Seu bobo, é que eu imagino o quanto é ocupado e também já passamos tanto tempo juntos, que não quero que enjoe de mim.

— Nunca, jamais, muito pelo contrário, as horas que passo com você me causam dependência, tão séria que quando está longe, ainda assim, está aqui na minha cabeça e no meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é tão incrível, Adam, e eu tenho medo de tudo isso...

— Não fale isso, eu estou aqui com você até quando você me quiser.

Trocamos alguns beijos e depois eu me vesti e a acompanhei até seu apartamento, ela trocou de roupas enquanto eu colocava a coleira na Docinho.

Descemos e caminhamos por alguns minutos pelo bairro mesmo. Vi o *maître* se aproximar da esquina da rua quando ainda estávamos caminhando. Combinamos que ele pediria as contas hoje, tivemos uma troca de olhares tensa e ele cumprimentou a Sarah e já foi direto para a frente do restaurante.

— Que estranho! O Andersom veio tão cedo, há algo errado.

— Com toda certeza — confirmei.

— Está sabendo de algo, Adam?

— Vamos levar a Docinho para casa e descerei

PERIGOSAS ACHERON

junto com você para acompanhar a conversa com o *maître*.

— Tudo bem.

Subimos e enquanto ela se trocava eu coloquei a Docinho na casinha.

Descemos juntos e o *maître* aguardava impaciente em frente ao restaurante, cumprimentaram-se rapidamente e entramos os três. Eu não disse uma só palavra, apenas os acompanhei, em silêncio.

Andersom contou com requinte de detalhes, bem mais detalhes do que para mim, todo o plano de Eduardo, que pretendia acabar com o restaurante dela e depois que ela estivesse sem nada e fragilizada ele ia se reaproximar e roubá-la outra vez. Meu sangue ferveu só de ouvir ele falando no maldito.

Depois que revelou o plano sórdido do maldito, pediu desculpas e disse estar profundamente arrependido do que tinha feito, ainda não tinha interferido porque ele contou exatamente como

PERIGOSAS ACHERON

tudo aconteceu, conforme havíamos combinado.

— Eu lamento muito, Sarah, eu queria poder desfazer tudo o que aconteceu, pois eu realmente não tinha ideia do que ele seria capaz de fazer, nunca foi minha intenção prejudicá-la, eu sempre gostei muito de trabalhar aqui, você é muito competente e tem uma equipe maravilhosa, arrependimento é o meu nome nesse momento — ele disse por fim.

Sarah estava de pés atrás da mesa, demonstrou as mais diversas reações possíveis enquanto ele relatava o ocorrido. Depois que ele terminou de falar, ela ficou em silêncio por alguns instantes, como se estivesse pensando no que precisava fazer. Aproximou-se dele com segurança e lhe deu um tapa na cara tão forte que ele quase caiu da cadeira em que estava sentado.

— Você é tão podre quanto ele, ponha os pés para fora do meu restaurante, seu canalha, volte para o inferno de onde o capeta do Eduardo te tirou.

— Calma, Sarah, eu sei que tive culpa, mas

graças à minha ligação o Adam evitou o pior, se não fosse eu...

— O quê? Você só pode estar brincando, você ficou com medo de morrer, seu miserável, eu te ameacei de morte, foi por isso que me contou o plano do Eduardo — intervi, eu não poderia deixá-lo pousar como o salvador do dia.

— Eu...eu... — ele tentou argumentar.

— Fora daqui, desgraçado — Sarah vociferou e o acertou com outro tapa.

— Piranha! — ele xingou.

Eu não admiti ele xingar a minha mulher, avancei sobre ele como um animal, agarrei nas golas da camisa dele e o arrastei até a calçada. Antes de largá-lo, dei-lhe dois socos na cara, um deles abriu o supercílio que logo manchou a camisa dele de sangue.

— Quem é piranha aqui?

— Desculpa, desculpa, eu não quis dizer isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Por favor, não me mate — ele implorou chorando feito criança.

— Hoje não, mas se botar os pés nessa rua ou pelo menos pensar na minha mulher, eu te mato, ouviu bem?

— Sim, deixe-me embora, por favor.

Joguei-o com força no chão.

— Agora some daqui e se tiver amor à vida não ponha nem mais os pés em Florianópolis.

Ele levantou e saiu correndo como se tivesse visto um fantasma.

Virei-me para Sarah que observou tudo da porta, trêmula e nervosa. Corri para junto dela, abracei-a firmemente.

— Agora está tudo bem, você está livre deles.

— Eu não deveria ter me surpreendido, Eduardo é um crápula, e outra vez você me deixa sem palavras para te agradecer.

PERIGOSAS ACHERON

— Prefiro ação do que palavras, você sabe muito bem como me agradar, *ma chérie*. — brinquei.

Ela sorriu, era esse o meu objetivo, vê-la sorrindo.

— Perverso.

Ela bateu em meu braço e me abraçou em seguida.

— Como vou arrumar um *maître* em pleno domingo? Justo hoje no dia de maior movimento?

— Eu, *ma chérie*, serei o seu *maître* nas minhas horas vagas, até encontrarmos alguém decente para ocupar a vaga.

Ela balançou a cabeça negativamente, descrente do que disse.

— Eu não costumo dormir com funcionários, então, já não posso te contratar.

— Eu não serei seu funcionário, sou seu
PERIGOSAS ACHERON

namorado e vou ajudá-la por enquanto, apenas isso. Mas já adianto que cobrarei um alto preço por isso.

Ela me olhou ternamente, alisou minha barba e disse:

— Onde você se escondia? Por que demorei tanto para admitir que estou apaixonada por você?

— Porque você é orgulhosa demais.

Trocamos um beijo rápido e voltamos para o apartamento dela até o horário de abrimos o restaurante. Ainda não tínhamos tomado café, então, resolvemos cozinhar juntos.

Tomamos café e depois eu a puxei para os meus braços e a levei para o quarto aos beijos, deitei-a na cama e antes mesmo de começar despi-la ela interrompeu.

— Não, eu quero vê-lo tirando suas roupas e exibindo esse corpo gostoso ambulante do mal todinho para mim, vai, Adam, tira a roupa pra mim.

Sorri do seu pedido, como já estava com poucas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roupas mesmo, não iria demorar muito, retirei a camisa devagar e joguei para ela, depois curvei-me e retirei o short lentamente, mantivemos contato visual o tempo inteiro, deixei-o no chão, depois foi a cueca, desenrolei pouco a pouco, ela sorria e me devorava com o olhos, animada com a minha performance.

— Uau! Você é muito gostoso, Adam, e meu, todo meu.

Quando terminei de tirar a última peça, ela levantou rapidamente e beijou minha boca, depois girou nossos corpos e me empurrou na cama.

— Agora é a minha vez.

Ela retirou a camisa e rebolou lentamente, depois retirou o sutiã, calça e dançava com um sorriso e olhar tão provocantes, que eu já estava duro, muito duro, só por admirá-la.

Retirou a calcinha e jogou para mim, senti seu cheiro e continuei vidrado na sua bunda gostosa rebolando bem na minha cara.

PERIGOSAS ACHERON

— Desse jeito você não me dá escolhas, *ma chérie*.

Levantei rapidamente, enrolei as mãos nos seus cabelos e guiei seu corpo para cama, coloquei-a de quatro, alisei sua bunda e a penetrei duro, forte, ela gemeu ao me sentir todo dentro dela. Ficou alguns segundos parada e depois rebolou lentamente intensificando o ritmo conforme eu estocava.

Ela era muito gostosa, eu estava viciado nela, todas as vezes que nos amávamos parecia que ficava cada vez melhor. Eu estava apaixonado, completamente louco por ela e disposto a viver esse sentimento ao seu lado.

Meu corpo pedia pelo dela, eu adorava tê-la sob o meu domínio e quanto sentia seu corpo estremecer, anunciando um orgasmo, eu não conseguia resistir, mesmo que tentasse, era bom demais dar prazer a ela. Reduzi a intensidade ao sentir ela se desmanchar em um orgasmo, mas ela é surpreendente como sempre, pediu por mais e continuou me torturando com o seu rebolado enlouquecedor, então, não resisti e gozei fincando

as mãos firmemente na sua cintura.

Deitamos na cama por alguns instantes, recuperando o fôlego. Sarah levantou e foi primeiro ao banheiro, enquanto eu estava na cama ainda me recuperando, o meu celular tocou. Olhei no visor e era o Claude, não poderia deixar de atender.

— Claude, algo errado?

Estranhei a ligação, dificilmente ele me ligava aos domingos.

— Adam, por que pediu um estudo de impacto econômico para o empreendimento da Sarah Noronha?

— Preciso apresentar dados concretos para fortalecer nossa proposta.

— Não é o que parece, por acaso você está cogitando a possibilidade de não adquirirmos o imóvel dela?

— Por enquanto não há nada de concreto, Claude, mas sim, estou pensando em fazer uma

PERIGOSAS ACHERON

alteração no projeto, caso não consigamos concretizar a negociação.

— Eu sou seu sócio, Adam, você não pode tomar uma decisão dessas sem me consultar primeiro. O que há de errado com você? Você saiu daqui totalmente decidido a ter esse imóvel e fazer história com esse projeto, e agora está com essa conversa mole, propondo, inclusive, uma alteração no projeto. O que está acontecendo? — ele alterou o tom de voz.

— Claude, eu ainda não tomei decisão nenhuma, estou avaliando as nossas possibilidades e assim que estiver com o relatório em mãos, sentamos para conversar e decidirmos o melhor a ser feito. Esse projeto vai acontecer, fique tranquilo.

— Assim, espero. Há muito dinheiro em jogo e o nome da nossa empresa.

— Confie mais uma vez em mim, eu sei o que estou fazendo.

— Não me decepcione, *mon cher*.
PERIGOSAS ACHERON

Ele encerrou a ligação, sem ao menos esperar eu me despedir. Era visível que tinha ficado zangado. Eu quero fazer as coisas do modo correto sem prejudicar ninguém. Não posso parar as obras e tão pouco obrigar a Sarah a vender o seu imóvel, por isso eu precisava de dados concisos para tomar a melhor decisão.

Coloquei o celular de volta no criado-mudo e Sarah estava de braços cruzados encostada na porta do banheiro me encarando séria. Ela deve ter ouvido minha conversa, levantei e fui ao encontro dela.

Coloquei as mãos em seus ombros e beijei sua cabeça.

— Não sei o que ouviu, mas fique tranquila, eu já disse que vamos encontrar uma solução juntos.

Ela me abraçou forte e eu retribuí seu abraço.

— Você já é tão importante pra mim que eu tenho medo que algo nos afaste.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei, não pense nisso, eu não vou me afastar de você, custe o custar, nós ficaremos juntos.

Entrelaçamos as mãos e trocamos um beijo suave.

— Juntos? — ela questionou me encarando risonha.

— Juntos — confirmei, selando com um beijo em seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON



Semanas depois...

Cheguei da aula de dança de salão, olhei para o hotel, mas não vi o Adam, subi para o meu apartamento, precisava de um banho.

Quando entrei, a Docinho correu na minha direção e deu pulinhos de alegria ao me ver, já estava maiorzinha e bem gordinha.

— Oi, garotinha, você está bem? Se comportou direitinho? — ajoelhei-me para receber seu carinho e lambidas.

Levei-a no colo até sua casinha e coloquei água

e ração para ela.

Retirei as roupas e corri para o banheiro, precisava de um bom banho. Depois do banho me enrolei na toalha e retornei para o quarto. Ao ligar a luz do quarto, tive um susto enorme, Adam estava deitado na cama sem camisas, lindo e maravilhoso como sempre.

— Quer me matar de susto?

Ele sorriu e veio em minha direção. Beijou suavemente minha testa e me abraçou com apenas um dos braços, o outro estava nas costas como se segurasse algo.

— É para isso que trocamos as chaves dos nossos apartamentos, para sermos surpreendidos.

— Só não precisa ser sorrateiramente.

— Hoje faz um mês que assumimos nosso namoro, e esse é um presente pra você — ele estendeu uma caixa pequena cheia de laços na minha direção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um mês de namoro e outros de brigas — brinquei e peguei a caixa das mãos dele. — Não precisava ter se preocupado com presente, Adam, a sua companhia já me basta.

— Eu sei, abra, vai gostar.

Retirei os laços da caixa e quando vi o conteúdo, dei um grito de alegria.

— Eu não acredito!

Retirei rapidamente a camisa da caixa e olhei atentamente cada detalhe. Era uma camisa oficial do Grêmio, meu time do coração, ele além de acertar no tamanho, acertou no presente, eu amei.

— Eu imaginei que gostaria, mas ainda não vi todos os detalhes, olhe atrás.

Virei a camisa eufórica e nome era personalizado, especialmente para mim.

— Sarah do Adam? Nossa, quão possessivo é o meu namorado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não gostou? — ele perguntou sério.

— Eu amei.

Pulei no seu pescoço e o beijei.

— Precisamos ir a um jogo para eu usá-la.

— Podemos ver isso depois, agora eu quero que se vista, use um vestido de festas, fique linda e maravilhosa que volto pra te buscar.

— Aonde vamos?

Ele me abraçou e me beijou, depois sussurrou ao meu ouvido:

— Segredo. Volto em meia hora.

Adam saiu do quarto e eu fiquei olhando o meu presente toda boba. Eu amei demais, principalmente a frase “Sarah do Adam”, ri sozinha lendo-a.

Procurei um vestido bonito, por sorte tinha um de festa lindo que usei pouquíssimas vezes, usei

PERIGOSAS ACHERON

uma lingerie sexy e usei bastante hidratante, Adam adorava o cheiro dele na minha pele. Cuidei da maquiagem e ao me olhar no espelho, fiquei satisfeita, realmente o resultado ficou ótimo, eu estava maravilhosa.

Depois de devidamente pronta, liguei para Gabi.

— Gabi, tudo certo por aí?

— Tudo ótimo, Sarah.

— E o seu Atílio?

— Ele é ótimo, Sarah, muito competente e extremamente organizado. Nossa! Esse *maître* foi um achado e tanto.

— Realmente, também gostei muito dele, Adam soube escolher bem os candidatos.

— Adam também foi um bom *maître*, devemos dar os devidos créditos, porque ele se esforçou e nos ajudou muito quando o Andersom foi embora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Adam é perfeito.

— Meu Deus, ela está com os olhinhos brilhando, eu aposto.

— Eu estou feliz, Gabi.

— Vocês se merecem, o pouco que convivi com ele, nos últimos dias como *maître* substituto, é notório que é alguém de caráter e está apaixonado por você.

— Eu também, Gabi. Agora preciso desligar, mas qualquer coisa me ligue, por favor.

— Vá ser feliz que cuidaremos de tudo aqui.

— Obrigada, minha amiga, pela parceria.

Mal encerrei a ligação, passei um pouco de perfume, ouço a porta da sala bater. Ele chegou, fui ao seu encontro e mais uma vez fiquei boquiaberta, meu Adam estava lindo em um *smoking* escuro, era incrível o quanto ainda me impressionava com a beleza dele.

PERIGOSAS ACHERON

Seus ombros largos e braços definidos estavam bem marcados na peça de roupa, que o deixou ainda mais elegante, bem como a quantidade de músculos do peitoral evidenciados pelo linho da camisa clara.

Nossas bocas sorriam e nossos olhos se fixaram, era impressionante como eu desejava este homem lindo e que era meu, todo meu.

— Está lindíssima, *ma chérie*

— E você ainda mais.

Caminhamos ao encontro um do outro e trocamos um beijo suave. Adam pegou em minha mão e me girou, olhou minuciosamente minha produção.

— Linda, muito linda e minha, toda minha.

— Agora vai me dizer aonde vamos?

— Não, saberá quando chegarmos.

Eu não fazia ideia do programa para essa noite,
PERIGOSAS ACHERON

mas estava muito ansiosa. Suponho que pelos trajes deve ser algo bem especial.

Eu estava feliz, tinha um namorado lindo, carinhoso e que não media esforços para fazer com que eu me sentisse especial. Eu estava vivendo um dos melhores momentos da minha vida e Adam tinha uma parcela muito grande em tudo isso.

Nós nos entendíamos cada vez melhor, nossa convivência era maravilhosa, nossos programas, passeios e até os dias em que ele me ajudou no restaurante, foi especial.

Eu me sentia amada, desejada e protegida ao lado dele, Adam fez questão de colocar o advogado dele para acompanhar a prisão do Eduardo, tudo para garantir que ele nunca mais saísse da cadeia e voltasse a me procurar.

Pouco depois o Adam reduziu a velocidade e sinalizou para entrar em uma via e quando ele estacionou o carro. Quase caio dura quando vejo onde ele me trouxe. Estávamos de frente a um dos restaurantes de culinária francesa mais famosos de

PERIGOSAS NACIONAIS

Florianópolis, sem falar que o chefe era um francês renomadíssimo que eu era muito fã.

Eu fiquei paralisada olhando tudo totalmente deslumbrada.

Adam desceu e abriu a porta do carro para mim, estendeu-me o braço e depois entregou as chaves ao manobrista.

— Algum problema, *ma chérie*?

— Adam, eu sou fã desse chefe, eu sempre quis vir aqui. É... é...

— Calma — ele sorriu tentando me tranquilizar. — Hoje você vai deliciar um menu exclusivo, criado somente para nós dois.

— Você está falando sério? — quase grito de alegria.

— *Oui ma chérie.*

— Adam, você é...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gostoso! — ele completou com um sorriso cínico.

— Também, mas não era isso que eu ia dizer, você é incrível, como soube que eu era fã dele?

— Eu vi seu caderno de receitas no restaurante e vi com letras enormes o nome do chefe, deduzi que gostasse dele.

— Gostar? Eu sou muito fã. Será que ele pode fazer uma foto comigo, posso pedir um autógrafo?

Adam sorria do meu nervosismo e empolgação, antes de entrarmos no restaurante ele me beijou suavemente:

— Onde você estava, menina?

— Esperando alguém especial que merecesse o meu coração.

— Espero ser esse alguém, você tem feito meus dias mais felizes, Sarah, acredite eu adoro estar com você.

PERIGOSAS ACHERON

— Digamos que você tem colaborado muito positivamente para isso.

Entramos no restaurante e as surpresas da noite ainda não tinham acabado. O restaurante inteiro estava reservado apenas para nós dois. Uma reserva dessa deve ter custado muito dinheiro.

Fomos recepcionados por músicos tocando melodias agradáveis e logo um funcionário, que falava em francês, nos cumprimentou e nos acompanhou até a única mesa no centro do salão.

Eu tentei observar tudo, cada mínimo detalhe. Da decoração impecável até a elegância dos funcionários que trajavam perfeitos ternos brancos e sapatos tão bem lustrados quanto o piso.

Sentamos e eu ainda estava tão impressionada com tudo que nem ouvi o que Adam conversou com o *maître* em francês. Era tudo muito lindo e a concretização de um sonho, eu sempre quis vir aqui, mas é tão exclusivo e caro que nunca me permiti um luxo desses.

— Gostou? — Adam perguntou tocando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levemente a minha mão.

— Se gostei? Eu amei, nunca pensei que viveria esse momento.

Adam sorriu e o garçom nos trouxe o vinho, serviu-nos e saiu com um sorriso gentil.

— Eu sei o que significa para você, por isso a trouxe aqui, quero que essa noite seja especial para nós dois.

— Agora estou em débito com você, nunca serei capaz de retribuir o que está fazendo por mim, você é incrível, Adam, e está ficando muito repetitivo toda hora eu ter que falar a mesma coisa, mas a verdade é que eu nunca imaginei que viveria algo como estamos vivendo agora, nunca pensei que fosse capaz de amar alguém.

— Eu também, Sarah, haja o que houver, você sempre estará no meu coração.

— Desse jeito vai me fazer chorar, estou tão feliz, não fala assim — brinquei.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, fale-me do novo *maître*, está indo bem?

— Sim, ele é maravilhoso, muito competente.

— Eu imaginei, escolhi a dedo e antes de tudo pedi uma minuciosa investigação, só para ter certeza que realmente era o que o currículo dizia.

— Você como sempre pensa em tudo, aposto que também priorizou os mais velhos e feios, não?

— Eu queria alguém experiente, e ele era o mais recomendado de todos os candidatos.

— Vou fingir que acredito, eu sei que nunca ia selecionar um novinho musculoso, Adam. Já conheço um pouquinho de você, sei o quanto é ciumento.

— Não é ciúmes, apenas defendo o que é meu.

Sorrimos e o garçom trouxe as entradas, tão lindas e apetitosas, que tive até pena de comer, impecável no aroma e apresentação. Analisei minuciosamente cada detalhe, era uma espécie de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

felicidade e descrença ao mesmo tempo, mas era real eu realmente estava sendo servida pelo chefe que eu tanto admiro.

O jantar inteiro foi agradável, a comida estava maravilhosa, bebemos um pouco mais de vinho e enquanto aguardávamos a sobremesa, Adam fez um gesto para os músicos, levantou e veio ao meu encontro, curvou-se como um verdadeiro cavalheiro e me estendeu a mão.

— Conceda-me a honra desta dança, *ma chérie*.

— Claro.

Dançamos de rosto colado, era uma melodia familiar, mas não reconheci a agradável canção que dançávamos apaixonadamente.

— A música é familiar, mas não consigo recordar — disse.

— É *Tous les visages de l'amour*, eu não tenho a voz do Charles Aznavour, mas vou cantá-la para você.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu prefiro a sua voz ao meu ouvido.

Eu sempre gostei da França, fiz algumas aulas de Francês há muito tempo, a culinária francesa, inclusive, é minha inspiração. Mas, nada se comparou o meu francês cantando como quase um sussurro ao meu ouvido. Foi sublime e mágico. Fechei os olhos e aproveitei o momento, foi único e inesquecível, nunca vou esquecer os versos da linda canção, tão carinhosamente cantados ao meu ouvido pela doce voz do meu amado.

Depois da dança, sentamos e nos deliciamos com a sobremesa. Por fim, o momento que eu mais aguardei desde que cheguei aqui, conheci o chefe e ainda ganhei um livro de receitas autografado por ele e óbvio que fiz fotos e ele nos guiou em uma rápida visita pelo restaurante. Foi muito gentil e educado.

Meu Deus! Eu quase dou piruetas de alegria no salão.

Depois do jantar memorável, passamos uma noite inesquecível em um hotel de luxo e frente

para praia de Jurerê internacional.

Foi a noite mais linda da minha vida.



Despertei com os lábios quentes do meu Adam sobre o meu colo nu, provocando-me arrepios. Meus lábios imediatamente formaram um sorriso radiante, antes mesmo dos meus olhos se abrirem.

— *Bonjour mon amour*^[11] — ele sussurrou ao meu ouvido.

— Você ainda me mata sussurrando em francês ao meu ouvido, Adam.

Abri os olhos para encará-lo, ele já estava banhado e parcialmente vestido.

— Eu adoro vê-la despertar e estar ao seu lado, nunca esqueça disso, Sarah. Você entrou na minha
PERIGOSAS ACHERON

vida como um furacão e arrasou com tudo, fez-me mudar os meus planos, minha vida e as minhas certezas.

— Acordar com uma declaração dessas, é para gritar a felicidade aos quatro cantos.

Alisei seu rosto delicadamente.

Ele esboçou um sorriso tímido, não senti muita segurança no seu sorriso, mas logo seus lábios vieram de encontro ao meu, foi um beijo sôfrego, mas meu coração não se convenceu, parecia que pressentia que poderia ter algo errado.

— *Je t'aime*, Sarah, nunca esqueça disso, eu te amo, em francês, português, em qualquer língua, você sempre terá o meu coração, não importa o que aconteça.

Foi a frase mais linda que já ouvi na vida, eu sabia que era verdadeiro e real. Eu o amava, e o meu coração transbordou de felicidade por saber que sou correspondida.

— Eu não vou esquecer porque eu também te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amo, Adam.

Beijamo-nos outra vez, com calma e nos amamos sem pressa, pele com pele, mãos entrelaçadas, olhares e muito amor, foi maravilhoso.

Depois de nos amarmos, eu ainda repousava nos seus braços, ele alisava os meus cabelos suavemente e interrompeu nosso silêncio:

— Eu preciso ir à Balneário Camboriú, tenho alguns assuntos pra resolver.

— Tem certeza mesmo que precisa ir? — disse manhosa, alisando seu peitoral.

— Sim, mas volto assim que possível.

— Poxa, eu já estou morrendo de saudades.

— Eu também.

Adam estava um pouco distante, trocamos de roupas e ele me deixou em casa, subiu rapidamente e outra vez me declarou o seu amor.

PERIGOSAS ACHERON

— Não esquece que eu te amo e me espera, eu volto pra você.

— Sempre, eu te esperarei sempre.

Adam partiu e um vazio enorme tomou meu coração, mesmo que por poucos dias, eu não queria ficar longe dele.

Desci para caminhar com a Docinho e antes de retornar para casa encontrei com a dona Justina na calçada.

— Bom dia, Sarinha, pode me dar alguns minutinhos.

— Vou deixar a Docinho em casa e já volto para tomarmos o seu maravilhoso chá de canela como nos velhos tempos.

— Claro, minha filha, vou esperá-la.

Deixei a Docinho na casinha e desci, fui à floricultura da dona Justina, que ficava ao lado do meu restaurante. A loja já estava praticamente vazia, havia poucas plantas, as prateleiras estavam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vagas e boa parte dos móveis encaixotados. Havia uma infinidade de caixas por toda parte.

Dona Justina era uma das poucas comerciantes que eu tinha amizade aqui no bairro, ela era sempre muito gentil e educada e eu adorava conversar e ouvir seus sábios conselhos.

— Sente, Sarah, por favor. Ainda não embalei esses dois últimos bancos, servirão para nossa última conversa como vizinhas.

— Então, a senhora vai mesmo embora?

Dona Justina nos serviu duas xícaras de chá com alguns biscoitinhos e depois sentou-se na minha frente.

— Sim, minha filha, e queria me despedir de você antes.

— Sentirei muito a sua falta, do seu chá delicioso e dos puxões de orelhas também.

Rimos juntas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já estou velha, não tenho mais a juventude e a paciência de outrora, Sarah. Ainda que ame muito as flores e plantas, eu quero me dedicar, agora, somente aos meus próprios jardins, eu os cultivarei numa propriedade rural que estou negociando.

— Se isso lhe fará feliz, eu também ficarei.

— Sim, estou certa que sim, eles pagaram um valor bem superior ao que o meu corretor avaliou. Não é um projeto qualquer é o progresso do bairro inteiro e vai beneficiar muitas pessoas com a geração de emprego e renda, foi a melhor decisão que tomei, mesmo que de início eu tenha recusado, agora vejo que é o melhor a ser feito.

— Eu também li o projeto e confesso que me senti mal em ter recusado. A senhora sabe o quanto esse imóvel representa pra mim, são muitas lembranças.

— Meu amor, as nossas lembranças estão no nosso coração e nunca serão apagadas. Eu e o meu finado marido tocamos essa floricultura por

PERIGOSAS ACHERON

quarenta e três anos, foi daqui que tirei o sustento da minha família e filhos, eu nunca vou esquecer tudo que vivi aqui. Ainda lembro do dia que abrimos as portas cheio de dívidas e sem nenhum funcionário, eu jamais esquecerei minhas lembranças elas são parte de mim pois estão no meu coração. Não é por que venderei o imóvel que tudo se apagará, jamais.

— A senhora mais uma vez tem razão. Posso te dar um abraço?

— Claro, minha filha. Você sabe o quanto gosto de você, não esqueça de me convidar para o seu casório com o bonitão.

— Não, não vamos casar, estamos apenas namorando.

— Mas quando for casar, já sabe, não esqueça dessa pobre velha aqui.

— Jamais.

Conversamos por mais alguns minutos, depois do chá e eu a ajudei embalar algumas coisas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

retornei para casa. Refleti muito sobre nossa conversa e ela tinha razão, minhas lembranças nunca serão apagadas, minha mãe sempre estará no meu coração.

Eu precisava fazer o certo, mesmo que tenha que abrir mão do meu restaurante por alguns meses, já que teria um novo espaço dentro do shopping, era o melhor a ser feito.

Por mim, por nós e por todos.

PERIGOSAS ACHERON



— Isso é um ultraje, Adam.

Claude bateu na mesa e levantou bruscamente, deu algumas voltas em torno dela e nem mesmo me permitiu argumentar ou apresentar a possibilidade de modificação no projeto do shopping.

— Claude, precisamos considerar essa possibilidade.

— O que está acontecendo com você? Eu não estou te reconhecendo mais, Adam.

— Pelo menos me ouça e permita que eu apresente uma outra opção. Quando iniciamos o projeto sabíamos os riscos que corríamos, embora otimistas, havia essa possibilidade de recusa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adam, já temos 98% dos espaços comercializados, imóveis comprados, funcionários contratados e uma infinidade de dívidas contraídas em prol dessa obra, não há como recuar, não há como parar.

— O que estou propondo é uma solução alternativa ao projeto original, Claude, caso o último imóvel que necessitamos não seja nosso.

— Essa possibilidade é inexecutável, não há essa opção “caso o último imóvel que necessitamos não seja nosso” — ele enfatizou minhas últimas palavras ironicamente. — Em todos esses anos de sociedade nós nunca discordamos tanto quanto agora, você saiu daqui com o mesmo propósito que eu, totalmente decidido a fazer o necessário para essa obra acontecer e agora quer mudar o projeto inteiro, por quê?

— Não é o projeto inteiro, continuaremos com as mesmas ideias, apenas peço que reconsidere e avalie a modificação que estou propondo, é um percentual ínfimo se considerarmos a totalidade da obra.

PERIGOSAS ACHERON

— Fora de cogitação, Adam.

Ele ficou em silêncio por alguns instantes, andou de um lado a outro da sala, como se ponderasse o que diria, soltou um longo suspiro e pegou seu paletó da poltrona em que estava sentado.

— Essa conversa toda me deixou muito estressado, preciso digerir tudo isso. Sugiro que faça o mesmo. Até amanhã, Adam.

Claude saiu visivelmente aborrecido e de certo modo com razão.

Nós sempre tivemos pensamentos alinhados, e raramente discutíamos, como estamos fazendo agora desde o meu retorno.

Claude tinha razão, algo mudou, eu mudei, eu me apaixonei por quem eu deveria aniquilar. Eu precisava ser racional e tentar encontrar a sanidade que eu joguei pela janela quando resolvi desistir de tudo por ela.

Havia muito em jogo, uma empresa promissora,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma relação com o meu sócio das melhores possíveis, que beirava uma relação de pai e filho. E de pensar que a obra era o menor dos meus problemas, ainda me desesperava.

Refleti por alguns instantes minhas escolhas, seria tão mais prático seguir o curso normal das coisas e todos seriam felizes. Mas de repente o diabo cruza o meu caminho, colocou aquele par de olhos verdes nele e me fez esquecer até mesmo meus compromissos.

Respirei fundo e recostei a cabeça na poltrona. Tinha dois dias que eu estava em Balneário Camboriú, tentando encontrar um modo de resolver tudo sem prejudicar ninguém, sem abrir mão de tudo que conquistei profissionalmente e principalmente, sem abalar minha relação com o meu sócio.

Passei uma noite em claro tentando viabilizar uma alternativa plausível e quando penso que consegui avançar e resolvo apresentar para Claude, tudo desmorona e novamente e volto à estaca zero.

PERIGOSAS ACHERON

Claude está irredutível e eu também deveria pensar igual. Eu estou arriscando muito para ficar ao lado dela, inclusive o nome da B & L. Um risco tão alto que poderia decretar a falência da nossa empresa e o fim de uma sociedade vindoura.

Nem sempre o caminho mais fácil é o que te leva para felicidade. Meu coração não conseguia cogitar a possibilidade de ficar sem ela, doía demais imaginar a vida sem a Sarah, a minha menina. Eu a quero na minha vida e mesmo com tudo que nos afasta, eu só conseguia pensar em resolver tudo e correr para os braços dela.

Foram dois longos e estressantes dias de intensas discussões, pedi ajuda, inclusive, de outros dois arquitetos e engenheiros que me ajudaram no projeto, para me auxiliarem com a minha nova ideia, não estava conseguindo pensar com coerência.

Claude e eu encerramos as discussões temporariamente, pelo menos ele concordou de aguardar e ouvir a minha nova proposta. Eu estava me cercando de relatórios, dados técnicos e

PERIGOSAS NACIONAIS

projeções que me garantissem que não teríamos prejuízos financeiros drásticos com essa modificação. Tudo para conseguir de uma vez por todas convencê-lo de aceitar a minha ideia, para enfim eu poder respirar aliviado e ter menos um problema me afastando da felicidade ao lado de Sarah.

Falei com ela por telefone e mensagens diariamente, tudo para diminuir a saudade que massacrava o meu peito. Eu confesso que diversas vezes tive vontade de jogar tudo para o alto e correr para os seus braços, mas eu não poderia ser leviano, eu não poderia mais viver esse impasse e fazê-la sofrer, eu precisava resolver minha vida e voltar inteiramente para ela, sem amarras e sem receios. Livre.

Deixei a empresa e fui direto para casa, tomei um banho e tentei dormir, mas estava difícil demais. Rolei por horas na cama, impaciente e sem sono. Já era altas horas da madrugada, peguei o celular e liguei para ela, talvez depois de ouvi-la eu conseguisse ficar mais tranquilo.

PERIGOSAS ACHERON

— Alô.

A voz dela estava rouca de quem estava dormindo.

— Oi, *ma chérie*, desculpe se te acordei, eu não estou conseguindo dormir e pensei que ouvir sua voz me deixaria mais tranquilo.

— Oi, meu amor, não tem problemas, pode ligar quando quiser.

Fiquei momentaneamente em silêncio, havia tanto para dizer, mas não era a hora.

— Como você está? — perguntei.

— Morrendo de saudades de você, ainda falta muito para retornar?

— Espero que não, estou tendo algumas dificuldades, mas vou conseguir solucionar, eu só peço que me espere.

— Eu estou te esperando e morrendo de saudades. Mas eu sinto que você vai voltar logo,

logo.

Calei ao ouvir suas esperanças, mas ouvi-la confortou meu coração e me trouxe boas lembranças. Lembrei do seu sorriso radiante ao despertar, seus olhos verdes intensos e o seu riso que me contagiava. Eu não posso mais fugir das responsabilidades, preciso encarar de frente a minha escolha e voltar logo pra ela.

— Acho que ligar não é bom, a saudade aperta mais.

— Eu sei, mas prefiro que continue ligando, adoro ouvir o seu sotaque francês.

Novamente as palavras me faltaram.

— Você está calado demais, está tudo bem?

Eu queria dizer o quão estava confuso e sofrendo com a nossa separação, mas ela só conhece um lado da história, receio que o outro lado nos afastaria definitivamente. Não posso correr esse risco, não agora, eu vou resolver tudo e voltar para ela livre.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo, Sarah.

— Eu também te amo, Adam, mas prefiro ouvir suas declarações no meu ouvido e de preferência em francês.

— Sinto falta do seu senso de humor.

— Não é brincadeira, estou falando sério. Volte logo, meu amor.

— Eu voltarei, eu prometo. Agora volte a dormir e não me esqueça.

— Jamais, meu francês.

Desliguei e tentei adormecer com a doce lembrança da minha Sarah e funcionou, pelo menos por essa noite.

Despertei cedo e a minha primeira ação foi olhar o celular, meu sorriso foi automático ao ver uma notificação de mensagem dela, respondi rapidamente e saí até mais animado para enfrentar mais um dia tenso.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de algumas horas de sono tranquilas, eu consegui enfim me sentir mais otimista e acreditar que o fim dos meus problemas estava próximo. Eu estava confiante que Claude concordaria e continuaríamos tocando à obra sem necessidade do imóvel da Sara. Embora eu reconheço, que seria mais interessante se o tivéssemos, mas não posso pressioná-la a abrir mão de algo tão importante para ela e por isso estou aqui sofrendo feito um cão para encontrar uma saída sem prejudicar ninguém.

Cheguei bem cedo no escritório, a minha secretária ainda não havia chegado. Aproveitei para avaliar um memorial descritivo e duas plantas baixas que estavam sobre a minha mesa desde ontem.

Quando concluí as duas análises Elis entrou com o meu café.

— Bom dia, senhor Adam.

— Bom dia, Elis. Eu quero que ligue para o doutor Alfredo e informe que estou na cidade e preciso falar com ele pessoalmente.

— Ok.

Ela saiu e eu retornei para avaliar meus e-mails, minutos depois meu telefone tocou, era a Elis novamente.

— O doutor Alfredo já está a caminho.

— Obrigado, Elis.

Ocupei-me com uma pilha de documentos que necessitavam o meu aval, estavam acumulados pela minha ausência. Pouco tempo depois a Elis bateu na porta e em seguida entrou acompanhada do doutor Alfredo.

— Bom dia, doutor, sente-se.

Apontei para cadeira de frente para minha mesa e o cumprimentei com aperto de mãos.

— Bom dia, Adam, eu estava a caminho do meu escritório quando a sua secretária me ligou, achei melhor vir logo.

Ele abriu o botão do paletó e se sentou, depois

PERIGOSAS ACHERON

de acomodado, tomou um café e antes mesmo que eu cobrasse ou pedisse alguma informação a cerca do Eduardo, ele já me fez esse favor, embora o assunto que eu tinha para tratar fosse outro.

— Bem, eu estou acompanhando de perto a prisão do Eduardo, conforme você me solicitou, mas hoje pela manhã ele foi solto. Conseguiu um habeas corpus e responderá as acusações em liberdade, com a justificativa de que está de casamento marcado. Apesar de ele já ter uma série de acusações, ainda não foi condenado em nenhum processo, portanto está livre e está muito bem representado por um dos melhores criminalistas do país.

— Como isso é possível? Ele estava tentando aplicar um novo golpe na Sarah, como agora ele tem dinheiro para bancar honorários advocatícios?

— Eu conheço o advogado que o defendeu nessa situação, temos longos anos de amizade e já trabalhamos em alguns casos juntos, eu o procurei para uma conversa informal e descobri que a Nádia Alcântara é a noiva do Eduardo e

consequentemente deve ser quem está custeando os honorários dele.

— Formam um casal perfeito.

— Antunes, deu entender que já são um casal há algum tempo.

— Espero que nos esqueçam e fiquem bem longe da Sarah.

— É notório que essa Nádia deseja prejudicar a irmã Sarah, já até moveu uma ação anulatória de negócio jurídico de compra e venda, desejava anular a venda do imóvel que o pai fez a mãe de Sarah alegando que houve fraude dolosa para lesar o seu direito como herdeira. O imóvel que hoje pertence a Sarah, antes foi de seu pai que vendeu a sua mãe. Nádia tentou invalidar a transação alegando que a mãe de Sarah não tinha condições financeira para tê-lo comprado na época, mas perdeu, Sarah conseguiu provar a origem do dinheiro da mãe, portanto, o processo foi encerrado e o seu direito ao imóvel validado. Sarah é a proprietária legítima.

— É bem a cara dela esse tipo de processo. Eu recordo ter mencionado algo na época que me entregou os relatórios sobre a Sarah e o imóvel, mas eu não li sobre esse processo.

— Sim, ao que parece a Nádia não a aceita como irmã e é até estranho, a Sarah renunciou a herança do pai, não entendo por que deseja tanto prejudicá-la.

— A Nádia acredita que o caso do pai com a mãe de Sarah foi o que culminou para o fim do casamento dos pais, e acha que mãe adoeceu e morreu de tristeza por conta disso. Então, culpa a mãe de Sarah.

— Eu não recordo de ter mencionado sobre isso nos relatórios — ele observou.

— E não mencionou, eu a conheci pessoalmente, conversamos por alguns entediante minutos e ela me contou praticamente toda a vida dela.

— Entendi. Bem, ainda deseja que eu continue acompanhando os processos do Eduardo?

— Sim, quero saber quando esse calhorda for preso. Mas eu o chamei aqui para tratarmos sobre o acordo pré-nupcial, o que me diz?

— Eu o respondi por e-mail, achei que já tivesse visto, não há com o que se preocupar.

— Não, mas vou olhar agora mesmo. De qualquer forma, agradeço muito.

— Estou aqui para isso, caso necessite de algo não hesite em me ligar.

— Farei isso, muito obrigado, doutor.

Levantei para cumprimentá-lo e depois o segui até a porta, despedimo-nos brevemente e eu retornei para os meus afazeres, ou pelo menos tentei.

Fiquei preocupado com o Eduardo solto. A relação dele com a Nádia não me causou estranheza, no entanto, os dois odeiam a Sarah e aliados talvez encontrem algum modo de prejudicá-la, eu preciso manter vigilância constante nos dois.

PERIGOSAS ACHERON

Meu sangue subiu só de imaginar ele próximo da minha Sarah. Preciso voltar logo, preciso mantê-la a salvo desse crápula.

Ocupei-me o restante da manhã e boa parte da tarde na finalização da versão final do projeto do shopping, reuni e apresentei para o Claude, dessa vez ele foi mais receptivo e pediu um tempo para pensar e estudar com cautela os relatórios que produzi.

Eu estava animado com a receptividade dele, embora ainda não tenha respondido, estou confiante que terei um sim.

No fim da tarde, antes de partir, encontrei-o esperando o elevador, demonstrou um sorriso animado ao me ver se aproximar, depois da reunião ele havia saído para encontrar dois clientes e ainda não tínhamos nos vistos desde então.

— Vai cedo para casa, Adam?

— Sim, preciso ir ao treino de *Muay thai*.

— Ótimo, eu preciso voltar a praticar alguma

PERIGOSAS ACHERON

atividade física, estou muito sedentário ultimamente.

O elevador chegou, entramos juntos. Ele parecia o mesmo Claude de antes desse impasse do shopping, animado e gentil. Isso de certo modo me deixou contente, talvez ele já tenha tomado a sua decisão e pelo seu bom humor, estou certo que o novo projeto prevalecerá.

Continuamos em silêncio até o elevador abrir as portas no andar térreo. Saí primeiro e o cumprimentei em despedida:

— Tenha uma boa noite, Claude.

— Você também, esteja certo de que agora eu terei, e você também terá uma excelente noite, tenho certeza.

Ele bateu nas minhas costas e saiu. Fiquei um pouco confuso com o que ele disse, mas ignorei e entrei no carro.

Eu já estava com a bolsa e roupas pronta no carro e fui direto para academia. Meu mestre, já me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguardava e treinamos pesado por cerca de duas horas. Eu estava precisando e há dias não treinava, sem falar no estresse acumulado pela tensão dos recentes dias, eu precisava extravasar.

Saí exaurido do treino e retornei para casa, mal entrei na sala e o meu sorriso foi instantâneo, o ambiente estava parcialmente escuro, apenas com algumas velas aromáticas acesas garantindo à luminosidade necessária para eu entrar. O som ambiente era agradável e garantiu um clima de mistério e sedução perfeito, era ela a minha menina.

Coloquei a bolsa no chão e tinha uma poltrona no meio da minha sala, deduzi que era para mim. Sentei e fechei os olhos, relaxei tentando imaginar o que ela estava vestindo, e qual seria sua próxima ação.

— Estou louco para ver o que está vestindo, *ma chérie*.

Senti mãos suaves cobrindo os meus olhos e descenderem pelo meu peitoral, logo em seguida ela

PERIGOSAS ACHERON

beijou e sussurrou provocante ao meu ouvido:

— Nada, não estou vestindo nada.

Afastei suas mãos de mim e pulei da cadeira sobressaltado ao reconhecer a voz, corri até o interruptor e liguei a luz da sala, ela me olhou assustada, óbvio que sem entender a minha reação repulsiva.

— Amélie? O que está fazendo aqui?

— Como assim, Adam? É assim que recebe a sua noiva?



Esperei encerramos o expediente depois do almoço para conversar com a Gabi, nós erámos muito próximas, amigas de longas datas e ninguém melhor que ela para saber minha decisão primeiro. Eu estava decidida vender, não somente porque amava o Adam e era o que no momento nos impedia de ficar juntos, mas também pensei no bem maior dos comerciantes locais e até do meu restaurante também, afinal, o projeto era muito além do que um simples empreendimento imobiliário.

— Gabi, eu queria primeiro comunicar você antes de qualquer pessoa, eu pensei muito e tomei uma decisão que acredito ser a melhor para todos nós.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já até sei do que se trata, Sarah.

— Eu decidi vender o meu imóvel para empresa do Adam. Eu conheci o projeto e percebi que vai muito além do que eu imaginava e eu...

— Não precisa se explicar, minha amiga, você está fazendo o correto eu tomei a liberdade de conversar com um dos funcionários da obra e também fiquei impressionada com o projeto, mas não queria dizer nada para não te influenciar na escolha.

— Obrigada por me entender, Gabi. Eu vou ligar para empresa do Adam e assim que tiver tudo acertado eu volto para reunirmos com todos e comunicarmos a minha decisão. Mas, isso não será um adeus, eu penso em aceitar o espaço que eles ofereceram aos comerciantes do bairro nas dependências do shopping.

— Ótima ideia, Sarah.

— Vou entrar em contato com eles e depois voltamos ao assunto.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, boa sorte.

— Obrigada.

Fechamos o restaurante e eu peguei a última proposta que me fizeram e levei para casa, sentei no meu sofá e li tudo com muita atenção. Realmente ofereciam um valor bem acima do esperado, muito generoso por sinal. Junto constava uma avaliação do meu imóvel feito por um corretor, além de um contrato de intenção de aluguel de um espaço bem interessante na praça de alimentação.

Peguei o telefone do rodapé do contrato e liguei para empresa, eu queria falar com o sócio do Adam, depois de assinar tudo eu o procuraria pessoalmente para lhe dar a notícia.

Pensei como ele receberia essa notícia, imaginei o lindo sorriso do meu francês ao saber que nada mais nos impediria. Enfim poderíamos viver o nosso amor.

Peguei o telefone e liguei, rapidamente fui atendida por uma voz feminina elegante e gentil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pedi para falar com o Claude, sócio de Adam, e disse que era um assunto urgente sobre a obra do shopping, precisei dramatizar um pouco para poder ser atendida com prontidão.

— Claude — o homem atendeu.

— Boa tarde, senhor Claude, aqui é a Sarah Noronha proprietária do último imóvel que a sua empresa deseja comprar para obra do shopping de Florianópolis, está disposto a negociar?

— *Oui mademoiselle*, naturalmente, vou pedir para o meu sócio procurá-la imediatamente.

— Não, eu quero negociar com o senhor, deixe o Adam de fora.

— Tudo bem, onde posso encontrá-la?

— Pode anotar o endereço?

— Sim, é claro.

Ditei o endereço.

PERIGOSAS ACHERON

— Enviarei por e-mail as minhas objeções e te encontro no endereço indicado.

— Combinado.

Optei por um restaurante no centro de Florianópolis, queria negociar em outro lugar para não gerar especulações desnecessárias. Marcamos de nos encontrarmos em duas horas.

Cheguei ao endereço indicado com antecedência e ele já estava lá, não foi difícil reconhecê-lo, falava com o garçom com um sotaque francês inconfundível. Era um homem grisalho, muito bem vestido e aparentava ser bem-educado, e pelos trajes e relógio caro que usava, era bem rico.

— Boa tarde, sou a Sarah Noronha, tudo bem?

Cumprimentei-o ao me aproximar, ele levantou gentilmente e retribuiu o cumprimento com um sorriso largo.

— Boa tarde, Sarah, sente-se, por favor. Bebe alguma coisa?

— Só água, por favor.

Sentei-me e ele fez um gesto para o garçom, pediu minha água e depois se sentou.

— Aqui está o novo contrato, antes de discutirmos os valores eu tomei a liberdade de aumentar nossa proposta em 40% e estou totalmente de acordo com todas as suas objeções, leia as alterações, por favor.

— Tudo bem.

Li minuciosamente e tudo que eu havia solicitado foi atendido.

— Bem, eu também tenho interesse no aluguel do espaço que me destinaram na proposta anterior e quanto aos meus atuais funcionários? Eu não gostaria de deixá-los desempregados.

— Nós temos um refeitório aqui na obra, podemos absorvê-los facilmente, fique tranquila. Algo mais?

— Não, está tudo em ordem, terei os 30 dias

PERIGOSAS ACHERON

para desocupar o imóvel, certo?

— Exatamente, já que estamos acordados, pode assinar. — Ele me entregou uma caneta e me observou assinar cada página. — Confirme por gentileza os seus dados bancários, são os que me enviou por e-mail?

— Sim, estão corretos.

— Certo, vou autorizar a transferência nesse momento — ele pegou o celular. — Pronto, já está na sua conta e enviei o comprovante para o seu e-mail. Transação realizada com sucesso, muito obrigado, Sarah Noronha e foi um imenso prazer negociar com você.

— Igualmente, peço gentileza que não conte ao seu sócio, pretendo encontrá-lo pessoalmente e o informarei da minha decisão.

— Sem problemas, Sarah, boa sorte com os negócios.

— Desejo o mesmo a vocês.

Deixei o restaurante um pouco triste, afinal, foi uma decisão difícil de ser tomada, mas eu estava certa que havia feito a escolha correta. Antes de entrar no carro vi a fachada de uma loja de tatuagens que continha uma linda estrelinha, lembrei da minha mãe, era como ela me chamava.

Por que, não? Entrei na loja um pouco tímida, as pessoas que aguardavam por atendimento tinham tantas tatuagens, que até senti vergonha por estar lá.

— Boa tarde, precisa de algo?

O atendente veio ao meu encontro.

— Boa tarde, eu queria fazer uma tatuagem, coisa simples, é possível?

— Claro, já escolheu?

— Eu queria uma estrela.

Ele se aproximou do balcão e pegou um catálogo com diversos modelos e me entregou.

— Aqui estão diversos modelos e possíveis

locais.

— Tudo bem, obrigada, vou escolher.

Tinha diversos modelos de estrelas com tamanhos e locais diferentes, fiquei até perdida com tantas opções para escolher. Mas um desenho em especial chamou minha atenção, era uma torre Eiffel, pequena e discreta, tatuada do lado esquerdo do peito, amei demais e óbvio que lembrei do meu francês.

Escolhi ela e abaixo da torre eu pedi uma estrela, teria as duas coisas que mais amo pertinho do meu coração. A minha bela Paris representada na torre em homenagem ao meu Adam e a memória de minha mãe representada na estrela.

Não demorou muito, mas doeu absurdamente. Quase desisto quando ouvi o barulho do equipamento, e quando tocou minha pele, cerrei os dentes para não gritar desesperadamente. Reconheço que sou mole, mas enfim, depois da sessão de tortura o resultado ficou lindo. Amei!

Voltei para casa, consultei meu extrato bancário
PERIGOSAS ACHERON

e eu estava alguns milhões mais rica, a transação já tinha sido validada e o dinheiro já estava na minha conta.

O restaurante já estava aberto, precisava contar em primeira mão para todos. Nem entrei em casa ou troquei de roupas, fui direto pra lá, cumprimentei todos e pedi que se acomodassem no salão, por sorte, todos os funcionários já haviam chegado.

— Vai ser uma reunião breve, eu prometo. Como todos já sabem há uma grande obra aqui no bairro em andamento, e também sabem que eles necessitam do meu imóvel para executá-la conforme o projeto original. Há algum tempo eu venho recusando todas as propostas que me fizeram, mas quando avaliei a obra e analisei com mais calma a quantidade de pessoas que seriam beneficiadas, eu percebi que o melhor a ser feito era vender o meu imóvel.

Todos receberam a notícia com espanto, óbvio, eu sempre relutei na venda. Percebi o semblante de preocupação generalizado, inclusive eu, mesmo já

tendo concretizado o negócio, doía ter que abrir mão de algo tão significativo para mim, mas eu sei que é pelo bem de todos, e logo estarei com o meu novo restaurante.

— Por favor, gente, vamos manter a calma e deixar a Sarah continuar — Gabi interferiu.

— Obrigada, Gabi. Eu fechei negócio com algumas condições, dentre elas a manutenção do emprego de vocês, ou seja, a B & L vai recontratá-los para atuarem no refeitório da empresa, não ficarão desempregados.

— Por quanto tempo ainda ficaremos aqui? — Lucas questionou.

— Temos 30 dias a contar de hoje, Lucas. Mas o *Le Bistro* não vai acabar, tão logo o shopping estiver pronto, voltaremos maior e mais fortes, teremos um espaço privilegiado na praça de alimentação e quero todos vocês novamente comigo.

Todos aplaudiram animados com a notícia.

— E tem mais, em agradecimento pelos bons serviços que sempre me prestaram, eu irei conceder uma bonificação extra junto com o pagamento da rescisão de contrato de todos vocês. Não tenho palavras para agradecer a gentileza e profissionalismo com que sempre me trataram — fiz uma pausa para conter as lágrimas. — Esse restaurante é a realização de um sonho de criança, vê-lo funcionar tão bem como agora é muito mais do que eu poderia esperar, no entanto, nem sempre recuar indica abrir mão de um sonho ou uma derrota, recuo nesse momento para voltarmos mais fortes e maiores no futuro.

— Nós só podemos agradecer o anjo que você é conosco, e eu quero dizer que pode contar comigo, basta chamar que largo tudo para integrar sua equipe novamente, Sarah — Angélica disse emocionada e veio ao me encontro para me abraçar.

— Obrigada.

Não contive as lágrimas e chorei, recebi abraços afetuosos de toda equipe o que me deixou ainda mais emotiva, mas enfim, sequei as lágrimas

e consegui respirar.

— Chega de lágrimas, vamos trabalhar, certo?

— Assim que se fala. — Gabi aplaudiu e depois veio novamente ao meu encontro.

— Precisamos avaliar as nossas reversas e começar anunciar que fecharemos em breve. Eu vou fazer um levantamento do estoque, despesas e recebíveis futuros para vermos o que já podemos adiantar.

— Por favor, Gabi, agora eu preciso procurar a minha tia Roberta, tenho de contar a ela a minha decisão.

— Tudo bem, assumimos tudo aqui.

Tomei um copo de água e saí, liguei para o Adam do trajeto, mas estava fora da área de cobertura. Liguei para tia Roberta e avisei que estava a caminho, morávamos próximo, então levei pouco tempo para chegar.

Estacionei e mal bati na porta e a Emmy correu

PERIGOSAS ACHERON

para me encontrar.

— Oi, Sarah, cadê o seu namorado?

— Oi, Emmy, tudo bem com você? — ironizei.

— Eu estou bem.

— O Adam está em Balneário Camboriú resolvendo uns problemas da empresa dele. Eu posso entrar, mocinha?

— Pode sim.

Entrei e fui ao encontro da tia Roberta, beijei-lhe a cabeça e sentamos no sofá. Não fiz rodeios, fui direta e já esperava que ela me desse uma bronca pela minha decisão, mas não, foi o contrário.

— Minha filha, você tomou a decisão correta. Sem dúvida alguma o seu restaurante em um shopping terá bem mais visibilidade e com o dinheiro da venda pode investir mais e ainda comprar um imóvel menor para morar. E enquanto as obras estão em andamento você pode fazer o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curso dos seus sonhos em Paris, planejar com calma seu novo restaurante, agora dinheiro não é mais problema.

— Verdade, tia, eu ainda não tinha pensado no que iria fazer, eu sei que ociosa não posso ficar, talvez Paris seja uma boa ideia, nesse tempo eu posso conquistar o meu tão sonhado *Grand Diplôme*.[\[12\]](#)

— É claro, e você também pode ficar aqui em casa até comprar seu apartamento novo.

— Obrigada, tia, eu pretendo entregar o imóvel até antes do prazo estabelecido. Quanto antes melhor, primeiro eu quero conversar com o Adam e depois eu vou decidir o que vou fazer.

— Tudo bem, meu bem, mas já sabe, conte comigo para o que precisar.

— Vou precisar muito dos seus serviços de contabilidade.

— Conte comigo, meu bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Trocamos um abraço afetuoso, cozinhamos juntas e a noite foi tão agradável, que perdi o horário. Saí da casa da minha tia já bem tarde. Cheguei em casa só tomei um banho e apaguei.

Despertei bem cedo, animada e muito feliz, finalmente eu veria o meu francês, estava ansiosa e morrendo de saudades. Enviei uma mensagem para Gabi, avisei que passaria o dia fora, vesti uma roupa legal, fiz uma maquiagem leve e desci, não quis ir dirigindo porque certamente eu voltaria com o Adam, contratei um táxi e parti para Balneário.

Achei melhor não ligar, eu queria fazer uma surpresa, de preferência encontrá-lo ainda dormindo.

Fiz inúmeros planos durante o trajeto, talvez pudéssemos ir para Paris juntos e enquanto o restaurante não abrisse eu poderia fazer o meu tão sonhado curso na *Le Cordon Bleu*, seria um sonho.

Paguei o táxi, peguei as minhas chaves e subi, o porteiro já me conhecia e me permitiu subir sem me anunciar. Eu estava um pouco nervosa, confesso,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que a saudade e a vontade imensa de pular nos seus braços me deixaram assim.

Destranquei a porta lentamente, tentei não fazer barulho, retirei os sapatos e antes de acessar o corredor, dei de cara com uma loira alta, magra, linda e vestia somente uma camisa do Adam, meu coração quase parou e o ar me faltou, ela saiu do quarto dele e ao me ver veio com um sorriso cheio de dentes na minha direção.

— Bom dia, tudo bem? Eu acho que ainda não te conheço.

— Não, você não me conhece — não sei como consegui responder.

Minhas pernas tremiam tamanha a ira que me tomava, eu ainda quis esperar alguns instantes para ver se o Adam saía do quarto, eu queria olhar na cara do desgraçado e partir com toda a fúria, que percorria meu corpo, para lhe acertar a cara.

Além de linda era nítido que não era brasileira, a julgar pelo sotaque francês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou a Amélie, noiva do Adam, e você?

Noiva? Como assim noiva?

O ar me faltou, devo ter perdido a cor ao ouvir a palavra “Noiva”.

Depois de alguns minutos eu respirei profundamente e tentei ser fria o suficiente para não desmoronar diante da minha rival.

— Muito prazer, Amélie, eu sou a Sarah, a cozinheira. Eu vim apenas para formalizar o meu pedido de demissão, mas como a senhorita é a noiva do seu Adam, transmita-o meu recado. Ah, e essas aqui são as chaves dele — joguei-as no chão.
— Muito obrigada.

Ela me olhou confusa, óbvio que não entendeu o motivo da minha raiva e tão pouco o motivo de ter sido tão ríspida. É bem provável que seja tão inocente e burra quanto eu.

— Espere, Sarah, não acha melhor falar com ele pessoalmente, eu posso...

PERIGOSAS ACHERON

— Não, não é necessário, não quero incomodá-lo. Obrigada.

Recolhi meus sapatos e saí batendo a porta. Ao chegar no elevador, que por sorte estava vazio, o ar já estava escasso, respirei profundamente tentando manter o controle, as lágrimas banharam o meu rosto, chorei descontroladamente.

Não sei nem como consegui falar com ela, não sei como fui fria o suficiente. Meu coração batia descompassadamente o nervosismo tomou meu corpo e as lágrimas caíam impiedosamente. Doeui demais pensar que outra vez estava vivendo isso, a história estava se repetindo, um canalha comprometido e eu sobrando novamente na história.

Gritei! Estava com tanto ódio de mim mesma. Como eu fui burra, burra!

As portas se abriram e eu saí tão rápido que nem me dei conta que havia alguém esperando para entrar. Esbarrei em um homem com tanta força, que foi impossível não ter de parar para me

desculpar.

— Desculpe, senhor — disse nervosa entre os soluços.

— Sarah? Tudo bem?

— Não, não estou.

Reconheci o Mathias.

— O que está acontecendo, precisa de ajuda?

— Tire-me daqui, Mathias, pelo amor de Deus.

Mathias não perguntou nada, pegou minha mão e me levou até o seu carro. Saímos do edifício do Adam. Eu não tinha ideia aonde ele estava me levando, mas isso era o de menos, eu só queria ficar o mais longe possível daquele canalha miserável.

Entramos na garagem de um edifício e depois no elevador e por fim entramos no apartamento, que presumi ser o dele. Ele me guiou até o sofá, em completo silêncio, apenas me observando chorar e de vez em quando segurava minha mão.

Ele sumiu momentaneamente e depois retornou com um copo com água e se sentou de frente para mim.

— Você está muito nervosa, tome um pouco de água.

Peguei o copo e bebi aos poucos, respirei longamente e tentei conter as lágrimas.

— Obrigada, Mathias.

— O que aconteceu, Sarah? Você e o Adam brigaram?

— Não e nem vamos, não quero vê-lo nunca mais, ele me enganou sordidamente, Mathias, eu quero distância do Adam.

— Eu sei que está com raiva, mas acho melhor conversarem.

— Não há o que conversar eu encontrei a Amélie no apartamento dele.

Pela cara de preocupação dele, naturalmente

PERIGOSAS ACHERON

conhecia a noiva do amigo.

— Sarah, eu acho que as coisas não são bem assim, Amélie e o Adam...

— Chega! Não quero que fale mais nada deles, não quero saber.

— Tudo bem, o que eu posso fazer pra te ajudar?

— Eu ainda não sei, mas ficaria muito grata se não contar para ele que eu estou aqui, já é um bom começo.

— Tudo bem, não vou falar nada, pode contar comigo.

— Eu preciso pensar um pouco, se importa se eu ficar aqui no seu apartamento?

— Não, pode ficar o tempo que necessitar.

— Obrigada, não quero tomar seu tempo, se quiser ir, fique à vontade, talvez seja até melhor eu ficar um pouco sozinha.

— Eu preciso ir trabalhar, mas volto assim que puder.

Sorri e levantei para abraçá-lo em agradecimento pela gentileza.

Depois ele partiu e eu fiquei sozinha, tentando aceitar o ocorrido e refletindo sobre o que faria agora da minha vida.

Chorei, chorei e doeu, como doeu. Eu nunca imaginei que sofreria tanto, não sei se porque dessa vez eu realmente acreditei que estava vivendo um amor verdadeiro ou se porque me senti usada, manipulada por ele. A confusão de sentimentos era tamanha que eu nem sabia mais o que pensar.

Depois de chorar tudo que eu tinha para chorar, sequei as lágrimas, respirei fundo e precisava agir, minha vida não acabou, Adam não me merece e eu preciso me reerguer e voltar melhor do que já fui, assim como aconteceu com o Eduardo, vou levantar e ser melhor, muito melhor do que sou agora, eu sou Sarah Noronha, reerguida da dor, de coração partido, mas de corpo e alma blindadas, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

sou profundamente Sarah.

PERIGOSAS ACHERON



— Acho que tudo já tinha ficado esclarecido o suficiente entre nós, Amélie.

— Não, não acho, já rompemos tantas vezes que eu achei que tinha sido apenas mais uma briga e quando eu retornasse tudo voltaria a ser como era antes. Não se acaba um relacionamento de sete anos com uma simples discussão banal como da última vez que nos encontramos, Adam.

— Vista-se, Amélie.

— Desde quando se incomoda com a minha nudez?

Ela veio em minha direção e eu recuei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desde o dia que você partiu por essa porta e me disse adeus. Vista-se e vá embora, por favor.

— Adam, eu estou aqui, meu amor, tentando reatar com você, sou sua noiva, esqueceu?

— Não somos mais noivos, Amélie.

— Isso é uma questão de minutos, rapidamente podemos reatar, esquece isso, foi só uma bobagem. Eu estou de volta e pronta para marcamos o nosso casamento.

Ela veio novamente na minha direção e tentou me tocar, recuei e fui para o meu quarto. Essa conversa não ia resultar em nada, e eu estava tão cansado, que seria muito pior fazê-la recordar que a decisão de colocar um fim no nosso relacionamento partiu dela mesma.

Peguei uma muda de roupa no meu quarto e ela continuou me seguindo, tentou argumentar e recordar algumas das nossas idas e vindas, mas desde a nossa última briga eu já tinha decidido que foi realmente a última.

PERIGOSAS ACHERON

Ela pegou uma camisa minha e vestiu, continuou falando e sorrindo alegremente relembrando alguns dos bons momentos que já passamos juntos, não dei a mínima atenção. Saí do quarto e só peguei meu celular e a chave do carro, quando ela percebeu que eu realmente ia partir, tentou me impedir.

— Eu estou aqui tentando reatar o nosso noivado e você vai embora?

— Eu já disse que não há o que reatar. Fique aí, amanhã cedo eu volto para conversarmos, eu disse conversarmos, entendeu bem?

— Vai me deixar a noite inteira sozinha e cheia de saudades?

Ela segurou no meu braço e tentou se aproximar para me beijar.

— Poupe-me, Amélie, você partiu e me disse que estávamos livres, isso para mim foi o suficiente para entender que não havia mais possibilidade de reatar nosso relacionamento. Eu volto amanhã cedo para termos uma conversa definitiva.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ficou em silêncio, mas visivelmente frustrada, ainda que tentasse argumentar algo, eu não estava disposto a ouvi-la. Entrei no elevador e parti, sem remorso e até um pouco mais aliviado por ela está no Brasil, assim podemos ter uma conversa definitiva sobre nós e enfim me livrarei de mais um problema para ficar com a minha Sarah.

Passei a noite em um hotel, estava tão cansado do treino, que jantei no hotel mesmo e mal terminei a refeição e apaguei, exausto.

Ao amanhecer, saí bem cedo, passei antes na casa de Claude, eu queria conversar com ele antes mesmo de finalizar minha conversa com Amélie.

Minha entrada foi autorizada e óbvio que ele estranhou minha visita tão cedo, veio me receber ainda de robe e chinelos, com o seu jornal nas mãos e o charuto preferido dele.

— Adam, bom dia! Fiquei surpreso com a sua visita tão cedo, presumo que teve uma noite muito boa, estou certo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, Claude, sim, mas não foi uma das melhores. Precisamos conversar, como é um assunto pessoal, achei melhor vir aqui na sua casa.

— Adam, sem rodeios, nós já somos praticamente família, o que há de errado?

— Era exatamente sobre isso que desejo falar. Eu presumo que saiba que desde que a Amélie partiu para França nós estávamos separados.

— Achei que era apenas mais uma briga de casal, eu já até perdi as contas de quantas vezes romperam.

Ele acrescentou sorrindo.

— Eu sei, reconheço que foram muitos rompimentos, mas desde a última vez pra mim foi definitivo.

— Então eu cometi um grande erro, eu liguei para ela e pedi que retornasse o mais breve possível, eu te achei muito tenso, mas pelo jeito eu só piorei as coisas.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu compreendo que ninguém levou a sério mais esse rompimento, mas nossa relação há muito tempo está desgastada, eu não tenho mais sentimentos por ela suficientes para levar a diante um casamento. Eu quis vir primeiro aqui porque eu te respeito como um pai, você sabe disso, e do mesmo modo que estive aqui para pedi-la em casamento, volto para esclarecer o nosso rompimento definitivo. Eu não quero que ninguém sofra e muito menos que isso interfira na nossa sociedade.

— Adam, você é o filho que sempre desejei ter, sabe o quanto estimo você. Acho que esse assunto cabe unicamente a vocês dois. Mas eu entendo e acho louvável a sua atitude de vir aqui me comunicar o fato primeiramente. Não vou dizer que estou feliz com esse rompimento pois eu estaria mentindo, eu realmente fazia muito gosto na união de vocês, sabe o quão feliz fiquei quando veio aqui pedir a mão dela. No entanto, se não há mais sentimentos não tem como o casamento ser saudável.

— É exatamente por isso que estou aqui

primeiro, Claude. Quero deixar tudo esclarecido.

— Você está fazendo o certo e eu só posso desejar-lhe felicidade, *mon cher*.

Ele levantou e veio ao meu encontro, abraçou-me ternamente e depois sentou-se outra vez.

— Obrigado, Claude, tirou um peso das minhas costas. Fico ainda mais feliz por saber que isso não abalará em nada nossa relação na B & L.

— Jamais, ainda somos sócios, o fim do seu noivado com a minha filha não refletirá em nada na nossa relação comercial. A propósito, sobre o shopping de Florianópolis...

— Não me diz que vai aceitar a minha proposta? — interrompi-o eufórico.

— Não vamos mais precisar, *mon cher*.

— Como não?

— Ontem depois que ouvi a sua proposta recebi uma ligação da Sarah, ela queria negociar

pessoalmente comigo, eu fui à Florianópolis e pela minha cara de felicidade você já deve imaginar, não é?

— Ela nos vendeu o imóvel? — questionei surpreso.

— Sim, eu não te contei ontem porque a Sarah pediu sigilo total, mas você é meu sócio, não tem como ficar de fora dessa boa notícia.

Eu fiquei muito surpreso, não que isso fosse um problema, naturalmente seria menos um problema para nós, mas eu realmente não esperava que ela fosse vender o imóvel. Ela deve ter procurado o Claude para me fazer uma surpresa, e que surpresa!

— Isso é melhor do que eu esperava, Claude.

— Sem dúvida, poderemos agilizar as obras e finalmente tirar o nosso sonho do papel.

— Verdade. Agora eu preciso ir, quero retornar para Florianópolis ainda hoje.

— Vá, precisamos agir.

Despedimo-nos rapidamente e antes de retornar para Florianópolis eu precisava conversar com Amélie. Finalmente a felicidade estava voltando ao meu rosto e o meu sorriso novamente tomava forma. Tudo estava se resolvendo da melhor forma possível e eu enfim poderia voltar para a minha Sarah.

Parei em uma joalheria, comprei o anel de noivado, eu a pediria em casamento, eu queria a minha Sarah todos os dias ao meu lado. Depois fui para o meu apartamento, precisava me livrar da última barreira que me afastava da felicidade.

Quando cheguei ao meu apartamento, Amélie estava vestida, sentada no sofá da sala olhando atentamente o celular. Ao lado dela uma mala bem grande, presumi que era a que trouxe de viagem.

— Ah, oi, Adam.

Ela levantou, colocou o celular no bolso de trás da calça e me olhou serena.

— Oi, Amélie, precisamos conversar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, não precisa repetir seu discurso, eu pensei muito, e você tem razão, eu não deveria ter voltado como se nada tivesse acontecido. Outra vez estou sendo imatura e agindo pensando só em mim.

— Você partiu dizendo que tudo entre nós estava acabado, apenas dois dias depois de termos assinado um acordo pré-nupcial, Amélie, o que achava que eu faria? Ficaria te esperando até mudar de ideia novamente e voltar para mim?

— Eu estava confusa, na verdade, acostumei a te ter como noivo, que quando o casamento ficou realmente próximo, isso me assustou.

— A verdade é que nossa relação já estava desgastada e nosso rompimento foi um desejo de ambos — fiz uma longa pausa, ela permaneceu em silêncio me observando séria, depois continuei: — Eu conversei com o meu advogado e o acordo pré-nupcial só teria validade se o casamento se realizasse. Então, fique tranquila quanto a isso.

— Obrigada por lembrar. Acho que foi melhor eu ter vindo logo, pelo menos assim nós tivemos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa conversa e conseguimos resolver nossa situação de vez. Eu vou voltar para Paris, seguir minha vida e desejo sinceramente que você também seja muito feliz, Adam.

— Obrigado, Amélie, eu também te desejo o mesmo. Sem ressentimentos?

— Sem ressentimentos.

Ela sorriu e me abraçou ternamente, depois pegou a mala e caminhou até a porta para sair, eu a acompanhei.

— Ah, eu preciso devolver as suas chaves.

Ela retirou da bolsa e me entregou o molho de chaves do meu apartamento.

— Obrigado.

— Eu já ia esquecendo a sua cozinheira esteve aqui hoje e pediu para avisar que estava se demitindo, deixou as chaves e eu as coloquei na mesa de centro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cozinheira? Que cozinheira?

— Sarah, é isso, foi esse o nome que ela se apresentou.

Caralho! Ela esteve aqui e viu a Amélie.

— O que você disse a ela? — perguntei nervoso.

— Calma, Adam, eu não disse nada, só me apresentei e disse que não a conhecia ainda.

— Você se apresentou como?

— Não recordo, por que isso é tão importante?

— Responde, Amélie — bradei.

— Já falei que eu só me apresentei, eu tinha acabado de acordar e ainda vestia uma camisa sua, ela entrou eu me apresentei, disse que era sua noiva, foi só isso.

— Caralho!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saí desesperado, eu precisava falar com a Sarah, desci tão rápido e nem mesmo esperei por Amélie. Entrei no carro e parti em alta velocidade, enquanto dirigia eu tentei ligar para ela, mas o celular estava na caixa de mensagens.

Dirigi tão nervoso e desesperado, que não sei como consegui chegar ileso em Florianópolis. Ao chegar, estacionei rapidamente em frente ao restaurante, era cedo, parecia estar fechado.

Fui primeiro ao apartamento e nem sinal dela, tudo estava do mesmo modo. Desci feito louco, eu precisava esclarecer tudo, Sarah precisava me ouvir.

Encostei-me na porta do restaurante, tentei avistar o seu interior, bati na porta, mas não vi movimento. Ela deveria estar aqui, eu sei que ela chega cedo. Vi alguém se aproximando pela vidraça e logo abriu a porta.

— Oi, Gabriela, eu preciso falar com a Sarah — entrei de supetão, não a esperei nem mesmo responder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não está aqui, Adam, achei que tinham se encontrado em Balneário Camboriú, pelo menos foi isso o que ela me disse na mensagem.

— Porra!

— Aconteceu alguma coisa? — ela perguntou preocupada.

— Estou tentando ligar pra ela e só dá caixa postal. Você pode me fazer um imenso favor, se ela aparecer aqui, ligue-me imediatamente, eu preciso falar com ela com urgência.

— Tudo bem, eu ligo.

— Eu vou voltar para Balneário, estarei no meu apartamento, mas por favor, se ela ligar ou der qualquer notícia, diga que estou esperando por ela no meu apartamento e se puder me avise, eu estou muito preocupado.

— Eu aviso.

— Obrigado, Gabriela.

PERIGOSAS ACHERON

Despedi-me dela e voltei para Balneário, tinha esperanças de encontrá-la no meu apartamento quando voltasse, nem que fosse para me bater ou xingar, mas pelo menos eu explicaria o mal-entendido e correria para abraçá-la e finalmente diria que estou livre e agora sou dela, inteiramente dela, de corpo e alma.

O trajeto foi longo e demorou bem mais do que eu imaginava, meu peito doía só de pensar nela, imagino que ela deve estar pensando uma infinidade de bobagens. Certamente deve me odiar nesse momento e achando que eu sou um canalha da laia do Eduardo.

Eu jamais faria a Sarah sofrer, eu a amo como nunca imaginei que amaria, ela se tornou muito importante em tão pouco tempo, como mulher alguma conseguiu antes. Eu precisava vê-la, eu precisava encontrá-la, ela tem de ouvir, eu não a enganei, eu e Amélie estávamos separados.

Porra! Eu ia pirar.

Imagem dela chorando e sofrendo pelo que

ouviu vinham a todo instante na minha mente, senti-me culpado, péssimo, eu não queria vê-la triste. Logo agora que tudo estava resolvido, finalmente poderíamos viver juntos e felizes.

Eu tentei ligar para ela o trajeto inteiro. Deixei inúmeras mensagens na caixa postal, no aplicativo de mensagens instantâneas, mas sem sucesso, não obtive resposta.

Voltei para o meu apartamento, perguntei ao porteiro se alguém tinha chegado, mas só havia as chaves que Amélie deixou ao partir. Subi frustrado, tenso e com o coração apertado.

Andei de um lado a outro, bebi uma dose de uísque puro, estava nervoso e a espera estava me matando. Liguei para o *Le Bistro*, a Gabriela atendeu, mas não tinha notícias de Sarah. Eu já estava ficando preocupado, liguei novamente e pedi o telefone da tia, liguei para Roberta, nada. Ninguém tinha notícias dela e o pior é que eu não fazia a menor ideia de onde ela poderia estar.

Lembrei do Walter, talvez ele pudesse me

ajudar.

— Walter, é o Adam, bom dia. Eu preciso que tente localizar um número de celular, você pode fazer isso?

— Eu posso tentar, qual o número?

— Vou te enviar por mensagem, eu tenho muita urgência, faça o seu melhor.

— Deixe comigo, chefe.

Sentei na poltrona, tomei mais duas doses de uísque e olhava para porta, mentalizei ela entrando por ela, furiosa, louca de raiva, mas que tão logo ouvisse minhas explicações, nós nos beijaríamos e seríamos outra vez dois amantes.

Passei o dia inteiro trancafiado no meu apartamento, nenhuma notícia dela, liguei centenas de vezes para o seu celular e ainda continuava fora de área. A tia, a Gabriela, ninguém tinha notícias dela. No fim da tarde, saí, cansei de esperá-la, ela não vai vir até aqui, eu precisava achá-la de qualquer jeito.

Retornei para Florianópolis, o restaurante já estava aberto. Tentei entrar no apartamento dela outra vez, mas as chaves não funcionaram.

Droga! Ela esteve aqui e deve ter trocado as fechaduras, isso era um péssimo sinal.

Fui até o restaurante e nem sinal dela, procurei por Gabriela, eu sabia que elas eram próximas. Ao me ver ela mudou completamente o semblante de gentil para zangada.

— Gabriela, por favor, conte-me a verdade, a Sarah deu notícias?

— Você é muito cara de pau mesmo, vá embora daqui.

— Pelo amor de Deus, Gabriela, eu amo a Sarah e eu preciso explicar o que aconteceu, tudo não passou de um mal-entendido.

— Mal-entendido? Você é um canalha, vagabundo e que enganou a minha amiga.

— Eu não a enganei, eu já estava separado da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amélie, ela não era mais minha noiva. Eu preciso falar com a Sarah, ela precisa me ouvir. Eu não posso permitir que ela se sinta enganada, eu preciso vê-la para explicar a verdade.

Não sei se o meu desespero a tocou ou foram as minhas lágrimas que rolavam no meu rosto, eu estava angustiado e sem saber o que fazer.

Ajoelhei-me no chão do salão e chorei. Chorei tudo que estava preso na garganta desde o momento em que ela sumiu, não me importei se haviam clientes ou se veriam o meu papelão, meu desespero era maior que tudo, eu só queria arrancar a dor que massacrava o meu peito.

— Adam, por favor, levante-se — Gabriela pediu gentilmente.

— Eu preciso vê-la, Gabriela, não me negue isso, eu amo essa mulher.

— Levante, por favor, e venha comigo.

Levantei e entramos juntos no escritório do restaurante.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha, eu não quero me meter na relação de vocês, mas pelo seu desespero, parece estar falando a verdade. No entanto, não sou eu que vou te julgar. A Sarah esteve aqui, sim. Eu não liguei porque ela me impediu. Ela está muito magoada e sofrendo tanto quanto você.

— Eu posso imaginar, mas eu preciso falar com ela, onde ela está?

— Ela fez as malas e partiu.

— Partiu? Para onde?

— Paris.

— Quando? Onde ela vai se hospedar?

— Ai, droga, eu não deveria estar te contando isso, a Sarah vai me matar — ela olhou no relógio de pulso. — Se você for agora talvez ainda consiga encontrá-la no aeroporto, o voo dela saíra em meia hora.

— Obrigado, Gabriela, eu tenho certeza que ela ainda irá agradecê-la por isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Saí correndo do restaurante, entrei no carro e parti em alta velocidade, com o coração cheio de esperanças e feliz porque eu finalmente encontraria a minha Sarah.

Peguei o anel da sacola e coloquei no bolso do paletó, vou pedi-la em casamento no meio do aeroporto, vou beijá-la como nunca beijei e lhe dizer o quanto a amo e a quero para sempre ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON



Mathias estacionou em frente ao meu apartamento e desligou o carro, eu já estava mais calma e certa da decisão que tinha tomado. A companhia dele foi incrível e a carona até a minha casa também. Paramos na cidade de São José e almoçamos em um restaurante simples na beira de rodovia, mas com uma comida caseira maravilhosa.

Sua gentileza e o modo como tentou me cercar de atenção foi muito significativo. Durante todo o tempo em que estivemos juntos ele tentou me arrancar risos com piadas e ainda se arriscou tentando cantar uma música que tocava no som do carro. Foi legal e até hilário, mas eu estava magoada demais para sorrir naquele momento.

— Obrigada por tudo, Mathias, você foi muito

PERIGOSAS ACHERON

legal comigo.

— Não precisa agradecer, Sarah, cuide-se em Paris e quando retornar me ligue para conversarmos, quem sabe sair para comer alguma coisa novamente.

— Tudo bem, não vou esquecer.

Curvei-me para beijar seu rosto e desci do carro.

— Boa viagem, Sarah.

— Obrigada, Mathias.

Tranquei a porta do carro, acenei e subi rapidamente.

Precisava fazer as malas, faria uma mala pequena, com poucas roupas e alguns objetos pessoais. Não queria perder tempo, Gabi chegou logo em seguida.

— Oi, Sarah, cheguei atrasada?

— Não, está em tempo. Conseguiu fazer as procurações?

— Sim, consegui, só precisa da sua assinatura.

— Obrigada, você é meu anjo.

Enquanto eu terminava de arrumar as malas, contei o que aconteceu e o motivo da minha partida repentina para Gabi. Ela me ouviu atentamente, óbvio que ficou tão surpresa quanto eu com toda essa história.

— Sarah, eu não duvido do que viu, mas ainda acho tudo isso muito estranho. Não acha que deveria conversar com ele antes de partir?

— Não, eu não quero olhar na cara dele, Gabi, eu já vivi esse filme eu já fui protagonista dele com o embuste do Eduardo. O Adam vai me dar um monte de desculpas esfarrapadas e dizer que sou importante para ele e blá, blá, blá. Não quero estrelá-lo novamente, e eu acho que já está na hora de realizar o meu sonho, pensar em mim primeiro. Você mais que ninguém sabe o quanto esse curso representa para mim e há quanto tempo eu desejo

PERIGOSAS ACHERON

fazê-lo.

— Eu sei, Sarah, não estou dizendo para abrir mão, apenas sugiro que conversem antes. Ainda acho que deveria ouvi-lo antes de partir, eu vi o estado dele quando estive aqui, ele estava muito preocupado e pediu que ligasse para dar notícias sua.

— Nem pense em ligar, já disse que não quero olhar na cara dele por um bom tempo. Eu prefiro continuar odiando aquele idiota e vamos mudar de assunto. Gabi, eu já tenho pós-doutorado em namorados canalhas, vai ser só mais uma decepção, embora que dessa vez eu reconheço que o tombo foi maior, eu vou me reerguer e voltar ainda mais forte do que sou agora. Em algumas horas estarei em Paris, linda, livre, leve e solta.

— Tudo bem, Sarah. Não está mais aqui quem falou.

Terminei as malas, Gabi me levou no trabalho da tia Roberta, depois deixamos a Docinho na casa da minha tia sob os cuidados da Emmy. Minha tia

estranhou a minha pressa em ir para Paris, mas eu aleguei que havia conseguido com muita sorte a última vaga no curso que desejo fazer, não queria mais falar do Adam, seria mais doloroso repetir novamente tudo o que vi, quando estiver melhor eu explico a situação, agora preciso pensar em mim.

Gabi me deixou no aeroporto e voltou para restaurante, já era hora de abri-lo. Para minha sorte eu tinha pessoas maravilhosas ao meu lado, minha tia Roberta e Gabi resolveriam tudo até o meu retorno, deixei-as como minhas procuradoras para resolverem o que fosse necessário e a Emmy como cuidadora oficial da Docinho.

Cheguei com uma hora de antecedência, aguardei pacientemente na fila para fazer o *check-in*, enquanto aguardava peguei o celular e ainda pensei em ligá-lo, mas achei melhor não, possivelmente estaria repleto de mensagens do Adam.

Admito que ainda pensei em recuar, lembrei do sorriso dele, das declarações sussurradas ao meu ouvido em francês, a camisa do Grêmio com a

PERIGOSAS NACIONAIS

inscrição “Sarah do Adam” e nossos momentos juntos. Era tudo tão perfeito, como podia ter sido mentira? Como ele pode ser tão canalha?

Uma lágrima escorreu dos meus olhos, respirei longamente e contive o choro, finalmente chegou à minha vez, apresentei meus documentos e fui direcionada para área de embarque.

Tentei não pensar na minha vida, concentrei-me exclusivamente na minha viagem, na realização do meu sonho, que estava próximo, e nos meus planos para o futuro. Talvez eu não aceitasse mais o espaço no shopping, era melhor manter distância do Adam, escolher um novo imóvel em um novo bairro, ou quem sabe até em outra cidade.

Aguardei pacientemente enquanto o meu voo era anunciado, triste, magoada, mas certa de que esse episódio novamente simbolizaria um recomeço na minha vida. Agora eu só quero esquecer aquele corpo ambulante gostoso do mal e seguir com o meu plano, embora meu coração não acompanhe minha razão, será melhor assim para nós dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou partindo com muitos sonhos e mágoas no coração, mas certa de que voltarei somente com os sonhos realizados e as mágoas eliminadas. Nada como novos ares, novas oportunidades e uma nova chance para sermos melhores.

Tentei me distrair com um guia turístico de Paris e logo meu voo foi anunciado. Do corredor de acesso até a aeronave, bateu um certo desespero e uma vontade imensa de chorar e jogar tudo para o alto e correr para a minha cama, ficar em posição fetal e só sair de lá quando todas as minhas dores não existissem mais.

Embora tentadora, não resolveria meus problemas, melhor retomar o controle dos meus sentimentos e seguir com o plano. Procurei minha poltrona, guardei minha bagagem de mão e me acomodei.

Pouco a pouco os passageiros foram se acomodando e o piloto deu as primeiras intrusões. Coloquei os fones de ouvido e fechei os olhos, talvez dormir um pouco me faria bem. Não consegui relaxar e muito menos pregar os olhos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava nervosa demais, ansiosa, talvez?

— Senhores e senhoras, aqui é o comandante, nosso voo está alguns minutos atrasados, peço que se mantenham em seus lugares, tão logo a pista for desobstruída alçaremos voo.

O comandante anunciou e eu tive a sensação que isso era mais um recado pra mim do que uma simples informação. Será que é um sinal de que não estou fazendo o certo?

Uma aeromoça se aproximou e eu a chamei.

— Com licença, — olhei seu nome na plaquinha dourada do seu uniforme impecável — Brenda, o que está acontecendo com a pista?

Ela se aproximou gentilmente com um sorriso elegante, parecia mais uma modelo de capa de revista.

— Um cidadão invadiu a pista de decolagem, mas a segurança do aeroporto já o deteve. Logo, logo partimos, a senhorita deseja algo mais?

PERIGOSAS ACHERON

— Não, muito obrigada.

— Disponha.

Poucos minutos depois partimos e eu tentei me convencer de que estava fazendo a coisa certa, encontraria em Paris a minha felicidade.

O voo foi tranquilo, agradável e não tivemos mais nenhuma intercorrência, consegui dormir e também chorar um pouco mais. Mas enfim cheguei à bela capital Parisiense, cheia de sonhos e ainda muitas mágoas na bagagem e no coração.

Desembarquei no Aeroporto Internacional Charles de Gaulle no final da manhã, ansiosa e feliz. Tratei de conter a minha tristeza e colocar o meu melhor sorriso no rosto, embora meus olhos avermelhados contradiziam os meus lábios. Eu estava aqui para o meu recomeço, para a minha felicidade.

Enquanto aguardava minha bagagem, observei o fluxo de pessoas, os tantos sotaques misturados, mas o que predominava era o francês, era tudo novidade para mim, uma outra cultura, novos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hábitos e outras pessoas. Era a minha primeira viagem internacional, meu primeiro carimbo no passaporte, e o destino era o melhor possível.

Depois que peguei as malas, antes de partir, eu avistei uma livraria e vi uns livros de culinárias bem na frente. Óbvio que entrei, comprei livros maravilhosos por um preço justíssimo, saí animada e com os braços carregados de livros.

Mal saí da livraria e esbarrei com uma mulher, meus livros todos foram parar no chão. Abaixei-me rapidamente para pegá-los.

— *Désolé, Madame* — a mulher se desculpou.

— Droga!

— É brasileira? — ela perguntou em português.

— Sim.

Parei momentaneamente para olhá-la. Depois continuamos a recolher os livros e nos levantamos em seguida. Ela me estendeu a mão em cumprimento.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sou Helena Alvarez, muito prazer.

— Sarah Noronha, — tentei arrumar a pilha de livros nos braços para responder seu cumprimento — muito prazer, Helena.

— Está tudo bem?

Ela certamente deve ter percebido os meus olhos avermelhados.

— Sim, Helena, agradeço a preocupação, é somente um coração partido, nada que uma nova vida na bela Paris não cure, não é mesmo?

— Verdade, mas nem sempre curamos a dor esquecendo-a. Tem certeza que está tudo bem?

Embora não a conhecesse, ela tinha razão, mas ainda assim eu precisava acreditar que Paris me faria esquecer.

— Sim, estou bem, é a realização de um sonho estar aqui.

E era, meu sonho de criança e agora um
PERIGOSAS ACHERON

recomeço na minha trajetória e carreira.

— Boa sorte, Sarah, espero que se resolva —
ela estendeu um cartão de visita na minha direção.
— Esses são meus contatos, algo me diz que essa
história de coração partido ainda não terminou,
conte-me tudo depois se eu estiver certa.

Sorri, um pouco desconcertada, não que
duvidasse, e o meu coração até gostaria de acreditar
nisso, mas por enquanto eu prefiro crer que tudo
teve um fim.

Saí pensativa com o seu cartão em mãos, vai
que ela tem razão? Quem sabe um dia podemos nos
encontrar e falarmos da minha história inacabada
com Adam, mas com um final mais feliz do que
agora.

Antes de perdê-la de vista, olhei-a novamente e
disse:

— Contarei, até breve, Helena.



Uma semana depois...

Paris era uma cidade incrível, bem mais bonita do que os meus sonhos infantis poderiam imaginar. Visitei os principais pontos turísticos, fiz minha inscrição em um curso de francês e estava adorando as aulas. Conheci duas brasileiras, e até aluguei um quarto na pensão que elas estavam hospedadas.

Meu curso na *Le Cordon Bleu* começaria em dois dias, eu estava muito ansiosa e com as melhores expectativas possíveis. A escola é um sonho, perfeita e quando assinei meu formulário de matrícula, lágrimas rolaram timidamente dos meus olhos, fui tomada pela emoção. Mesmo sendo muito otimista, nunca imaginei que finalmente viveria esse momento.

Eu começaria pelo curso intensivo de doceria e confeitaria, para ter o *Diplôme de Pâtisserie*, esse

PERIGOSAS ACHERON

era apenas o primeiro passo para conseguir meu tão sonhado *Grand Diplôme*. Seriam dois meses intensivos de estudos, e ainda tinha as aulas de francês à noite, ou seja, em dois dias estaria bem ocupada.

Troquei de número de celular, tenho falado com Gabi e minha tia quase que diariamente. No Brasil estava tudo em ordem, também não soube mais nada do Adam, ou melhor, proibi que me dissessem algo. Era melhor assim.

Em uma semana vi tanta coisa maravilhosa, conheci pessoas novas e estou gastando horrores nas lojas parisienses, principalmente em sapatos.

Deus! Como tem lojas maravilhosas aqui, e elas pareciam ter uma espécie de magnetismo, atraíam minha atenção bem mais que as vitrines de doces.

Estava vivendo como uma verdadeira turista. Tudo maravilhoso aparentemente, mas por dentro eu ainda estava muito magoada. Estava tentando acreditar que Paris seria a solução para o meu coração partido, mas cada dia que passava, parecia

doer mais.

Saí do curso de francês e aproveitei que ainda era tarde para ir durante o dia à torre Eiffel, a mesma que tatuei em homenagem ao traste do Adam, mas desfaço a honra e digo agora que é em homenagem a cidade mais linda do mundo, minha bela Paris.

Mal entrei no táxi e o meu telefone tocou, atendi rapidamente, era uma chamada de vídeo da minha tia Roberta.

— Oi, tia, tudo bem?

— Oi, meu amor, como você está?

— Estou bem, tia, saí agora do meu curso de francês e estou indo visitar à torre Eiffel durante o dia.

— Ótimo, eu estou aqui no *Le Bistro*, terminei de acertar o caixa com a Gabi. Ontem eu negocieei com a empresa que fará a sua mudança, aluguei um container para armazenar sua mobília até o seu retorno, amanhã mesmo desocuparemos o

PERIGOSAS ACHERON

apartamento.

— Obrigada pela força, tia. Como está a Docinho?

— Está ótima e eu acredito que você já perdeu sua Docinho, a Emmy está apaixonada por ela e não vai querer te devolver quando retornar.

— Fico feliz em saber que ela está em boas mãos.

— Eu liguei também porque eu queria falar sobre o Adam. Deixe-me falar, Sarah, você tem me impedido todos esses dias de falar nele, mas acontece que não é só você que está sofrendo com isso. Eu também conversei com o Mathias, ele me pediu notícias sua e me contou que é amigo do Adam e também que o Adam e Amélie estavam separados.

— Tia, ele me enganou, mesmo que estivessem separados, eles dormiram juntos, eu a vi no apartamento dele praticamente nua.

— Sarah, por favor, eu conversei com Adam e
PERIGOSAS ACHERON

ouvi suas explicações dias atrás, eu acredito nele e acho que deve ouvi-lo, sinto que está jogando fora a sua felicidade.

— Tia, eu estou em Paris realizando o meu sonho, está sendo muito doloroso para mim ficar longe do restaurante, de vocês e de tudo que eu amo, mas eu preciso de um tempo para mim mesma, talvez quando a dor passar eu esteja disposta a ouvi-lo, mas agora não dá.

— Meu bem, nem sempre ficar longe é a melhor solução, e eu achei que você ficaria sensibilizada com as minhas palavras, então, eu tomei a liberdade de dar seu novo número para ele.

— Por que fez isso, tia? Eu pedi que não desse meu número e informação nenhuma ao meu respeito pra ele. Eu não quero falar com ele.

— Desculpa, mas não posso concordar com você, está errada ao não dar ouvidos ao seu coração e principalmente a um homem que te ama de verdade. Você sabe que eu sinto as coisas e sempre te falei, o Adam é digno do seu coração e te ama,

filha.

— Eu cheguei ao meu destino, tia, outra hora conversamos melhor, tudo bem?

— Tudo bem.

Desliguei e coloquei o celular na bolsa. Paguei o táxi e desci.

A conversa com a minha tia me fez refletir, mas ainda assim, eu preferia manter distância e tentar me concentrar nos meus estudos.

Caminhei até a base da torre, incrível como era linda durante o dia, passei por aqui à noite para vê-la iluminada e achei maravilhoso, mas não consegui observar cada detalhe como agora. Peguei o celular na bolsa e fiz algumas fotos, registrei alguns ângulos ótimos.

Próximo de mim ouvi um casal de turista falando em português, aproximei-me para pedir que fizessem uma foto minha.

— Com licença, brasileiros?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, sim, somos — a mulher respondeu sorridente.

— Querem que eu faça uma foto do casal?

— Claro, por favor — o homem respondeu e me entregou o celular.

Fiz a foto deles, pareciam estar muito felizes e formavam um belo casal.

— Obrigada, eu sou a Aline e você?

— Sarah, muito prazer, Aline.

— Quer que eu faça uma foto sua também?

— Por favor.

Entreguei o meu celular e fiz uma pose qualquer, até tentei um sorriso feliz, mas não consegui o meu melhor, aliás, não tinha como conseguir com o coração tão machucado.

— Obrigada e bom passeio para vocês.

PERIGOSAS ACHERON

— Por nada, para você também, Sarah.

Despedimo-nos brevemente, guardei o meu celular na bolsa e antes de continuar a caminhada senti um braço me envolver firmemente pela cintura, colou meu corpo na lateral do seu e eu gelei ao sentir a proximidade.

Suei frio, as pernas estremeceram antes mesmo de olhá-lo, meu coração quase sai pela boca, porque eu conhecia aquele toque, eu sabia de quem era essa pegada firme e que me enlouquecia, era ele o meu francês o meu Adam.

— Co-como você me achou? — gaguejei sem olhá-lo, eu tinha medo de fitar seus olhos, pois eu sabia que o meu corpo não ia resistir ao seu.

— Por você vou até ao fim do mundo, Paris é pequeno demais para te esconder de mim, *ma chérie*.

Ele inalou meu perfume, virou meu corpo bruscamente, ficamos frente a frente, nossos olhares se conectaram de imediato, meu coração parecia que ia explodir, meu corpo já não respondia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as minhas ordens.

Eu queria fugir, socá-lo, xingá-lo, mas ao sentir aquele corpo gostoso ambulante do mal tão perto do meu eu simplesmente perdi a razão, não consegui protestar ou me desvencilhar dos braços dele, ou talvez nem queria, já não sabia mais o que eu desejava naquele instante, ou sabia?

Foram poucos segundos nos olhando até nossas bocas descobrirem que se pertencem e se entregarem com desespero em um beijo sôfrego, cercado de desejo, saudade e amor.

Eu precisava daquele beijo, eu senti falta da sua boca, corpo e do seu amor. Enquanto nossas bocas se consumiam ele pressionou ainda mais seu corpo ao meu, cessamos o beijo completamente ofegantes.

— *Je t'aime, je t'aime, je t'aime* — ele disse intercalando beijos suaves na minha boca.

Droga! Eu também o amava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Recolham o meliante e o deixem detido até a polícia chegar — o chefe da segurança disse a um dos dois homens que me imobilizaram.

Eu estava deitado no chão coma as mãos imobilizadas por uma abraçadeira apertada pra caralho. E a minha Sarah estava dentro da aeronave prestes a partir e eu não podia fazer mais nada.

— Pelo amor de Deus, eu não quero confusão, eu não quero agredir ninguém, eu só quero impedir a minha mulher de decolar — gritei.

— Como não? O senhor invadiu a área de embarque e depois a pista de decolagem, por pouco não coloca a segurança dos tripulantes da aeronave em risco. A sua sorte é que conseguimos te deter

antes de se aproximar da aeronave e oferecesse real perigo, caso contrário, você responderia na justiça pelo seu ato delinquente — um dos homens que me imobilizou falou pacientemente.

— Eu tentei conversar, mas ninguém ouviu as minhas súplicas. Ela está achando que eu sou um canalha, não posso deixá-la partir assim, soltem-me, por favor.

— Cale a boca ou vai piorar a sua situação.

Fui levantado bruscamente do chão e direcionado para uma sala reservada, enquanto eles me conduziam eu vi a aeronave dela partindo, levando junto a minha felicidade.

Depois de muitas horas sentado em uma sala sozinho, enfim prestei esclarecimentos e pude ligar para o meu advogado, para minha sorte ele era bem influente e conseguiu resolver tudo pacificamente, sem necessitar registro de ocorrência. Menos um problema, mas agora eu precisava encontrá-la.

Retornei para o hotel, tomei um banho e tentei dormir. Com os pensamentos nela, triste e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupado. Pensei no quanto ela deveria estar triste e o quanto essa situação deve ter lhe feito sofrer. Era angustiante demais pensar naqueles olhos verdes entristecidos, senti-me culpado, mas não resolveria continuar aqui sofrendo sem fazer nada. Eu precisava concertar tudo, eu precisava dela na minha vida e faria tudo para tê-la de volta.

Pensei tanto nela que minha cabeça doeu, levantei e andei de um lado a outro do meu quarto, olhei pela sacada para janela dela e o meu coração apertou ainda mais. Ela foi capaz de abrir mão do sonho dela por nós, isso foi, sem dúvida, a mais linda prova de amor que já recebi.

Ela me ama eu sei que me ama, está magoada, mas eu vou encontrá-la e consertar tudo, vou ter outra vez aquele sorriso de menina num olhar de mulher provocante, que me encanta como nunca outra mulher foi capaz.

Adormeci com a lembrança do seu sorriso, certo de que o veria outra vez.

Despertei atordoados, mal me vesti e desci para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar com a Gabriela, ela deveria saber de alguma coisa, ela vai me ajudar.

Ainda era bem cedo, mas vi movimento de entregadores no restaurante. Avistei a Gabriela conversando com um deles, esperei-os se despedir e fui ao seu encontro.

— Bom dia, Gabriela.

— Adam? Não conseguiu encontrar a Sarah? — ela perguntou assustada.

— Eu cheguei tarde demais. Mas vou atrás dela onde for preciso, mas necessito de sua ajuda. Onde ela está hospedada? Gabriela, qualquer coisa que me ajude encontrá-la, serei imensamente grato.

— Eu não possa trair a confiança da minha amiga, Adam, ela não quer saber de você e nos impediu de falar dela pra você, mas eu prometo que vou pensar um modo de te ajudar, eu sei que você a ama e estou certa de que ela também.

— Obrigado, Gabriela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Retornei para o hotel e liguei para a empresa que gerenciava o meu jatinho particular, eu iria para Paris o mais breve possível, mesmo sem saber onde ela estava, eu precisava fazer alguma coisa, ficar aqui no Brasil só aumentaria o meu sofrimento.

— Bom dia, aqui é o Adam Bonnet, eu preciso ir a Paris com urgência, providencie tudo para o mais breve possível.

— Bom dia, senhor Adam, perfeitamente. Pode me passar a lista de passageiros para providenciar o plano de voo?

— Irei sozinho. Consiga um voo para qualquer horário, eu não me importo, desde que seja rápido.

— Vou providenciar a revisão do jatinho e a documentação, quando estiver com plano aprovado eu volto a ligar para informar dia e horário.

— Obrigado.

Desliguei e preparei logo a mala. Aguardei os funcionários da obra chegar e reuni com o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

engenheiro responsável, deleguei algumas funções e deixei o Arnaldo interinamente como responsável pela obra.

Avisei Claude que tiraria uns dias de folga até eu resolver minha vida, eu não tinha cabeça para me concentrar no trabalho e muito menos para tomar decisões corporativas agora, a melhor opção era me manter distante, nem que seja por poucos dias, até eu encontrar a dona do meu coração outra vez.

Passei dois dias praticamente como um sonâmbulo, a ausência de informações dela estava me matando. Não tinha sono, fome ou até ânimo para fazer as atividades mais banais de um ser humano, os dias se arrastavam e eu tinha a sensação que um punhal cravava mais forte no meu peito a cada segundo sem ela.

Fui todos os dias no restaurante dela e implorei para Gabriela me dizer algo, só ouvi uma única frase: “Ela está bem e é melhor dar um tempo pra ela.”

PERIGOSAS ACHERON

Que raios de fidelidade feminina essas mulheres têm?

A Gabriela era melhor amiga dela e sabia onde ela estava, mas não queria me dizer, nem me vendo sofrer feito um cachorro ela teve piedade de mim.

Que caralho de tempo, Sarah não precisa de tempo ela precisa de mim!

Quatro dias! Já se passaram quatro dias desde que ela partiu, tentei pela centésima vez convencer a Gabriela que a Sarah precisava de mim, mas a mulher é mais fiel do que um cão de guarda. Apelei de todas as formas, mas ela estava irredutível.

Saí do restaurante mais uma vez frustrado, para minha sorte dei de cara com a tia de Sarah chegando, era a minha última esperança. Caminhei em sua direção, ela ao me avistar parou na calçada para me aguardar.

— Oi, Roberta, eu preciso falar com você, pode me conceder alguns minutos?

— Oi, Adam, você está tão abatido, tem certeza

PERIGOSAS ACHERON

que está bem de saúde?

— É só o coração que está doendo muito. Venha até o meu hotel, por favor.

— Claro.

Atravessamos a rua e entramos em silêncio no elevador, ao chegarmos à minha sala, apontei a cadeira para que ela se sentasse, em seguida me acomodei e tomei fôlego para falar.

— Roberta, você deve saber o motivo da viagem precipitada da Sarah, e que ela me acha um canalha, além de ter partido sem me dar chances para me explicar, deixou meu coração em pedaços.

— Bem, eu estranhei a pressa com que Sarinha resolveu ir, mas não associei na hora que tivesse algo com você, eu soube do rompimento de vocês pela Gabriela e também já soube que tudo foi um mal-entendido, estou certa?

— Sim, eu amo a Sarah e quero poder dizer isso a ela, por isso a trouxe aqui. Eu preciso saber em que lugar ela está em Paris.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu filho, eu acredito em você e vejo nos seus olhos que ama a minha sobrinha, mas eu a conheço, ela quer um tempo para digerir tudo isso e eu aposto que só tem ouvido isso da Gabi, estou certa?

— Sim, ela não me diz nada, absolutamente nada.

— Sarah não quer nem ouvir falar no seu nome, muito menos nos contou onde está hospedada. No fundo ela sabe que eu sou um coração de manteiga e torço pela felicidade dela e que facilmente poderia te dar essa informação.

— Roberta, eu realmente amo a sua sobrinha e quero casar com ela, eu comprei até um anel de noivado e a pediria em casamento no aeroporto, mas cheguei tarde demais.

— Eu sei que a ama, está estampado na sua cara. Sarah precisa ouvir isso de você. O que eu posso fazer para te ajudar?

Foi o primeiro sorriso verdadeiro que esbocei desde quando Sarah partiu.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu suponho que ela tenha trocado de número de telefone, certo?

— Sim, mudou e pelo menos isso eu tenho.

— Ótimo, já é um grande auxílio.

— Ela se inscreveu naquela escola de culinária famosíssima, que ela sempre vivia falando, deixe-me lembrar o nome é...

— *Le Cordon Bleu*? — completei.

— Isso, é essa mesma, ela vai começar um curso intensivo por lá daqui uns dias. Não deve ser difícil de encontrar essa escola por lá.

— Não, eu dou um jeito. Muito obrigado, suas informações ajudarão muito.

— Retribua fazendo aquela cabeça dura feliz.

— Eu farei, pode confiar em mim.

Eu a acompanhei até a porta, despedimo-nos

PERIGOSAS NACIONAIS

rapidamente e eu voltei correndo para ligar para o Walter. Passei o novo número dela e pedi que conseguisse rastreá-lo.

Liguei novamente para empresa área e, para minha sorte, tudo estava pronto para embarcarmos na próxima madrugada.

Minha mala já estava pronta, certifiquei-me de não esquecer o nosso anel de noivado. Eu estava ansioso, tenso, mas com a certeza de que daria certo, eu a encontraria e só sairia de lá com o sim dela.

Passei praticamente o voo inteiro acordado, tirei cochilos bem breves, eu planejava e mentalizava inúmeras maneiras de pedi-la em casamento, eu queria que fosse especial. Tentei imaginar como seria nosso encontro, pensei tanto, que até bateu uma certa insegurança, o medo dela me rejeitar e não me permitir explicar o que aconteceu era preocupante.

Eu precisava tentar, o não dela eu já tenho, agora preciso do sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desembarquei e mal pisei os pés em solo parisiense e já abri logo meus e-mails na busca da localização atualizada do celular dela. Estava em um ponto fixo, um pouco distante do aeroporto.

Aluguei um veículo e passei no hotel para fazer o check-in e deixar minha bagagem. Liguei do hotel mesmo para fazer uma reserva em um restaurante especial para nós dois, tive tanta sorte, uma reversa tinha acabado de ser cancelada, isso era um bom sinal.

Eu vou encontrá-la e ela vai me ouvir e outra vez viveremos o nosso amor.

A localização começou se mover, entrei no carro e a segui até o ponto que começou se mover mais lentamente. Para minha sorte era na torre Eiffel, estacionei e desci, com o olhar vidrado na tela do celular, à medida que eu me aproximava do ponto eu olhava em todas as direções na busca da minha amada.

Finalmente eu a vi, conversava com um casal, linda e tão doce, mas com um olhar triste, ela

PERIGOSAS ACHERON

também estava sofrendo. Seu olhar entristecido foi como um soco no meu estômago. Aproximei-me lentamente para que ela não me percebesse antes do tempo e fugisse de mim.

Guardei o celular no bolso, estava nervoso, esqueci tudo que eu tinha em mente para dizer ao vê-la, fiquei parado feito um poste, mudo e perdido admirando-a. Toda a minha segurança e determinação começou se esvair. O medo da rejeição quis me dominar, mas eu a amava demais para não tentar. Enfim eu reagi, assumi novamente o controle e consegui abordá-la.

Foram poucas ações, palavras e gestos, mas o suficiente para acalmar nossos corações. Eu a tinha de volta, ela estava aqui nos meus braços e eu não a deixaria sair por nada, pode me xingar, bater, odiar, mas eu não estava disposto a largá-la antes que ela me ouvisse e me amasse outra vez.

Depois de um longo beijo repleto de saudade, ela cessou e tentou protestar.

— Não faz isso, Adam, eu...eu...

— Não fala nada, Sarah, eu que preciso me explicar, mas não agora, eu sei que te fiz sofrer e que talvez esteja me odiando nesse momento, eu quero te contar tudo, não me negue essa chance, porém agora eu só quero te beijar.

Tomei seus lábios novamente em um novo beijo, eu senti tanta falta deles que não estava disposto a largá-los, não agora.

— Adam, por favor, pare.

Parei ao ouvir seus apelos, seu rosto estava banhado em lágrimas. Coloquei as mãos na lateral do seu rosto, segurei-os delicadamente para mantermos contato visual. Eu a magoei, eu a fiz sofrer e nunca me perdoaria por isso, mas eu amava essa mulher e nunca mais queria vê-la assim.

— Sarah, não chore, não quero vê-la mais assim, eu estou aqui, *ma chérie*.

— Droga, Adam, você sempre tem que estragar tudo?

Ela retirou minhas mãos do seu rosto, virou-se
PERIGOSAS ACHERON

de costas para mim.

— Eu não estraguei nada, foi tudo um mal-entendido, eu quero te explicar.

— Não há explicação quando a verdade é esfregada na sua cara.

Ela permaneceu de costas, eu me aproximei, segurei nos seus ombros e beijei sua cabeça. Inalei o perfume dos seus cabelos longamente. Como eu senti falta desse cheiro.

Ela continuou parada, ouvi seus soluços, ela chorava e isso era pior do que tortura, doía ouvi-la chorar, ainda mais por saber que eu era o culpado pelas suas lágrimas.

— Vai embora, Adam, eu estou seguindo com a minha vida.

— Só se vier comigo.

— Você é comprometido, porra! Está noivo.

Afastei-me e ajoelhei no chão, abri a
PERIGOSAS ACHERON

embalagem do anel de noivado que comprei pra ela, especialmente para pedi-la em casamento.

— Estou sim, só não sei se a noiva ainda me quer.

— Você ainda assume, seu canalha? — ela bradou e se virou furiosa.

Antes que ela falasse qualquer coisa, surpreendi-a com o meu pedido.

— Sarah Noronha, aceita ser a minha esposa?

Seu olhar de fúria aos poucos foi substituído pelo de surpresa, embora ainda chorasse, mas dessa vez eu sabia que era de felicidade.

Rapidamente viramos o foco das atenções, a famosa torre já nem era mais a atração do momento, todos os olhares e celulares estavam direcionados para nós. Um homem apaixonado ajoelhado no chão pedindo a namorada em casamento.

Ela estava calada, chorando e soluçando sem

PERIGOSAS ACHERON

parar.

— Vai me deixar plantado aqui? Meu joelho já está doendo — brinquei.

— Eu... eu não posso... — ela tentou responder, soluçando com dificuldades.

Levantei e a beijei longamente. Os turistas que antes nos fotografavam agora aplaudiam animadamente. Embora eu ainda não tivesse a resposta que eu esperava, os aplausos foram um bom incentivo.

— Ainda não ouvi a sua resposta — mantive-a no meu abraço.

— Eu não posso casar com alguém que já tem uma noiva. Bigamia é crime no Brasil, Adam.

— Minha única noiva é você, se aceitar, é claro.

— Eu estive na sua casa e encontrei com a Amélie, e ela disse que era sua noiva.

— Você conjugou o verbo corretamente, ela era

PERIGOSAS NACIONAIS

minha noiva, foi no passado e já estávamos separados quando eu te conheci.

— Mas ela se apresentou como noiva e não como ex-noiva.

— Eu sei, eu sei, mas eu quero te explicar tudo. Porém não agora, confie em mim, Sarah, por favor.

Ela saiu do meu abraço, olhou-me calmamente e disse:

— É difícil demais para mim, Adam. Eu me entreguei pra você, fui sua de corpo e alma, abri mão do meu imóvel porque achei que era o que nos impedia de sermos felizes, e tudo desmorona de uma hora para outra. Como acha que estou agora?

— Como eu, destruído e sofrendo com essa separação. Sarah, eu não te enganei, acredite em mim, eu fiquei louco sem você, tive os piores dias da minha vida. Fui ao aeroporto, invadi a pista de pouso, fui contido como um bandido e vi você partir algemado como um delinquente, tudo para tentar te impedir de voar para longe de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sorriu, isso me animou, apesar de eu ter certeza que ela riu da minha desgraça.

— Você não queria me impedir e sim se matar.

— Não, eu queria te impedir de partir, não me permitiram entrar na área de embarque, então, eu tentei o que estava ao meu alcance, mas infelizmente só consegui ficar detido sabe Deus quantas horas no aeroporto me explicando.

Ela riu novamente.

— Você é louco.

— Sou mesmo, por você. Sarah, — puxei-a para junto de mim outra vez — eu vim até aqui porque eu te amo e não consigo mais pensar na minha vida sem você do meu lado.

— Adam, eu...eu...

Entrelacei as mãos em seus cabelos, trouxe seus lábios para encontro dos meus, beijei-os suavemente.

PERIGOSAS ACHERON

— Aceite-me como seu marido, quero viver o resto dos meus dias ao seu lado. Casa comigo, Sarah?



— Desculpa, eu estou fazendo o pedido na língua errada.

Adam trilhoun beijos suaves do meu rosto até o meu ouvido.

— *Veux-tu m'épouser ma chérie?*^[13] — ele sussurrou ao meu ouvido pausadamente, com o sotaque que me desmanchava, ele sabia o quanto eu adorava quando ele falava em francês.

— Eu não sei se merece um sim, ainda estou muito magoada com você.

Eu estava mesmo, eu tinha um aperto no coração só de lembrar a cena que vi no apartamento dele. Outra mulher saindo do quarto dele, era

desolador demais pensar que outra vez fui enganada.

— Tudo bem, vamos conversar civilizadamente, permita-me esclarecer o que você viu, depois que me ouvir, poderá tomar sua decisão.

— Muito justo — confirmei.

— Vamos para o meu hotel.

— Hotel? Não, vamos apenas conversar, bonito — alertei.

— Eu sei, Sarah, lá é apenas um lugar mais reservado e depois poderíamos comemorar antes de sairmos para jantar — ele me puxou pela cintura novamente e colou nossos corpos. — Eu estou morrendo de saudades e louco para arrancar sua roupa.

Meu corpo estremeceu só de imaginar as mãos firmes e hábeis de Adam me despindo, sem falar no coração que batia disparado. Ele era sedutor, envolvente e gotoso demais para ficarmos à sós em um ambiente fechado, certamente acabaremos sem

PERIGOSAS ACHERON

roupas antes mesmo dele se explicar.

— E quem disse que vamos chegar a esse ponto? — tentei fingir resistência e me afastei dele.

Mas a verdade é que eu estava louca para sentir esse corpo ambulante gostoso do mal sobre o meu.

Adam passou as mãos pelos lábios lentamente, cruzou os braços e me encarou com o olhar provocante e o sorriso cínico de quem sabe que é gostoso.

— Você é minha, Sarah, não tente resistir.

— Ainda não te respondi, Adam.

— Isso é questão de tempo, vamos conversar, tenho um lugar ideal.

Ele pegou minha mão e saiu me puxando apressado, não me permitiu nem mesmo olhar ao redor e aproveitar o monumento lindíssimo em que estávamos.

Eu estava de saltos e meus pés já estavam

PERIGOSAS ACHERON

doendo, tamanha pressa com que ele me puxava.

— Mais devagar, Adam, eu quero apreciar a vista.

Ele parou momentaneamente e me encarou sério.

— Então responda logo o que meu coração deseja ouvir, terei toda a paciência do mundo para esperar.

— Ainda precisamos conversar, ande mais devagar, por favor.

Ele sorriu e atendeu o meu pedido, andou com mais calma, buscávamos um local mais tranquilo e que pudesse nos garantir um pouco mais de privacidade. Atravessamos a *Pont d' léna* sobre o Rio Sena, fizemos bem poucas paradas, mas as que fizemos trocamos beijos quentes e fizemos algumas fotos.

Eu não resistia seus lábios estando tão próximo deles, embora ainda tínhamos muito o que conversar, minha razão passava longe quando ele

PERIGOSAS ACHERON

estava perto, e o meu coração já tinha o desculpado sem ao menos tê-lo ouvido.

Continuamos o trajeto e chegamos ao Jardim Trocadero, o amplo gramado tinha uma visão privilegiada para torre Eiffel, mas ainda assim, pouco paramos, ele tinha pressa, muita pressa.

Depois de atravessarmos a praça do jardim com uma rapidez irritante, entramos em um dos cafés mais famoso da região.

Enquanto o Adam procurava uma mesa para sentarmos eu estava bestificada admirando as enormes vitrines com tantas opções de doces, admito que tive vontade de provar um de cada, sem falar nas enormes variedades de *macarons*, que enfeitavam a vitrine lindamente.

Adam pousou a mão em minha costa e me direcionou para uma mesa, um pouco mais no fundo, mais reservada e privada. Puxou a cadeira para mim sentar, fez o pedido rapidamente e se sentou em seguida, desabotoou o botão do blazer, sem desviar o olhar do meu, tão elegante e sensual,

que um calor irradiou pelo meu corpo apenas por admirá-lo.

Droga! Eu já estava louca só de olhá-lo.

Tentei quebrar o clima de flerte e desviei o olhar, fingi observar a decoração, mas eu pouco me atentei aos detalhes, na verdade, eu estava mesmo era tentando me controlar para não pular no pescoço dele.

O garçom chegou com os nossos pedidos, uma bandeja enorme com duas xícaras de chocolate quente, quiche Lorraine, *croissant*, torta de limão, ópera e *macarons*.

A apresentação estava divina, perdi alguns minutos apenas apreciando minuciosamente cada detalhe, as louças usadas, aos guardanapos e talheres estavam impecáveis. E o aroma? Perfeito!

— Aqui é tudo sempre tão maravilhoso. Confesso que Paris é muito mais agradável do que eu imaginei.

— Ainda não viu nada, tem muito mais para

PERIGOSAS ACHERON

conhecer, vou te levar em lugares incríveis.

— Adam, nós não estamos mais...

— Não conclua a frase, eu te trouxe aqui para conversarmos, depois você pode falar, agora só vai me ouvir.

— Tudo bem, explique-se, estou à sua disposição.

— Claude é o meu sócio e uma espécie de pai, eu o considero muito. Quando iniciamos a nossa sociedade ele arcou financeiramente com tudo, apostou em mim de olhos fechados, levei anos para pagar a parte da sociedade com muito trabalho. Então, sempre tivemos uma relação muito próxima, que beira uma relação de pai e filho.

— Certo, e o que isso tem haver com o seu noivado? — perguntei e bebi um gole do chocolate quente.

— Amélie é filha do Claude, nós mantivemos um relacionamento por sete anos. O nosso casamento foi bem recebido e se tornou algo óbvio

PERIGOSAS ACHERON

e confortável para todos nós. Acontece que em algum momento nossos sentimentos deixaram de ser relevantes. Nós brigávamos constantemente e nesses sete anos rompemos uma infinidade de vezes. Ela vivia mais em Paris do que no Brasil, isso de certo modo nos distanciou. Aquele ditado que quando muito se ausenta uma hora deixa de fazer falta coube muito bem a nós dois.

— Vocês ainda estavam juntos quando nos conhecemos?

— Não, já estávamos separados. Amélie foi embora pouco depois de assinarmos um acordo pré-nupcial, tivemos uma terrível discussão e ela partiu outra vez, mas dessa vez, fez questão de deixar bem claro que não haveria mais casamento e que estávamos livres.

— E por que ela estava no seu apartamento?

— Achou que ainda tinha chance de reatar, mas para mim estava tudo acabado desde quando ela partiu. Como já tínhamos rompido inúmeras vezes, ninguém além de mim, acreditou que esse

rompimento era sério — ele bebeu um gole do chocolate e continuou: — Quando eu te conheci, confesso que te odiei de verdade, depois percebi que tinha muito tesão por você e que funcionávamos melhor na cama, a princípio era pra ser apenas isso, só sexo. Mas tudo entre nós evoluiu de uma forma tão intensa, que foi impossível não me apaixonar por você. Demorei admitir para mim mesmo que eu estava apaixonado, reconheço, pois fiquei muito confuso.

— Ainda não me disse o que mais desejo saber, vocês dormiram juntos?

— Não, claro que não, Sarah. Naquela noite eu cheguei muito cansado do treino e quando entrei meu apartamento estava cheio de velas e parcialmente escuro, não sabe o quanto fiquei feliz, porque eu achava que era você. Amélie tentou me surpreender e estava nua me aguardando.

— Safada! — bradei.

— Eu pedi que ela fosse embora, mas ela se recusou, tentou me seduzir, mas foi em vão, então,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu mesmo preferi sair.

— Você não dormiu no seu apartamento naquela noite?

— Não, dormi em um hotel.

— E por que ela vestia uma camisa sua quando cheguei?

— Ela deve ter pego no meu *closet*. Eu saí logo que a vi.

Olhei-o atentamente, ele não parecia estar mentindo, estava seguro demais com tudo que contou.

— Deixe-me ver se entendi, a Amélie retornou tentando reatar o noivado de vocês, você ao vê-la nua no seu apartamento pediu que ela fosse embora e ela não foi, então você saiu e preferiu dormir em um hotel.

— Exato. Posso provar se quiser, no meu extrato bancário tem o pagamento do hotel nesta data. Quer ver?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não necessita. Por que não me contou antes sobre ela?

— Se você soubesse que eu tinha terminado o relacionamento com a filha do meu sócio, que é quase um pai pra mim, e que já rompemos inúmeras vezes e ainda tínhamos um acordo pré-nupcial assinado, ou seja, estivemos bem perto de nos casarmos, ainda assim se envolveria comigo?

— Não, absolutamente não. É um risco alto demais pra correr, quase certeza de quebrar a cara.

— Esse foi um dos motivos de nunca ter dito e também não tinha mais importância para mim — Adam pegou minhas mãos. — Sarah, eu nunca pensei que te amaria, você sempre deixou bem claro que não queria nada sério, mas as coisas fugiram do nosso controle, e nós nos apaixonamos. Quando viajei para Balneário, passei noites em claro tentando encontrar um modo de convencer o Claude que não precisaríamos mais do seu imóvel, tentei encontrar uma solução viável e que não prejudicasse ninguém. Minha intenção era resolver tudo e voltar correndo pra você.

PERIGOSAS ACHERON

— Resolver tudo?

— Sim, eu tive uma conversa com o Claude sobre o rompimento com a Amélie, e mesmo com a vinda inesperada dela, que foi bem melhor assim já que finalmente pudemos colocar um ponto final na nossa história. Eu primeiro queria falar com ele, porque eu não queria que nada prejudicasse a nossa relação de amizade e sociedade.

— Por isso estava estranho quando te liguei?

— Sim, essa indecisão estava me matando. Eu senti que estava te enganando, mesmo não estando, eu me senti péssimo por não ter contado tudo sobre o meu passado. Então, além de resolver sobre o projeto eu queria dizer ao Claude que o rompimento com Amélie era definitivo e depois faria o mesmo com ela.

— Muita coincidência ela ter retornado justamente quando fui te visitar, não acha?

— Não, na verdade o Claude pediu que ela retornasse. Eu estava muito tenso, ele percebeu e achou que a vinda dela me deixaria mais tranquilo.

— Ele achou que vocês ainda estavam juntos ou tentou forçar uma reconciliação?

— Não forçou nada, ele só não acreditou que nosso rompimento fosse definitivo. Por isso a chamou outra vez. Mas agora os dois já está plenamente ciente, ou seja, eu estou livre e disponível.

Sorri e ele apertou com mais força minha mão.

— Você parece estar falando a verdade. Embora ainda acho que deveria ter deixado tudo claro desde o início, não vou mentir, eu realmente me senti enganada. Mas eu reconheço que nosso envolvimento sempre foi uma loucura e sem pretensões sentimentais alguma.

— Desculpe-me se te fiz sofrer, eu faço qualquer coisa para me redimir, *ma chérie* — ele veio para o meu lado, colocou o braço na minha cintura e sussurrou: — Não vamos deixar que as mágoas nos impeçam de ser felizes, faça-me o homem mais feliz desse mundo e aceite meu pedido de casamento.

— Adam, eu não posso retornar agora, começo meu curso intensivo em dois dias. Não sei se funcionaríamos bem longe um do outro. Acho melhor continuarmos assim e quando eu retornar para o Brasil conversamos melhor.

Embora me custasse admitir, ficar longe dele seria difícil, mas tentar levar um relacionamento à distância seria ainda mais complicado e poderia desgastar o que sentimos um pelo outro.

— Você tá maluca? Eu não volto para o Brasil sem você.

— Adam, eu não posso desistir do meu curso, já paguei uma bela fortuna por ele. E eu ainda não sei se merece minhas desculpas.

— E quem disse que precisa desistir? Eu fico aqui com você, posso trabalhar por aqui por enquanto, e quando for estritamente necessário eu vou ao Brasil correndo e volto pra você num piscar de olhos. Eu faço qualquer coisa para ficar ao seu lado, porque eu te amo, Sarah, aceite minhas desculpas e vamos ser felizes outra vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é sério? — questionei.

— Muito sério, tão sério quanto o pedido que te fiz. Você abriu mão do seu imóvel por mim, isso só provou o quanto você me ama. Ficar sem você é algo inegociável.

— Mas...eu não quero atrapalhar, eu sei da importância do projeto do shopping pra você e sei que deseja acompanhar cada fase e...

— Eu te amo, é só isso que importa.

Adam entrelaçou as mãos em meus cabelos e me beijou. Aquele beijo foi a cura para o meu coração magoado. Depois de ouvi-lo e decidir confiar nas suas repostas coerentes, as mágoas foram esquecidas e eu fui tomada por uma felicidade imensa, tão boa que parecia irreal.

Fui pedida em casamento pelo homem que eu amava na cidade mais linda do mundo e eu estava louca para dizer sim, mas ainda não estava disposta a largar os lábios deliciosos do meu francês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Embora eu esteja magoada, a verdade é que eu não consigo ficar assim por muito tempo, porque eu tenho amor demais no meu coração e sobra tão pouco espaço para mágoas, que rapidamente são esquecidas pelos seus beijos. Mesmo que eu tentasse seguir sozinha, eu seria infeliz, pois a minha felicidade é estar ao seu lado. Eu te amo, meu francês, meu namorado, meu futuro marido.

Adam me afastou para me encarar, com um sorriso lindo nos lábios avermelhados pelo meu batom. Seus olhos continham um brilho especial, ele deslizou a mão pelo meu rosto delicadamente, mantendo contato visual.

— Eu vou te fazer a mulher mais feliz desse mundo. Obrigado por confiar a sua vida a mim, prometo que vou honrar esse sim todos os dias das nossas vidas.

— Já adianto que não quero ficar longos anos noivos, ok? — brinquei.

— E não vamos, eu casaria até agora se pudéssemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também não precisa ter tanta pressa assim, não é?

Sorrimos e trocamos mais alguns beijos e abraços carinhosos.

Adam tirou o anel do bolso, depois pegou minha mão direita e o colocou no meu dedo, beijou minha mão e disse:

— Eu prometo que dedicarei a minha vida para te fazer feliz.

— Eu posso surtar agora? — puxei a mão e olhei para anel lindo e com uma pedra enorme. — Já posso gritar?

— Claro que pode, mas acho melhor fazermos isso do lado de fora ou podemos ser expulsos daqui.

— Tem razão, mas agora eu prefiro te beijar, meu francês.

Trocamos um beijo longo e apaixonado, depois comemos e saímos como um verdadeiro casal de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noivos pelos lindos jardins do Trocadero, fizemos fotos maravilhosas para registrar a lembrança desse momento único para nós dois.

— Acho melhor irmos, temos um compromisso.

— Compromisso? — perguntei confusa.

— Sim, tenho uma surpresa pra você — Adam disse com um sorriso malicioso.

— Eu adoro surpresas e também tenho uma pra você.

— Primeiro precisamos de trajes apropriados.

— Trajes? Achei que não necessitaríamos de trajes — brinquei.

— Pode ter certeza de que chegaremos a esse ponto, mas agora eu quero comemorar o nosso noivado em grande estilo.

— Uau, estou curiosa para saber como.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai gostar.

— Com você, meu amor, eu gosto de tudo.

Caminhamos abraçados e trocando beijos e sorrisos até o carro de Adam. Depois demos uma volta pela cidade e paramos em um shopping luxuosíssimo. Descemos e entramos em uma loja exclusiva de trajes de gala.

Adam conversou rapidamente com uma vendedora, que veio ao meu encontro e me levou até os vestidos de festa. Consegui compreender algumas palavras do que ela dizia, ela me auxiliou na escolha de alguns modelos, para o meu tamanho não tinham tantas opções, mas consegui alguns bem bonitos. Guiou-me até um provador enorme, que mais parecia um quarto de tão grande e bonito, para experimentá-los.

Vesti o primeiro e saí do provador, Adam estava sentado bebendo uma taça de champanhe bem de frente para a porta, devorava-me com os olhos.

— Gostou?

— Sim, está linda, prove os outros.

Entrei e troquei mais dois, a mulher e ele conversavam e me elogiavam a cada novo vestido que eu provava. O último deles era um longo, cor de vinho, com mangas em uma renda fina lindíssima e com um leve decote que valorizou bastante o volume dos meus seios. Eu adorei, de todos que provei, sem dúvida, era o que eu mais tinha gostado.

Antes de sair do provador e dei de cara com Adam na porta.

— O que achou? Eu amei esse.

Adam entrou rapidamente e trancou a porta do provador, olhou-me dos pés à cabeça, pegou minha mão e me girou lentamente.

— Maravilhosa.

Virou-me de costas bruscamente e começou abrir o zíper do vestido e dar beijos suaves pelas minhas costas. Meu corpo estremeceu ao sentir

PERIGOSAS ACHERON

seus lábios frios na minha pele.

Ele deslizou rapidamente a roupa e eu o ajudei a retirá-lo por completo. Colocou sobre a poltrona próxima de nós e avançou sobre mim como um animal faminto.

Tomou meus lábios em um beijo quente, com um gosto maravilhoso de champanhe do bom, deslizou suas mãos pela lateral do meu corpo até chegar às minhas pernas. Encostou-me na parede e levantou minha perna esquerda, encaixou-a no seu quadril, arfei, já excitada ao sentir sua ereção roçar em mim.

— Adam, você é louco? Estamos em um provador...

— Relaxa a vendedora está ocupada demais procurando uma gravata exótica para mim.

Abri a boca para responder, mas ele balançou a cabeça negativamente e sorriu maliciosamente e me impediu de continuar falando. Beijou-me outra vez, desceu uma das mãos pelo meu ventre, virilha até chegar à borda da minha calcinha, afastou-a com

PERIGOSAS ACHERON

uma das mãos e me tocou, gemi na sua boca, completamente excitada e louca de desejo, eu não só queria aquele toque eu precisava dele.

Era loucura, estávamos um local inapropriado, mas eu não conseguia resistir, eu o queria com a mesma intensidade. Seus dedos hábeis trabalharam intensamente entre minhas pernas, enlouquecendo-me. Nossas bocas não se largavam. Enfiei as mãos no seu peitoral e descí até a sua calça, abri o cinto rapidamente e o toquei onde eu mais queria, liberei seu pau e ele já estava duro e pronto para mim, fiz algumas manobras firmes e antes mesmo que eu intensificasse o movimento ele retirou a minha mão e me penetrou forte.

Cerrei os dentes e consegui conter um gemido preso na garganta, ele ficou parado por alguns instantes enquanto nossos corpos se encaixavam, era bom demais senti-lo dentro de mim outra vez. Ele estocou firme, forte e eu segurei em seus ombros para não cairmos. Nem me importei se estava encostada na parede de um provador de uma loja, naquele instante, eu só queria senti-lo me possuir e ela sabia tão bem fazer, penetrava-me

com tanta propriedade, que era impossível resistir ao prazer que tomava meu corpo numa velocidade impressionante.

Ele pesou seu corpo ainda mais sobre o meu ao sentir o prazer me consumir, estocou mais firme e duro e gozou junto comigo, como dois animais selvagens, que seguem apenas seus instintos, sem se importar com o mundo exterior, apenas com o prazer que nos unia e nos enlouquecia quando estávamos juntos.

— Você é louco... — disse arfante.

— Louco seria se não fizesse nada sabendo que você estava praticamente nua aqui dentro.

— E eu mais ainda se tivesse impedido.

— Nós dois nascemos um para o outro — ele disse sorrindo lindamente.

— Acho que devo concordar. Somos dois malucos.

— Malucos e apaixonados — ele disse beijando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suavemente meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON



Retornamos para o meu hotel, tomei um rápido banho e me vesti, depois passamos pela pensão em que Sarah estava hospedada, enquanto eu a esperava se vestir no carro aproveitei para ler algumas notícias de Florianópolis pelo celular mesmo.

Fiz uma rápida leitura dos cadernos de economia e das notícias locais, e uma manchete em especial me chamou atenção e não era no caderno de economia. Eu estava entretido com a leitura quando a Sarah surgiu na porta da pensão.

Desci do carro para encontrá-la e fiquei bestificado.

Caralho! Ela estava linda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava totalmente encantado, como ela conseguia ficar ainda mais linda? Percebi que ela tentou omitir a tatuagem no peito, acho que pensa que ainda não a percebi.

Meus lábios não conheciam outra forma quando ela estava perto, sorriam ao vento.

— Você está maravilhosa — beijei sua cabeça.

— Você também, fica lindo de terno azul escuro.

Abri a porta do carro para ela e depois entrei.

— Pronta, *ma chérie*?

— Eu acho, não vai me dizer aonde vamos?

— Não, não direi.

Aumentei o som do carro e seguimos nosso trajeto. Eu estava ansioso para ver a reação dela ao chegarmos ao nosso destino. Foram poucos minutos, ela achou que faríamos fotos na torre, deixei pensar que seria isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu amo essas luzes, dão um charme especial à torre.

— Sem dúvida, já percebi o quanto gosta do monumento.

Quase falei da tatuagem dela.

— Eu amo Paris, mas se está se referindo a minha tatuagem, que eu gostaria de te mostrar em um momento mais íntimo, se é que me entende, o local foi estrategicamente escolhido, o mais próximo do coração e... — ela afastou o vestido para me mostrar — são dois símbolos muito significativos.

Alisei e depois beijei a tatuagem dela, ela sorriu e segurou meu rosto para mantermos contato visual.

— Não vai perguntar o que significam?

— Espero ouvir de você.

— A estrela é uma homenagem à minha mãe, ela me chamava de estrelinha quando criança. E a

PERIGOSAS ACHERON

torre era a minha surpresa pra você, eu a fiz em sua homenagem, meu francês

Ela me beijou suavemente e depois retirou as mãos do meu rosto e me estendeu o braço. Confesso que fiquei sem palavras, era uma homenagem muito especial.

— Você me deixou sem palavras, Sarah.

Beijei-a longamente, essa mulher, menina e agora o motivo da minha felicidade se tornou bem mais importante do que eu poderia imaginar. Fizemos algumas fotos, trocamos mais alguns beijos apaixonados e continuamos o trajeto.

Ao chegarmos de frente à entrada privativa do restaurante ela parou e me olhou eufórica, visivelmente feliz.

— Não, não, você está brincando, vamos entrar no Jules Verne?

— Sim, vamos. Temos um jantar especial preparado por um chefe renomadíssimo que ainda tem 3 estrelas, não sei o que isso significa, mas PERIGOSAS ACHERON

acho que deve ser algo bom, não?

— É maravilhoso. Como você conseguiu uma reserva aqui?

— Digamos que dei sorte, houve uma desistência de última hora e eles atenderam a minha solicitação.

Entramos no elevador privativo, fomos recepcionados por um funcionário vestido elegantemente, conferiu nossa reserva e nos levou até nossa mesa. Sarah estava deslumbrada, a vista era muito linda, tínhamos uma visão privilegiada da cidade e das suas encantadoras luzes.

Os garçons foram muito gentis, fizemos nosso pedido e enquanto aguardávamos, eu pedi um vinho especial para nós dois.

— E então? Gostou da surpresa?

— Tá maluco? Eu amei demais, eu sempre lia reportagens sobre esse restaurante eu sonhava em vir aqui. É tudo tão lindo, tão maravilhoso. Obrigada, Adam.

Ela pousou a mão sobre a minha. Eu adorava vê-la feliz.

— Feliz que tenha gostado — estendi a taça em sua direção. — Um brinde a nós.

— A nós, ao nosso futuro.

O jantar foi memorável. A comida estava perfeita, a vista, a companhia, tudo muito agradável, nada mais natural a julgar pela pequena fortuna que desembolsei para conseguir a reserva e pela onerosa conta. Mas valeu cada centavo, minha Sarah merece muito mais.

Depois do jantar demos mais algumas voltas pela torre, Sarah queria continuar passeando, estava tão animada e feliz que eu não queria atrapalhar o momento, mesmo que estivesse louco para retornar para o hotel. Eu adorava vê-la se divertindo e feliz como estava agora, aguardei pacientemente o momento em que ela desejasse retornar.

Fizemos planos, conversamos, namoramos e matamos um pouco da saudade que nos consumiu nos últimos dias, agarrados, não nos largamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já está ficando tarde, acho melhor retornarmos para o hotel — disse.

— Mas já? Está tão agradável, o passeio e a sua companhia, vamos continuar explorando um pouco mais.

Puxei-a rapidamente pela cintura e coleí nossos corpos. Seus seios roçaram no meu peitoral, senti-os arfar descompassadamente. Eu era louco por eles, minha ereção começou marcar volume na calça apenas pelo atrito e pela bela visão que eu tinha do seu colo.

— Eu quero explorar o seu corpo, *ma chérie*.

Beijei-a ferozmente, ela rapidamente correspondeu.

— Depois desse beijo, acho melhor irmos embora — ela disse arfante.

Chegamos ao hotel até que rápido, mal entramos no quarto e eu já estava com as mãos no zíper do vestido dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Despi-a lentamente, depois beijei toda a extensão de suas costas, eu estava louco de saudades do gosto dela, do cheiro, da pele arrepiada com o meu toque. Virei-a para mim, beijei seus lábios e depois descí com beijos suaves pelo seu colo, retirei seu sutiã e chupei um por um dos seus seios fartos.

Ela arqueou as costas aproveitando o contato, depois sentou-se na cama com um olhar malicioso, fui ao seu encontro, ela rapidamente alcançou o meu cinto e libertou meu pau, pulsante e louco para estar dentro dela.

Terminei de retirar as roupas, ela segurou firme em meu pau e chupou, lambeu e sugou com força, engoliu-o inteiro e apertou minhas bolas suavemente.

Caralho! Isso é bom demais.

Segurei nos seus cabelos escuros e fodi mais rapidamente sua boca, ela me recebia com força e sugando tão firme, que tive de me controlar muito para não gozar. Em poucos instantes o quarto é

PERIGOSAS ACHERON

preenchido pelos meus sussurros e gemidos de prazer.

Ela parou e puxou em meus quadris, depois apontou para o meio dos seus seios.

— Quero você aqui, Adam.

Obedeci fielmente, coloquei meu pau entre seus seios fartos, ela os apertou para melhor masturbá-lo. Logo meus movimentos eram desesperados, urgentes, num ritmo frenético, que quase me levou ao orgasmo, tentei controlar, mas era bom demais para impedir, e então a onda de prazer me atingiu violentamente, cerrei os dentes e inclinei a cabeça para trás, tentando não gemer tão alto, jorrei meu líquido nos seus belos seios, e ela ainda abocanhou meu pau para terminar de engolir meu jato, mordeu a cabeça dele com os lábios suavemente para aumentar ainda mais o meu tesão.

Mesmo tendo acabado de gozar, ainda estava duro e pronto pra ela, precisava retribuir o prazer que recebi.

Deitei-a na cama e abri suas pernas
PERIGOSAS ACHERON

rapidamente, fitei seus olhos verdes, estavam ardendo de desejo, curvei-me para me perder no meio de suas pernas. Chupei tão forte, que senti ela se contorcer na cama, além de ouvir seus doces gemidos.

Continuei com mordidas suaves e a penetrei com a minha língua, ela arfou e soltou um gemido mais alto quando toquei seu clitóris. Ela já estava molhada, quente e deliciosa, quanta saudades senti de chupá-la, de estar aqui bem no meio de suas pernas, de sentir seu calor, sua umidade, seu mel todo meu.

Senti seu calor me envolver, dei lambidas em seu clitóris inchado, penetrei-a com dois dedos e ela rebolou freneticamente e puxou meus cabelos com força, senti seu sexo contrair e o prazer dominá-la, ela explodiu na minha boca e fincou as unhas nas minhas costas, enquanto eu continuei sugando seu mel até a última gota do seu prazer.

— Isso foi incrível... — ela murmurou.

Lambi os lábios e deitei ao seu lado, ela riu e

respirava com dificuldades tentando conter a gargalhada, que eu não fazia ideia do motivo.

— Espero que esteja rindo de felicidade.

— Também, é que eu estou lembrando que cheguei aqui totalmente disposta a te esquecer, como isso é possível? Não tem como, meu francês, você é incrível em todos os sentidos.

— Assim espero, *ma chérie*. Agora vem tomar um banho que estamos apenas começando nossa noite especial.

Levantei da cama e a puxei rapidamente para junto do meu corpo. Beijei seus lábios, o gosto dos nossos fluídos ainda estavam em nossas bocas, mesclaram-se, tornando o sabor do beijo exclusivo e só nosso.

Conduzi-a para o banheiro, enquanto a banheira enchia tomamos um rápido banho, depois recomeçamos a nossa maratona de sexo. Eu a amei de todas as formas e locais possíveis, na banheira, no chuveiro, na cama, na poltrona e pela suíte inteira.

A nossa reconciliação foi muito bem celebrada, eu estava especialmente insaciável, faminto e não me cansava de vê-la gemer e gozar no meu pau, boca e dedos. Eu queria sempre mais, até nossos corpos estarem completamente exaurido.

Dormimos exausto e foi um sono tranquilo, como há muito tempo não tinha, eu adorava tê-la em meus braços, dormir afagando seus cabelos escuros, sentindo seu cheiro, seu calor, sua pele colada na minha, era indescritível o quanto eu gostava de estar ao lado dela, até na hora de dormir.

O celular despertou ainda na madrugada, queria sair bem cedo. Levantei, tomei um banho e pedi nosso café da manhã. Quando chegou, acordei Sarah com beijos suaves e tomamos café na cama.

— Ainda é tão cedo, por que não deitamos um pouco mais? — ela disse manhosa e alisou meu braço.

— Temos um compromisso, precisamos passar na sua pensão, preciso que faça uma mala pequena para um ou dois dias.

— Vamos viajar?

— Sim, têm muitos lugares que quero te mostrar, *ma chérie*.

— Posso pelo menos saber o destino?

— Sim, iremos para o sul da França, na região da Provence.

— O que tem de bom por lá, além da sua companhia?

— Terá muito o que conhecer.

— Tudo bem, vou me trocar.

Deixamos o meu hotel, passamos pela pensão que Sarah estava e depois seguimos para o aeroporto, embora não tivesse comprado passagens com antecedência, demos sorte e conseguimos poltronas no mesmo voo e que sairia em poucos minutos.

Enquanto Sarah estava entretida em uma loja de

presentes, aproveitei para ligar para minha mãe, avisá-la que chegaríamos para o almoço. Sarah ainda não sabia que iríamos para casa dos meus pais, seria uma surpresa.

Liguei e não demorou muito para que ela me atendesse.

— Alô, *maman*^[14]

— Adam, lembrou que tem mãe?

— Eu nunca esqueci, quando estiver aí você me dá a bronca que quiser. Eu estou ligando para avisar que estou no aeroporto de Paris aguardando voo para Marselha.

— Até que fim, meu filho, eu estava quase para ir ao Brasil te dá umas boas palmadas. Vou preparar o almoço com seus pratos favoritos, seu pai vai ficar muito feliz. Ele já sabe que está vindo?

— Não, estou ligando primeiro para a senhora.

— Vou avisar todos para estarem em casa no horário do almoço e comemorarmos a sua chegada.

A Amélie vem junto?

— Não, a Amélie, não, mas a minha futura esposa sim. Chama Sarah e é brasileira.

— Você está noivo de outra mulher e não nos disse nada, Adam? — ela alterou o tom de voz, certamente insatisfeita.

— É uma longa história, estou noivo novamente a menos de 24 horas, você é a primeira a saber e já vou logo levá-la para que a conheçam porque pretendemos casar em breve.

— Espero que dessa vez tenha feito a escolha certa, eu sempre soube que a Amélie não era mulher pra você, sempre achei ela mimada demais. Mas enfim, sua nova noiva e você serão bem recebidos.

— Obrigado, *maman*, e até logo.

— Até logo, meu filho.

Desliguei o telefone e voltei para junto de Sarah, continuamos visitando outras lojas no
PERIGOSAS ACHERON

aeroporto enquanto aguardávamos o nosso voo ser anunciado.

Aterrissamos por volta das 10 da manhã em Marselha, Sarah dormiu o voo inteiro no meu ombro, não era pra menos, dormimos tão pouco na noite anterior, que era natural o sono. Desembarcamos e eu aluguei um carro no aeroporto mesmo, depois saímos por um rápido passeio por alguns pontos turísticos da cidade e finalmente fomos para o bairro da casa dos meus pais.

A casa deles ficava em uma das principais avenidas do Roucas Blanc, era um casarão antigo, construído no século passado, meu pai fazia questão de preservar a arquitetura requintada do imóvel. Era uma propriedade muito bonita, cercada por lindos jardins e de frente para o mar mediterrâneo. O terraço da propriedade tinha uma vista panorâmica e privilegiada de todo o Roucas Blanc e do porto de Marselha.

— Marselha é linda, estou encantada. Obrigada pelo passeio, sem dúvida ter um francês com um

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo gostoso ambulante do mal como guia turístico deixa tudo mais interessante.

— Você me faz rir, menina.

— Estamos aqui para isso.

Ela sorriu lindamente, estava feliz ao meu lado, isso me deixava ainda mais feliz e certo de que fiz a escolha certa para dividir minha vida.

Ao chegarmos em frente a casa dos meus pais, o jardineiro me reconheceu e abriu os portões nos permitindo entrar. Sarah olhava tudo encantada, realmente a casa era belíssima e digna de admiração. Eu não a frequentava há alguns meses, mas continuava impecável e bem cuidada como minha lembrança registra, sem modificações estruturais aparentes. Aliás, meu pai sempre prezou pela originalidade da arquitetura do imóvel.

— Meu Deus, aqui é lindo, é o hotel que ficaremos hospedados?

— Sim. Mas não é um hotel.

PERIGOSAS ACHERON

— Não?

Estacionei o carro e desci para abri a porta para Sarah. Avistei minha mãe de longe com um sorriso enorme nos lábios vindo ao nosso encontro.

— Não, não é um hotel. Estamos na casa dos meus pais, você vai conhecer a família Bonnet, futura senhora Bonnet.

— Você está brincando, não é?

Percebi que ela ficou nervosa, mal demos dois passos em direção à entrada e ela parou, apertou firme minha mão, como se esperasse que eu dissesse o contrário.

— Não, claro que não. A propósito lá vem a sua futura sogra — apontei para minha mãe, que estava a poucos metros de nós. — Relaxa que aqui ninguém morde, só eu, é claro, adoro morder esse seu corpo delicioso.

Tentei lhe arrancar um sorriso e deixar ela mais tranquila, mas Sarah continuou olhando para minha mãe como se tivesse vendo uma assombração.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adam, eu não estou vestida adequadamente, eu... eu... não esperava que esse encontro fosse acontecer hoje, você deveria ter me avisado, eu não sei se causarei boa impressão, estou nervosa e...

— E seja apenas a minha menina, a minha Sarah, linda e encantadora, que tenho certeza que todos te adorarão. Olhe para mim, — ordenei e coloquei as mãos ao lado do seu rosto — nada vai mudar o que sinto por você, casaremos em breve e isso é apenas uma formalidade necessária, já conheço sua família e agora conhecerá a minha, apenas isso, relaxe.

— Eu vou tentar.

Beijei seus lábios suavemente e depois continuamos o trajeto até a minha mãe, que nos aguardava próximo da entrada da casa.

Eu estava feliz como nunca estive antes e certo de que a minha menina encantaria a todos como fez comigo tão logo que a vi, embora tenha negado veementemente e custado a aceitar os meus sentimentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Olá, seja bem-vinda, Sarah — minha mãe disse e a cumprimentou. — Eu sou a Noémie, mãe do Adam.

— Muito prazer, Noémie. Desculpe pela cara de assustada é que só soube que ia conhecê-la nesse exato momento, o Adam me fez surpresa — tentei justificar o meu aparente nervosismo.

— Não se preocupe, filha, já é amada pelo meu filho, será por mim também.

Ela me abraçou ternamente. Depois abraçou Adam longamente e alisou seu rosto.

— Até que enfim, meu filho. Vamos entrar. Fizeram boa viagem?

Adam colocou o braço sobre o ombro dela e continuou segurando minha mão, entramos juntos na casa, que era lindíssima, mas parecia uma pintura de tão linda, aparentava ser uma construção antiga, mas tão bem preservada que encantava.

— Sim, foi ótima — respondi um pouco mais calma.

Noémie era uma mulher elegante, alta e magra, tinha os cabelos curtos escuros e lisos, vestia-se elegantemente e tinha um olhar generoso e sorriso acolhedor. Depois do susto, eu consegui enfim relaxar e apreciar à ocasião.

Entramos na sala e logo um homem com cabelos grisalhos surgiu de em um dos corredores da casa, caminhou animado ao nosso encontro.

— O bom filho a casa torna.

Adam nos soltou e o abraçou longamente, trocaram tapas nas costas e falaram algumas palavras em francês brevemente. Depois ele voltou-se para mim e continuaram conversando e me olhando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Falem em português, por favor, a Sarah não deve estar entendendo nada — Noémie interveio.

— É claro, mamãe. — Adam voltou para o meu lado. — Essa aqui é a Sarah, minha futura esposa e esse é o meu pai Vicent.

— Muito prazer, Sarah, seja bem-vinda a essa família. — Vicent me cumprimentou.

— Muito grata, Vicent.

— Ouvi dizer que há um Bonnet prestes a casar por aqui. Mas será que dessa vez ele vai ter coragem mesmo?

Um homem bonito de porte atlético e bronzeado disse descendo as escadas à nossa frente e juntou-se a nós.

— Sarah esse é o meu irmão mais novo...

— Deixa que eu me apresento, amarelão — ele piscou para o Adam e lhe deu um sorriso cínico, incrível como os dois tinham sorrisos parecidos. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sou o Bonnet mais bonito da família, muito prazer, Sarah, sou Louis.

Ele pegou minha mão e beijou longamente, todo gentil e cavalheiro. Adam não parecia muito satisfeito, mas levou na brincadeira e não como uma provocação.

— Prazer, Louis.

— Agora para de babar a mão dela, Louis, e caí fora que ela já tem dono.

— Sem piadinhas, rapazes, ninguém veio aqui para brigar.

— Eu só digo verdades, mamãe, eu sou muito mais bonito que o Adam.

Louis deu um soco suave no braço de Adam e depois se abraçaram e trocaram algumas palavras bem breve.

— Vou te mostrar a casa, Sarah. Com licença rapazes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Adam me deu um beijo rápido e se juntou ao pai e o irmão nos imensos sofás da sala. Enquanto isso eu e Noémie saímos para um rápido tour pela casa.

Ela era educada, polida e muito gentil, mostrou-me os principais cômodos da enorme casa pacientemente. Demoramos bem mais do que eu imaginava.

A conversa foi muito agradável, ela tinha uma voz branda, doce e tão boa de ouvir, que me lembrou a da minha mãe. Senti-me tão bem acolhida por ela, parecia até que já nos conhecíamos.

Por último ela me levou ao quarto reservado para nós. Fiquei entorpecida com a vista para o porto de Marselha, havíamos passado mais cedo por lá e era magnífico.

— Gostou da vista, Sarah?

— É maravilhosa, Noémie. Obrigada pela recepção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinta-se em casa, minha filha, em breve integrará nossa família.

— Você fala português tão bem, que nem parece que é francesa.

— Passamos vários anos no Brasil, é natural que ainda recorde da sua língua.

— Sim, verdade, eu sou fascinada pela França, principalmente a culinária.

— Hoje fui especialmente para cozinha para cozinhar para vocês, Adam adora a minha comida.

— Eu posso imaginar, quando for reabrir meu restaurante quero vocês na inauguração.

— Com certeza, iremos. Agora vamos descer, eu acho que a Catherine já deve ter chegado, é a nossa filha caçula.

— Adam falou muito bem de vocês, confesso que tinha curiosidade para conhecê-los, mas não imaginava que seria assim tão rápido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adam sempre fui muito impulsivo, filha. Quando conheci Amélie, em uma visita que fizemos ao Brasil, eu sabia que o relacionamento deles não ia adiante. Mas, ele é adulto, e dever arcar com as suas escolhas, nunca disse nada porque não me meto na vida amorosa dos meus filhos.

— Eu bem sei da impulsividade dele.

— Justamente, mas agora com você eu vejo que é diferente. Adam tem um brilho nos olhos que eu nunca tinha visto. Sabia que ele nunca trouxe alguém aqui para nos apresentar? Conhecemos a Amélie por coincidência, você foi a primeira e pelo visto a única. Eu vejo que há algo de forte e verdadeiro entre vocês e isso me deixou muito feliz, Sarah.

— Obrigada, Noémie, suas palavras são muito significativas para mim.

Abraçamo-nos ternamente e depois retornamos para sala, os três conversavam animadamente e havia uma mulher muito bonita ao lado deles,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecia muito com Noémie, deduzi que fosse a Catherine.

— Você chegou, querida.

Noémie abraçou a filha e depois a trouxe até mim.

— Olá, você é a eleita do Adam? — ela questionou com um olhar amigável.

— Sim, sou a Sarah, muito prazer — estendi a mão para cumprimentá-la.

— O prazer é meu, Sarah, sou a Catherine, irmã mais nova e ciumenta da família.

Adam se juntou a nós, pousou a mão em minha costa e depositou um beijo na minha cabeça ao se aproximar.

— Pelo visto já conheceu todos.

— Sim e a casa também, sua mãe já me mostrou tudo.

PERIGOSAS ACHERON

— Ótimo — Adam disse e envolveu minha cintura com seus braços.

— Vou servir o almoço e já volto para chamá-los.

Noémi saiu em direção à cozinha e Catherine não parava de me olhar, fiquei um pouco desconcertada.

— Sarah parece ser uma boa moça, Adam, espero que dessa vez case de verdade e não passe longo anos noivos novamente.

— Não precisa se preocupar, casaremos em breve — ele disse com um sorriso tão lindo e vi o brilho no seu olhar que a Nóemi mencionou, ele estava feliz e eu também.

O almoço estava maravilhoso, provei um autêntico *ratatouille* uma salada *niçoise* deliciosa, até troquei receitas com a minha futura sogra.

Senti-me tão bem acolhida, todos foram muitos gentis e atenciosos, e a conversa era muito agradável. A família de Adam parecia ser bem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

unida, a mãe reclamou algumas vezes da ausência dele e relembrou os anos que viveram no Brasil.

Mesmo depois de degustarmos a deliciosa sobremesa, ainda continuamos à mesa conversando e bebendo vinho. Os homens conversavam sobre engenharia e arquitetura, boa parte em francês. Eu, Catherine e Noémie, conversamos sobre o Brasil, casa, família e compras, peguei algumas dicas de lojas maravilhosas em Paris, e claro, falamos principalmente sobre o nosso casamento.

Minha futura sogra fazia questão de que nos cassássemos na igreja e queria uma cerimônia bonita e singela, pensava igual eu. Catherine já dizia que deveria ser um casamento badalado, ouvi atentamente todas as sugestões, mas eu prefiro decidir com Adam e depois em um outro momento, agora eu só consigo pensar e me dedicar ao meu curso, que começa em breve.

Bocejei sonolenta, Adam percebeu e veio para o meu lado, pousou as mãos em meus ombros e beijou minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos descansar um pouco, *ma chérie*?

— A conversa está ótima, mas eu estou um pouco cansada, se me derem licença, eu gostaria de descansar um pouco.

— Claro, Sarah, vá descansar, já conhece a casa, fique à vontade. — Noémie disse.

— Eu vou buscar nossas malas no carro. — Adam disse e saiu.

— Vou te acompanhar até seu quarto, Sarah — Louis se ofereceu.

— Cai fora, Louis, a Catherine pode fazer isso — Adam disse da porta, antes de sair da cozinha.

— Não sabia que era tão ciumento assim, Adam — ele brincou e sorriu.

— Muito menos eu — Catherine disse descontraída.

Ela me acompanhou até o quarto, que Noémie já havia me mostrado, conversamos brevemente até

o Adam chegar.

— Obrigado, Cath, já pode ir — Adam disse ao entrar no quarto.

— Eu não tiro pedaço, Adam, só estou conhecendo minha cunhadinha.

— Eu sei, mas ela precisa descansar.

— Obrigada pela companhia, Catherine — disse e a abracei.

— Pode me chamar de Cath, já te considero da família.

Sorri agradecendo a gentileza, eu realmente estava me sentindo da família. Acompanhei-a até a porta e a tranquei. Mal fechei e Adam me agarrou e me beijou longamente.

— Viu só, todos te adoraram, até o Louis, embora isso não me agrade muito, mas significa que você é querida por todos.

Deslizei meus dedos lentamente pelo seu rosto

PERIGOSAS NACIONAIS

em direção ao seu peitoral.

— Adam no modo ciumento, adoro.

— Não é ciúmes. Eu só gosto de ser exclusivo, pois eu sou todo seu e então eu quero que seja inteiramente minha.

Beijamo-nos longamente, depois tomei um banho e deitei na cama enquanto Adam falava ao celular na sacada do quarto. Retornou com ar de preocupado e me deu um beijinho e entrou no banheiro logo em seguida.

Já estava quase pegando no sono e o meu celular tocou. Tateei para encontrá-lo no criado-mudo e atendi sem ao menos ver quem ligava.

— Alô.

— Sarah, é a Gabi, tudo bem?

— Tudo, Gabi, como estão as coisas por aí?

— Tudo bem e você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maravilhosamente bem, tudo aconteceu tão rápido que não tive tempo de ligar para te contar. Eu encontrei o Adam, ele me explicou tudo e me pediu em casamento na torre Eiffel.

— Meu Deus, que sonho! Você merece, minha amiga, seja feliz e aproveite muito.

— Obrigada, Gabi, estou agora na casa dos pais de Adam, conheci a família dele. Prometo que te contarei tudo, mas por que ligou?

— Bem, eu vi uma notícia no jornal e eu presumo que não saiba ainda, achei que deveria te contar. A sua meia-irmã vai se casar com o Eduardo em alguns dias.

— Sério? — fiquei perplexa.

Eduardo era inescrupuloso, aproveitador, mas Nádia não era besta, pelo contrário era tão cobra e suja quanto ele, fiquei surpresa de pensar que ela tenha se deixado enganar por um estelionatário da laia dele, justo ela que se julga e diz ser inteligente e esperta.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, li agora pouco e dizem que é uma festa de arromba para toda sociedade catarinense.

— Os dois se merecem, que encontrem um no outro o mal que lhes falta.

— Achei que talvez quisesse avisá-la, ela não deve saber que ele te enganou no passado. É bem provável que faça o mesmo com ela.

— Eu avisá-la? Jamais, pelo que conheço dela ainda ia dizer que estou querendo ele de volta. Ela que descubra sozinha o crápula com quem vai casar.

— É, você tem razão. Desculpe te incomodar com esse assunto, você está tão feliz e merece muito mais. Aproveite, amiga.

— Obrigada, Gabi. Beijos e qualquer cosia, só ligar.

Desliguei e coloquei o celular novamente no criado-mudo, Adam jogou-se na cama ao meu lado enrolado na toalha e ainda um pouco molhado. Dei um gritinho de susto e ele montou sobre mim e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurou meus pulsos me deixando imóvel.

— Problemas? — ele perguntou risonho.

— Tem certeza que deseja mesmo conversar?

Apontei para toalha que tinha um volume interessante. Ele olhou para baixo e sorriu.

— O que posso fazer se meu corpo não consegue resistir ao seu?

— Digamos que o meu também tem a mesma reação.

— Você é perigosa, menina, eu queria conversar e você já está mudando o rumo das coisas.

— Nunca vi uma conversa com alguém quase nu immobilizando a outra pessoa e ainda a mantendo por baixo de si.

— Tem razão.

Ele me largou e se sentou na cama, tentou

PERIGOSAS ACHERON

tomar distância segura das minhas mãos e refez a pergunta. Sentei na cama e olhei risonha, era impossível encará-lo séria com o olhar tão provocante que ele tinha.

— Gabi me ligou agora para dizer que a minha meia-irmã vai casar com o traste do Eduardo.

— Eu já sabia, eu li essa notícia, mas não quis te falar para não atrapalhar nossa felicidade e porque eu acho algo totalmente irrelevante.

— Tem razão, mas isso não me abalaria em nada os dois se merecem. São farinhas do mesmo saco.

— Melhor assim, agora eu quero...

Pousei os dedos em seus lábios para impedi-lo de continuar.

— Agora nós vamos dormir um pouquinho e descansar, não esqueça que estamos na casa dos seus pais.

— Qual o problema? Podemos ser discretos e

PERIGOSAS ACHERON

silenciosos.

— Você é muito persuasivo, Adam, mas precisamos descansar um pouco.

Ele sorriu, não muito satisfeito, mas deitou ao meu lado e afagou meus cabelos carinhosamente. Peguei no sono facilmente, a noite anterior dormimos bem pouco.

Despertei início da noite, estava sozinha na cama, troquei de roupas e descí para procurar pelo Adam. Ouvi gritos vindo do terraço e fui lá primeiro, Adam e Louis estavam assistindo TV, uma partida de futebol.

Tentei não atrapalhar, pareciam tão animados. Adam percebeu minha presença e veio até o meu encontro. Beijou-me suavemente.

— Eu quero ver o PSG ganhar, fiz uma aposta com o Louis, quer ficar aqui comigo ou se preferir pode ir com a Cath e mamãe dar uma volta e fazer umas compras. O que prefere?

— Eu não quero incomodar.

— Não vai, vem comigo, Sarah, eu tinha vindo aqui ainda pouco te procurar. Saída só de meninas.
— Cath entrou e puxou no meu braço.

Adam piscou e me jogou um beijo. Sorri e saí com Cath.

— Eu preciso só pegar minha bolsa e encontro vocês na sala, pode ser? — disse.

— Pode sim.

Peguei meu celular e bolsa e saímos as três. Cath era divertida, irreverente, espontânea e eu adorei a companhia dela. Noémie era mais reservada, mas adorava as piadas da filha.

Passamos um final de tarde muito agradável, caminhamos pela famosa avenida Canebiere, fizemos compras, conversamos muito e tomamos um delicioso café juntas. Eu estava feliz, senti-me tão querida pelas duas, que já não havia um só resquício de medo de uma possível reprovação do meu relacionamento com Adam.

Retornamos no início da noite, levei as sacolas
PERIGOSAS ACHERON

até o quarto e antes de retornar para o terraço para encontrar o Adam, a Cath veio ao meu encontro.

— Sarah, isso aqui é um presente pra você. É algo simples, mas de coração. Quero dizer que eu estou muito feliz de tê-la como cunhada, você é uma pessoa incrível e tenho certeza que vai fazer meu maninho feliz.

— Nossa, eu não sei o que dizer. Muito obrigada, Cath.

Fui pega de surpresa, não esperava o presente e muito menos as palavras dela. Era uma caixinha pequena abri e continham um casal de noivos, a noiva tinha um avental e uma colher de pau na mão, e com ela batia na cabeça do noivo.

Eu amei!

— Obrigada, é lindo e muito significativo.

— Achei a cara de vocês, é bem isso mesmo, você bateu tanto naquela cabeça dura que não é que ele criou juízo e arrumou uma mulher decente.

Rimos juntos e nos abraçamos. Adam chegou e viu o presente e ouviu a explicação da irmã, juntou-se a nós na risada. Depois nos abraçou e fomos os três abraçados para o terraço. O restante da família estava a nossa espera.

Passamos uma noite agradável de muita cumplicidade, conversa agradável e amizade. Adam não me largou um só instante, foi tudo tão mágico e maravilhoso.

Enquanto bebíamos um excelente vinho com a vista magnífica para o mar mediterrâneo, percebi que eu nunca tinha sido feliz antes, nunca tinha sido amada e verdadeiramente cuidada como sou agora, mas só perceber isso porque Adam me ensinou que posso ser amada e me mostrou o verdadeiro sentido da palavra felicidade.



Três semanas depois...

A vida em Paris estava ótima. Apesar de que Sarah tem estudado muito, ainda assim, temos nossos momentos juntos. Ela estava muito feliz com o curso e eu mais ainda por poder estar ao lado dela nesse momento especial.

Alugamos um apartamento mobilado próximo da escola dela, diariamente eu ia deixá-la a pé, para ficamos um pouco mais de tempo juntos.

Montei uma espécie de escritório na sala do apartamento e trabalhava de casa mesmo, e ocasionalmente eu visitava algumas obras da

construtora do meu pai aqui em Paris e nas cidades vizinhas.

Felizmente estava tudo transcorrendo bem na obra do shopping, eu conversava diariamente com o responsável pela obra e tudo estava ocorrendo dentro da normalidade.

Apesar de monótono e algumas vezes me sentir entediado por ficar tempo demais trancafiado no apartamento, era um esforço por ela, por nós. Quero cuidar dela, ficar perto e ser o apoio que ela precisa para realizar esse sonho, quero ser seu porto seguro, aquele que vai dar a massagens nos pés que ela necessita quando chega exausta no fim do dia.

Estava tomando um café e apreciando a vista pela janela do apartamento, meu telefone tocou. Virei-me rapidamente e peguei para atendê-lo.

— Alô.

— Seu Adam, é o Walter, o Eduardo e a Nádia já estão na cidade novamente.

— Certo, algo comprometedor?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda não, estavam viajando em lua de mel e acabaram de retornar.

— Perfeito, continue de olho. Deixou vigilância constante no restaurante?

— Sim, meus homens estão se revezando dia e noite.

— Perfeito. Continue assim até a demolição do prédio dela.

— Combinado. Eu conversei com o Arnaldo ele disse que o imóvel já foi entregue e a demolição ocorrerá nos próximos dias.

— Perfeito, menos um problema. Qualquer novidade volte a me ligar, não importa o horário.

— Ok, seu Adam, até breve.

— Até breve, Walter.

Encerrei a ligação e voltei aos meus afazeres.

Próximo do horário do almoço fui buscar Sarah

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para almoçarmos. Aguardei pacientemente no estacionamento até vê-la surgindo, linda e com as mãos cheias de bolsas e livros. Minha linda estudante, caminhava ao meu encontro de posse de um lindo sorriso, tão doce e sensual que fez minha mente projetar uma infinidade de formas de usar aquela boca deliciosa.

— Oi, meu amor.

Ela ficou na ponta dos pés e beijou meu rosto. Coloquei os braços em torno da sua cintura e uní nossos corpos até ela sentir minha ereção fazer pressão no seu ventre.

— Sabe que te vendo assim cheia de livros e bolsa eu tive uma fantasia agora.

— Fantasia?

— Sim, eu quero vê-la de vestida de estudante com direito a saínia de pregas e meias longas, mas só para o meu deleite, depois vou arrancar sua roupa e te beijar o corpo inteiro e te foder duro como eu sei que gosta.

PERIGOSAS ACHERON

— Uau, acho que vou providenciar essa roupa, tenho certeza de que terei um ótimo professor e serei uma aluna muito boazinha.

— Eu te amo, sabia? Você sempre melhora minhas ideias.

— Eu também te amo, meu francês tarado.

Sorrimos e entramos no carro, partimos para aproveitar o breve intervalo de almoço que ela tinha.

Almoçávamos diariamente sempre no mesmo restaurante, era próximo da escola e assim não perdíamos muito tempo com deslocamento. Depois conversávamos um pouco até o horário de deixá-la novamente no curso.

— Tem certeza que não está sendo chato ficar aqui? — ela perguntou.

— Com você por perto compensa qualquer chatice.

— Estou falando sério, Adam, eu sei que não

PERIGOSAS ACHERON

está sendo fácil, mas eu não quero que se torne estressante pra você.

— Já disse para não se preocupar, está tudo bem.

— Ah, a Gabi me enviou uma mensagem informando que o meu antigo imóvel já foi entregue, já podem demoli-lo e agilizar essa obra que eu estou louca para abrir meu novo restaurante — ela disse empolgada.

— Eu sei que é tarde para perguntar isso, mas está tudo bem mesmo com essa demolição?

— Sim, Adam, as minhas lembranças nunca serão desfeitas, minha mãe sempre estará no meu coração.

— Fico mais aliviado.

Deixei-a novamente no curso e retornei para o apartamento. A conversa com Sarah me deu uma ideia, ela necessitaria de um projeto para o novo restaurante. Verifiquei as dimensões do espaço destinado a ela e parei todos os meus projetos em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

andamento para fazer o dela, queria fazer uma surpresa.

Passei o resto do dia empenhado no projeto e estava ficando muito bom, repassei para o arquiteto da minha empresa concluir e produzir as maquete e plantas para eu mostrar pra ela e fazer as alterações necessárias caso ela desejasse.

Dois dias depois recebi o projeto completo e fui buscá-la no curso de Francês, animado e ansioso para ver a reação dela. Jantamos e voltamos para o apartamento.

— Você está tão apressado, Adam. Mal terminamos de comer e já corremos para casa, amanhã eu tenho folga, não precisa ter tanta pressa.

— Eu tenho algo pra mostrar.

— Você adora me deixar curiosa.

Entramos no apartamento, enquanto ela fechava a porta eu peguei as plantas impressas na minha mesa e as entreguei.

PERIGOSAS ACHERON

— Espero que goste.

Ela pegou um pouco receosa, olhou tudo atentamente, sem esboçar reação alguma, passou um a um dos impressos e não disse nada, achei que ela não tivesse entendido do que se travava, mas ela queria me surpreender e fez, pulou no meu pescoço subitamente.

Eu adorava o jeito de menina dela e a forma espontânea como demonstrava seus sentimentos, isso me encantava de tal modo que não tinha como expressar.

— Eu amei, Adam, está tudo perfeito. Eu pensei que... nem sei dizer o que pensei. Obrigada, meu amor.

— Não quer mudar algo? Fiz baseado nos projetos que a minha empresa já tinha construído, e claro que deixei uma vitrine bem ampla semelhante ao do café que fomos no Trocadero, você ficou tão impressionada, achei que ia gostar de ter uma parecida para expor suas deliciosas receitas.

— Meu Deus, você pensou em tudo, Adam —
PERIGOSAS ACHERON

ela olhava impressionada as plantas. — Está tudo maravilhoso e agora a minha ansiedade só aumentou.

— Eu sei, *ma chérie*, logo teremos tudo pronto, agora eu preciso do meu pagamento pelo trabalho duro na execução desse projeto.

Retirei os papéis da mão dela, coloquei-os sobre a mesa e a puxei pela cintura, uni nossos corpos, sorvi o perfume do seu pescoço, ela colocou os braços nos meus, de posse de um sorriso singelo e sincero, que eu adorava vê-lo em seus lábios.

— Muito justo e merece, inclusive, um bônus.

— Você é surpreendente, menina, e eu adoro a sua ousadia.

Beijamo-nos longamente e fomos um do outro a noite inteira. Estava virando uma deliciosa rotina tê-la nos meus braços todas as noites, amá-la e vê-la adormecer no meu colo. Depois eu pegava no sono com cheiro doce dos seus cabelos e o calor do seu corpo junto do meu, era perfeito como o nosso

PERIGOSAS ACHERON

amor.

No dia seguinte despertamos ainda na madrugada e enquanto Sarah passava um café para nós meu celular tocou. Era o Walter, atendi.

— Algum problema, Walter?

— Desculpe o horário, Adam, mas meus homens acabaram de me ligar e disseram que tem um carro com atividade suspeita na frente do restaurante.

— Deixem-nos agir, apenas registrem tudo e depois sigam-nos e descubram quem são e para quem trabalham.

— Tem certeza que podemos deixá-los agir?

— Sim, o restaurante já está vazio, caso queiram queimar não perderemos nada, pelo contrário, conseguiremos provas concretas contra o mandante que já temos quase certeza de quem é.

— Tudo bem. Vou orientá-los e volto a ligar.

— Obrigado, Walter.

Desliguei e Sarah me olhava apreensiva, deu-me a xícara de café e mesmo que quisesse mantê-la longe de problemas, eu precisava contar o que poderia acontecer.

— Depois que descobri do envolvimento do Eduardo com o sua meia-irmã, eu coloquei vigilância constate no seu restaurante, tive medo que ele tentasse outra vez algo contra você. E pelo visto ele vai tentar, mas dessa vez eu...

— Eu entendi, disse para não impedirem. Já não tenho mais nada lá e o imóvel já não me pertence mais, não é mesmo?

— Sim, em poucos dias será demolido para conclusão das obras do shopping — pousei meu braço sobre o seu ombro e beijei seu rosto — E em breve teremos o novo *Le Bistro*, totalmente projetado e lindo à altura da minha esposa.

— Esposa?

— Sim, esposa, vamos casar assim que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegarmos ao Brasil.

— Gosto disso.

— E eu mais ainda.

Trocamos um beijo longo e fomos interrompidos pelo meu celular que voltou a tocar, era o Walter novamente.

— Walter, novidades?

— Adam, eles explodiram tudo, foi tudo pelos ares. Jogaram artefatos explosivos dentro do restaurante e até na sacada do apartamento dela. O estrago foi grande, certamente não tinham intensão de apenas prejudicar o restaurante e sim matar quem tivesse dentro.

— Foram bem mais perversos do que eu imaginava.

— Meus homens estão na cola deles, já acionei a polícia e acompanharei as investigações, qualquer coisa ligo novamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem. até breve, Walter.

— Até breve.

Encerrei a ligação e o olhar apreensivo dela me preocupou.

— Eles explodiram o restaurante e o seu apartamento também.

— Desgraçados, queriam me matar. Ela não sabe que vendi meu imóvel e muito menos que estou fora do país. Pelo menos não conseguiu concretizar seu plano maligno.

— Isso de certa forma é bom, Sarah, pelo menos agora teremos um crime concreto para colocar os dois atrás das grades.

— Assim espero.

Ela ficou um pouco abalada com a notícia.

— Ei, eu estou aqui, vou protegê-la com a minha vida se preciso, nada de mal vai te acontecer, esqueça esses dois e se concentre no seu curso,

tudo bem?

Abracei-a e beijei sua cabeça.

— Você tem razão, eles não merecem minha preocupação e estou certa de que os dois terão o que merecem.



Um mês depois...

Fazia uma linda manhã de sábado, estávamos fazendo nossas últimas compras antes de partir de Paris, finalmente era nossos últimos dias na cidade luz. Eu estava ansioso para o próximo final de semana e óbvio que para o nosso retorno ao Brasil.

Foram dias intensos, recebemos várias visitas da minha família durante nossa estada aqui,
PERIGOSAS ACHERON

estreitamos ainda mais os nossos laços. Sarah já era adorada por todos.

Sarah estava muito feliz, e fazíamos inúmeros planos para o nosso casamento e para o nosso futuro lar. Eu já tinha acionado meu corretor particular para procurar um imóvel para visitarmos tão logo retornássemos para Florianópolis.

As obras do shopping estavam bem adiantadas, conseguimos vídeos das câmeras de vigilância e os dois bandidos responsáveis pela detonação do imóvel da Sarah foram identificados, estavam com prisões decretadas, mas estavam foragidos.

Walter continuava vigiando o casal de bandidos, pedi uma investigação minuciosa das finanças deles e em particular do Eduardo, eu tenho quase certeza de que essa união não foi por amor e sim por puro interesse financeiro dele no patrimônio da esposa. Estou quase certo de que ele anda delapidando o patrimônio dela. Nádia pareceu ser bem solitária e certamente o Eduardo usou isso ao seu favor e se aproximou dela como fez com Sarah, com um único objetivo, roubá-la.

Sarah estava olhando pacientemente uma loja de presentes, escolhia algumas lembrancinhas para amigos e família. Eu a observava tão animada e feliz, de vez em quando ela me olhava e me direcionava seu melhor sorriso, o mesmo que tinha outro em retribuição ao seu automaticamente. Ela pegou as sacolas e veio ao meu encontro na calçada da loja, beijou-me suavemente e entrelaçou seu braço ao meu.

— Animada para voltar ao Brasil?

— Muito, as últimas semanas passaram tão rápido que nem parece que é a minha última semana de curso. Estou tão feliz e sabia que você tem uma parcela imensa nisso. Acho que não conseguiria ficar tanto tempo longe de casa se não estivesse comigo. Qual Casa? Eu nem tenho mais casa — ela disse risonha.

— Claro que tem, já disse que vai ficar comigo no meu apartamento em Balneário.

— Obrigada pelo convite, mas posso ficar na casa da minha tia até comprar meu novo

apartamento.

— Sarah, não há mais meu apartamento e sim o nosso, compraremos um imóvel para nós dois e nossa futura família. Agora somos nós, *ma chérie*.

— Você tem razão, meu amor. É que é tudo tão novo pra mim, eu estava acostumada a ser apenas eu, apesar de ser muito bom dividir a vida com você, eu nunca tive alguém para cuidar de mim.

— Acostume-se, você é minha mulher e cuidarei de você pra sempre.

— Você tem razão, embora esse “minha mulher” seja muito possessivo, eu adoro quando fala assim e amo mais ainda quando promete cuidar de mim.

— É o que farei, *ma chérie*.

Parei e curvei-me para beijá-la, sem nos importar que havia uma multidão passando por nós, eu só queria capturar os lábios da minha amada.

— Meus pais farão aniversário de casamento no
PERIGOSAS ACHERON

próximo final de semana e exigem nossa presença. Farão uma festa e querem todos juntos, será dois dias antes do nosso retorno, acho podemos ir sem prejudicar nosso retorno, o que acha?

— Claro, estaremos lá. Não podemos faltar uma ocasião como essas, acho que vou aproveitar para escolher um vestido.

— Ótimo. A Cath disse algo de cores claras, acho que as mulheres da família estarão todas de branco, deve ser isso, mas ligue pra ela para confirmar.

— Tudo bem, quer me ajudar na escolha? Mas sem surpresas no provador, Ok? — ela advertiu em tom de brincadeira.

— Não, não, confio no seu bom gosto e enquanto isso vou na joalheira do outro lado da rua escolher um presente para os meus pais.

— Ok, quando eu terminar eu te aviso.

Trocamos um beijo rápido e a esperei entrar na loja, ela ainda se virou para mim e acenou da porta

PERIGOSAS ACHERON

antes de entrar.

Fui até a joalheria pegar minha encomenda, levei poucos minutos e depois voltei para frente da loja que ela estava provando os vestidos. Aguardei pacientemente do lado de fora, enquanto isso liguei para Cath.

— Cath, tudo em ordem?

— Sim, tudo nos conformes. Ela me ligou e eu já a orientei sobre o vestido.

— Perfeito. Nosso voo deve chegar por volta das 16h.

— Melhor impossível.

— Vou desligar, ela está vindo.

Sarah me avistou e caminhou em minha direção, repleta de sacolas, linda e radiante.

— Acho que já comprei tudo, podemos ir almoçar?

— Sim, podemos.

Peguei suas sacolas e as carreguei, coloquei o braço em seu ombro e entrelaçamos as mãos livres, seguimos felizes e apaixonados, com a certeza de que nunca me senti tão completo como agora.

Sarah me fazia bem, e eu só queria retribuir o amor que ela me proporcionava, mal podia esperar para o próximo final de semana, estava ansioso para ver a reação dela com a surpresa que planejei.



— Eu adorei te conhecer, Greicy — abracei-a longamente.

— Nosso curso passou tão rápido, eu também adorei te conhecer, Sarah, e eu espero você e seu noivo em Belém do Pará para conhecerem o meu restaurante. Por que não participa do próximo festival gastronômico? É bem legal e participam chefes do mundo inteiro.

— Gostei da ideia, quem sabe eu não te faço uma visita na próxima edição do festival. Eu também faço o mesmo convite, venha para inauguração do meu restaurante e conhecer Florianópolis.

— Claro, Sarah, ficarei muito feliz de te

PERIGOSAS ACHERON

reencontrar.

— Greicy, muito obrigada, você foi uma excelente companheira de curso, obrigada pela amizade e dicas.

— Eu adorei te conhecer, quando vi que era brasileira me senti em casa, estava um pouco deslocada com tantos idiomas na sala. Eu quem agradeço pelo companheirismo.

— Foi incrível, pretendo voltar para fazer novos cursos.

— Eu também, aqui é maravilhoso, valeu cada centavo do dinheiro investido. Agora preciso voltar para pagar as contas, não é mesmo? — ela comentou sorrindo.

— Com toda certeza.

Abraçamo-nos novamente em frente a *Le Cordon Bleu*, foi o nosso último dia de aula, compartilhávamos do mesmo êxtase pela conclusão, saímos com o mesmo sentimento de dever cumprido e a cabeça cheia de planos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sonhos, que os novos aprendizados nos proporcionaram.

— Tenha um bom retorno, Greicy, e vou te visitar em Belém.

— Você também, Sarah, faça uma boa viagem e eu te espero por lá.

Acenamos uma para outra e partimos em direções opostas. Adam já me aguardava no estacionamento, entrei no carro e o cumprimentei com um beijo suave.

— Como foi seu último dia, *ma chérie*?

— Foi ótimo, minha amiga brasileira nos convidou para visitá-la em Belém do Pará.

— Ainda não conheço Belém, mas podemos ir conhecer juntos.

— Sim, concordo — olhei para o banco de trás repleto de malas. — Já trouxe nossas malas?

— Sim, tudo, já até entreguei o apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu tenho um noivo muito eficiente — disse e alisei sua coxa.

Adam curvou-se e me deu um novo beijo, ele tinha um sorriso tão lindo nos lábios, estava especialmente feliz.

— Agora precisamos ir, perderemos um bom tempo para despachar toda essa bagagem.

— Concordo.

Partimos em direção ao aeroporto, passaríamos o fim de semana em Marselha para renovação de votos dos pais de Adam e de lá retornaríamos para o Brasil. Por sorte, Adam conseguiu modificar minha passagem de volta e realocar para o mesmo voo que o dele.

Eu estava cansada e peguei no sono durante o voo, despertei quando chegamos em Marselha. Aguardamos nossas bagagens e Louis, irmão de Adam, chegou para nos buscar.

— Olá, cunhadinha, tudo bem? — ele se curvou e beijou minha mão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bem, Louis, e você?

— Muito melhor agora que estão aqui conosco.

Adam lhe deu um abraço fraterno e depois levamos nossas malas até o carro dele.

Durante o trajeto eles conversaram animadamente sobre futebol, Adam torcia para o PSG e Louis para o Olympique de Marseille, usavam discursos ferrenhos e fortes argumentos para defender o próprio time, alegando que um time era melhor que o outro. Era até cômico, e eu só observava em silêncio sorrindo.

Chegamos na casa dos pais dele, havia vários carros em frente e um movimento incomum, um entre e saí de pessoas trabalhando avidamente para o evento de logo mais. Um clima de festa e de alegria predominava no ambiente, os jardins estavam lotados de cadeiras e um altar estava preparado bem de frente para o mar.

Dei dois passos em direção ao jardim e um braço me puxou, impedindo-me de continuar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada de bisbilhotar agora, dona Sarah, vamos para o quarto, quero sua opinião para escolher o meu vestido — Cath disse animada vestindo um robe de seda fino e os cabelos em bobs presos na cabeça.

— Oi, Cath, tudo bem?

— Estou sim, pegue sua mala, você vai se arrumar no meu quarto comigo, só as meninas, ouviu, Adam? — ela apontou o dedo para ele o advertindo.

— Ok, Cath, posso pelo menos dar um beijo na minha noiva?

— Só um rapidinho, vamos, vamos.

Mal tive tempo de beijá-lo e pegar minha mala e fui arrastada pela Cath para dentro da casa, ela falava um monte de coisas sobre vestido, maquiagem, tão rápido que não estava conseguindo entender tudo.

Entramos no quarto da Cath, Noémie estava sentada e sendo maquiada por outra mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela chegou, mãe.

— Oi, Sarah, fez boa viagem?

— Sim, Noémie, ótima.

— É melhor comecem se arrumar, meninas, nós não podemos nos atrasar.

Enquanto ela era maquiada, Cath me mostrou uma infinidade de vestidos, vestiu quase todos para eu ver e opinar, o quarto ficou uma bagunça tremenda, embora tivesse me orientado a comprar um vestido branco, ela provou quase todo o guarda-roupa dela e de todas as cores, mas por fim optou por um branco bem bonito que havia comprado para usar hoje. Apesar de cansativo, o desfile de modas dela foi até que divertido.

Pedi para tomar um banho, retirei o meu vestido da mala e coloquei em uma cruzeta para desamarrotar um pouco.

— Meu Deus! Seu vestido é lindo, Sarah. — Cath levou a mão à boca surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

— Você gostou? Fiquei um pouco receosa, achei muito chamativo para ocasião, mas foi o único que me serviu.

— O quê? Você tá louca? Esse vestido é lindo e vai ficar magnífico em você. Vá logo tomar um banho para Vianna dar um jeito no seu cabelo também.

Tomei um rápido banho no banheiro do quarto da Cath mesmo, quando retornei vestida somente com lingerie e um roupão, ela já estava vestida e sua mãe já não estava mais no quarto.

— Sente-se, Sarah, deixe a Vianna fazer algo nesses cabelos.

— Tudo bem.

Sentei na poltrona e relaxei, ela mexeu nos meus cabelos tão delicadamente, que estava a ponto de pegar no sono. Depois fez minha maquiagem.

Quando Vianna terminou, disse que eu podia me vestir, assim fiz e ela me ajudou com o vestido e os enormes saltos. Cath me olhava impressionada

PERIGOSAS ACHERON

e me levou até o espelho, quando me vejo, quase caio para trás.

— Estou linda!

— Maravilhosa, Sarah, você ficou uma... — ela não concluiu.

— Já podemos ir? Adam pode precisar de mim.

— Relaxa, ele é bem grandinho e sabe se cuidar. Vou lá fora olhar se os convidados já chegaram e volto pra te buscar, não saia, vamos fazer surpresa, o Adam vai cair para trás quando te ver tão linda assim.

— Tudo bem.

Não sei por que mais fiquei nervosa, um frio percorreu o meu corpo e minhas mãos começaram a suar frio. Eu estava sentada na cama de Cath olhando para as paredes, tentei me concentrar somente em respirar, unicamente respirar para que o nervosismo não me dominasse.

A porta foi aberta e era Noémie, que me olhou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

emocionada, já estava vestida e muito elegante em um vestido longo com detalhes em renda branco.

— Filha, você está linda, antes de sairmos eu queria te dar algo.

Ela abriu um estojo vermelho escuro aveludado e continham um colar e um par de brincos lindíssimos. Toquei-os admirada, eram lindos e pela delicadeza deles, deveriam custar bem caro.

— São lindos.

— Sim e agora são seus. Vire-se deixe eu colocar o colar.

— Devem ter custado muito caro, Noémi, não posso aceitar.

— É uma tradição da família, Sarah, aceite-os por favor.

— Tudo bem.

Virei e ela colocou o colar e depois os brincos. Cath entrou animada logo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

— Mamãe, é a sua vez de entrar, vá que eu já desço com a Sarah.

— Não devemos ir juntas? — questionei.

— Só um minuto, eu preciso encontrar meus brincos de brilhantes.

Cath entrou no *closet* e pegou os brincos e finalmente podemos sair do quarto. Descemos as escadas juntas e ao chegarmos à sala, meu futuro sogro nos aguardava com um olhar singelo e alegre.

— Você está linda, Sarah — ele elogiou e me estendeu o braço.

— Onde está o Adam? Achei que entraríamos juntos. O senhor não deveria estar no altar com a sua esposa?

— Já, já nos encontraremos.

Perdi Cath de vista e saí de braços dados com o Vicent, ao chegarmos na entrada do jardim, soaram as primeiras notas da marcha nupcial, fiquei confusa, mas rapidamente entendi o que eu estava

PERIGOSAS ACHERON

vivenciando, todo mistério e o motivo de terem me trancafiado no quarto.

Cath se aproximou e me entregou um lindo buquê de rosas brancas com alguns ramos de lavandas, colocou um véu de noiva lindo e delicado nos meus cabelos, e depois uma linda e familiar florista surgiu, a minha prima Emmy, com uma cesta cheia de pétalas de rosas e um lindo vestido branco com alguns detalhes lilás.

Minhas lágrimas já escorriam pelas minhas bochechas, e quando vi Emmy e em seguida a minha tia, tive de me controlar para não soluçar e borrar toda a linda maquiagem.

— Sarah, você está linda — minha tia Roberta disse emocionada.

— Eu não disse que ela ia chorar. — Emmy disse sorrindo.

— Quando chegaram? Eu...eu... — tentei falar, mas estava nervosa demais.

— Calma, meu amor, é o seu casamento,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa se acalmar.

Minha tia tinha um olhar sereno e limpou minhas lágrimas com um lenço dela.

— Vamos, Sarah? O Adam está uma pilha de nervos se você demorar mais um pouquinho ele vai ter um troço naquele altar. — Cath disse risonha.

Sorri e limpei novamente as lágrimas que escorriam pela minha face.

— Quer dizer que não existe renovação de votos? — questionei.

— Não, foi a forma que Adam encontrou para organizar tudo sem que você descobrisse que se travava do casamento de vocês — Vicent disse calmamente.

— Eu mato o Adam por tentar me provocar um infarto. — brinquei.

— Eu ajudo esconder o corpo — Gabriela disse ao se aproximar.

PERIGOSAS ACHERON

— Você veio, Gabi?

Trocamos um longo abraço afetuoso, segurei firme o choro para não terminar de borrar a maquiagem.

Logo todos voltaram para os seus lugares e a marcha nupcial recomeçou, entrei com o meu sogro de braços dados. Um suspiro coletivo e olhares de admiração nos rostos convidados foi generalizado.

Enfim avistei o meu futuro marido, no altar, lindo em um terno branco, nervoso e visivelmente emocionado ao me ver. Eu tentei muito conter as lágrimas para não borrar a maquiagem, mas fui chorando praticamente todo o trajeto até finalmente estar nos braços dele, meu Adam, meu francês.

— Você está linda, bem mais do que eu poderia imaginar — ele sussurrou ao meu ouvido e me deu o braço.

— Você também, mas não precisava ter quase me matado de susto.

Ele sorriu e continuamos o restante do trajeto

PERIGOSAS ACHERON

até o altar.

Ajoelhamo-nos, o padre fez um lindo discurso sobre o amor e família e depois nos fez repetir os votos matrimoniais e assim fizemos nossas juras de amor eterno, perante nossos familiares, com o lindo pôr-do-sol de Marselha nos presenteando com um maravilhoso fim de tarde e a belíssima vista para o mar Mediterrâneo como testemunha.

Foi o dia mais feliz da minha vida!

Eu tinha as alianças mais lindas e possessivas do mundo, a minha estava escrito: “Sarah do Adam” e na dele “Adam da Sarah”, mas eu amei.

A festa foi linda, conheci mais membros da família Bonnet. Agora eu oficialmente pertencia a essa família e nosso casamento não poderia ter acontecido em lugar mais apropriado, foi tudo maravilhoso. Adam pensou em cada detalhe e teve ajuda da minha cunhada e sogra para organizar tudo, até minha família e a minha amiga Gabi ele fez questão de trazê-los.

Recebemos os cumprimentos de todos, pude
PERIGOSAS ACHERON

matar um pouquinho da saudade da minha família e amiga, enquanto nós conversávamos alegremente, Adam não tirava os braços dos meus ombros. Ele olhava impaciente para o lado, percebi o motivo, Mathias conversava muito animado e bem próximo da Cath, ele balançou a cabeça negativamente e gritou:

— Aí não, né, Mathias? Assim enfraquece a amizade — ele brincou.

Mathias o olhou sério, levantou as mãos como se quisesse dizer que não tinha culpa de nada e se aproximou de nós.

— Desculpe, Adam, mas eu só estava conversando, não imaginava que a Cath estava tão linda, fiquei muito surpreso, faz muito tempo que não nos vemos.

— Olha o respeito — Adam o advertiu e Cath se aproximou de nós.

— Adam, eu estou sóbria e sou perfeitamente capaz de fazer as minhas escolhas, obrigada pela preocupação, irmãozinho. — Cath disse e puxou PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mathias pela gravata e o levou para um local mais reservado, risonha e cheia de atitude.

— Eu estou de olho, Mathias, não faça besteira
— Adam o alertou.

Joguei o buquê da noiva, que foi pego pela minha amiga Gabi, brindamos, dançamos uma valsa e saímos logo em seguida. Peguei somente uma muda de roupa e alguns objetos pessoais e o presente especial que eu tinha conseguido encomendar em uma loja de Paris, eu estava guardando para uma noite especial, e essa era a ocasião perfeita pra usá-lo para o meu marido.

Saímos sem sermos notados, para onde eu não fazia ideia, eu estava casada e feliz demais para me preocupar com o destino.

— Gostou da festa? — Adam perguntou assim que entramos no carro.

— Não acredito que perguntou isso, eu amei, meu marido. Foi maravilhoso, como você conseguiu minha assinatura?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lembra do formulário que te pedi para assinar dizendo que era para alteração do seu voo?

— Sim, claro que lembro, nem li porque estava tudo em Francês mesmo.

— Pois é, era o formulário do nosso casamento. Achei que casar aqui na casa dos meus pais seria bem mais significativo para nós dois.

— Mais uma vez você está certo, foi maravilhoso e eu amei demais, principalmente a vinda da minha família, Gabi e até o Mathias. Precisamos casar outra vez no Brasil ou nosso casamento terá validade por lá?

— Iremos ao consulado para reconhecer nossa união, faremos um procedimento que validará nosso casamento no Brasil também. Mas, podemos fazer outra cerimônia lá se desejar, com você eu casaria todos os dias.

— Meu Deus, eu tenho o marido mais lindo do mundo inteirinho.

Nosso trajeto foi breve, Adam fez reserva em
PERIGOSAS ACHERON

um hotel que ficava no bairro histórico de Marselha, com vista para a Basílica de Notre Dame. Passaríamos a nossa noite de núpcias em uma suíte presidencial especialmente decorada com pétalas de rosas, champanhe, balões de corações e lindas rosas vermelhas sobre a cama.

Mal entramos no quarto e suas mãos já estavam nas minhas costas, ávidas para retirar o meu vestido. Nem tive tempo de olhar os detalhes da luxuosa suíte, Adam tinha pressa, mas eu estava louca para surpreendê-lo.

— Calma, calma, Adam. Eu quero tomar um banho antes e me preparar pra você.

— O quê? Olhe o meu estado, Sarah — ele apontou para sua visível ereção.

— Espere-me vestido — beijei seus lábios suavemente peguei minha bagagem e corri para o banheiro.

Antes que ele me impedisse tranquei a porta, tomei um rápido banho, usei meu melhor hidratante e vesti minha fantasia de colegial com direito a

PERIGOSAS ACHERON

meião, salto alto e uma sainha de pregas curtinha.

Olhei rapidamente no espelho, estava me sentindo poderosa, linda, apesar dos meus seios enormes estarem em um decote nada comportado, era bem o que eu tinha em mente, uma estudante sexy e fatal.

Abri a porta e Adam estava com uma taça de vinho na mão ainda vestido, virou-se rapidamente pra mim e ficou tão impressionado que quase deixa a taça cair no chão, segurou-a novamente todo atrapalhado.

Bebeu o último gole e a colocou sobre o móvel onde estava o balde de champanhe, veio em minha direção embasbacado, olhando-me dos pés à cabeça louco de desejo.

— Caralho! Eu não acredito que você fez isso pra mim...

— Professor mal-educado, não pode falar palavrão com a sua aluna — ironizei.

— Desculpe, não achei outra palavra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

politicamente correta que pudesse substituí-la — seu olhar foi imediatamente atraído para o meu decote.

— Gosta do que está vendo? — perguntei me insinuando.

— Muito, muito.

Ele ainda não tinha me tocado, estava apenas admirando o monumento de mulher na sua frente, desejando tocar cada pedacinho meu.

— Qual o assunto da aula, professor? — girei lentamente para que ele se deliciasasse com cada detalhe da fantasia.

Adam agarrou nos meus quadris com força e colou nossos corpos, senti sua ereção pronta roçar na minha bunda.

— Como enlouquecer o marido — ele sussurrou ao meu ouvido — E nessa matéria, você já está mais do que aprovada.

PERIGOSAS ACHERON



Dias depois...

Retornamos ao Brasil todos no jatinho particular da empresa do Adam, foi um voo tão animado e repleto de boa conversa e gargalhadas. Minha tia não escondia a felicidade de ver a sobrinha casada, meu tio era mais reservado, mas gostou bastante do passeio e da viagem. Gabi amou tudo e agradeceu muito ao Adam por ter a convidado para nosso casamento. Mathias parece ter se entendido com Cath e voltou feliz e já com data marcada para retornar à Marselha, Adam conhecia bem o amigo, talvez por isso estivesse tão precavido e receoso com o envolvimento dos dois, mas estava fazendo vista grossa.

Eu estava feliz, casada e tinha uma família linda, um marido maravilhoso e os melhores amigos que uma pessoa poderia ter.

A nossa chegada ao Brasil foi marcada por um encontro bem desagradável, que tivemos na saída do aeroporto, encontrei o casal de pilantras Eduardo e Nádia.

— Sarah? — Eduardo me avistou e disse com certa estranheza.

— Surpreso por que não conseguiu me matar, peste? Sim, sou eu mesma, mas pra você agora é senhora Bonnet.

— Você a conhece, Dudu? Essa bastarda é a minha...

— Meia-irmã, infelizmente. E eu o conheço sim, e lamentavelmente bem mais do que eu gostaria — completei.

— Foi um desprazer encontrá-los também, agora nos deem licença que temos coisas mais importante pra fazer do que bater bocas com dois insignificantes como vocês — Adam disse friamente.

— Eu conheço você, acho que nos encontramos

PERIGOSAS ACHERON

na sauna do SPA...

— Você a conhece Adam? — perguntei surpresa.

— Tive esse desprazer, mas foi tão insignificante quanto o encontro que estamos tendo agora, vamos embora, Sarah.

— É bastardinha, pelo jeito deu o golpe do baú no bonitão, está grávida de quantos meses? Achei que golpe da barriga já nem funcionava mais — ela levou a mão à boca fingindo estar admirada. — Oh, não! Ela não está grávida é só gorda mesmo.

Adam deu um passo à frente para respondê-la, mas eu o impedi, eu mesmo queria colocá-la no seu devido lugar.

— Sou gorda sim e com muito orgulho do meu corpo. Ao contrário de você que precisa de grana para segurar marido porque te aturar deve ser uma lástima. Eu não preciso desses artifícios, sou linda, maravilhosa, além de uma infinidade de outras qualidades que o meu marido poderia listar aqui para você, mas eu não tenho tempo a perder com PERIGOSAS ACHERON

peessoas tão insignificantes. Vocês se merecem e aproveite o seu dinheiro enquanto ainda tem. Beijos e vá pela sombra para não queimar os chifres.

Dei de ombros e arrastei o Adam, que ria feito criança do que eu havia dito para ela. O casalzinho de vigaristas ficou discutindo, ainda ouvi ela crivar o Eduardo com perguntas sobre como me conheceu, o que eu quis dizer e blá, blá, blá.

Eu estava tão feliz que nem me importei com o encontro desagradável, só queria curtir o meu marido e a nossa felicidade.



Alguns meses depois...

— Preparado? — perguntei ajustando a gravata de Adam pela última vez.

— Sim e feliz, muito feliz — ele beijou meus lábios suavemente.

Descemos do carro de braços dados, foi um trajeto rápido, já que nosso apartamento ficava a poucas quadras do shopping.

Havia uma infinidade de repórteres na entrada do shopping. Era o acontecimento de Florianópolis, a grande inauguração do *Empire Shopping Florianópolis*, o primeiro empreendimento comercial 100% sustentável da carreira do meu marido e da empresa dele.

Havia equipes de jornalismo até do exterior, Adam concedeu algumas entrevistas, pousamos para muitas fotos e finalmente conseguimos alguns minutinhos de folga após nossa chegada. Era uma noite muito importante, meu marido estava incrivelmente lindo e eu duplamente feliz, amanhã o *Le Bistro* finalmente abriria as portas.

— Adam e Sarah, como estão? — Claude veio ao nosso encontro e nos cumprimentou.

— Muito bem, Claude. — Adam respondeu

PERIGOSAS ACHERON

animado.

— Sarah — ele pegou minha mão e a beijou. —
Está lindíssima como sempre.

— Obrigada, Claude.

— Todos os convidados já estão presentes,
acho que já podemos iniciar a solenidade, não
acha? — Adam sugeriu.

— Sim, é claro. Vou avisar o coordenador do
evento.

Claude se afastou e Adam beijou minha cabeça suavemente, uma voz familiar se aproximou de nós e chamou pelo meu marido, viramo-nos para olhar era a Amélie, já havíamos nos encontrado outra duas vezes, ela era até que bem gentil, não havia nenhum tipo de ressentimentos entre eles, e ela lembrou de mim do dia em que estive no apartamento de Adam, voltou a reafirmar as palavras do meu marido, embora que sem necessidade, ela fez questão de dizer que estavam separados quando nos envolvemos e que não dormiram juntos naquela noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, Amélie, tudo bem? — Adam cumprimentou.

— Sim, muito bem e você? — ela olhou para mim, — senhora Bonnet, tudo bem?

— Muito bem, Amélie, é um prazer revê-la, como está a vida em Paris?

— Melhor impossível.

Um homem se aproximou dela, colocou o braço em sua cintura e beijou seu rosto.

— Esse é o Gerard, meu namorado — ela nos apresentou a ele.

— Muito prazer — Adam cumprimentou primeiro depois eu fiz o mesmo.

Trocamos mais algumas palavras, e depois a solenidade teve início. Era uma festa reservada aos investidores, empresários, autoridades, políticos e a imprensa.

PERIGOSAS ACHERON

Foi uma festa maravilhosa, seguida de um jantar ainda mais perfeito no salão de eventos do shopping. Eu estava muito feliz pelo sucesso total do empreendimento do meu marido. Saímos quase no final da festa, eu estava exausta e louca para estar na minha cama deliciosa e nos braços fortes do meu marido.

Na manhã seguinte acordamos bem cedo, eu estava ansiosa para estar no meu restaurante organizando os últimos detalhes da inauguração. Meu marido já estava sentado na nossa mesa de jantar lendo o jornal da manhã, tão lindo e concentrado que me causava suspiros.

— Bom dia, meu amor — beijei-o suavemente os lábios.

— Bom dia, *ma chérie*.

— Café servido, jornal me aguardando, meu marido está ficando muito eficiente.

Ele sorriu, mas estava um pouco sério, até estranhei.

— Notícias da inauguração do shopping?

— Matéria de capa e tem uma enorme foto de nós dois.

— Sério? Deixe-me ver.

Peguei o jornal e me detive apenas à nossa foto, lia a legenda em voz alta:

— *Adam Bonnet, sócio da B & L Group, e esposa Sarah Bonnet.* Adorei a foto, ficou linda.

— Tão linda quanto a minha esposa.

— Você ficou sério rapidamente, há algo errado?

Adam respirou profundamente e passou as mãos pelos cabelos, estava nervoso, eu o conhecia, havia algo errado.

— Tem uma notícia no caderno policial sobre a sua meia-irmã.

Folheei rapidamente o jornal e vi uma foto dela

algemada e a legenda me causou espanto: *Mulher mata marido após descobrir que foi roubada por ele.*

Li rapidamente a matéria, Eduardo transferiu bens e aplicações para o nome dele, fugiu e abandonou a Nádia na miséria. Igual tentou fazer comigo. Uma semana depois ela descobriu o hotel em que ele estava hospedado, passou-se por cliente e o matou com dois tiros no peito.

— Meu Deus, ela foi mais corajosa do que eu.

— Ele teve o que mereceu e a Nádia pagará pelo crime dela. Agora não quero mais falar de tragédias, vamos nos concentrar na inauguração do *Le Bistro*.

— Eu sei que não deveria, mas eu tenho pena dela, vai sofrer muito na prisão, sempre teve tudo do bem e do melhor e agora está pobre e ainda presa.

— Eu sei, mas não pense nisso, ela fez a escolha dela.

Adam levantou e me abraçou longamente.

— Você tem razão, vamos cuidar do *Le Bistro*.

Depois do café seguimos juntos para o shopping, que já estava bem movimentado. Adam me deixou no restaurante e foi para o escritório da B & L, que transferiu a matriz para Florianópolis.

O restaurante estava totalmente pronto, minha equipe já estava formada, agora eu teria mais funcionários e um empreendimento bem maior para comandar. Consegui reunir minha antiga equipe, felizmente todos atenderam o meu chamado.

— Animada para hoje? — Gabi perguntou.

— Sim, muito — confirmei.

— Bom dia, Sarah, já estamos com as reservas fechadas para o decorrer da semana. — Janaína acrescentou animada.

— Maravilhoso. Todos já estão aqui?

— Sim, Sarah. A Chefe Angélica a subchefe

PERIGOSAS NACIONAIS

Ivani e toda a equipe. Achei um máximo você pagar o curso da Angélica e promovê-la para chefe, ela realmente merece muito.

— Angélica é maravilhosa, aliás, todos vocês. Ivani também fez por merecer, o Lucas, Atílio, absolutamente todos. São fundamentais para que tudo isso aconteça, principalmente você, minha grande amiga.

Abraçamo-nos ternamente, Gabi sabia da importância que ela tinha para mim e para o restaurante e eu só poderia ser grata por ter grandes amigos como funcionários.

Saí no fim da tarde, tudo já estava pronto, Adam veio me buscar para nos aprontarmos e voltarmos para inauguração do restaurante, hoje não atenderíamos o público externo, seria um jantar de inauguração apenas para os funcionários, familiares e alguns amigos próximos.

Optei por um vestido escuro, na altura dos joelhos, saltos e uma maquiagem bem leve. Meu marido estava com uma camisa manga longa clara

PERIGOSAS ACHERON

e uma calça social escura, lindo e tão perfeito, que me deixava sem fôlego.

— Será que um dia ainda vou me acostumar com a sua beleza? — disse me aproximando dele.

— Eu que não consigo acreditar que tenho a mulher mais linda da face da terra.

Adam beijou suavemente meu pescoço e saímos juntos, felizes e animados com mais uma conquista que viveríamos juntos.

A noite estava perfeita, meus sogros e cunhada vieram, minha família, os familiares dos meus funcionários, todos sentados em uma única e enorme mesa unidos e felizes. Antes de comermos, tomei a palavra para fazermos um brinde.

— Atenção, quero fazer alguns agradecimentos e um brinde. Primeiro eu quero agradecer ao talentoso engenheiro que me fez abrir mão do meu antigo imóvel e também projetou tudo isso aqui, sem ele, nada disso estaria acontecendo agora, claro que esse lindo e talentoso engenheiro é o meu marido — todos aplaudiram e sorriam

animadamente.

Adam acenou em agradecimento e se levantou para receber os aplausos.

— Obrigado — ele disse timidamente.

— Bem, eu queria agradecer a minha maravilhosa equipe que estará diariamente comigo na concretização desse sonho, e claro, não posso deixar de agradecer todos que aqui estão hoje, minha família que sempre esteve ao meu lado, a família do meu marido que tão bem me recebeu, e óbvio que não posso esquecer de você, meu marido, que esteve ao meu lado em todos os momentos, desde o projeto até o último talher colocado na gaveta. Muito obrigada — virei-me para ele e dei um beijo suave em seus lábios. — E sem mais agradecimentos, quero propor um brinde à amizade e ao companheirismo, que esses sejam os sentimentos predominantes nesse novo espaço, um brinde ao *Le Bistro*.

O som das taças tilintando eclodiram no salão, os sorrisos alegres estampados nos rostos foi

PERIGOSAS NACIONAIS

generalizado, bebemos, comemos, comemoramos e acima de tudo, celebramos à nossa amizade.

Foi uma noite memorável e mais uma linda lembrança para integrar as memórias de momentos especiais e felizes, que desde que conheci Adam, eu passei a colecionar.

Meu maior inimigo se tornou meu grande amor, e minha vida que antes era vazia se tornou intensa, desde que Adam colocou os pés na minha rua.

A verdade é que eu o amei desde o primeiro olhar, desde o primeiro toque, desde o primeiro beijo e se tenho certeza de algo na vida, é que sou amada e o amo profundamente.

Nosso amor é como um círculo, a forma mais perfeita do universo, sem começo e fim, é apenas perfeito.

Com muita felicidade sou a Sarah do Adam, Sarah Noronha Bonnet ou Profundamente Sarah!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fim

PERIGOSAS ACHERON



Meses depois...

— Pronto, último prato entregue — respirei aliviada.

O movimento do restaurante era muito maior do que imaginávamos, era uma correria diária sem fim, eu já havia triplicado a equipe desde quando abrimos. Agora eu me ocupava bem mais da administração e supervisão da cozinha, tinha duas chefes competentíssimas e uma equipe excelente.

— Vai almoçar agora, Sarah? — Ivani perguntou.

— Obrigada, Ivani, vou aguardar o Adam.

Retirei meu doimã, lavei o rosto e fui para o salão aguardar o Adam para almoçarmos. Todos os dias almoçávamos juntos, não demorou muito para ele chegar e me presentear com a sua beleza masculina única e encantadora, que alegrava meu dia quando apareceria.

— Olá, *ma chérie*, vamos almoçar?

— Sim, é claro. Essa é a melhor parte do meu dia, quando o vejo entrar pela aquela porta — beije-o suavemente.

— Tenho que discordar, a melhor parte do dia é quando voltamos para casa, e eu posso te amar.

Trocamos outros beijos e abraços e depois servimos nossos pratos e nos sentamos, eu tinha opção de comida à quilo para o horário do almoço, já que o movimento era mais intenso, mas continuávamos com o cardápio à *La carte*.

Minha cozinha ainda era baseada na culinária francesa, com receitas únicas e sabores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

extraordinários, priorizava bastante o uso de ingredientes locais, mariscos da região e continuava servindo o caldo de cana com os pastéis de berbigão de petisco.

— Você viu o noticiário de hoje? — ele perguntou sério.

— Não, não vi, o que tem de interessante?

— O julgamento da sua irmã, ela foi condenada a 18 anos de prisão.

— Sério? Não vi, ela está colhendo o que plantou.

— Eu sei disso, você tem um coração bondoso e ainda foi visitá-la na penitenciária.

— Sim, ela estava acabada, irreconhecível, mas mesmo assim não aceitou a comida que eu levei, apenas o físico estava abalado, porque o coração e orgulho continuam os mesmos.

— Há pessoas que não aprendem com os erros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, vamos mudar de assunto, fala do novo shopping que estão construindo?

— Está na fase de acabamento, estou muito empolgado, depois desse de Belo Horizonte, e temos mais dois que estamos projetando.

— Maravilhoso, meu amor.

— Sim, estamos muito animados com esses novos projetos.

Concluímos o almoço e voltamos para casa, nesse dia nos demos folga, passamos a tarde inteira namorando, bebendo um vinho maravilhoso e nos amando, como tão bem fazíamos.



Um ano depois...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Finalmente consegui cumprir a promessa a minha amiga Greicy e estávamos em Belém do Pará conhecendo seu restaurante e a cidade.

Eu e Adam chegamos há dois dias e conhecemos alguns pontos turísticos maravilhosos. Fiquei encantada com o Mercado do Ver-o-Peso, às margens da Baía de Guajará, era um passeio encantador, sem mencionar a infinidade de ervas e frutas típicas da região, que os feirantes comercializavam diariamente.

Havia muitas barracas de ervas medicinais, comidas típicas da região e me senti muito acolhida, os paraenses são muito atenciosos e receptivos. Provei muitas iguarias da região a tão famosa maniçoba, tacacá e tomei açaí com peixe frito, nunca pensei que essa combinação fosse possível.

Foram dois dias maravilhosos, adorei a cidade e a nossa guia turística foi muito gentil, apresentou-nos pontos turísticos maravilhosos. Adam estava adorando e topou todas as aventuras gastronômicas que fizemos.

PERIGOSAS ACHERON

Hoje almoçamos no restaurante da Greicy e eu adorei o tempero e os sabores novos que descobrimos aqui. De lá visitamos uma feira de artesanato local e eu comprei várias cerâmicas marajoaras, sabonetes artesanais e ramos de patchouli, além de muitas lembrancinhas e presentinhos para alguns amigos.

— E agora? Aonde deseja ir? — Adam perguntou.

— Acho que no Forte do Castelo, a Greicy disse que é ótimo, podemos também fazer uma caminhada pela Estação das Docas, o que acha?

— Perfeito para encerrar o dia.

Fazia um lindo fim de tarde, depois do passeio pelo Forte do Castelo, fizemos uma caminhada pela Estação das Docas, paramos para assistir algumas apresentações culturais, o lindo pôr-do-sol completou o cenário da música dançante. Lindas mulheres rodavam suas saias compridas e rebolavam animadas, um ritmo contagiante.

— Que dança é essa? — perguntei a um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espectador ao nosso lado.

— É Carimbó, senhora, uma dança típica da região.

— Obrigada.

O telefone de Adam tocou e ele sussurrou ao meu ouvido.

— É o Claude, preciso atender, espere-me aqui, vou procurar um local mais silencioso e volto logo.

— Tudo bem.

Continuei assistindo animada as apresentações, terminou uma e logo iniciou outra, entrou um grupo maior, dessa vez eram casais.

Senti uma tontura e a minha vista escureceu rapidamente, tentei recuperar o fôlego e procurei um lugar para sentar, a tontura continuou e fechei meus olhos tentando respirar. Procurei o celular para avisar Adam, mas antes que conseguisse, senti uma mão tocando meu ombro, seguido de uma voz angelical.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está passando bem?

— Não, eu estou um pouco tonta.

— Espere um pouco, vou pegar uma água pra você.

Demorei alguns minutos para abrir os olhos e, finalmente, quando os abri, vi a mulher com quem falei vindo ao meu encontro, com um sorriso acolhedor e uma garrafa de água na mão.

— Beba um pouco de água.

Bebi devagar, minha vista não mais escureceu, mas ainda estava um pouco tonta.

— Obrigada, foi só uma tontura de leve e já estou melhor — agradei gentilmente.

— Tontura? Senti enjoo?

— Hoje pela manhã eu senti, mas acho que foi pelo calor, é quente aqui.

Ela sorriu lindamente e se sentou ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, eu esqueci de me apresentar, eu sou Pérola e você?

— Sarah.

— Então, Sarah, acho que esses sintomas são bem característicos de uma gravidez.

— Gravidez?

Fiquei surpresa, porque havia pouco tempo que tínhamos decidido interromper os contraceptivos, achei que demoraria um pouco mais para isso acontecer.

— Sim, eu sou técnica de enfermagem e trabalho em um laboratório, ouço diariamente essas mesmas queixas. Sugiro que faça um exame de sangue se a sua menstruação não estiver em dias.

— Não, não está — disse e a emoção preencheu meu coração de esperança com a possibilidade.

— Então, teremos um bebezinho dentro de alguns meses — ela disse animada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus, será? O Adam vai pirar.

— Adam é o seu marido?

— Sim, ele vai amar a ideia, minha tia, meus sogros... eu... Meu Deus! Estou eufórica, falando sem parar, desculpe, Pérola.

— Não se desculpe, se eu tivesse no seu lugar estaria tão eufórica quanto você.

— Eu preciso voltar para o lugar que eu estava, Adam já deve estar voltando.

— Tem certeza que consegue chegar até ele? Posso te ajudar.

— Não precisa, você já foi um anjo, muito obrigada, eu estou bem agora.

— Tudo bem, eu preciso ir, vou fazer uma nova apresentação, eu adoraria saber o resultado desse teste, mas partirei de Belém em breve, podemos trocar telefone?

— Não é daqui de Belém?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou sim, mas vou viajar em breve para o exterior.

— Eu sou de Florianópolis, estou só de passeio, mas vamos trocar telefone, terei o maior prazer em conversar com você novamente.

— Claro, vamos fazer um trato, eu te conto da minha viagem e você do seu bebê.

— Ótimo, aguardarei ansiosa a sua ligação.

Anotei o contato dela no meu celular com e-mails, caso mudasse de número, não perderíamos o contato. Ela fez o mesmo, depois nos abraçamos e nos despedimos.

— Boa sorte, Sarah e foi um prazer te conhecer.

— Igualmente e boa sorte para você também, Pérola.

Retornei para o lugar que Adam havia me deixado e ele já estava lá, olhando em volta todo preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, voltei. — disse ao me aproximar.

— Eu já estava preocupado, onde estava?

— Eu fui comprar uma água, acho que já podemos retornar para o hotel.

— Tudo bem.

Pedi que parasse em uma farmácia, disse que estava com dor de cabeça, Adam me esperou no carro, para minha sorte. Comprei testes de gravidez de todas as marcas disponíveis, coloquei todos na bolsa e óbvio que também comprei um analgésico qualquer.

Não quis parar nem mesmo para jantarmos, disse que pediríamos algo no hotel mesmo. Adam percebeu minha pressa, mas não disse nada, mal entramos no quarto e eu já fui para o banheiro desesperada.

Urinei no coletor e mergulhei os cinco testes de uma só vez. Fechei os olhos e aguardei o tempo indicado. Meu coração estava quase para sair pela boca, minhas mãos tremiam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sarah, está tudo bem? — Adam bateu suavemente na porta do banheiro.

— Sim, está, já estou saindo.

Olhei primeiro o teste digital e li as palavrinhas mais lindas que já tinha lido:

Grávida 2-3 semanas.

Dei um grito de felicidade e o Adam correu para o banheiro, entrou bruscamente, assustado e me encontrou chorando com o teste em uma mão e a outra na boca, correu para me abraçar todo preocupado.

— O que aconteceu?

— Tem certeza que não sabe?

Mostrei o teste e ele ao ler, sorriu e balançou a cabeça negativamente, incrédulo e feliz, como eu imaginava que ficaria.

— Você tem certeza, *ma chérie*?

PERIGOSAS ACHERON

— Bem, acho que sim — aponte para pia repleta de outros testes. — Todos deram positivo, então, deve ser, não é?

Adam me abraçou longamente, pousou as mãos e meu ventre e me beijou, nossas lágrimas se uniram, em um momento único, feliz e marcante para nossas vidas, em breve teríamos um fruto do nosso amor para somar à nossa felicidade.

— *Je t'aime, ma chérie.*

— *Je t'aime, mon amour.*



Um ano depois...

Adam precisou ir à São Paulo para uma reunião muito importante da empresa dele. Ficou dois dias

PERIGOSAS NACIONAIS

fora, ele me ligou do aeroporto e disse que já estava a caminho. Amamenteei o Nicolas e o coloquei para dormir, por sorte ele pegou rápido no sono. Liguei a babá eletrônica e corri para o nosso quarto para tomar um banho, vestir uma lingerie especial e aguardar pelo meu marido, eu estava louca de saudades e ele adorava quando eu o surpreendia.

Vesti um robe e o esperei na sala com as luzes parcialmente apagadas, coloquei uma música ambiente envolvente e meu coração parecia que ia sair pela boca, servi duas taças do vinho preferido dele e as coloquei sobre a mesa de centro.

Ouvi a maçaneta girar, e mal esperei ele largar a mala e avancei sobre ele como uma leoa faminta.

— Bem-vindo ao lar, meu amor.

— Essa é a melhor parte da viagem, voltar para casa, pra você e para o nosso filho.

— Concordo.

— Como está o Nicolas?

PERIGOSAS ACHERON

— De barriga cheia e dormindo, agora eu não estou nada bem, estou faminta.

— Faminta? Acho que sei como saciar essa fome.

Beijei seus lábios rapidamente e ele correspondeu na mesma intensidade do meu desejo, desceu as mãos pela lateral do meu corpo, interrompi-o, o show hoje era meu, eu estava no comando.

Puxei-o pela sua gravata e o conduzi até o sofá, empurrei-o, retirei a gravata e desabotoei sua camisa lentamente. Beijei seu peito, macio e com cheiro do perfume favorito dele, descii beijos suaves pelo caminho da felicidade até chegar no meu destino favorito.

Abri o cinto, depois a calça e beijei onde eu queria, vi seus olhos arderem quando meus lábios tocaram seu pau. Ele remexeu no sofá procurando uma posição mais confortável para aproveitar a minha boca o engolindo.

Suguei firme e mordi suavemente algumas

PERIGOSAS ACHERON

vezes o enlouquecendo, ele segurou nos meus braços me detendo e se levantou, terminou de retirar a camisa, desfez-se dos sapatos, calça e ficou apenas de cuecas. Puxou meu corpo para junto do dele e beijou meu pescoço.

— Eu adoro sua ousadia, — beijou meu colo, curvou-se e continuou beijando na direção do meu ventre. — Adoro ser surpreendido dessa forma e devo compensá-la pela minha ausência — ele caiu de joelhos na minha frente.

— Eu... eu...

Perdi o raciocínio e até esqueci o que diria quando seus lábios tocaram o meio das minhas pernas, ele nem havia me despido, apenas afastou minha calcinha para o lado e já me enlouquecia com a sua língua habilidosa me penetrando incessantemente.

Ele puxou minha calcinha com tanta força, que dei um gritinho de susto, depois me conduziu até o sofá, ajoelhou-se novamente diante de mim e me beijou entre as pernas como um animal, feroz,

intenso e forte. Enquanto sua língua me enlouquecia eu segurei firme nos seus cabelos, gemi e rebolei na sua língua, quente e áspera, que tocava exatamente onde necessitava. Uma onda de prazer tomou meu corpo e inundou cada célula do meu ser, foi um orgasmo incrível. Adam levantou-se rapidamente, lambeu os lábios e me beijou.

— Eu estava louco de saudade do teu gosto, menina.

— Eu quero mais, Adam, acaba comigo, deixe-me exausta, como só você sabe fazer — disse ofegante.

Ele sorriu, tão lindo e libidinoso que me enlouquecia, meu marido conhecia meu corpo tão bem, que sabia exatamente como e onde me tocar para me satisfazer, fazia questão de me provocar vários orgasmos antes mesmo de ter o seu.

— Ah, *ma chérie*, eu adoro ouvir isso desses lábios gostosos.

Adam me estendeu a mão e me levantou, virou-me de costas e beijou meu pescoço, depois pegou

PERIGOSAS ACHERON

nossas taças na mesa de centro, bebemos alguns goles e ele me conduziu até nosso quarto, entre beijos e goles de vinho.

Adam colocou nossas taças no criado-mudo, jogou-me sobre a cama e pesou seu corpo quente e delicioso sobre o meu.

— Seus seios estão ainda mais lindos volumosos.

Nossos corpos rapidamente se encaixaram e ele me penetrou com força, gemi ao senti-lo todo dentro de mim, ele se deliciou por alguns minutos, depois moveu-se devagar e foi intensificando o ritmo aos poucos.

— Porra! Eu sou louco por você, Sarah. Não consigo me controlar por muito tempo, é bom demais para segurar.

— Olhe pra mim, Adam, quero vê-lo gozar — pedi.

Ele continuou estocando, fechou os olhos ao senti o prazer tomar seu corpo, em seguida os abriu, PERIGOSAS ACHERON

vi seus olhos arderem de prazer enquanto sua boca gemia obscenidades em francês que eu já sabia muito bem o que significavam, seu corpo estremeceu e ele chegou ao seu ápice com estocadas fortes, e me fez segui-lo e com um novo e longo orgasmo.

— Eu nunca me canso de você, *ma chérie*, eu sempre quero mais.

— Ainda bem, porque ainda não estou cansada.

— Por pouco tempo, por pouco tempo.

Trocamos longos beijos e carinhos, amenizamos a saudade e depois tomamos um banho juntos, fizemos amor outra vez no banheiro.

Adam foi ao quarto ver o Nicolas e buscar a babá eletrônica na sala, depois dormimos agarrados, pele com pele, numa troca terna de carinhos e declarações de amor.

Na manhã seguinte, despertei bem cedo com o chorinho do Nicolas, fui ao seu quarto e o levei para nossa cama. Amamenteei-o e troquei suas

PERIGOSAS ACHERON

fraldas e o levei para tomar sol na sacada da sala.

Nicolas era um bebê tranquilo e lindo, muito parecido com o pai. Eu ficava impressionada com o quanto os dois se pareciam. Peguei o celular para fotografá-lo, fiz fotos maravilhosas e mandei rapidamente para os avós e a minha tia Roberta.

Enquanto estava procurando os contatos para enviar as fotos, vi o nome da Pérola, lembrei que prometi de contar sobre o teste de gravidez. Liguei e deu fora da área de cobertura, recordei que ela tinha mencionado que viajaria para o exterior, talvez ainda estivesse fora do Brasil. Resolvi enviar um e-mail.

***De:** Sarah Noronha*

***Para:** Pérola Almeida*

Olá, Pérola.

Já faz um tempo desde que nos encontramos, e sei que te prometi dar notícias do meu teste de gravidez, perdoe-me pela demora e você estava certa, eu estava grávida e agora sou mãe de um lindo garotinho. Ele chama Nicolas como o pai e fará 3 meses na próxima semana, é um bebê lindo e adorável. Ainda é o único neto da família e vive cercado de mimos dos avós e tias. Estou enviando em anexo uma foto dele para que o conheça.

Eu espero que você esteja tão bem quanto eu, foi um imenso prazer te conhecer e estou ansiosa para saber sobre a sua viagem, ficarei feliz em conhecer um pouco mais da sua história e quem sabe nos reencontrarmos.

Um grande beijo,

Sarah Noronha.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

*Pérola Almeida retornará no livro três da série
Divas.*

PERIGOSAS ACHERON

Leia mais

Conheça minhas outras obras e faça parte das minhas redes sociais:

Página do Facebook:

[Clique aqui](#)

Grupo do Facebook de leitoras:

[Clique aqui](#)

Instagram:

[Clique aqui](#)

E-mail de contato: barbararicch@gmail.com

Conheça meus outros romances:

Trilogia Garota de Copacabana

Livro 1 – O Acordo

E-book: <http://a.co/d/4yEC8B7>

Físico: <https://goo.gl/AED7s8>

Livro 2 – O Recomeço

E-book: <http://a.co/d/9j06Viy>

Físico: <https://goo.gl/Qw5L7x>

Livro 3 – O Perdão

E-book: <http://a.co/d/hbVCrJC>

Físico: <https://goo.gl/1p1Tt6>

Devaneio

E-book: <http://a.co/d/hmlhHGz>

Simplesmente Helena

Link e-book: <http://a.co/d/8Jpn85q>

Conto – Uma noite em Paris

E-book: <http://a.co/d/gF0WZ4t>

[1] A Le Cordon Bleu é uma das escolas de gastronomia mais globais do planeta. Possui campus na França, Espanha, Inglaterra, Turquia, Canadá, México, Peru, Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, Tailândia, Malásia, China, Índia, Austrália e Nova Zelândia. Oferece uma série de programas de estudo que vão de culinária a panificação, passando por hotelaria e gestão de restaurantes. Seu foco são as técnicas da gastronomia francesa clássica.

[2] Pequeno doce arredondado, típico da culinária francesa, à base de pasta de amêndoas, clara de ovo e açúcar, que possui recheio e pode apresentar diversos sabores (baunilha, café, chocolate, etc.)

[3] Prato típico da culinária francesa feito com peito de pato frito, servido com salada e batatas (às vezes purê).

[4] Tradução do Francês: meu caro.

[5] É um edifício ou qualquer espaço ou

PERIGOSAS ACHERON

ambiente que é idealizado pensando na sustentabilidade social, ambiental e econômica, desde a sua concepção, construção e durante a toda a sua operação.

[\[6\]](#) Sauternes é um vinho branco, de sobremesa, originário de Sauternes, França. Ele é obtido graças à ação de um fungo microscópico (*Botrytis cinerea*) que aparece nas videiras em meados do mês de Setembro como resultado do micro-clima da região de Sauternes.

[\[7\]](#) Tradução do Francês: Eu estou apaixonado por você.

[\[8\]](#) Tradução do Francês: Meu lobo.

[\[9\]](#) Tradução do Francês: Sim, meu amor.

[\[10\]](#) Tradução do Francês: Até logo, minha querida.

[\[11\]](#) Tradução do Francês: Bom dia, meu amor.

[\[12\]](#) Formação oferecida pela Le Cordon Bleu,
PERIGOSAS ACHERON

que contempla os clássicos cursos de Diplôme de Cuisine. Para conquistar cada diploma, o aluno deve completar os certificados nos níveis Básico, Intermediário e Superior, em Cuisine e Pâtisserie.

[\[13\]](#) Tradução do Francês: Você quer casar comigo, minha querida?

[\[14\]](#) Tradução do Francês: Mamãe.